



Belém - PA - 2024

XIV ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPs

EDUCAÇÃO | SAÚDE | EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

ORGANIZADORES

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

VICTÓRIA BAÍA PINTO



FICHA CATALOGRÁFICA

PINTO, Ricardo Figueiredo. PINTO, Victória Baía (Orgs.)

XIV Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs.

248 f. : il. color.

Editora Conhecimento & Ciência, 1, Belém, 2023.

1. Educação 2. Saúde. 3. Empreendedorismo.

ISBN: 978-65-86785-84-5

DOI: 10.29327/5392967

CONSELHO CIENTÍFICO

Célio Roberto Santos de Souza, Dr.

Divaldo Martins de Souza, Dr.

Éder do Vale Palheta, Dr.

Jorge Luís Martins da Costa, Dr.

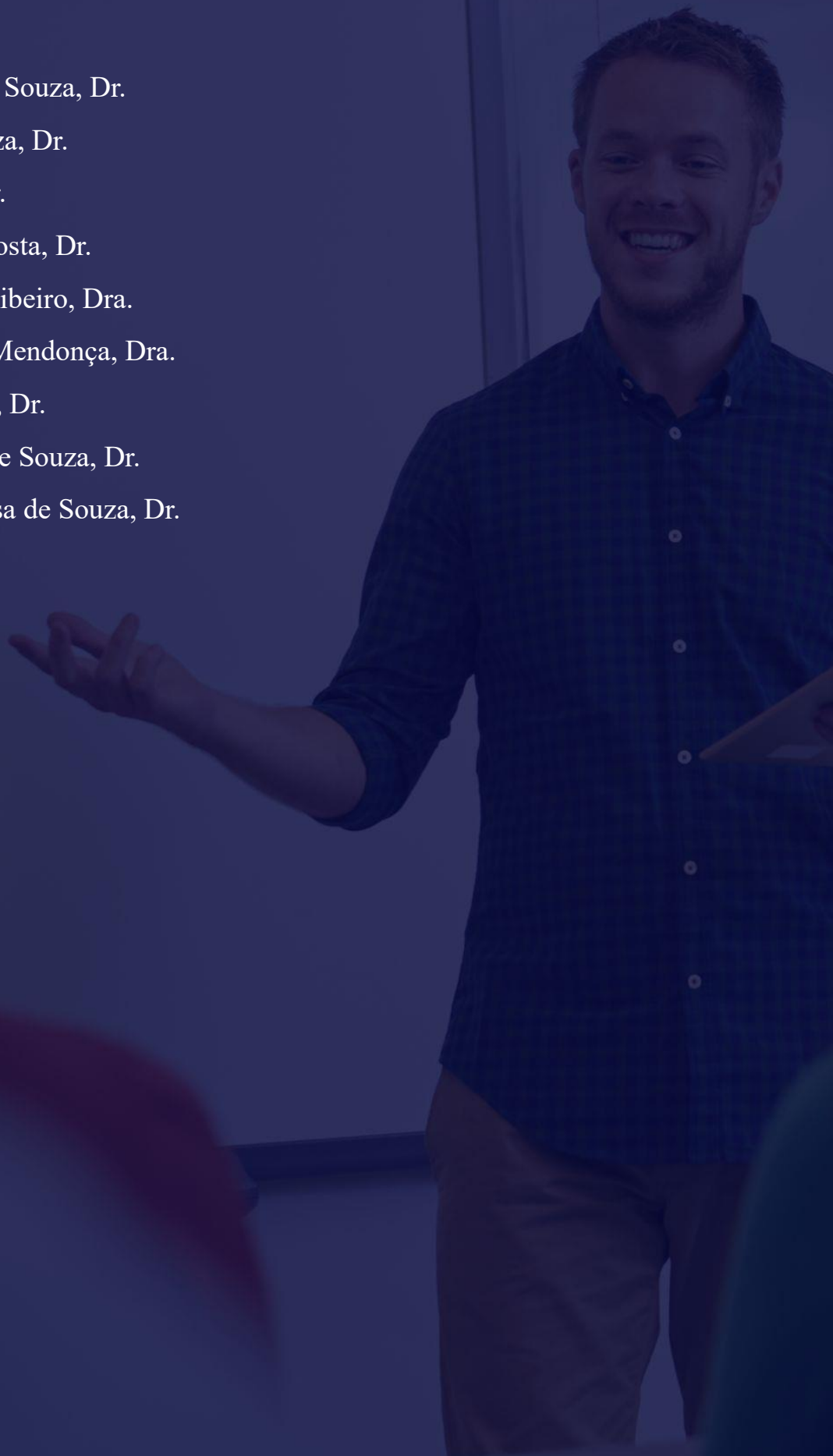
Joseana Moreira Assis Ribeiro, Dra.

Eliana da Silva Coêlho Mendonça, Dra.

Luciano Barros da Silva, Dr.

Marco José Mendonça de Souza, Dr.

Moisés Simão Santa Rosa de Souza, Dr.



APRESENTAÇÃO

O Grupo Pesquisas & Publicações – GPs e a editora Conhecimento & Ciência – C&C, juntos e em parceria neste mês de abril estão realizando o XIV Encontro Científico do GPs, mês em que a C&C comemora seus vinte e quatro anos de existência enquanto que o GPs caminha para completar o seu quarto ano de atividades no próximo mês de junho.

Como Líder do GPs e Diretor Geral da C&C é uma honra estar à frente destas instituições, acadêmicas e de pesquisa, possibilitando que acadêmicos, profissionais e interessados nas temáticas de estudo desenvolvidas nesta parceria tenham acesso aos conhecimentos produzidos por pesquisadores de diferentes partes do Brasil e do exterior.

Para este ano de 2024 as parceiras planejam realizar quatro eventos, sendo o primeiro neste mês de abril, o segundo no mês de junho, o terceiro no mês de setembro e o quarto evento, de cunho internacional, previsto para o mês de novembro.

Estamos iniciando com uma excelente aceitação do público universitário pois temos mais de duzentos inscritos entre acadêmicos e profissionais de diversas áreas do conhecimento e em especial oriundos da educação física.

Fazendo parte deste XIV Evento temos também a realização do nosso projeto de extensão universitária intitulado “Caminhando para a saúde” e que neste momento realizaremos a XIX Caminhada na belíssima orla da cidade de Macapá-AP num percurso de 12 Km previstos para ser percorrido em 120 minutos, para o qual temos mais de 150 inscritos.

É importante destacar que também estaremos inovando no “quesito” publicação pois iniciaremos uma série de publicações nos idiomas espanhol e inglês, que para o momento estamos lançando dois e-books na versão em espanhol. E até o final do ano deveremos lançar pelo menos mais quatro obras em espanhol e seis obras em inglês.

Ainda sobre nossas publicações para este evento temos o e-book do evento com mais de 200 páginas, um e-book fruto de uma tese de doutoramento em Ciência da Educação, e mais dois volumes digitais da Coleção Livro Didático Digital – CLDD nas temáticas natação e teorias do movimento. Teremos ainda, como novidade, a oferta aos participantes do evento a realização do I Módulo do Curso Formação em Empreendedorismo o qual está previsto para ser desenvolvido em quatro módulos, um por evento deste ano.

Finalmente desejamos a todos um excelente evento, uma maravilhosa caminhada em prol da saúde e o melhor aproveitamento possível das nossas publicações.

Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto
Coordenador Geral do Evento

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DOS KPIS NA GESTÃO DE PROCESSOS, UMA ANÁLISE	9
DOI: 10.29327/5392967.1-1	
ALLYNE ROFFÉ BENDAYAN	
RICARDO FIGUEIREDO PINTO	
O NOVO ENSINO MÉDIO E O PLENO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL	20
DOI: 10.29327/5392967.1-2	
ANIBAL NEVES DA SILVA	
POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER DO ESTADO DO PARÁ: SEMPRE UM RECOMEÇO DIFÍCIL	28
DOI: 10.29327/5392967.1-3	
BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA	
RICARDO FIGUEIREDO PINTO	
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE EM BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO DOCUMENTAL	40
DOI: 10.29327/5392967.1-4	
BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA	
RICARDO FIGUEIREDO PINTO	
AUMENTO DA POBREZA E DO DESEMPEGO: REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID – 19 NO BRASIL.....	56
DOI: 10.29327/5392967.1-5	
CÍCERO PEREIRA BATISTA	
RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL E OS CRIMES QUE DELE DECORREM: DIREITOS HUMANOS NO COMBATE À MORTE DE NEGROS	70
DOI: 10.29327/5392967.1-6	
CÍCERO PEREIRA BATISTA	
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO PARÁ	86
DOI: 10.29327/5392967.1-7	
CILEIDE TAVARES BORGES DO COUTO	
RICARDO FIGUEIREDO PINTO	
ESTADO DA ARTE SOBRE MARKETING DIGITAL E EMPRESAS	105
DOI: 10.29327/5392967.1-8	
ERIKA MARIA PINHEIRO MAGALHÃES	
RICARDO FIGUEIREDO PINTO	
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO YÔGA PARA MULHERES GRÁVIDAS	122
DOI: 10.29327/5392967.1-9	

JANAINA SANTANA DE MELO

RELATÓRIO GRUPO DE PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - 2023 132

DOI: 10.29327/5392967.1-10

JANAINA SANTANA DE MELO

IMPORTÂNCIA DE MANUAIS PARA PROFESSORES DE ARTES QUE ATUAM COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS 140

DOI: 10.29327/5392967.1-11

JORGE AUGUSTO LAURIDO

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

FLEXIBILIDADE DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE HATHA YOGA 154

DOI: 10.29327/5392967.1-12

LEILA CASTRO GONÇALVES

LARISSA JULY GONÇALVES DE SOUZA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023 165

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS EM 2024 165

GRUPO PESQUISAS E PUBLICAÇÕES-GPS..... 165

DOI: 10.29327/5392967.1-13

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023 176

DOI: 10.29327/5392967.1-14

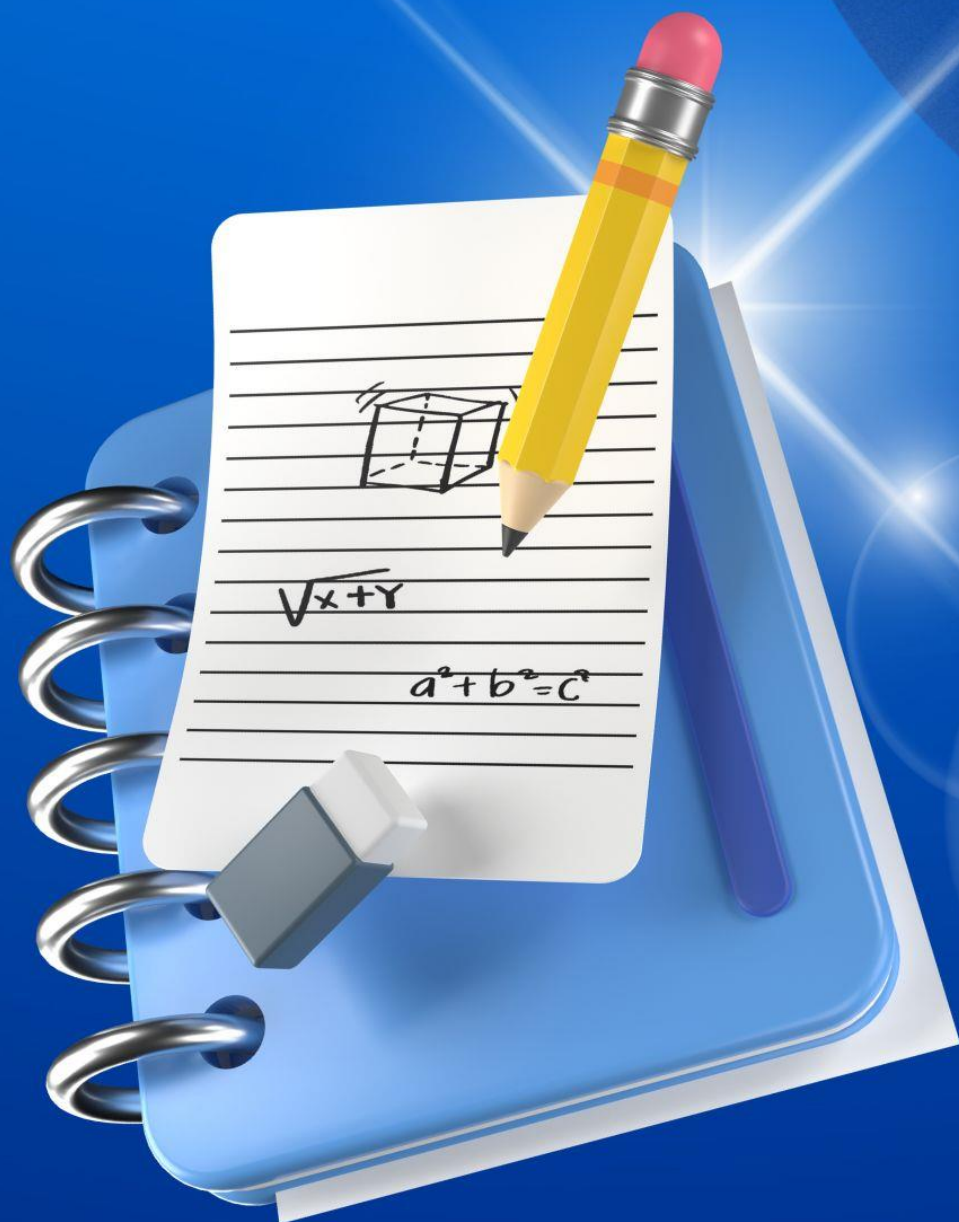
VICTÓRIA BAÍA PINTO

SEÇÃO DE PROJETOS 184

SEÇÃO DE BANNERS 206

SEÇÃO DE SLIDES 210

SEÇÃO DE ARTIGOS



SEÇÃO DE ARTIGOS

A IMPORTÂNCIA DOS KPIS NA GESTÃO DE PROCESSOS, UMA ANÁLISE

**ALLYNE ROFFÉ BENDAYAN
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

DOI: 10.29327/5392967.1-1

A IMPORTÂNCIA DOS KPIS NA GESTÃO DE PROCESSOS, UMA ANÁLISE

DOI: 10.29327/5392967.1-1

Allyne Roffé Bendayan

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Os Indicadores Chave de Desempenho ou KPIS (Key Performance Indicators) desempenham um papel fundamental na gestão de processos nas organizações, independentemente do tamanho e setores existentes. Eles oferecem uma alternativa tangível de medir o progresso em direção aos objetivos estratégicos e identificar áreas de melhoria. No trabalho em tela, exploraremos a importância dos KPIS na gestão de processos e como sua aplicação pode impulsionar a eficiência e o sucesso organizacional, com fundamentação em diversos autores que exploram essa temática.

Palavras-chave: administração, mapeamento de processos, gestão de processos, KPIS, indicadores-chave

ABSTRACT

Key Performance Indicators (KPIs) play a fundamental role in process management within organizations, regardless of their size and sector. They provide a tangible way to measure progress towards strategic objectives and identify areas for improvement. In this work, we will explore the importance of KPIs in process management and how their application can drive efficiency and organizational success, drawing on various authors who have explored this topic.

Keywords: Administration, process mapping, process management, KPIs, key indicators.

RESUMEN

Los Indicadores Clave de Desempeño o KPIS (Key Performance Indicators) juegan un papel fundamental en la gestión de procesos en las organizaciones, independientemente de su tamaño y sector. Ofrecen una alternativa tangible para medir el progreso hacia los objetivos estratégicos e identificar áreas de mejora. En el trabajo en cuestión, exploraremos la importancia de los KPIS en la gestión de procesos y cómo su aplicación puede impulsar la eficiencia y el éxito organizacional, fundamentándonos en diversos autores que exploran este tema.

Palabras clave: Administración, mapeo de procesos, gestión de procesos, KPIS, indicadores clave.

INTRODUÇÃO

O funcionamento adequado das estruturas organizacionais no âmbito de uma instituição, seja pública ou privada depende essencialmente das pessoas e dos processos estabelecidos para consecução de seus objetivos, pois é fundamental que além da existência da identidade institucional de uma organização sejam adequadamente instituídos seus processos.

Indicadores Chave de Desempenho ou KPIS (*Key Performance Indicators*) desempenham um papel fundamental na gestão de processos nas organizações, independentemente do tamanho e setores existentes. Eles oferecem uma alternativa tangível de medir o progresso em direção aos objetivos estratégicos e identificar áreas de melhoria.

No trabalho em tela, exploraremos a importância dos KPIs na gestão de processos e como sua aplicação pode impulsionar a eficiência e o sucesso organizacional, com fundamentação em diversos autores que exploram essa temática

DESENVOLVIMENTO

Conceitos

Indicadores

Indicadores são ferramentas, instrumentos projetados para fornecerem informações relacionadas a operação, estratégia e mercado em que a empresa está inserida (Lages & França, 2010).

A estruturação de indicadores que condizem com a realidade da empresa é extremamente importante para a eficácia e eficiência na tomada de decisão (Nunes, 2008).

No intuito de garantir uma análise sólida e confiável é essencial examinar uma variedade de indicadores. A interpretação correta desses resultados torna-se fundamental, considerando que informações equivocadas causam impactos relevantes. Também é necessário considerar os acontecimentos no ambiente externo, que podem causar grandes impactos em uma organização (Iudícibus, 2008).

Conforme Ferreira et al. 2008, um sistema de gestão com base em indicadores estabelece um mecanismo que gera visibilidade do desempenho das empresas e de sua qualidade, o que torna o ambiente de negócios mais seguro. Já no conceito de Fernandes (2004) a tarefa básica de um indicador é expressar, de forma simples, uma situação que se deseja avaliar.

INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO - KPIS (*KEY PERFORMANCE INDICATORS*)

Os Indicadores Chave de Desempenho, mais conhecidos como KPIs, são métricas quantificáveis que refletem o desempenho de uma organização em relação a seus objetivos estratégicos. Eles são cuidadosamente selecionados para fornecer uma visão clara e objetiva do progresso em direção às metas estabelecidas. Essas metas podem variar de acordo com a natureza do negócio, abrangendo desde a eficiência operacional até a satisfação do cliente e o crescimento financeiro.

Indicadores-Chave de Desempenho, é uma ferramenta de gestão que permite medir o desempenho de uma organização (Shana & Venkatachalam, 2011). A gestão das micro e pequenas empresas por meio de indicadores de desempenho é uma escolha correta para um processo de gestão com foco no resultado da empresa (Dias, 2007).

Segundo Takashina e Flores (1996), os indicadores chave de processo (KPIs) são elementos essenciais para o planejamento e controle dos processos organizacionais, sendo fundamentais para a definição de metas quantificáveis e avaliação do desempenho da organização, permitindo tomar decisões e ajustar o planejamento quando necessário.

Corroborando com essa conceituação, Neely (1995), a mensuração do desempenho é o processo de quantificação de uma ação e sendo esta ação é o fator que irá provocar a mudança no processo.

Nesse escopo, Nader et al. (2012) versa que os indicadores-chave (KPIs) são capazes de quantificar os ganhos obtidos nesta cadeia de valor e o autor ainda aponta que na indústria mineral, de uma forma geral, tem sofrido com a falta de métricas objetivas que permitem quantificar os benefícios da integração da cadeia de valor frente aos investimentos necessários para tal.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Segundo Bhalla et al. (2009), a gestão estratégica nasceu como uma disciplina híbrida, influenciada pela Sociologia e pela Economia.

Para Bowman, Singh e Thomas (2002), a gestão estratégica centra-se nas questões relativas à criação e sustentabilidade de vantagens competitivas, ou ainda a busca por este tipo de vantagem.

Abordando o tema de vantagens competitivas, segundo Copeland *et all*:36, as empresas devem sempre desenvolver e explorar suas vantagens competitivas para que consigam render mais do que apenas seu custo de capital. De acordo com Kotler (1998), o ambiente empresarial tanto oferece oportunidades quanto ameaças, e as empresas bem sucedidas sabem que são vitais a observação e adaptação constantes às mudanças do ambiente.

Já Cipolla e Gimba (2009) afirmam que a busca da vantagem competitiva, está na essência da formulação estratégica que é, para Porter, lidar com a competição. Na luta por participação de mercado, a competição não ocorre apenas em relação aos concorrentes, mas em toda a cadeia de relações da empresa.

A gestão estratégica ainda aborda questões como a identificação das questões ambientais internas e externas, as quais determinarão quais são as ações a serem tomadas pelos gestores, a fim de minimizar seus efeitos prejudiciais. Dentre estes fatores temos as forças e fraquezas (relacionadas ao ambiente interno – microambiente) e as oportunidades e ameaças (ambiente externo – macroambiente).

Os fatores presentes no macroambiente são de suma importância para a visão global de seu contexto organizacional, além de contribuírem para a prevenção de surpresas desagradáveis no ambiente competitivo em transformação que é o mercado atual. Kotler (2000, p.108) afirma que o macroambiente consiste em forças demográficas, econômicas, físicas, tecnológicas, político-legais e socioculturais que afetam suas vendas e seus lucros. Já os aspectos que influenciam a organização internamente, isto é, aqueles que se originam na mesma, intrinsecamente, são denominados de forças e fraquezas e podem determinar, da mesma maneira que os fatores extrínsecos, seu sucesso ou seu fracasso. Algumas vezes um negócio tem um desempenho ruim não porque faltem a seus departamentos as forças necessárias, mas porque eles não trabalham em conjunto, como uma equipe. (Kotler, 2000, p.101). Parente (2007 p. 69-70), afirma que as empresas devem continuamente avaliar suas próprias forças e fraquezas, devem comparar-se aos seus concorrentes e verificar se possuem ou não vantagens competitivas em relação a eles.

Atuar de forma estratégica envolve, portanto, muito mais do que apenas pensar sobre o que poderá ocorrer no futuro da empresa, antes é fundamental analisar o contexto em que a mesma iniciou sua atuação no mercado, seu desempenho ao longo de sua existência até o momento presente e, a partir da coleta e análise destes dados conjuntamente com as informações externas à organização, prever os cenários que poderão se apresentar a médio e longo prazo, de forma coesa para promover os melhores resultados.

Segundo Dess, Lumpkin e Eisner (2007), a gestão estratégica numa organização deve tornar-se um processo e um caminho único que norteia as ações em toda a organização.

PROCESSOS

Conforme o Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK V.3.0 “processo é uma agregação de atividades e comportamentos executados por humanos ou máquinas para alcançar um ou mais resultados” (pg. 35).

Complementa, ainda, que:

Processos são compostos por atividades inter-relacionadas que solucionam uma questão específica. Essas atividades são governadas por regras de negócio e vistas no contexto de seu relacionamento com outras atividades para fornecer uma visão de sequência e fluxo. (pg. 35)

Ainda cabe, no intuito de definir conceitos sobre processos, Porter (1985) elenca que “toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar o produto. Todas estas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores”. Essa mencionada cadeia de valor se apresenta como um desenho dos macroprocessos de uma organização alinhados aos objetivos que estão no cerne da estratégia de uma empresa.

Apud Kipper, Ellwanger, Jacobs, Nara e Frozza (2011), existem 3 tipos de macroprocesso numa organização, quais sejam:

Macroprocessos de Gestão: processos que envolvem a estratégia da empresa, como, por exemplo, o Planejamento Estratégico. Macroprocessos de Negócio: caracterizam a atuação da empresa e são suportados por outros internos, resultando no produto ou serviço que é recebido por um cliente externo. Macroprocessos de Apoio: processos que dão apoio aos processos de negócio e de gestão (Gonzales, 2000).

GESTÃO DE PROCESSOS

Conforme a Fundação Instituto de Administração:

Gestão de processos é um conjunto de práticas que têm o objetivo de buscar o aperfeiçoamento contínuo dos processos organizacionais de uma empresa ou instituição. Para tanto, os gestores se propõem a identificar, desenvolver, documentar, monitorar e controlar os processos da companhia.

Já Kipper, Ellwanger, Jacobs, Nara e Frozza (2011) conceituam que “a gestão por processos permite que as organizações funcionem e criem valor através do estabelecimento de todo o funcionamento da empresa em função de todos os seus processos. Dessa forma, todo o funcionamento de uma organização passa a ser gerenciado pelos seus próprios processos”.

Conforme abordado por Iritani, D. R., Morioka, S. N., Carvalho, M. M. e Ometto, A. R. (2015):

A gestão por processos de negócio (Business Process Management - BPM) pode ser compreendida como uma abordagem para identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar os processos de negócio para que os resultados desejados possam ser alcançados. Os benefícios de se adotar essa abordagem incluem:

maior velocidade nas melhorias e mudanças de mercado, aumento da satisfação do consumidor, melhor qualidade de produtos, redução de custos e maior compreensão sobre as atividades da organização (Kohlbacher, 2010).

MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Souza (2014) explica que várias metodologias de melhoria e mapeamento de processos vêm sendo elaboradas e estudadas ao longo do tempo. Essas metodologias, de forma generalizada, têm como principal objetivo representar graficamente, através de fluxos, mapas ou diagramas, um processo a ponto de que este possa ser entendido e assimilado por todas as partes interessadas.

Conforme a autora:

Estas metodologias possibilitam que se analisem os processos, como é a sua sequência de atividades atuais, e quais melhorias possam ser desenvolvidas (Junior; Scucuglia, 2011). Essas melhorias, como por exemplo, os redesenhos e mapeamento de processos, permitem racionalizar o processo, minimizando desperdícios, removendo atividades que não agregam valor do ponto de vista do cliente e simplificando as operações, de forma a tornar as empresas mais competitivas e atraentes para seus clientes (Pradella et al., 2012).

E complementa que “o mapeamento de processos pode ser um meio pelo qual se pode efetivamente focar a organização em seus clientes, garantindo qualidade e produtividade nos principais processos, obtendo maior agilidade e objetividade nas decisões e, por fim, transformar radicalmente a organização no sentido de torná-la, de fato, mais competitiva” (Albuquerque; Rocha, 2007).

Na visão de Villela (2000) apud Johansson e sua equipe (1995):

O mapeamento do processo pode ser suplementado por uma técnica chamada modelagem de dados, a qual evoluiu do reconhecimento crescente da necessidade crítica de administrar dados complexos e muito distribuídos como um ativo na criação de processos de negócios radicalmente novos. Assim, são localizadas as eficiências na obtenção, domínio e disseminação dos dados, para que se evite duplicação e sobreposição desnecessárias, e se mantenha o valor do dado como um ativo.

Nessa linha, o mesmo autor, citando Pidd (1998), aborda que:

(...) faz sentido modelar o processo para descobrir os componentes essenciais e sensíveis em que as melhorias farão diferença, já que as mudanças tecnológicas permitem que o processo seja mudado no espaço ou no tempo, capacitando a organização a operar mudanças rapidamente auxiliadas por modelos simulados em computador e pela engenharia dos processos de negócio.

Conforme Rother e Shook (2000), o mapeamento é “uma ferramenta que nos fornece uma figura de todo o processo de produção, incluindo atividades de valor e não agregadoras de valor”. Por este motivo, gera fluxos e outros documentos que propiciam o estabelecimento de informações que são institucionalizadas e aplicadas nas atividades organizacionais.

Nesse exposto atesta-se a relevância do estabelecimento dessa figura ou fotografia organizacional citada por Rother e Shook, a qual fornece um panorama sobre a instituição, bem como subsídios concretos para tomada de decisões bem como aplicação de instrumentos para melhoria contínua nos processos e trabalho corporativo.

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS KPIS NA GESTÃO DE PROCESSOS

Em uma análise desenvolvida a partir do elencado neste artigo nos fornece o entendimento sobre a importância dos KPIs nas organizações e em seus processos, já que sua introdução permite que as organizações avaliem o desempenho de seus processos de forma objetiva e mensurável, já que fornecem uma referência clara para determinar se os processos estão alcançando os resultados desejados e onde a melhoria é necessária.

Além disso, contribui na tomada de decisão informada, quando, ao monitorar KPIs relevantes, os gestores têm acesso a dados acionáveis que os capacitam a tomar decisões informadas. Isso permite que identifiquem rapidamente problemas potenciais, ajustem estratégias conforme necessário e aloquem recursos de maneira eficaz.

Quanto à identificação de oportunidades de melhoria, os KPIs destacam áreas de processo que podem estar abaixo do desempenho esperado. Isso permite que as organizações identifiquem oportunidades de melhoria e implementem iniciativas para otimizar a eficiência e a qualidade.

Conseqüentemente, esses indicadores chave fornecem alinhamento com objetivos estratégicos, já que são selecionados com base nos objetivos estratégicos da organização, garantindo que todos os esforços operacionais estejam alinhados com a visão de longo prazo. Isso promove a coesão e a direção unificada em toda a empresa.

E não menos importante, estabelecer KPIs claros e alcançáveis pode motivar equipes e funcionários, fornecendo-lhes metas tangíveis para trabalhar. Isso promove um senso de propósito e realizações, contribuindo para um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Nesse sentido, algumas ações podem ser adotadas para aproveitamento dos KPIs nas instituições, tais como: a definição de objetivos claro, seleção de KPIs relevantes e

alinhados com os objetivos estratégicos, o acompanhamento dos KPIs no intuito de acompanhar seu crescimento ao longo do tempo, e ajuste e reavaliação dos KPIs conforme necessário.

CONCLUSÃO

Conforme os conceitos e reflexões abordados neste artigo, torna-se claro que os KPIs desempenham um papel crítico na gestão de processos, fornecendo uma estrutura objetiva para medir, avaliar e melhorar o desempenho organizacional.

As instituições, ao implementar KPIs relevantes e monitorá-los de perto, tem como impulsionar a eficiência operacional, promover a inovação e alcançar seus objetivos estratégicos com maior precisão e consistência.

Neste sentido, conhecer os KPIs e entender sua importância no contexto organizacional é imprescindível.

REFERÊNCIAS

CHANDLER, Alfred D. (1962) *Strategy and Structure: Chapters in the History of the American Industrial Enterprise*. The MIT Press.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo: McGraw Hill, Markron books, vol. 1, 1993.

DESS, Gregory G., LUMPKIN Tom, EISNER, Alan B., TAYLOR, Marilyn. *Strategic management*. McGraw-Hill/Irwin edition, in English - 3rd ed, 2007.

DIAS, Sérgio Luiz Vaz (2007). *Indicadores de desempenho e gestão empresarial*. — Porto Alegre: SEBRAE/RS.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *O melhor de Peter Drucker: a administração*. Tradução de Arlete Simille Marques. “The essential Drucker on management”. São Paulo: Nobel, 2001.

FERNANDES, D. R. (2004). Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. *Rev. FAE, Curitiba*, v.7, n.1, p.1-18.

FERREIRA, M. P.; Abreu, A. F.; Abreu, P. F.; Trzeciak, D. S.; Apolinário, L. G.; Cunha, A. A. (2008). *Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica*. *Produção*, v. 18, n. 2, p. 302-318.

Gestão de Processos: O que é, Benefícios e Características. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/gestao-de-processos/>, 2019. Fundação Instituto de Administração. Acesso em set.2023. Brasil.

GONÇALVEZ, José Ernesto Lima. *As empresas são grandes coleções de processos*. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 2000.

Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK V3.0. Association of Business Process Management Professionals. Brasil, 2013.

IRITANI, D. R., Morioka, S. N., Carvalho, M. M. e Ometto, A. R. Análise sobre os conceitos e práticas de Gestão por Processos: revisão sistemática e bibliometria. <https://doi.org/10.1590/0104-530X814-13>. 2015

IUDÍCIBUS, Sérgio (2008). Análise de Balanços. 9. ed. São Paulo: Atlas.

KIPPER L. M., Ellwanger, M. C., Jacobs, G., Nara, E. O. B. e Frozza, R. Gestão por processos: comparação e análise entre metodologias para implantação da gestão orientada a processos e seus principais conceitos. Revista TECNO-LÓGICA, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2011

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing, 10ª Edição, 7ª reimpressão – Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAGES, Raphael Talayer da Silva; França, Sergio Luiz Braga. (2010). Definição e Análise de Indicadores Através do Conceito do Triple Bottom Line. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, [S. L.], 12 Out. 2010

LEARNED, E. P.; CHRISTENSEN, R. C.; ANDREWS, K. R.; GUTH, W. D. Business policy: text and cases. Homewood/Illinois: Irwin, 1969.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. 2ª edição. São Paulo. Editora: Saraiva, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NADER, B., de Tomi, G., & PASSOS, A. O. (2012). Indicadores-chave de desempenho e a gestão integrada da mineração. Revista Escola de Minas, 65(4), 537–542. <https://doi.org/10.1590/S0370-44672012000400015>

NEELY, A.; GREGORY, M. Performance measurement system design. International Journal of Operations & Producty Management, v. 15, 1995. Disponível em: <<http://ebSCO.com>> Acesso em: 12 jul. 2001.

NUNES, A. V. S. (2008). Indicadores De Desempenho para as Micro e Pequenas Empresas: uma Pesquisa com as MPE's Associadas a Microempna de Caxias do Sul/RS. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, [S. l.].

Porter, M.E. Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1985.

ROTHER, Mike; Shook, John (2000), “Learning to See”, The Lean Enterprise Institute, MA, USA.

SHANA, J.; Venkatachalam, T. (2011). Identifying key performance indicators and predicting the result from student data. International Journal of Computer Applications, v. 25, n. 9, p. 45-48

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da administração. São Paulo: Editora Pioneira Thomsom Learning, 2001.

SOUZA, Daniele Goncalves de. Metodologia de mapeamento para gestão de processos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2014. <http://hdl.handle.net/10183/139426>

TAKASHINA, Newton T.; FLORES, Mário C. Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark p.1999.

VILLELA, Cristiane da Silva Santos. Mapeamento de processos como ferramenta de reestruturação e aprendizado organizacional. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2000. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78638>

SEÇÃO DE ARTIGOS

O NOVO ENSINO MÉDIO E O PLENO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

ANIBAL NEVES DA SILVA

DOI: 10.29327/5392967.1-2

O NOVO ENSINO MÉDIO E O PLENO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

DOI: 10.29327/5392967.1-2

Anibal Neves da Silva

RESUMO

Fazendo parte da adversa história da educação brasileira a história do Ensino Médio é marcada por oscilações, conceitos incongruentes, estrutura curricular engessada a conteúdos pragmáticos, metodologias pedagógicas insuficientes, modelos de avaliações ultrapassados e reformas que de características anacrônicas. Ao longo de sua história ele recebeu três nomenclaturas e várias reformas até chegar à estrutura que se encontra hoje. da mesma. Com base no que está estabelecido nos Artigos 22, 27 e 35, o Ensino Médio como sendo a última etapa da Educação Básica, objetiva a formação cidadã do estudante, para que ele esteja em condições de servir bem a sociedade, como também, esteja apto para exercer uma profissão na esfera de trabalho. Neste sentido, com base no Art. 2º da LDBE, o Ensino Médio tem a finalidade de alcançar o pleno desenvolvimento estudantil. Destarte, este artigo objetiva destacar a relevância desse desenvolvimento, propiciando assim, uma formação integral desse discente.

Palavras Chaves: Ensino, Educação, Formação, Desenvolvimento.

ABSTRACT

As part of the adverse history of Brazilian education, the history of high school is marked by oscillations, incongruous concepts, a curricular structure stuck to pragmatic content, insufficient pedagogical methodologies, outdated assessment models and reforms that have anachronistic characteristics. Throughout its history it received three names and several renovations until it reached the structure it finds today. of the same. Based on what is established in Articles 22, 27 and 35, Secondary Education, as the last stage of Basic Education, aims to form the student as a citizen, so that he or she is in a position to serve society well, as well as being able to to exercise a profession in the sphere of work. In this sense, based on Art. 2 of the LDBE, High School aims to achieve full student development. Therefore, this article aims to highlight the relevance of this development, thus providing comprehensive training for these students.

Keywords: Teaching, Education, Training, Development.

RESUMEN

Como parte de la historia adversa de la educación brasileña, la historia de la escuela secundaria está marcada por oscilaciones, conceptos incongruentes, una estructura curricular pegada a contenidos pragmáticos, metodologías pedagógicas insuficientes, modelos de evaluación obsoletos y reformas que tienen características anacrónicas. A lo largo de su historia recibió tres nombres y varias remodelaciones hasta llegar a la estructura que encuentra hoy. de la misma. Con base en lo establecido en los artículos 22, 27 y 35, la Educación Secundaria, como última etapa de la Educación Básica, tiene como objetivo formar al estudiante como ciudadano, para que esté en condiciones de servir bien a la sociedad, así como poder ejercer una profesión en el ámbito laboral. En este sentido, con base en el Art. 2 de la LDBE, la Escuela Secundaria tiene como objetivo lograr el pleno desarrollo del estudiante. Por ello, este artículo pretende resaltar la relevancia de este desarrollo, brindando así una formación integral a estos estudiantes.

Palabras clave: Enseñanza, Educación, Formación, Desarrollo.

INTRODUÇÃO

De acordo com as prerrogativas da LDB, o Ensino Médio corresponde na última etapa na formação dos estudantes da Educação Básica e, portanto, tem a função pedagógica de educar os estudantes na qualidade de pessoa humana, para que eles desenvolvam suas potencialidades subjetivas, intelectuais e críticas, contribuindo assim, na construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável, ou seja, mais humanizada. Com base no que está estabelecido nos Artigos 22, 27 e 35, o Ensino Médio como sendo a última etapa da Educação Básica, objetiva a formação cidadã do estudante, para que ele esteja em condições de servir bem a sociedade, como também, esteja apto para exercer uma profissão na esfera de trabalho. Nesta perspectiva, tendo por referência os documentos que regulamentam a política educacional do Estado brasileiro como: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, consideramos que eles convergem para um entendimento comum de que a educação tem como objetivo a formação plena dos estudantes. Isso implica em uma educação integral que visa formar o estudante em todas as suas dimensões, inclusive a humana, estimulando assim, sua subjetividade, sua diversidade, sua criticidade, sua criatividade, seu intelecto, seu contexto, sua história, sua idiosincrasia, sua vocação, sua cidadania, seu conhecimento empírico, suas experiências, preparando-o assim, para a vida. Destarte, este artigo objetiva destacar a relevância de propiciar o pleno desenvolvimento do estudante do ensino médio, tal qual é apresentado no Art. 2º da LDBE, para que se alcance uma formação integral desse discente.

O Ensino Médio e Uma Formação Plena do Estudante

Historicamente o Ensino Médio passou por várias reformas. A última, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, que propõe um ensino integralizado, isto é, um ensino que contemple uma formação em saberes científicos e profissionalizante. Entretanto, é importante analisar se esse modelo de ensino e formação propicia o pleno desenvolvimento estudantil. Nossa análise tem como ponto de partida o texto publicado pelo Departamento de Políticas de Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do MEC, de título: *Consolidando o currículo a partir do aluno-sujeito*, cujo teor é:

O Ensino Médio deve ser planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito, tendo como referencial desta última etapa da educação básica: adolescentes, jovens e adultos. Cada um desses tempos de vida tem a sua singularidade, como síntese do desenvolvimento biológico e da experiência social. Se a construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico, o Ensino Médio pode configurar-se como um momento

em que necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confrontam-se com os valores sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas. Num processo educativo centrado no sujeito, a educação média deve abranger as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO. MEC/SEB/DPEM, 2004: 9-10).

Esse texto apresenta de forma clara que esta etapa da educação básica não deve ser planejada sem considerar as características biológicas, históricas sociais, culturais e cognitivas do sujeito, para não incorrer em uma formação de natureza pragmática e de caráter dogmático. Ele também afirma que o processo ensino-aprendizado deve ser construído na pessoa do educando, objetivando alcançar todas as dimensões de sua existência, objetivando assim, propiciar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Neste sentido, apontando para uma formação de característica integralizada, consideramos que o referido texto corrobora com o Parecer CNE/CEB 07/2010, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, afirmando que ela é:

[...] alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional (BRASIL, 2010, p. 12).

Este parecer destaca que a Educação Básica corresponde no fundamento que propicia ao estudante a construção de sua identidade subjetiva, objetivando uma formação cidadã, uma aprendizagem das múltiplas transformações que estão experimentando, a interagir com o meio social e cultural a qual pertence, a se relacionar respeitosamente com o semelhante de outras culturas, a desenvolver suas potencialidades cognitiva, afetivo-emocional, física e vocacional. Nesta perspectiva, concebemos que o texto publicado pelo Departamento de Políticas de Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do MEC e o Parecer CNE/CEB 07/2010 supracitados, convergem para uma formação educacional que visa o pleno desenvolvimento estudantil.

Analisando a frase “pleno desenvolvimento estudantil”, observamos que ela requer uma interpretação que contemple sua complexidade, abrangência e completude, em função dela possuir uma característica holística. Tal observação suscita uma perquirição de abordagens filosófica e pedagógica, considerando o rigor hermenêutico da frase mencionada e porque ela expressa uma axiomática finalidade da educação, conforme descreve o Art. 2º da LDBE.

Discernindo Sobre o Desenvolvimento Humano

É cientificamente comprovado que toda espécie de vida existente no planeta experimenta naturalmente pelo processo de desenvolvimento e com a existência humana não é diferente. Ao longo dos séculos o ser humano é analisado e interpretado por diversos saberes e conhecimentos, desde religiões primitivas, a mitologia, a filosofia, a teologia e as ciências como: a biologia, a antropologia, a psicologia, a pedagogia etc. Todos esses saberes e conhecimentos subsidiaram à formação educacional, tanto formal e informal do sujeito e, por conseguinte, do desenvolvimento humano em todas as suas etapas. Nas últimas décadas o desenvolvimento humano é objeto de investigação por especialistas da educação, da filosofia, da psicologia, da economia, da sociologia e esta investigação nos leva a discernir sobre o conceito de desenvolvimento humano que contemple as dimensões intelectual, fisiológica, biológica, psicológica e metafísica do sujeito. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002), a área das Ciências Humanas que empreende uma investigação abrangente sobre o desenvolvimento humano, compreendendo desde o nascimento até a terceira idade é a Psicologia do Desenvolvimento. Para esta, o desenvolvimento humano corresponde em uma amíúde construção de todas as potencialidades inerentes à existência humana. Eles destacam ainda que:

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são formas de organização da atividade mental que se vão aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todas elas, estando plenamente desenvolvidas, caracterizarão um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais. (Bock; Furtado; Teixeira, 2002, p. 98).

Uma das finalidades da Psicologia do Desenvolvimento de estudar o desenvolvimento humano em todas as etapas da vida do sujeito é identificar aspectos comuns presentes na peculiar subjetividade inerente a cada pessoa que corroborem para uma compreensão mais verossímil do ser humano. Sobre o objetivo científico da referida pesquisa, Papalia e Feldman (2013), consideram o seguinte:

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis. Quais são as características com mais chances de perdurar? Quais têm mais chances de mudar, e por quê? Essas são algumas das perguntas que os cientistas do desenvolvimento procuram responder. (Papalia; Feldman, 2013, p. 36).

A partir das proposições das autoras consideramos que em síntese, as pesquisas sobre o desenvolvimento humano podem ser sistematizadas em três dimensões da existência do sujeito que compreendem o desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial. Essas dimensões são o ponto de partida para investigar a personalidade, as emoções e as relações interpessoais e sociais entre os sujeitos, considerando que tais relações influenciam direta e indiretamente o desenvolvimento desses sujeitos.

Considerando os destaques dos autores acima, observamos que as pesquisas sobre o desenvolvimento humano possibilitam o conhecimento tanto das etapas cíclicas que compreendem a totalidade da vida, quanto as múltiplas dimensões que são intrínsecas a existência do sujeito. Tais pesquisas demonstram também que existem fatores externos como o cultural, o social o político, o econômico, influenciam direta ou indiretamente no referido desenvolvimento. Neste sentido, consideramos que o desenvolvimento humano do sujeito corresponde no resultado de fatores internos e externos a ele e que, por conseguinte, influenciam sua forma de pensar, expressar e viver a vida.

Seguindo em discernir o conceito de desenvolvimento humano, Rossetti-Ferreira (2009), ressalta que o referido conceito deve considerar à multiplicidade das experiências vividas pelas pessoas em seus cotidianos, interagindo com diversos contextos sociais. Para Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento humano deve ser interpretado a partir de estudos científicos que analisam as variáveis presentes nos ambientes e contextos que fazem parte por toda a vida do sujeito. Apresentando uma abordagem de característica empírica, Riquelme (2010), considera que as esferas econômica, social, geográfica, cultural e familiar são fatores que colaboram para uma compreensão mais experimental sobre o entendimento humano. Convergiendo nessa linha de entendimento, Facci (2004), afirma que o desenvolvimento humano ocorre de maneira ordenada, peculiar e progressiva, disposto sistematicamente nas fases: motora, orgânica, cognitiva, moral, afetiva, social, sexual, histórica e cultural. Ampliando a perspectiva de entendimento, Dessen e Costa Júnior (2008), concebem que a pesquisa sobre o entendimento humano precisa considerar abordagens que levem em conta modelos sistêmicos, interdisciplinares e multicêntricos, em função dele possuir uma característica complexa.

Perquirindo por uma perspectiva de natureza biológica, Consolaro (2009), entende que o desenvolvimento humano ocorre mediante a interação da herança genética, moral e psicológica que os pais transferem para os filhos com contexto social, cultural, político e econômico que eles fazem parte. Ele ressalta ainda que:

[...] as características dos seres vivos são determinadas por unidades hereditárias chamadas genes. Esse conceito, por ser muito incisivo e fechado, acabou por ser dogmaticamente utilizado. A transmissibilidade das características de um ser para

outras gerações não depende exclusivamente dos genes; devemos considerar a célula como um todo – com o seu citoplasma, suas mitocôndrias e o material genético que carrega em sua estrutura –, assim como o organismo como um todo, e a complexidade do meio ambiente (Consolaro, 2009, p. 14)

Analisando os argumentos de Consolaro, é notório sua crítica ao afirmar que o conceito sobre o desenvolvimento humano construído a partir das características hereditárias das pessoas tornou-se dogmatizado por desconsiderar tanto a natureza subjetiva do sujeito, quanto as influências que ele abstrai do contexto histórico e do meio social e cultural da qual faz parte. Subjaz a essas características e ao contexto as emoções, as interações interpessoais e os objetivos pessoais que todo sujeito experimenta ao longo de sua trajetória de vida.

As pesquisas sobre o desenvolvimento humano ainda são recentes, mas indicam que este tema é complexo e problemático e, por isso, precisa ser estudado de forma epistêmica e filosófica para que sejam contempladas todas as dimensões que fazem parte desse desenvolvimento e, por conseguinte, alcançar um conceito verossímil sobre o referido tema. Neste sentido, observamos que as considerações de Riquelme (2010), colaboram para a construção de um conceito mais abrangente ao conceber que as teorias referentes ao desenvolvimento humano afirmam que ele é um dos principais indicadores que refletem o progresso dos países, propiciando para a população um equilíbrio entre o bem-estar material e a justiça social. Convergindo com esta construção mais abrangente, Dessen e Guedea (2005), entendem que para se alcançar um conceito mais completo acerca do desenvolvimento humano, é mister que os estudos considerem sua característica diversificada, visando analisar os diversos fatores que influenciam direta e indiretamente a concepção do mesmo, objetivando contemplar a complexidade requerida pelo referido tema.

CONCLUSÃO

Analisando o que foi discorrido acima, observamos que o desenvolvimento humano é um tema complexo e, por isso, seu entendimento ocorre de forma diversificada. Essa complexidade e múltipla compreensão torna relevante a continuação de pesquisas vinculadas a psicologia do desenvolvimento, com vistas a aperfeiçoar o conceito sobre a referida temática. Nesta perspectiva, observamos que o meio ambiente em todos os espaços e as relações interpessoais são fatores relevantes para empreender uma interpretação mais completa acerca do desenvolvimento humano. Portanto, refletindo sobre as proposições apresentadas pelos autores citados, consideramos o seguinte: primeiro, para que o conceito sobre o desenvolvimento humano seja verossímil ele precisa contemplar todas as variáveis, fatores,

dimensões que fazem parte da existência do sujeito. Segundo, entendemos que o processo de desenvolvimento humano em todas as suas etapas ocorre a partir das relações interpessoais entre os sujeitos, como também da interação entre o sujeito e o contexto social, político, cultural e econômico da qual faz parte

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 59. Brasília, DF: Senado, 2009.

CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil – leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 17. ed. Atualizada e ampliada. 2010, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

CAVALIERE, A. M. *Tempo de escola e qualidade na educação pública*. *Educação & Sociedade*. 2007, Campinas-SP, v. 28, n. 100, p. 1015-1035.

Cury CRJ. *A Educação Básica no Brasil*. *Educ Soc*:168–200. DOI. 10.1590/S0101-73302002008000010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br.html>. Acessado em 24 de dezembro de 2023.

DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. *A Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. 2008, Porto Alegre: ARTMED.

DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. Artigo: *A Ciência do Desenvolvimento Humano: Ajustando o foco de análise*. *Paidéia*. vol. 15, núm. 30, enero-abril, 2005, pp. 11-20, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423746004.html>. Acessado em 24 de dezembro de 2023.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FACCI, M.G. *A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky*. Caderno CEDES. 2004, Campinas, vol. 24, n. 62, p
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. 2013, Porto Alegre: AMGH.

RIQUELME, S. *La política social ante el desarrollo humano sostenible. Propuestas de renovación teórica*. Observatório Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social. *Rev. Acad. Universidad de Málaga*. Año 04, n. 08, junio de 2010.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *Rede de significações: e o estudo do desenvolvimento humano*. 2009, Porto Alegre. Bookman Editora

TEIXEIRA, A. S. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2. ed. 1997, Rio de Janeiro: UFRJ.

SEÇÃO DE ARTIGOS

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER
DO ESTADO DO PARÁ: SEMPRE UM
RECOMEÇO DIFÍCIL**

**BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

DOI: 10.29327/5392967.1-3

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER DO ESTADO DO PARÁ:
SEMPRE UM RECOMEÇO DIFÍCIL**

DOI: 10.29327/5392967.1-3

Biratan dos Santos Palmeira

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Realiza-se neste trabalho uma pesquisa documental dos termos políticas, públicas e políticas públicas em esporte e lazer do Estado do Pará, tendo como objetivo discutir esses termos e sua aplicação em um novo marco legal de esporte e lazer vivido no Brasil pós eleições e pós pandemia. Foi utilizado como procedimento metodológico a análise documental de leis federais, estaduais e artigos de autores reconhecidos pela comunidade científica sobre o tema, pós aprovação da Lei Geral do Esporte, com seus muitos vetos e a mudança de paradigma na gestão esportiva brasileira. Verificou-se que as definições de políticas públicas transcendem as instituições quer organizadora, quer gestoras e produtoras e executoras de políticas públicas na área de esporte e lazer. Por se tratar de um estudo teórico, apresentam alguns problemas relacionados aos limites do próprio método e do tempo e duração do mesmo, novos estudos precisam ser realizados, mas conclui-se que o Estado do Pará ainda não possui um plano estadual de esporte e lazer, que seu conselho estadual de esporte e lazer precisa ser implementado com urgência, para atender as necessidades da população.

Palavras-chave: políticas públicas; esportes; gestão esportiva; lazer; Educação física.

ABSTRACT

In this work, a documentary research is carried out on the terms political, public and public policies in sport and leisure in the State of Pará, with the objective of discussing these terms and their application in a new legal framework for sport and leisure experienced in Brazil after elections and after pandemic. The methodological procedure was the documentary analysis of federal and state laws and articles by authors recognized by the scientific community on the subject, after approval of the General Sports Law, with its many vetoes and the paradigm shift in Brazilian sports management. It was found that the definitions of public policies transcend the institutions that organize, manage, produce and execute public policies in the area of sport and leisure. As it is a theoretical study, it presents some problems related to the limits of the method itself and its time and duration, new studies need to be carried out, but it is concluded that the State of Pará does not yet have a state sports and leisure plan, that its state sports and leisure council needs to be implemented urgently, to meet the needs of the population.

Keywords: public policies; sports; sports management; leisure; Physical education.

RESUMEN

En este trabajo se realiza una investigación documental sobre los términos político, público y políticas públicas en deporte y ocio en el Estado de Pará, con el objetivo de discutir esos términos y su aplicación en un nuevo marco jurídico para el deporte y el ocio experimentado en Brasil después de las elecciones y después de la pandemia. El procedimiento metodológico fue el análisis documental de leyes federales y estatales y de artículos de autores reconocidos por la comunidad científica en la materia, después de la aprobación de la Ley General del Deporte, con sus numerosos vetos y el cambio de paradigma en la gestión deportiva brasileña. Se encontró que las definiciones de políticas públicas trascienden a las instituciones que organizan, gestionan, producen y ejecutan políticas públicas en el área del deporte y el ocio. Por ser un estudio teórico, presenta algunos problemas relacionados con los límites del método en sí y su tiempo y duración, es necesario realizar nuevos estudios, pero se concluye que el

Estado de Pará aún no cuenta con un estado deportivo y plan de ocio, que su consejo estatal de deportes y ocio necesita implementar con urgencia, para satisfacer las necesidades de la población.

Palabras clave: políticas públicas; Deportes; director deportivo; ocio; Educación Física.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu em função da importância do retorno ao cenário local de um debate atual técnico, com o intuito de desenvolver o esporte e lazer no Estado Pará como uma política pública de Estado, não como política pública no Estado. Dentro da atual crise de paradigmas da Educação Física e do lazer no Brasil, uma que é pouco abordada, trata exatamente da unicidade de termos, que depois de muito tempo voltou à tona. Este ensaio faz parte de uma reflexão inicial, jamais com o intuito de esgotar o tema, muito pelo contrário, apenas despertar certas ações e apresentar omissões dos entes e agentes públicos, no que tange a gestão de políticas públicas de esporte e lazer do Estado do Pará e suas muitas implicações na sociedade local, sob a orientação do professor PHD Ricardo Figueiredo Pinto.

Como profissional de educação física, que a cada ano que passa, observa e percebe um arsenal de leis gerais sendo aprovadas a nível federal, que impactam diretamente com as estruturas e políticas públicas no interior do Brasil, mas que não são ou estão sendo aplicadas pelos outros entes da federação, no caso Estados e Municípios. Este foi o caso da Lei 14.597 de 14 de junho de 2023, a chamada Lei geral do Esporte. Tal dispositivo legal era muito esperada por todos os que fazem o esporte nacional, foram anos com seminários, encontros e congressos, para construir em uma única Lei, toda a organização do esporte Nacional, que ainda precisa ser regulamentada e urge ser colocada em execução plena.

Para a frustração de gestores de confederações esportivas, dirigentes de entidades esportivas, técnicos, atletas, entidades gestora de classes, como o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, o presidente da república vetou 397 itens (entre artigos, incisos e parágrafos) da referida Lei, o que corresponde a aproximadamente 40% de toda norma, nunca isso tinha ocorrido na história da República, uma lei importante, ser aprovada com tantos vetos, o principal é que com quase um ano de sua aprovação, ainda causa muitas dúvidas a respeito de qual lei de esportes vigora no Brasil, a lei 9615/98 (lei Pelé), lei 12.984/14 (Estatuto do Torcedor), e a derrubada ou não desses vetos no Congresso Nacional, é o que causa mais insegurança jurídica ainda, num País neopositivista, de terceiro mundo.

CONCEITOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O termo “política pública” nos leva a compreender a um conceito recente – e amplo – nas Ciências Políticas. A partir da segunda metade do século XX, onde a produção acadêmica norte-americana e europeia se debruçou sobre estudos que tinham por objetivo analisar e explicar o papel do Estado, uma vez que suas instituições administrativas impactam e regulam diversos aspectos da vida em sociedade. Assim, pode-se dizer que as políticas públicas estão diretamente associadas às questões políticas e governamentais que mediam a relação entre Estado e sociedade (Behring; Boschetti, 2011.).

Em uma ação bem simplória, acredita-se que políticas públicas descreve ações desenvolvidas pelos governos (Federal, estadual e municipal), para garantir direitos a população em diversas áreas, como: educação, saúde, esporte, lazer, cultura, dentre outras, com o objetivo de promover a qualidade de vida e bem-estar dos brasileiros. Em nenhum momento consideramos esse conceito pronto, acabado e completo, sempre haverá necessidade de expandir esse entendimento, tanto a nível popular quanto a nível de academia.

Certos autores como Calmon (2012) fazem alusões as duas palavras em separado, primeiramente faz várias discussões e reflexões sobre a palavra políticas, como: origem, derivações, até chegar a sua aplicação, após esse exercício, o autor aplica a mesma metodologia para a palavra pública, suas variações, usos até chegar no seu conceito “políticas públicas se referem então ao curso de ação que é adotado para solucionar problemas pertinentes à esfera pública da sociedade”.

As políticas públicas de modo geral transitam por diversos campos, como o da Economia, gestão, do Direito e das Ciências Sociais. Elas se traduzem em políticas econômicas, políticas externas (relações exteriores), políticas administrativas e tantas outras com referência nas ações do Estado. Repetidamente, as políticas públicas que mais se aproximam da vida do cidadão são as políticas sociais – comumente organizadas em políticas públicas setoriais (como por exemplo, saúde, educação, esporte e lazer, direitos humanos, saneamento básico, transporte, segurança etc.).

Outros autores, compreendem o esporte e o lazer como direitos sociais constituem-se como objeto de investigação no campo da Educação Física/Esporte/Lazer, tendo por objetivo de se analisar e/ou avaliar políticas em resposta às demandas de instituições governamentais e sociais, com base no diálogo permanente entre os setores organizados da sociedade. Nesta perspectiva, tais manifestações surgem como objeto de reivindicações populares, como questão de cidadania, de participação democrática (Neri; Suassuna, 2009, p. 3).

Compreender o que são políticas públicas também implica no entendimento do processo de elaboração e execução das mesmas. De forma didática, é possível compreender o desenvolvimento das políticas públicas é o ciclo de políticas públicas – um esquema de visualização que organiza as fases envolvidas nesse processo intersetorial.

O processo de desenvolvimento de ações integradas e intersetoriais implica ideias como parceria e solidariedade, que requerem o conhecimento do outro ou de grupos e das demandas que enfrentam juntos. Essa capacidade de gerir ações coletivas, de aglutinar aspirações, valores e estratégias, valorizando as diferenças e as relações constituídas, atentas aos problemas enfrentados e às alternativas encontradas, é um balizador na tomada de decisões das políticas públicas.

O encontro com o outro, provocado pela relação intersetorial, pode ser a experiência mais extrema e cruel, bem como a mais enriquecedora, pois é ele que gerará a heterogeneidade, propondo o limite dos nossos desejos, interesses, necessidades e mesmo contrapondo-se ao nosso poder e nossa ambição de domínio, fator decisivo na elaboração e escolhas das políticas públicas.

As políticas públicas de esporte e lazer são construções participativas de uma coletividade, que visam à garantia dos direitos sociais dos cidadãos que compõem uma sociedade. Esse é um desafio que a Carta Magna de 1988 nos coloca diante desse princípio democrático fundamental: esta defende a forma republicana de governar, incentivando a descentralização, o debate e a participação popular e a oportunidade de inclusão da maioria das comunidades e dos municípios para a construção de políticas públicas de esporte e lazer.

Uma política pública é uma iniciativa estatal com a finalidade de promover o bem-estar social e a melhor experiência possível para a população. Nesse sentido, órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que realiza o Censo Demográfico, são fundamentais para o mapeamento de informações que possibilitem catalogar as carências do país e indicarem quais leis são mais assertivas.

Para que o estudo seja um retrato fiel da realidade, é necessário que as pesquisas sejam realizadas periodicamente. Caso as necessidades atuais possam ser atenuadas, no futuro possibilitará o investimento em outras áreas mais debilitadas.

As políticas públicas podem ser projetadas em âmbito legislativo ou executivo, assim como também a população tem o direito assegurado na Constituição Federal de 1988 de participar e avaliar as leis propostas.

As políticas públicas do esporte estão relacionadas com a saúde, combate ao sedentarismo, lazer e respaldo aos atletas profissionais. Além de incentivar hábitos mais

saudáveis na população, e, por conseguinte aliviar o sistema público de saúde, as ações contribuem para a percepção de bom uso dos impostos dos contribuintes, que são muito elevados e as vezes não tem o retorno devido.

O encaminhamento de recursos públicos para aprimoramento e descobrimento de jovens atletas, é frequentemente associado a outros projetos sociais como iniciativas educacionais e recreativas.

Cidadãos mais humildes, idosos ou pessoas com deficiência também são indicadores decisivos na construção de academias gratuitas, praças e quadras, considerando questões de acessibilidade e a democracia do espaço público.

Participação esta que não ocorre efetivamente, através de conselhos municipais de esporte e lazer, ou estadual de esporte e lazer, por exemplo. Como a maioria das 144 cidades do Estado do Pará, são de pequeno porte, onde mais de 90% não possui uma secretaria específica de esporte e lazer, e sim verdadeiros conglomerados com outras funções sociais, tipo: junto a secretaria de turismo, com cultura, juventude, cidadania, igualdade, trabalho, promoção social, onde a população exige mais ações e dá sugestões aos gestores na própria informalidade - na rua, no mercado, no ginásio – onde houver oportunidade, mas devido a falta de recursos financeiros do município, tais ações ficam comprometidas.

A CRIAÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DE ESPORTE E LAZER (SEEL) E SUAS FUNÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NOS SETORES DE ESPORTE E LAZER AINDA EM CONSTRUÇÃO

A Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEEL), foi criada pela lei ordinária estadual N° 6.2.15, de 28 de abril de 1999, tendo sua redação alterada pela lei N° 6.879, de 29 de junho de 2006. A SEEL é um órgão da administração direta do Estado do Pará e tem por finalidade institucional a formulação e a gestão das políticas e do Plano Estadual de Esporte e Lazer.

Nesta ocasião foi definido em Lei que, em seu Art. 1º Fica criada a Secretaria Executiva de Estado de Esporte e Lazer como órgão da administração direta do Estado, vinculada à Secretaria Especial de Estado de Promoção Social, tendo por finalidade institucional a formulação e a gestão das políticas públicas e do Plano Estadual de Esporte e Lazer, promovendo e estimulando a sua prática, de modo a possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população."

Em seu Art. 2º, define as funções básicas da SEEL:

II - Elaborar ações esportivas que favoreçam a integração social do cidadão por meio do esporte; VI - Fornecer apoio ao atleta em formação, no âmbito do esporte educacional, de participação e de rendimento, de modo a possibilitar o seu ingresso no esporte federativo; VII - Elaborar projetos de pesquisa, documentação e informação do esporte e lazer.

Na análise do Art. 3º, fala sobre sua organização e para desempenhar sua missão institucional, a Secretaria Executiva de Estado de Esporte e Lazer - SEEL terá sua estrutura organizacional constituída das seguintes unidades básicas: I - Conselho Estadual de Esporte e Lazer, existem os outros elementos constituintes dessa secretaria, mas para esse ensaio, o principal é o inciso I.

Em um outro momento, foi instalado o Conselho estadual de esporte e lazer do Estado do Pará, onde não encontramos na rede mundial de computadores ou na página da SEEL, os nomes dos membros do Conselho, por categoria representada, seu plano Estadual de esporte, suas ações, atas de reuniões, sabedores que foi realizada a conferencia estadual de esporte e lazer no Pará, sem um local para os devidos armazenamentos dessas informações, os próprios artigos e incisos acima, não teremos como fazê-lo.

Para Ferreira (2001), a qualidade de vida nas cidades, é uma referência constante do discurso político, este também presente, ainda que com entendimentos distintos, nos desejos e aspirações dos indivíduos dessas cidades. O esporte é um vetor importante nos elementos determinantes da qualidade de vida, em todas as idades, essas políticas públicas do estado, afetam o cidadão, positivamente ou negativamente.

Deve-se ter a definição de Qualidade de vida, não é simplesmente a melhor condição de bem-estar momentâneo de um indivíduo ou de um grupo, mas sim da potencialidade das transformações que o indivíduo, um grupo ou uma comunidade podem gerar na melhoria de condições que facilitem o alcance desta para todos. A capital e o Estado do Pará possui um dos mais baixos IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano). A cidade apresentou em 2022 um índice de 0,746, sendo o 22º menor dentre todas as capitais brasileiras. Já o Estado foi o 5º pior entre as unidades federativas, com 0,690, segundo o IBGE.

Existe uma relação direta entre políticas públicas de esporte e lazer, como forma de avanço nesses índices de qualidade de vida, pois saúde, educação e renda, são os balizadores desse índice, por isso de forma direta e indireta, o estado contribui para essa sensação.

Conforme Lyndon Johnson (1964), a qualidade de vida está dentro de um contexto global, “que os objetivos não podem ser medidos através dos balanços dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas (WHO, 1998).

O Estado tem o condão de modificar a realidade das pessoas, das ruas, dos bairros, dos distritos, das cidades como um todo, através dessas políticas públicas certas.

Dentro da Lei Geral do Esporte, um fator essencial precisa ser defendido aqui, que é essencial, onde reconhecemos que o financiamento não é o único aspecto analítico de uma política, programa ou ação, mas pode definir a quantidade e qualidade dessa política pública aplicada. Outras dimensões devem ser levadas em consideração para uma análise mais completa, como, por exemplo; forma de gestão, controle social e modelo conceitual. A partir dessa constatação, admitimos que toda limitação deve ser contornada pelo elemento principal, o homem servindo a seus pares.

A SEEL, no estado do Pará precisa, o mais rápido possível tornar-se protagonista na gestão das políticas públicas de esporte e lazer, não só por obrigação legal, mas por ser o agente principal de fomento, a partir da construção coletiva do plano de esporte do estado do Pará. Acreditamos que não há necessidade de regulamentar a Lei Geral do Esporte, pois ela apresenta uma série de etapas para essa construção, a partir daí, pode-se definir os programas, projetos, metas, ações, para atender as reais necessidades da população paraense.

A EFETIVAÇÃO DA NOVA LEI GERAL DO ESPORTE NO ESTADO DO PARÁ

Tratar o esporte e o lazer, subsidiado por uma abordagem múltipla aponta para um cenário de maior probabilidade de êxito na execução das políticas de esporte e, conseqüentemente, nos resultados esperados e metas estabelecidas pelos entes (governos). Para pensar o Esporte como uma ferramenta de formação e emancipação da população, é preciso considerá-lo como um elemento catalisador para o indivíduo em formação.

A nova e discutida lei geral do esporte, com os devidos vetos, todos os fundos de fomento do esporte e lazer foram vetados, logo, uma importante política pública, não terá nenhum um tipo aporte financeiro direto do Estado para a execução dessas ações, devendo cada ente ter recursos previamente orçado para suas efetivações.

Em uma visita previa em alguns municípios do Estado, foi observado Ns itens que precisam ser analisados, descritos, estudados, para ser atendido o mínimo de dignidade para que essas atividades e ações, possam chegar com qualidade aos interessados, nos pareceu que muita coisa sobre dignidade da pessoa humana, está sendo desrespeitado.

A partir do contato nos municípios, foi observado que existem municípios que não possuem ao menos um Ginásio ou equipamento público para a oferta do esporte e lazer, necessitam do empréstimo de quadras escolares para desenvolver alguma ação ou projeto para a população. Ao mesmo tempo que nos deparamos com tamanha precariedade, encontramos

profissionais de educação física dispostos a oferecer seus serviços, conhecimentos, e o que mais for possível para um bom desenvolvimento do esporte e do lazer em seus municípios.

Dentro dos 144 municípios do Estado do Pará, existe um perfil muito extremista, pois temos o pior IDH do Brasil, município Melgaço, no Marajó com índice de 0,418 e Belém, citado acima, é considerado o melhor IDH 0,746. Essas informações precisam ser pensadas, planejadas e executadas dentro das possibilidades de cada ente municipal, assim tanto o Estado quanto os prefeitos, devem trabalhar juntos para que sempre o bem comum seja atendido.

Sem o devido fundo para financiar os projetos, programas e ações das políticas públicas de esporte e lazer, poderemos ter perdas significativas na execução das mesmas, trazendo sérios prejuízos a população a ser alvo dessa ação. Os estados terão de criar meios e estratégias para pôr em prática essas obrigações.

Um primeiro passo, efetivar e dar posse aos membros do Conselho Estadual de Esporte e lazer, a seguir, esse grupo, construir coletivamente um plano de trabalho para poder iniciar as ações das conferências municipais de esporte e lazer, para fazer a conferência estadual de esporte e lazer. Com esse árduo trabalho, podemos ter o diagnóstico do assunto no estado todo, para elaborar o plano que seja factível e real.

No final do mês de fevereiro de 2024, aconteceu em Brasília, o Fórum Nacional dos Secretários Estaduais de Esporte e Lazer, mais um momento para poder aprender a construir um documento democrático, fazer as devidas publicidades desses eventos e o principal, quais foram as conquistas e programações importantes. Na prática não houve progresso em nenhum dos pontos que precisam ser debatidos e revistos pela União, o fato de terem vetado todos os artigos que designam os fundos para manter e fazer acontecer as políticas públicas nesse setor primordial para o ser humano.

Tanto o esporte quanto o lazer são associados às atividades recreativas e eventos de massa, como o teatro, cinema, esportes, etc. Isso contribui para uma visão parcial e limitada de suas atividades. O lazer é à busca da realização pessoal, o aproveitar um tempo livre de obrigações, descansar, entreter-se, recrear-se e divertir-se. A busca da autorrealização através de conhecimentos que satisfaçam os nossos interesses, praticados nas mais opções do lazer. É um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural (Marcellino, 2006).

No atual cenário social, os/as jovens brasileiros/as, em especial os paraenses, devem ser vistos como sujeitos de direitos, universais e específicos, surgindo então à necessidade de um conjunto de políticas públicas gerais. O que significa combinar, ao mesmo tempo, ações e programas emergenciais, para atenuar as necessidades mais agudas das juventudes, com

políticas sociais. Um complicador nas políticas públicas para a juventude é o fato de não se conceber os jovens como atores com identidade própria. Por isso, sugere-se que a SEEL, crie um espaço específico para a juventude, na elaboração desse plano estadual.

Acrescenta-se ainda a não consideração da diversidade entre as juventudes, considerando-as como um bloco monolítico, homogêneo, sem especificidades e sem diferenciação de gêneros, refletindo a incapacidade de se perceber que a juventude se representa através de diferentes linguagens e enfoques para manifestar seus anseios e insatisfações (UNESCO, 2004). Nesse sentido, as culturas juvenis tomam forma, pois segundo Pais (1993), além delas serem socialmente construídas, “têm também uma configuração espacial”. Assim, percebemos da necessidade de se pensar a juventude como um grupo complexo e com necessidades que são reprimidas por demandas de outros grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das primeiras análises realizadas, identificou-se algumas características da gestão pública estadual e o perfil dos agentes que atuam no âmbito público do esporte e lazer em nosso Estado. Ainda é uma pequena amostra, mas extremamente importante para o aprendizado e continuidade das pesquisas e para o bom desenvolvimento da aplicação das ações pelos agentes políticos e públicos da SEEL.

Acreditamos ser de fundamental importância a pesquisa ser realizada nesse segmento de esporte e lazer, pois possibilita o contato direto com a realidade dos municípios paraenses. Entendemos que esse contato, nos faz ampliar o campo de análise e discussões, sendo relevante para pesquisadores, quanto para os agentes e gestores públicos, que se veem suas ações chegando aos seus beneficiários, bem como vislumbram nessas ações, sempre um meio para melhorias dessas intervenções.

Entender como se dá a gestão pública estadual e quem trabalha neste setor, ajuda-nos a compreender a realidade do esporte e lazer paraense e também a refletir sobre possíveis mudanças e contribuições da área acadêmica para com as políticas públicas do setor.

Num primeiro momento, identificou-se que o Estado do Pará ainda não possui um plano estadual de esporte e lazer, que seu conselho estadual de esporte e lazer precisa ser implementado com urgência, para atender as necessidades da população. Por isso, estamos em débito com a sociedade paraense nesse campo tão importante, que é o esporte e lazer, sendo um dos indicadores que qualidade de vida e participação de um povo.

A partir dessas poucas páginas, percebeu-se um potencial muito grande do Estado do Pará, através da SEEL, para tornar-se agente transformador de realidades, de vidas e expectativas, pois há uma lacuna, como se fosse uma dívida que só aumenta com o povo, na área de esporte e lazer. Políticas públicas, servem exatamente para isso, diminuir as distâncias entre o estado e o cidadão, que contribui para esse fortalecimento social, econômico e com sua força de trabalho, retribui num verdadeiro círculo virtuoso, onde todos fazem parte, todos são importantes e se ajudam no processo de desenvolvimento da Nação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Luiz O. M. A saúde e o dilema da intersetorialidade. São Paulo: Hucitec, 2006. Brasil. Lei 9615. De 24 de março de 1998 (Lei Pelé) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamento e história**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **I Conferência Nacional do Esporte**. Documento final. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2005.

_____. **II Conferência Nacional do Esporte**. Documento final. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2007.

_____. **III Conferência Nacional do Esporte**. Documento final. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

_____. Ministério do Esporte. **Conferência Nacional do Esporte**: documento final. Brasília, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: 14 março. 2024.

LINHALES, M. A. **São as políticas públicas para a educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais?** Motrivivência, Florianópolis, Ano 10, n. 11, p.71-81, jul. 1998.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. 2 ed., Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. (Org.). **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**. Curitiba: Opus, 2007.

MARIVOET, S. **Aspectos sociológicos do desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.

MENICUCCI, T. M. G. “**Políticas públicas de lazer**: questões analíticas e desafios políticos”. In: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). Sobre lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 179-202.

NERI, A. A.; SUASSUNA, D. **Notas acerca da democracia participativa e as políticas de esporte e lazer**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16.; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 3., 2009, Salvador. Anais... Salvador, 2009.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Políticas Públicas para Esporte e Lazer**: para além do calendário de eventos esportivos. Licere, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar., 2012.

SILVA E SILVA, M.O. **Avaliação de políticas e programas sociais**: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria (Org.). Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001

VERONEZ, L. F. C.; PEIL, L. M. N.; PEREIRA, E. A.; LEMOS, L. M.; MORSCHBACHER, M. **Agenda 21**: uma referência para elaborar políticas públicas de esporte e lazer. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 759-772, jul./set. 2012.

SEÇÃO DE ARTIGOS

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE EM
BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO DOCUMENTAL**

**BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

DOI: 10.29327/5392967.1-4

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE EM BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO DOCUMENTAL

DOI: 10.29327/5392967.1-4

Biratan dos Santos Palmeira

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Realiza-se neste trabalho um resumo da dissertação de Mestrado do autor com seu orientador, fez-se um estudo documental da atuação do profissional de educação física na área da saúde em Belém do Pará. Tendo como objetivo analisar as informações coletadas dos setores oficiais da área da saúde municipal, com a relação à legislação vigente. Foi utilizado como procedimento metodológico a análise documental dos instrumentos jurídico-normativos, leis, decretos, resoluções do Ministério da Educação, do Conselho Federal de Educação Física, que orientam e norteiam a formação e os campus de atuação do profissional de educação física. Verificou-se que as instituições formadoras desses profissionais ainda possuem muitas dúvidas com relação a essas nomenclaturas e que também há um grupo de profissionais que ainda se opõe tanto as resoluções federais quanto a regulamentação da profissão, com isso acreditam que o profissional não deve atender as demandas da sociedade e do mercado, para ter uma formação generalista, indo de encontro as normas reguladoras, com isso, apenas esvaziam o debate a uma única vertente. Conclui-se que existe um número muito pequeno de profissionais de educação física atuando nos setores primários, secundários e terciários, devido, principalmente a formação ineficiente e a falta de políticas públicas para que esse profissional possa fazer parte efetivamente do setor de saúde, com ações de promoção e prevenção, mais baratos e rápidos.

Palavras-chave: Formação profissional; Área da saúde; Educação física; Atuação; Intervenção.

ABSTRACT

This work is a summary of the author's Master's thesis with his supervisor, a documentary study of the performance of physical education professionals in the health area in Belém do Pará. The objective is to analyze the information collected from the official sectors of area of municipal health, in relation to current legislation. The methodological procedure was the documentary analysis of legal-normative instruments, laws, decrees, resolutions from the Ministry of Education and the Federal Council of Physical Education, which guide and guide the training and campuses where physical education professionals work. It was found that the institutions that train these professionals still have many doubts regarding these nomenclatures and that there is also a group of professionals who still oppose both the federal resolutions and the regulation of the profession, thus believing that the professional should not comply with the demands of society and the market, to have a generalist training, going against regulatory standards, thereby only emptying the debate to a single aspect. It is concluded that there is a very small number of physical education professionals working in the primary, secondary and tertiary sectors, mainly due to inefficient training and the lack of public policies so that these professionals can effectively be part of the health sector, with actions promotion and prevention, cheaper and faster.

Keywords: Professional training; Health area; Physical education; Acting; Intervention.

RESUMEN

Este trabajo es un resumen de la tesis de maestría del autor con su tutora, un estudio documental sobre el desempeño de los profesionales de la educación física en el área de la salud en Belém do Pará. El objetivo es analizar las informaciones recopiladas de los sectores oficiales del área de Sanidad municipal, en relación con la legislación vigente. El procedimiento metodológico fue el análisis documental de los instrumentos jurídico-normativos, leyes, decretos, resoluciones del Ministerio de Educación y del Consejo Federal de Educación Física, que

orientan y orientan la formación y campus donde se desempeñan los profesionales de la educación física. Se encontró que las instituciones que forman a estos profesionales aún tienen muchas dudas respecto a estas nomenclaturas y que también hay un grupo de profesionales que aún se oponen tanto a las resoluciones federales como a la regulación de la profesión, creyendo así que el profesional no debe cumplir con las exigencias de la sociedad y del mercado, de tener una formación generalista, yendo en contra de los estándares regulatorios, vaciando así el debate a un solo aspecto. Se concluye que existe un número muy reducido de profesionales de la educación física trabajando en los sectores primario, secundario y terciario, debido principalmente a una formación ineficiente y a la falta de políticas públicas para que estos profesionales puedan efectivamente ser parte del sector salud, con acciones promoción y prevención, más barato y más rápido.

Palabras clave: Formación profesional; Área de la salud; Educación Física; Interino; Intervención.

INTRODUÇÃO

A saúde pública Brasileira vem avançando desde a década de 1970, quando, em meio ao contexto de um governo militar surgiu o movimento da reforma sanitária, que a partir daí surgiram diversas discussões de políticas relacionadas à saúde do povo e que teve como marco a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986. Esses esforços realizados pelo movimento popular da reforma sanitária resultaram na redefinição a atenção à saúde no país, que depois veio expressa na Constituição Federal de 1988 como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei nº 8.080 de 1990 (Lei Orgânica da Saúde brasileira), trouxe um grande avanço na concepção e atenção à saúde no país, ao compreender que há diversos fatores determinantes na saúde como: a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, a organização social e econômica do país, dentre outros elementos que compõe a saúde do homem.

Na atenção básica da Saúde (ABS), o avanço foi pautado pela universalização das ações de saúde, descentralização, integralidade e regionalização no atendimento e por colocar a família, no seu contexto físico e social, princípios gerais do SUS, como foco principal no processo de promoção da saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Mesmo estando associada à saúde desde seu surgimento e estruturação como área de conhecimento científico, apenas em 1997 a Educação Física passou a integrar o rol de profissões reconhecida como profissão da área da saúde (Resolução 218/1997 CNS).

O Profissional de Educação Física (PEF) de hoje, orienta e avalia os pacientes definindo fatores, como, por exemplo, o tipo e a intensidade dos exercícios conforme o peso, a estatura e a circunferência, além de considerar as avaliações das demais equipes médicas que acompanham o paciente.

Devido a mais essa conquista, a formação superior na educação física brasileira vem passando por transformações no que diz respeito as áreas de atuação dos egressos e não estão somente em ambiente escolar, mas em muitas outras áreas – uma das mais promissoras é a da saúde.

Nessa nova atribuição, o PEF realiza consultas individuais para anamnese específica, avaliação e orientação sobre atividades físicas e/ou sessões de ginástica postural em grupo ou individuais, em que são utilizados exercícios de alongamento, resistência muscular e relaxamento, entre outros, com a finalidade de melhorar a prontidão dos pacientes para a realização de atividades cotidianas.

Seria desejável que no cotidiano da intervenção do profissional, o mesmo pudesse ser comum e enriquecedor para os que se dedicam a prestar serviços na área da saúde e, ao fazerem, estabelecessem com a sociedade relações e condutas inspiradas em valores éticos, através da capacidade de discernimento e julgamento adquiridos ao longo da vida acadêmica e profissional, tornando-se, assim, disseminadores da profissão. Estamos falando em uma legitimidade profissional, pois não cabe mais falar em legalidade, pois temos a LEI 9696/98, que regulamentou a profissão de Educação Física, juntamente com a com a criação do Sistema CONFEF/CREFs, autarquias públicas com a finalidade de registrar e fiscalizar a atuação profissional de educação física, inclusive corrigindo um vício de origem nesta lei, com a promulgação da lei 14.386/22, do dia 27 de junho último.

Nessas leis, no seu artigo 3º, especifica as áreas de atuação deste profissional:

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Como observado, o profissional de educação física, possui um rol de atuação muito extenso, amplo e transita nas áreas de saúde, educação, gestão, dentre outras, por isso, a necessidade de uma formação que lhe de subsídios e suporte para exercer com maestria a profissão que escolheu.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE

O processo de discussão sobre a reformulação das diretrizes curriculares nacionais está inserido em um contexto maior de mudanças de políticas educacionais, iniciadas com a LDB nº 9.394/96, que posteriormente desencadeou um processo de elaboração de ordenamentos legais, entre os quais diversos pareceres do CNE, a fim de orientar a elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como de formação de profissionais de educação física para atuar na educação básica formal e não formal.

Com o parecer Nº 058/2004 CNE/CES buscou-se a caracterização da área para além da restrição no campo da saúde em sua dimensão biológica ao mesmo tempo em que ampliou possibilidades para que cada IES julgasse e escolhesse a matriz epistemológica e/ou ideológica orientadora dos seus respectivos currículos de formação em Educação Física. Mas, devido ao Parecer no 009/2001 e das Resoluções provenientes, esse Parecer de formação do profissional em Educação Física, apesar de indicar orientações básicas (objeto de ensino) para os cursos de licenciatura, foi direcionado para a habilitação em graduação de profissionais para atuar fora do espaço escolar. Esse Parecer consubstancia a Resolução no 7/2004, hoje substituída pela Resolução 06/2018, do referido órgão.

Entre as polêmicas contemporâneas na área de educação Física (CATANI et al 2001) destacam-se aquelas envolvendo a problemática do conhecimento e da formação profissional face ao processo de reestruturação produtiva do cenário global, enfatizando, no caso brasileiro, a atual política relacionada aos currículos dos cursos de graduação que vem sendo implementada pelo MEC a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96).

Delimitar o campo de uma área de conhecimento relacionando-o ao processo de formação do profissional remete necessariamente a um breve resgate histórico acerca do processo de construção do seu campo acadêmico.

Além da problemática geral que afeta a formação profissional das licenciaturas, a Educação Física, historicamente, apresenta outros dilemas relacionados à especificidade da sua área. Entre eles destaca-se a ausência de identidade única deste campo acadêmico-profissional decorrente da falta de definição do seu objeto de estudo, onde cada grupo pode delimitar esse objeto, conforme interesse próprio.

O parecer nº. 58/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física ao caracterizar esta área do conhecimento diz que há diferentes termos que vêm sendo difundidos pela comunidade científica e acadêmica da Educação Física,

com o objetivo de tentar definir seu objeto de estudo e de intervenção acadêmico- profissional, dentre eles, podemos citar: exercício físico, atividade física, movimento humano, atividade físico-esportiva, cultura física, cultura do movimento humano, cultura corporal, cultura corporal de movimento, motricidade, entre outros. Tal documento reconhece que estes diferentes termos e expressões e seus significados são relacionados a constructos de pretensão epistemológica facultando a cada Instituição de Ensino Superior (IES) a escolha do termo julgado mais adequado e identificadores da matriz epistemológica que embasará a elaboração dos seus projetos pedagógicos.

Assim, sabe-se que a Educação Física é uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na brincadeira popular, na dança, na luta, no fitness, nas áreas da promoção da saúde, bem como em diversas manifestações da mesma natureza.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA AREA DA SAÚDE

A inserção atual da Educação Física na grande área Saúde (CNPq) justifica-se pela sua trajetória histórica do fim do século XIX e início do XX, quando médicos sanitaristas interessados em prevenir e combater grandes epidemias que assolavam o Brasil reconhecem a importância da Educação Física defendendo a sua inclusão no sistema oficial de saúde, o que para alguns pesquisadores, abriu portas, possibilidades e mercados para um grupo considerado de profissionais.

Não se trata apenas de fazer as alterações curriculares necessárias em função daquilo que é demandado na sociedade (mercado de trabalho), isso tornaria a leitura empobrecida, inclusive para diferenciar o que orienta essas demandas colocadas pela sociedade, mas ao mesmo tempo, deixá-las de lado pode conduzir a um ingênuo erro por considerar que tudo o mais que o profissional de educação física realiza poderá acontecer à luz de novas demandas. O que se pode cobrar é que qualquer proposta curricular deixe explícita qual é a sua leitura sobre essas demandas e consequentes respostas no contexto histórico vivido.

Pós formação universitária, com o diploma e registro profissional, essas credencias podem agora, estabelecer com a sociedade padrões de condutas éticas e morais entre quem oferece os serviços e quem se beneficia deles. Admite-se que seja necessário para a intervenção no campo de atuação do profissional de Educação Física na área da saúde, baseado no cientificismo técnico e pedagógico, onde o conhecimento e as habilidades para essa intervenção

são do tipo complexa e previsível que qualquer pessoa possa adquiri-los com certo nível de esforço e estudo, admite-se, ainda, que os cursos de graduação, como estão hoje legalmente definidos e fortemente imbricados na sociedade brasileira.

O conhecimento e as habilidades próprios de uma profissão têm um caráter exclusivo e pessoal onde apenas aqueles que passaram por um processo de treinamento sistematizado cientificamente podem adquiri-los. Aos detentores destes saberes (conhecimento e habilidades) está assegurado o direito da intervenção, mas, em contrapartida, exige-se deles dedicação integral à carreira e compromisso e responsabilidade com os serviços prestados.

Mesmo conscientes de que o termo profissão designa uma ocupação a partir de um contexto histórico e concreto e não existem critérios universais para defini-lo, parece-nos um exercício estimulante avaliar o lugar que a Educação Física ocupa nessa discussão.

No campo de atuação do profissional de Educação Física na área da saúde, que apesar dos seus fortes vínculos históricos com as ciências biomédicas já consegue produzir estudos consistentes a partir do referencial teórico da intervenção do mesmo em diferentes campos de atuação, a reflexão sobre a utilização do corpo também acontece de forma mais constante e expressiva.

A atuação profissional fundamentada no conceito científico de cultura vivenciada no tempo e no espaço e as obrigações sociais é um referencial que contribui para a revisão de conceitos e valores, de modo a viabilizar que os diferentes sujeitos – alunos, espectadores, praticantes de esportes, tenham acesso as atividades físicas, planejadas e orientadas de forma que atinjam alta qualidade e ao desenvolvimento pessoal e social.

Em primeiro lugar, consideramos que a formação pedagógica do profissional de Educação Física não acontece somente nas faculdades, estando o trabalho educativo presente em todos os campos de intervenção profissional. Esse foi um grande equívoco em limitar, à reflexão sobre o cotidiano da graduação, a partir da discussão sobre a questão do abandono da formação continuada dos profissionais de Educação Física e mesmo aqueles das demais áreas do conhecimento, pois ele precisará de aprofundamento em anatomia, fisiologias, bioquímica, saúde coletiva, dentre outros inerentes a área da saúde.

Na atuação do profissional de Educação Física, destaca-se que houve do aumento dos campos de atuação do profissional são muitas, dentre elas, em hospitais públicos ou privados, nos setores primários, secundários e terciários, nos programas de atenção básica a saúde, nas academias saúde, ligadas ao Ministério da Saúde e secretárias municipais de saúde, logo a narrativa de determinado grupo que afirma que a regulamentação da profissão só trouxe reserva de mercado, na verdade expandiu esse mercado, mas não conseguiram visualizar.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA SAÚDE EM BELÉM DO PARÁ

A pesquisa foi realizada em Belém, Capital do Pará, O município é formado por duas partes: a área continental e área Insular composta de quarenta e duas ilhas (que são 65% de seu território). Devido ser integrante da Amazônia Oriental resulta em um clima quente úmido e na capital mais chuvosa do Brasil. É o município mais populoso do Pará e o segundo da região Norte com uma população de 1 506 420 habitantes. Classificada como uma das capitais com melhor qualidade de vida da região Norte brasileira com IDH 0,746 (alto), ocupando a 22.^a posição no ranking de IDH por capital.

A atuação do profissional de Educação Física na Estratégia Saúde de Família de Belém - PA, inserido no processo de formação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a partir da sistematização das práticas e saberes realizados no âmbito comunitário vivenciadas nos Centro de Saúde da Família, do município de Belém-PA, contextualizando as no âmbito do sistema público de saúde brasileiro, estruturadas em tópicos assim definidos: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde e Educação Física na Estratégia Saúde da Família; A integralidade no cuidado em saúde nas práticas da Educação Física.

Sendo assim, tanto através de programas da Atenção primária à Saúde (APS) como a Estratégia Saúde da Família (ESF), o Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), Programa Academia da Saúde (PAS) ou ainda o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), a atuação do PEF tem cada vez mais se intensificado e se popularizado na área da saúde coletiva, demonstrando assim a sua importância na composição das equipes multiprofissionais e na articulação do cuidado à saúde, tendo como principal princípio a integralidade da atenção, sendo esse outro princípio fundamental do SUS.

Um dos marcos documentais para a EF foi a resolução nº 7/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aproximou o profissional bacharel em educação física à saúde através de uma formação generalista, humanista e crítica, igualmente como pelos conhecimentos e habilidades contidos nas DCNs deste curso (Brasil, 2004, já amplamente trabalhado pelas outras profissões regulamentadas da área da saúde.

A inserção do Profissional de Educação Física (PEF) nas equipes multiprofissionais da APS é teve grande importância não só para a área da EF, mas como para a saúde da população, pois com “a inserção do Profissional de Educação Física no NASF é de fundamental importância

pelos aspectos físicos, cognitivos e sociais desenvolvidos por ele, promovendo melhora da qualidade de vida da população atendida, objeto maior das políticas públicas.

Na atenção secundária, o PEF deve buscar diminuir a prevalência de uma doença numa população reduzindo sua evolução e duração, e ao mesmo tempo exigir diagnóstico precoce e tratamento imediato. Neste sentido, o PEF deverá trabalhar multidisciplinarmente, discutindo ações com a equipe existente e também buscando conhecer a rotina do hospital, clínica ou posto de saúde.

Apesar de trabalhar em conjunto com outros profissionais, o PEF deve estar ciente de sua autonomia e desenvolver ações integradas ao tratamento do paciente, mantendo independência nas decisões que lhe pertencem. O reconhecimento e o pertencimento dos profissionais de Educação Física na atenção secundária ainda são baixos, sendo necessário construir o referencial teórico-prático para ampliar, desenvolver e sustentar a atuação do PEF neste nível.

Algumas subespecialidades podem ser exploradas dentro do ambiente hospitalar e clínico. Dentre essas subespecialidades é possível citar: programas de reabilitação, análise desenvolvimento físico/esportivo/mental, atividade física para gestante, avaliação e orientação vocacional, dança hospitalar, educação física geriátrica, engenharia biomecânica, farmacologia da atividade física e ginástica laboral.

No nível de atenção terciária, o PEF deve diminuir a prevalência de incapacidades crônicas e reduzir ao mínimo as deficiências funcionais consecutivas. Nesse sentido, o PEF atua principalmente nos programas de reabilitação em hospitais de alta complexidade. Um exemplo é a participação do PEF nas fases II, III e IV da reabilitação cardíaca e os programas de treinamento individualizado para pacientes com deficiências funcionais.

A inserção dos profissionais nesse nível de atenção ainda tem sido reduzida. Contudo, as residências multiprofissionais têm possibilitado uma maior inserção no cotidiano de hospitais de alta especialidade. Durante a residência multiprofissional, os PEF vivenciam os três níveis de atenção à saúde e atuam multidisciplinarmente com outros profissionais da saúde a exemplo de médicos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros.

Em Belém do Pará, ainda não tivemos nenhum concurso público ou processo seletivo para as residências multiprofissionais para o Profissional de Educação Física. Existem exemplos de hospitais de alta complexidade, públicos (Aeronáutica) e privados (UNIMED) que foram pioneiros na inserção do PEF nas equipes multidisciplinares de reabilitação. Entre esses exemplos de outros estados, encontram-se o Incor, Hospital do Coração (Hcor) e a rede de Hospitais Sarah Kubitschek. Os dois primeiros oferecem programas de reabilitação cardíaca,

enquanto os Hospitais da rede Sarah oferecem programas de reabilitação neuromotora. Apesar desses exemplos bem-sucedidos, a inserção do PEF na atenção terciária ainda é pequena, limitada. É necessário que o PEF continue a lutar por seu espaço e a demonstrar a sua importância dentro das equipes multidisciplinares.

A residência multiprofissional é uma oportunidade para consolidar essa atuação do PEF no nível terciário. Além dessas oportunidades, os cursos de Bacharelado em Educação Física precisam adequar o seu projeto pedagógico para fornecer os conhecimentos teórico-práticos necessários para essas atuações. Isso também deve incluir os estágios supervisionados nos diferentes níveis de atenção à saúde.

MATERIAIS E METÓDOS

A pesquisa documental (utilizada com o objetivo de conseguir informações/conhecimento acerca de um problema) foi desenvolvida por meio de análise de documentos oficiais, enviados pelos órgãos gestores da saúde no Município de Belém, do Governo do Estado do Pará e do Ministério da Saúde, através dos SITES oficiais desses órgãos, respostas a e-mail, site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa documental foi realizada na cidade de Belém do Pará, sendo desenvolvida entre julho a dezembro do ano de 2022.

Para a busca por outros documentos e para a realização da pesquisa bibliográfica, foram consultados sites, livros, artigos, teses e dissertações que abordavam o tema da formação e da atuação do profissional de Educação Física nas equipes multidisciplinares de saúde, no sentido de buscar conteúdos e dados teóricos para a discussão da importância desse profissional na área da saúde. Para tanto, foram consultados os materiais disponíveis on-line, nas bases de dados de periódicos científicos Capes, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs.

Os dados também foram obtidos através dos portais na internet CNESNet (<http://cnes.datasus.gov.br/>) do Ministério da Saúde que disponibiliza informações relacionadas aos estabelecimentos, mantenedoras, cadastros de equipes e profissionais de saúde; de dados fornecidos pelo Conselho Regional de Educação Física do Pará (CREF18/PA/AP) e de informações coletadas no portal e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>) do Ministério da Educação, que é uma base de dados oficial que reúne informações sobre as IES e cursos de graduação do sistema federal de ensino, sendo que o período de coleta se deu de agosto a dezembro de 2022.

Posteriormente, esses dados após coletados foram armazenados num banco de dados, depurados e processados utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Depois, foi realizado o

georreferenciamento laboratorial dos dados de acordo com informações das amostras, com o desenvolvimento de um Banco de Dados Geográfico (BDGeo) indexadas pelas coordenadas geográficas obtidas através do sistema de Projeção LAT/LONG com DATUM WGS84 utilizando os softwares ArcGis 10.2 e TerraView 4.0. A análise dos dados se constituiu em duas etapas: análise descritiva e análise de distribuição espacial. Nessa primeira etapa os dados foram tabulados e distribuídos por categorias, em seguida realizou-se o levantamento e análise da localização dos profissionais de Educação Física atuantes na área da saúde em Belém do Pará. A etapa seguinte, consistiu da análise da distribuição espacial cruzando os bancos de dados CNESNet, CREF 18/PA/AP e eMEC através do georreferenciamento dos dados para em seguida, mapear a inserção desse profissional na Atenção Básica à Saúde em Belém do Pará. Para o desenvolvimento da pesquisa documental, inicialmente, foi feita uma linha de corte, os documentos seriam incluídos a partir de 2017, sendo os demais períodos os não-incluídos, caso um documento seja de suma importância para determinada situação, poderão ser utilizados, com as devidas justificativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar os dados oficiais obtidos no sitio da prefeitura de Belém, até 30 de dezembro de 2022, para saber se haveria alguma atualização sobre os dados já previamente coletados, a respeito do número de profissionais de educação física atuando na atenção primária de saúde do município de Belém do Pará, assim como foi solicitado junto a Secretária Municipal de Saúde, os dados de atuação dos PEFs, mesmo sem responder, não sabemos o motivo, a conclusão que chegamos é que não há, nenhum profissional de educação física atuando na rede pública municipal de saúde.

Tal constatação nos causou estranheza, devido ao fato de que segundo o Ministério da Saúde, O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 pela Portaria GM/MS nº 154 de 24 de junho de 2008 (revogada pela Portaria GM/MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011), com o objetivo de aumentar a resolutividade e capacidade de resposta das equipes de saúde da família aos problemas da população. Esse núcleo é composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que, atuando de maneira integrada às equipes de saúde da família nelas incluídas as equipes de saúde bucal, qualificam o atendimento às pessoas.

Espera-se que a inserção desses profissionais amplie o olhar e as ações do cuidado, trazendo como consequência a diminuição do número de encaminhamentos a outros serviços e maior satisfação aos usuários.

De 2007 a julho de 2012 foram implantados 11 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), em Belém, ocorrendo um aumento gradual no Estado do Pará. Assim deveríamos ter pelo menos 11 profissionais de educação física atuando nesses núcleos, dobrando se for atender em dois turnos de trabalho. Já na rede privado de Belém, temos aproximadamente quarenta e seis (46), profissionais de educação física atuando na atenção primária de saúde, a secretária estadual de saúde, respondeu nossa indagação, dizendo que o Estado não tem responsabilidade direta sobre a atenção primária, ficando essa responsabilidade aos municípios, no caso Belém, ele serve como órgão fiscalizador, fomentador de políticas públicas em âmbito geral.

Após essas informações, adentramos na atenção secundária da saúde, agora sim, precisamos destacar as funções, as atividades desse profissional já especializado, conforme consta na legislação vigente e ainda corroborando com os documentos do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) acima especificada, que emitiu resolução sobre a atuação do profissional de educação física na rede Hospitalar, com os seguintes dizeres: Na atenção secundária da saúde, o profissional de educação física, está presente com o número de 8 (oito) na rede estadual, atuando junto as equipes multidisciplinares, cada um com a sua função previamente determinada.

No setor privado, temos 24 (vinte e quatro) profissionais atuando, em uma rede de hospitais particulares e alguns em um famoso plano de saúde, todos eles passaram por treinamento para atuar, valorizando ainda mais seus conhecimentos anteriormente adquiridos nas IES, cursos de extensão, livres e pós-graduação, mas todos voltados no trato com pacientes e sua recuperação plena.

Em se tratando da atuação do profissional de Educação Física na atenção terciária da saúde de Belém, identificamos apenas um, em um hospital público federal das forças armadas (aeronáutica), inclusive tive oportunidade de conhecer, conversar e saber de suas angustias e dificuldades. Nossa perplexidade é com os 3 hospitais universitários, 2 federais e um estadual, que ainda não fizeram pedido, nem organizaram sua residência multiprofissional, que abarca o profissional de educação física, além de aumentar o leque de opções, cria uma expectativa nos acadêmicos, pois é mais uma porta de mercado se abrindo. Com relação a rede municipal e privada, lhes faltam conhecimento apurado da importância do PEF nesses espaços de saúde, fazendo com maestria seu trabalho e trazendo mais alegria, saúde e corporeidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir a atuação do profissional em Educação Física Em Belém do Pará, parte-se do pressuposto de que existem as oposições e divergências de ordem filosófica, epistemológica e científica, porém há um ponto de convergência nos estudos acerca da educação profissional na área da saúde, qualquer que seja a teoria discutida, que é a importância do aumento da qualidade das respostas desempenhadas pelos profissionais de Educação Física nessa área, em todo Brasil e em especial no estado do Pará.

Falar sobre o que apresentamos foi um desafio, dado que a literatura já nos apresentava com muitos relatos inspiradores advindo de outras cidades brasileiras o tema. Não foi nossa intenção esgotar as discussões ou trazer um trabalho sem completo, sem questionamentos. Foi nossa intenção incorporar novas discussões e apresentar os dados frios da realidade por nós vivida, o que só foi possível devido aos vários estudos publicados que utilizamos como referencial.

A partir desses resultados pífios, não termos nenhum profissional de educação física atuando na atenção primária da saúde nos faz refletir sobre o programa de saúde municipal da atual gestão e tentar fazer com que os pesquisadores na área da saúde tomem conhecimento enquanto uma condição humana e não um sinônimo de sempre foi assim, nada vai mudar e a sociedade toda é penalizada.

Os poucos profissionais de educação Física que estão atuando na atenção primária no setor privado quarenta e seis (46), na atenção secundária no setor público estadual oito (8) e no privado vinte e quatro (24), na atenção terciária, temos apenas um (1) profissional de educação física atuando na rede pública.

Por fim, ou melhor, para que iniciemos uma nova etapa, fechando esse ciclo do mestrado, sugerimos, especialmente, aos pesquisadores que leiam com atenção e façam suas reflexões sobre o que foi apresentado até aqui para propostas futuras para conseguir convencer os gestores da área da saúde em Belém do Pará, para que facilitem os processos de trabalho aos profissionais de educação física para que resgatem o bem mais precioso do ser humano, a vida. Nós profissionais de educação física, trabalhamos com saúde e não com doenças.

Sugerimos ampliar para região metropolitana de Belém, depois todo o Estado, para identificar onde o PEF está atuando na área da saúde, assim como criar um modelo de busca ou de informações mais rápidas, pois quando buscamos de dados oficiais, faz-se necessário uma série de inscrições, informações e assinar documentos, para que não compartilhe dados e informações sensíveis, em cumprimento a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), primordial.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Plano Decenal de Educação Para Todos**, Brasília/MEC, 1993.

_____. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, 02 set. 1998.

_____. **Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior**. Parecer n.138, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. 2002.

_____. **Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução n.07, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno**. Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior**. Resolução nº 7, de 31 de março 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

_____. Resolução n.7, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. em nível superior, de graduação plena. Brasília, 2004.

_____. Resolução n.7, de 31 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. em nível superior, de graduação plena**. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2002.

COQUEIRO, R. S.; NERY, A. A.; CRUZ, Z. V. **Inserção do professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família**. EFDeportes.com, Buenos Aires, n. 103, 2006. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2022.

COUTINHO, S. S. **Competências do profissional de Educação Física na Atenção Básica de Saúde**. 2011. 208 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

CZERESNIA, Dina. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.** In: **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências** / CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (ORGs.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

DUARTE EC, BARRETO SM. **Transição demográfica e epidemiológica:** a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2012 Dec;21(4):529–32.

GHILARDI, R. **Formação profissional em Educação Física:** a relação teoria e prática. 1998. 11 p. Monografia (Graduação de Bacharel em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

GOMES M DE A, DUARTE M DE F DA S. **Efetividade de uma intervenção de atividade física em adultos atendidos pela estratégia saúde da família:** programa ação e saúde floripa - Brasil. *Rev. bras. ativ. fís. Saúde* 2012 Sep 11;13(1):44–56.

NAKAMURA, P. M. et al. **Programa de intervenção para a prática de atividade física Saúde Ativa Rio Claro.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Rio Claro, n. 2, p. 128-132, 2010.

OLIVEIRA, C. S. **O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública.** *EFDeportes.com*, Buenos Aires, n. 153, 2011. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World Health Report 2002.** Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2022.

PEREIRA, C. V. C.; SANTANA, L. B. S. **O educador físico na equipe interdisciplinar no cuidado às pessoas idosas.** 2008. 8 p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

RODRIGUES JD, FERREIRA D, SILVA P, CAMINHA I, FARIAS JUNIOR JC DE. **Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde:** revisão sistemática. *Rev. bras. ativ. fís. saúde* 2013 May 31;18(1):05–15.

SOBRINHO, José Pereira de Sousa et al. **O sistema CONFEF/CREF e a reestruturação curricular dos cursos superiores de educação física:** a formação do “profissional” (neo)liberal. In: XVII COBRACE e IV CONICE, Porto Alegre, 2011. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/2978>. Acesso em: 20 jun. 2022.

STEINHILBER, Jorge. **Sistema CONFEF/CREFs e a responsabilidade Ética.** In: TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga (org.). *A Ética e a Bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física*. Casa da Educação Física: Belo Horizonte, 2006, p.7-15.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. **A carta brasileira de educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Capinas, v. 23, n. 1, p. 79-85, set., 2001.

SOUZA, S. C.; LOCH, M. R. **Intervenção do profissional de educação física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná.** Rev Bras Ativ Fis Saúde, v. 16, n. 1, p. 5-10, 2011.

STEINHILBER, J. **Regulamentação da Profissão de Educação Física: aspectos históricos.** Coletânea, São Paulo, n.1, p.9-11, 1998a.

_____. **Pontos, Contrapontos e Questões pertinentes à Regulamentação do Profissional de Educação Física.** Revista Motriz, Rio Claro, v.4, n.1, p.52-63, 1998b.

SEÇÃO DE ARTIGOS

AUMENTO DA POBREZA E DO DESEMPEGO: REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID - 19 NO BRASIL

CÍCERO PEREIRA BATISTA

DOI: 10.29327/5392967.1-5

AUMENTO DA POBREZA E DO DESEMPEGO: REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID – 19 NO BRASIL

DOI: 10.29327/5392967.1-5

Cícero Pereira Batista

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar dados e informações que comprovam o aumento da pobreza e do desemprego na população brasileira, como fruto dos impactos da pandemia do novo coronavírus, que contribuiu de forma negativa para o agravamento da crise econômica, que por sua vez gerou demissões, redução de carga-horária, diminuição do número de funcionários, bem como o fechamento de empresas, levando boa parte da população pobre a viver em situações precárias. Sendo assim, o estudo em análise visa identificar algumas medidas de prevenção desenvolvidas pelo Poder Público para conter o crescimento desse fenômeno social tão preocupante, que além de desencadear outros problemas no cenário político, também põe esse grupo social em situação de risco e vulnerabilidade social, com a falta de políticas públicas e assistência nesse período de pandemia. Através deste estudo torna-se possível conhecer alguns aspectos que caracterizam a população pobre do Brasil e os direitos fundamentais do cidadão. O método utilizado nesta pesquisa foi o de uma revisão bibliográfica, por meio também de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, tendo como público alvo a população pobre diante dos efeitos colaterais da pandemia da COVID – 19.

Palavras-chave: Covid – 19. Desemprego. Pandemia. Pobreza.

ABSTRACT

This article aims to present data and information that prove the increase in poverty and unemployment in the Brazilian population, as a result of the impacts of the new coronavirus pandemic, which negatively contributed to the worsening of the economic crisis, which in turn led to layoffs, reduction of workload, reduction in the number of employees, as well as the closing of companies, leading a good part of the poor population to live in precarious situations. Thus, the study under analysis aims to identify some preventive measures developed by the Government to contain the growth of this worrisome social phenomenon, which in addition to triggering other problems in the political scenario, also puts this social group at risk and social vulnerability, with the lack of public policies and assistance in this period of pandemic. Through this study it becomes possible to know some aspects that characterize the poor population of Brazil and the fundamental rights of the citizen. The method used in this research was a bibliographical review, also through qualitative research of descriptive nature, having as target public the poor population in face of the side effects of the COVID – 19 pandemics.

Keywords: Covid – 19. Unemployment. Pandemic. Poverty.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar datos e informaciones que prueban el aumento de la pobreza y el desempleo en la población brasileña, como resultado de los impactos de la pandemia del nuevo coronavirus, que contribuyó negativamente al agravamiento de la crisis económica, que a su vez provocó despidos, reducción de la jornada laboral, reducción del número de empleados, así como el cierre de empresas, llevando a gran parte de la población pobre a vivir en situaciones precarias. Por ello, el estudio objeto de análisis pretende identificar algunas medidas de prevención desarrolladas por las Administraciones Públicas para contener el crecimiento de este fenómeno social tan preocupante, que además de desencadenar otros problemas en el escenario político, también pone en riesgo y vulnerabilidad social a este grupo social, con la falta de políticas públicas y asistencia durante este período de pandemia. A través de este estudio es posible comprender algunos aspectos que caracterizan a la población pobre de Brasil y los derechos fundamentales de los ciudadanos. El método utilizado en esta

investigación fue una revisión bibliográfica, también a través de una investigación descriptiva cualitativa, dirigida a la población pobre que enfrenta los efectos secundarios de la pandemia de COVID-19.

Palabras clave: Covid – 19. Desempleo. Pandemia. Pobreza.

INTRODUÇÃO

O aumento da pobreza no Brasil é um fenômeno social que tem crescido em longa escala, demarcando impactos negativos durante e após a eclosão da pandemia da COVID – 19, através de incidentes, casos de desemprego, aumento da violência, ausência de políticas públicas que mostram com nitidez o negacionismo do Governo em relação à oferta de programas assistenciais que contemplem esse grupo social, que se constitui como uma das minorias menos favorecidas economicamente do Brasil (SANTOS *et al.*, 2020).

Com o surgimento da pandemia, o arquétipo da exclusão da população negra veio à tonada com maior evidência, afinal o panorama histórico do país sempre esteve calcado na desigualdade social, que aumentou ainda mais devido a pandemia, pois a população pobre passou a enfrentar maiores desafios no que se refere ao acesso às instituições públicas, uma vez que os serviços foram interrompidos, com as medidas de distanciamento social, que preconizou o fechamento das atividades comerciais não essenciais; algo que por sua vez comprometeu a rentabilidade do indivíduo pobre, que precisava necessariamente sair de casa em busca do sustento de sua família (G1 – GLOBO, 2020).

O século XXI, embora seja conhecido por muitos como emblemático, devido a eclosão do desenvolvimento tecnológico, também demarcado pela evolução dos sistemas de informação e comunicação, ainda é marcado pela problematização em torno da questão socioeconômica, uma vez que, a discussão sobre as diferentes classes sociais existentes no Brasil é um tema de grande relevância, pois o mesmo está ligado, na maioria das vezes às questões socioculturais e históricas, onde uns são privilegiados e outros excluídos por pertencerem a uma casta social desprovida de recursos financeiros (TELLES *et al.*, 2017).

A partir de pesquisas literárias e da obtenção de dados informativos, extraídos de fontes, como o IBGE é possível analisar a questão da pobreza no Brasil sob um ângulo mais amplo, dentro do panorama social integrado por fatores históricos, envolvendo também a omissão do Poder Público e o negacionismo por parte do mesmo em relação a criação de políticas públicas de assistência, destinadas à população carente que está espalhadas por todas as regiões, estados e cidades do país, considerando também alguns aspectos que fortalecem a desigualdade social,

por meio de quesitos que compõem esse perfil identitário, tais como, escolaridade, ocupação de cargo, rentabilidade, moradia, alimentação, vestimenta, dentre outros.

O estudo traz à tona a relevância das transformações ocorridas na sociedade brasileira, bem como o comportamento de alguns indivíduos, a partir da absorção de teorias racistas e preconceituosas que põe sempre o sujeito pobre, negro e favelado como sendo escórias da sociedade. Desta maneira utilizam termos discriminatórios e pejorativos, para inferiorizar o pobre, como se a pobreza fosse uma doença contagiosa, ao invés de repensar a prática humana e mobilizar ações, envolvendo o Poder Público, que tem o dever de executar iniciativas em favor dos grupos sociais mais vulneráveis, levando em consideração a vulnerabilidade e as condições desumanas as quais vivem (GONZALES *et al.*, 2014).

Nota-se que a problematiza em torno da pobreza e das condições financeiras do indivíduo no Brasil tem provocado debates importantes nos diversos espaços, inclusive nas universidades públicas, visto que essa condição é fruto da miscigenação racial no país emana de fatores históricos em que o negro passa a ocupar o papel mais inferior, sendo pobre, morador de periferias ou residentes em encostas de favelas. Deste modo, o conceito de pobreza passou a ser difundido com base nas heranças culturais e nas características gerais, capazes de identificar cada grupo, a partir de critérios exteriores, ou seja, se o sujeito possui bens, casa, carro certamente será bem apresentável e atingirá ascensão social, do contrário será considerado pobre e fará parte das minorias sociais do país (CREPO *et al.*, 2017).

A Constituição Federativa Brasileira de 1988 preconiza direitos às minorias sociais dos quais os pobres também fazem parte, uma vez que os mesmos são menos favorecidos economicamente e desprivilegiados nos quesitos básicos, dentro de um conjunto social e política, por meio da negação desses direitos fundamentais, por parte do Governo e com as desvantagens em relação à burguesia, que ocupa socialmente o lugar da classe dominante (GIOVENARDI *et al.*, 2013).

Através deste estudo será possível analisar os desdobramentos históricos do panorama social, no Brasil, onde a pobreza aparece como consequência das desigualdades sociais e da omissão do Governo em se tratando do negacionismo do mesmo quanto as políticas públicas que devem ser destinadas às pessoas menos favorecidas, que geralmente moram em favelas, em situação de extrema pobreza, devido a falta de emprego e renda, tendo escassez de alimento e outros recursos básicos para garantir sua subsistência (SANTOS *et al.*, 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas revisões de artigos científicos, revistas de Ciências Humanas e boletins periódicos do Ministério da Cidadania, bem como o site do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), além de revistas online indexados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico e dados disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), meios que possibilitaram a construção desta literatura. A discussão em torno do tema oportuniza também o diálogo dos autores elencados nas referências bibliográficas em relação a escolha do tema, que mostra a relevância das políticas públicas no que se refere ao aplacamento da pobreza no Brasil.

Assim, o estudo em questão, por meio desse método traz à tona aspectos multifatoriais que indicam a incidência da pobreza e do desemprego no Brasil, que aumentou ainda mais durante o período da pandemia, bem como apresentar quais devem ser as medidas adotadas pelo Poder Público e pela Justiça em relação a vulnerabilidade social desse grupo, que se constitui como uma das minorias no país.

O método utilizado para elaboração deste artigo foi uma revisão bibliográfica, a partir da análise dos dados e com base na discussão dos autores que falam a respeito da desigualdade social e dos enfrentamentos da pandemia, que afetou sobretudo a população negra e os moradores das favelas do país. Com este método de pesquisa foi possível perceber alguns aspectos históricos, políticos e culturais que desencadeiam e fortalecem a desigualdade social no Brasil (GIL, 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

As teorias científicas do século XIX trouxeram inúmeras contribuições para a medicina, para a filosofia e a sociologia, porém o pensamento racista predominava nas elucubrações, pois os teóricos criavam teorias com base nas características físicas do indivíduo (fenótipo), fortalecendo as desigualdades sociais e fomentando ainda mais a prática do racismo, pois muitos desses cientistas afirmavam que o negro tinha tendências comportamentais à criminalidade, a partir da análise do tamanho do crânio, por exemplo, como se a cor da pele e o tamanho da cabeça do indivíduo fossem fatores determinantes do seu caráter e de sua conduta e inteligência (SCHWARCZ *et al.*, 1993).

Segundo dados do IBGE (2018), a pobreza e a extrema pobreza ainda é uma marca latente na sociedade brasileira, fenômeno mensurado a partir da análise feita pelo Banco Mundial aponta que 13,5 milhões de pessoas no país vivem em situação de extrema pobreza,

que corresponde a um percentual de 25% da população do país. Deste modo, a pesquisa sinalizou que no rol dos indivíduos pobres estão pretos e pardos, totalizando um percentual de 72,7% da população que vive na pobreza, que por sua vez corresponde a um número estimado de pessoas, atingindo a marca de 38,1 milhões de sujeitos que vivem na pobreza ou extrema pobreza (IBGE, 2018).

Vale ressaltar que os reflexos da pandemia da COVID – 19 são evidentes e mostram com clareza as assimetrias decorrentes da desigualdade social no Brasil, a partir da exclusão da população pobre, que por sua vez é negra e reside nas periferias, em contraste com a classe branca, que ocupa os melhores cargos e representa a elite da sociedade brasileira, sempre levando vantagens, em detrimento da população pobre do país.

Ainda, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a distribuição geográfica da pobreza e extrema pobreza sinaliza as diferenças entre as classes sociais, através de aspectos socioeconômicos, que são fatores determinantes nesse contexto, a exemplo da região nordeste do país, que aparece como a principal vítima dessa desigualdade, tendo como principal protagonista desse cenário degradante, o estado do Maranhão, onde 53% dos seus cidadãos vivem em extrema pobreza, acima até mesmo da média nacional.

Segundo Souza (2016), o Brasil tem uma vasta extensão territorial, sendo desproporcionalmente dividido e caracterizado tanto pelo tamanho geográfico como também pelos aspectos socioeconômicos, culturais, históricos, climáticos que interferem nas diferenças e desigualdades.

Vale lembrar que a palavra pobre é um termo utilizado com frequência pelas pessoas, a fim de designar o estado simplório de alguém que não é abastado financeiramente. Contudo a palavra pobre é originária do latim “*pauper*”, que vem de *pau-* = “pequeno” e *pário* = “dou à luz” e originalmente referia-se a terrenos agrícolas ou gado que não produziam o desejado. Analogia feita ao cidadão que não tem subsídios para custear suas despesas ou de sua família.

Nota-se que, embora haja grupos organizados e instituições que lutam em prol da conscientização das igualdades e em combate à exclusão das minorias, no Brasil, a pobreza é capaz de desencadear outros agravantes na esfera social, tais como, desemprego, aumento da violência doméstica e da criminalidade, sobretudo nas favelas onde a pobreza é prevalente e representa um indicador de risco exponencial, o número de prisão de sujeitos negros, vítimas da marginalização e da segregação.

De acordo com dados do site Wikipédia, a enciclopédia livre, a pobreza se caracteriza a partir de elementos que evidenciam a carência real, envolvendo as necessidades da vida

cotidiana como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. Pobreza neste sentido pode ser entendida como a carência de bens e serviços essenciais.

Segundo informações extraídas do site supracitado, a pobreza consiste na falta de recursos econômicos, a carência de rendimento ou riqueza (não necessariamente apenas em termos monetários). Deste modo, de acordo com os dados ligados à pobreza observa-se que a União Europeia identifica a mesma como sendo a "distância econômica" relativamente a 60% do rendimento mediano da sociedade (WIKIPÉDIA, 2021).

Compreende-se então que a carência social é fruto da escassez, da ausência do recurso financeiro, que por sua vez gera a exclusão social e a inferiorização desse grupo, dentro de um panorama político, histórico e social, visto que o sujeito pobre apresenta dependência e a incapacidade de participar de ações financeiras na sociedade. Desta maneira, a interação social por meio das relações entre as pessoas são elementos cruciais para entender onde a pobreza reside, algo que não é enfrentado apenas por uma família, muito pelo contrário, são inúmeras famílias que convivem com a pobreza e a extrema pobreza em diversas regiões do Brasil.

Para Rodrigues (2014), os problemas sanitários variam de acordo com as características regionais e sua desproporcionalidade no desenvolvimento relacionado ao meio urbano, desencadeando problemas sociais, ligados à saúde física também.

Com a criação das teorias raciais, oriundas da Europa, que se propagaram de forma aceitável no Brasil, as pessoas passaram a nutrir um sentimento partidário, colocando as classes como rivais, dentro da arena social, visto que a classe branca quase sempre foi considerada como sendo superior, mediante as condições financeiras e a herança cultural demarcadas pelos estrangeirismo, ao contrário da classe negra, que sempre foi refém da pobreza, do desprestígio e do negacionismo dos direitos fundamentais, que são inerentes ao todo o cidadão. Sendo assim, as abordagens e discussões realizadas na sociedade trazem à uma reflexão no que se refere a construção ideológica de um país pautado na cidadania e na civilidade, considerando os desafios para aniquilar os resquícios deixados pelo regime escravocrata que até hoje se manifesta com atos racistas, onde a população pobre continua sendo discriminada e excluída (SCHWARCZ *et al.*, 1993).

O século XXI foi marcado por grandes transformações sociais, dentre essas mudanças nota-se o processo de urbanização nas grandes e pequenas cidades do país, com isso, houve uma separação mais delineada entre as classes sociais, onde os ricos e brancos ocuparam os lugares de maior evidência e visibilidade, enquanto os pobres e negros passaram a viver nos cortiços comunitários, nas favelas que se alastram por toda a zona periférica. Assim, o Governo criou estratégias e ações que serviram para levar água encanada, iluminação, rede de esgoto e

outros elementos que trouxeram benefícios aos moradores dessas localidades, embora não fosse o suficiente, para acabar com a pobreza.

As políticas públicas de cunho assistencial, contemplando os direitos básicos, como, saúde, educação, segurança e moradia não são consolidados com legitimidade, pois o Estado não consegue contemplar a população pobre como deveria em sua totalidade. Deste modo, muitas pessoas, sobretudo, os que vivem na pobreza não são contemplados e continuam a sofrer.

Segundo Gonzales (2014), o Brasil ainda apresenta situações degradantes em nível de saneamento, pobreza e exclusão social, não somente nas pequenas cidades, mas também nas grandes, onde vivem indivíduos em condições socioeconômicas bastante precárias.

Já para Siqueira (2017), há outros grupos sociais que também são afetados, com a inexistência do saneamento básico, a exemplo de comunidades quilombolas, aldeias indígenas e a região nordestina, os moradores das favelas que vivem em meio a pobreza extrema.

Percebe-se que a situação de pobreza se caracteriza a partir da carência elementos básicos e a falta de quesitos fundamentais para a subsistência humana, a começar pela escassez de alimento, o convívio com uma realidade subumana, que segundo a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE e manifesta as condições precárias em que vivem os moradores de algumas favelas do Brasil, atingindo um percentual de 62,1% dos domicílios que não tem acesso ao serviço de saneamento básico, tais como, abastecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo, além de não possuir banheiro no interior das residências.

Segundo dados do IBGE (2018):

A média nacional é de 12% de brasileiros que vivem em domicílios que apresentam esses pontos. Entre os mais pobres, esse número sobe para 26,2%, com destaque para o excesso de moradores, que entre os mais pobres chega a 14,2%, enquanto a média nacional é de apenas 5,7%. Mas não é só isso. A pobreza extrema também dificulta que essas pessoas tenham acesso a outros direitos básicos, como educação e proteção social, tornando a qualidade de vida extremamente reduzida (IBGE, 2018).

Todo cidadão tem direito a viver com dignidade, tendo consciência de que embora a desigualdade social seja um fenômeno verídico, na sociedade brasileira, assim como as lutas de classes, onde o rico para se manter no poder utiliza as armas da exploração e os mecanismos próprios do sistema capitalista, enquanto o pobre trabalha diuturnamente para sobreviver, com uma vida simples, sem regalias.

Segundo Maricato (2003), a extensão das periferias urbanas, a partir dos anos de 1980 cresciam mais do que os municípios, que têm sua expressão mais concreta na segregação, configurando imensas regiões nas quais a pobreza é disseminada.

Na perspectiva abordada pelo autor, a segregação não é apenas espacial, mas acontece de forma explícita mediante a marginalização dos indivíduos negros, que por sua vez também são pobres e possuem características prevalentes no quesito exclusão, sobretudo o negacionismo do Governo em relação a implementação de políticas de assistência social, acesso à educação, saúde, segurança, trabalho lazer e outros aspectos importantes.

Os moradores das periferias sofrem, pois são relegados e vivem à margem da sociedade, não tem visibilidade nem representatividade diante do Poder Público, que deveria legitimar ações e medidas legais em benefício das minorias sociais do país, a exemplo da população pobre, que sofre com a falta de oportunidades igualitárias no mercado de trabalho, que está cada vez mais seletivo e competitivo, exigindo formação escolar e qualificação, que infelizmente a pessoa que vive na pobreza ou extrema pobreza não consegue ter, pois geralmente vive na informalidade.

As mudanças na configuração social decorrem do panorama socioeconômico e do perfil identitário dos cidadãos que compõem determinado espaço geográfico. Sendo assim, a casta social que representa o percentual de maior pobreza no país está concentrada, sobretudo nas favelas e nas comunidades periféricas, onde diversas famílias, com numerosos membros convivem em pequenos cômodos, sem nenhum conforto, sem saneamento básico, muito menos condições sanitárias que possibilitem o enfrentamento a pandemia da COVID – 19.

Muito pelo contrário, a eclosão da pandemia fez com que novos problemas viessem à tona nesse contexto histórico (pandêmico), onde a maioria dos indivíduos negros que moram nas favelas perderam seus empregos por conta do agravamento da crise econômica, assim como sofreram impactos negativos, devido o fechamento das escolas, que ajudam não apenas como formação para seus filhos, mas também ajudava às famílias com a distribuição diária da merenda escolar.

A pobreza é uma condição totalmente desfavorável que põe o sujeito em um estado degradante, humilhante e desesperador. No entanto, o Poder Judiciários e outras entidades do Poder Público podem criar estratégias e mobilizar ações em prol da população pobre do Brasil, com a distribuição de cestas básicas, a redução das tarifas nas contas de água e energia e com a manutenção dos serviços públicos.

Segundo Wanderley (1997), desde a década de 50 que o Brasil enfrenta transformações nos espaços sociais, devido a ampliação das áreas urbanas e o alargamento territorial, para implantação de novas metrópoles e centros comerciais. Tudo isso ocasionou a separação entre os grupos sociais, pois os ricos (brancos) eram alocados nas áreas mais apresentáveis, nos

grandes centros urbanos, enquanto os pobres (negros) eram alojados nas periferias, que ficavam distantes do centro da cidade.

Essa situação era recorrente e impulsionava ainda mais a formação de novas favelas, com uma contingência maior, pois embora seja considerada minoria no quesito social, a população pobre do país em número de sujeitos supera a população rica, que desfruta das regalias e dos direitos fundamentais, sem qualquer tipo de restrição, não obstante, o pobre tenha os mesmos direitos constitucionais, mas na prática não usufrui, devido a desigualdade social e a omissão da Gestão Pública.

Os pobres sempre foram rotulados como os menos favorecidos e de fato são invisíveis na esfera socioeconômica, pois eles servem como massa de manobra para fomentar a engrenagem do sistema capitalista, ajudando na produção acelerada do sistema fabril, sendo tratados como máquinas humanas, porém vivem em situações precárias e ainda são mal remunerados em relação ao salário dos brancos.

A cidadania é um direito do indivíduo, independentemente de sua etnia, credo religioso, gênero ou faixa etária, todo sujeito tem direitos e deveres no convívio social, que envolve a coletividade, as regras, as permissões e proibições. Sendo assim, a pobreza é uma condição social que não pode isentar o cidadão quanto a aquisição de seus direitos, no entanto, a mesma tem sido um dos fatores determinantes para a exclusão e o aumento da desigualdade social no Brasil.

O estigma social é decorrente do desprestígio de um grupo étnico que também vive em uma situação econômica inferior. Deste modo, a desigualdade incide nos quesitos básicos: alimentação, emprego e renda, moradia, educação, segurança, entre outros fatores que mostram a existência desse fenômeno social que tem gerado discussões nas instituições nacionais e internacionais, como, por exemplo, a ONU – Organização das Nações Unidas que luta em combate à pobreza e a fome.

A pobreza não é apenas uma questão social, é também um problema histórico que precede o século XXI, remontando um passado que continua presente no cotidiano dos pobres das favelas, que vivem desempregados e marginalizados. De acordo com Tavares (2015), a qualidade de vida é resultado do bem-estar de cada cidadão, por isso, é importante operacionalizar políticas e estratégias que garantam a esses indivíduos seus direitos.

As questões ligadas ao saneamento básico são decorrentes da falta de políticas públicas, que gera uma enorme preocupação no homem, que se sente afetado no espaço onde vive, porém, sua inquietação não é o bastante para resolver os problemas que os afeta, uma vez que esses desafios emanam da omissão do Estado diante dos transtornos vivenciado pelos habitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pobreza é conceituada geralmente como a falta de oportunidades igualitárias e de acesso aos serviços essenciais para a subsistência do ser humano, tais como, saneamento básico, saúde, educação, energia elétrica, gás de cozinha, alimentação, vestimenta e outros bens materiais que são necessários como quesitos básicos no curso da vida.

O desemprego é um dos causadores que impulsionam a condição da pobreza e até mesmo da pobreza extrema, uma vez que sem renda, o indivíduo não tem recurso material para comprar roupa, calçado, alimento, não tem como pagar regularmente as contas de energia elétrica e as faturas do abastecimento de água, afinal de contas, sem emprego o sujeito está fadado à pobreza, que por sua vez demarca implicações negativas que comprometem o convívio de toda a família (GUITARRARA *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a pobreza é mensurada pelo Banco Mundial a partir de critérios socioeconômicos e com base na renda per capita diária de cada família, ou seja, a Organização utiliza os mesmos parâmetros para sinalizar a pobreza, considerando também a falta de acesso a serviços básicos, que são determinantes da pobreza, da fome, do mal nutrição, da discriminação e da exclusão social.

Nessa linha ideológica pode-se dizer que a pobreza é um problema social, pois é uma condição pertinente que está diretamente ligada às questões políticas e históricas do país, como fruto do regime escravocrata, que deixou fortes resquícios e marcas que não são apagadas de um dia para o outro. Sendo assim, a pobreza pode ser definida em estágios de maior e menor gravidade, a exemplo da **absoluta** que é conceituada pela escassez de recursos e calculada a partir de parâmetros objetivos, como a linha de pobreza, diferentemente da pobreza relativa que está relacionada ao comparativo entre indivíduos, grupos sociais, famílias e países, analisando o contexto macro, e sua distribuição de renda na sociedade (GUITARRARA *et al.*, 2021).

Segundo Guitarrara (2021), a pobreza é provocada por diversos motivos, a depender do grupo social ou da situação financeira de determinado país. Deste modo, a pobreza pode ser de origem estrutural ou conjuntural, a exemplo do Brasil que apresenta alto índice de desigualdade má distribuição de renda.

A história do Brasil é marcada pelo processo colonial, cuja sociedade era composta por classes extremamente desiguais, sendo baseada no trabalho escravo. Uma pequena parcela da população podia ser considerada rica, sendo a sociedade brasileira do período composta majoritariamente por pessoas pobres e miseráveis. A abolição da escravidão aprofundou as desigualdades sociais no país recém-formado, deixando os libertos à própria sorte, sem qualquer tipo de amparo estatal. Junto disso, temos que o Brasil sempre foi um país dependente do exterior e iniciou o seu processo de

modernização tardiamente, seguindo o padrão dos países subdesenvolvidos. Durante esse processo, uma parcela significativa da população não estava incluída, e a desigualdade social e de renda se agravaram com o tempo (GUITARRARA, 2021, s/p).

A pandemia da COVID – 19 foi uma válvula propulsora, capaz de desencadear problemas já existentes na esfera social e colocar em voga os dilemas da população carente, que vive à margem da sociedade, sem ter acesso aos direitos fundamentais, que por lei são elencados na Constituição Federativa Brasileira de 1988, que preconiza direitos às minorias sociais do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 30 anos, a questão da pobreza no Brasil ganhou um perfil diferenciado e após o ano 2000, o índice de pobreza no Brasil caiu de 68,3% para 24,7%, no entanto, com a pandemia da COVID -19, o índice de desemprego aumentou, gerando uma mudança negativa no cenário social em relação à pobreza das famílias menos favorecidas economicamente.

De acordo com a ONU (2017), a implantação do saneamento básico nas favelas é um elemento técnico que faz parte dos componentes integrativos das ações governamentais, porém é um dos quesitos mais esquecidos, tendo sua importância suplantada com a ausência dos recursos, que desfavorecem a população pobre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura de artigos, livros e publicações online sobre a pobreza e o desemprego no Brasil foi possível concluir que a pandemia da COVID – 19 demarcou com mais evidência impactos negativos em detrimento da população pobre do país, que sofreu com o número expressivo de demissões, com o aumento da violência nas favelas, além da escassez de alimento.

Com base na discussão em torno do tema compreendeu-se que, o vírus embora exista e seja pernicioso traz em sua retaguarda as marcas da sutil perspicácia do homem, que por conta do capital, não valorizando a dignidade da pessoa humana, pensando apenas na lucratividade. Assim, a crise econômica afeta, sobretudo as minorias, a exemplo da população pobre de todas as regiões do Brasil.

Ao término deste trabalho vale destacar a relevância das políticas públicas e do Poder Público, bem como a participação coletiva, que mobiliza a importância que os movimentos sociais têm, sua força representativa diante das autoridades, ou seja, a coletividade é uma

ferramenta capaz de se articular e buscar alternativas, para beneficiar toda a população, dentro dos critérios de cidadania, visando sempre o respeito à dignidade da pessoa humana.

O estudo possibilitou conhecimento sobre este fenômeno social tão recente que sobreveio a toda humanidade, bem como permitiu a compreensão acerca dos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais que a pandemia conseguiu destacar nesse período da quarentena, através de impactos danosos à população negra do país.

REFERÊNCIAS

CRESPO, A. P. A; GUROVITZ, E. **A pobreza como um fenômeno multidimensional**. RAE-eletrônica, Volume 1, Número 2, jul-dez/2017. Disponível em <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1178&Secao=PÚBLICA&Volume=1&Numero=2>> Acesso em 01/02/2020.

GIOVENARDI, Eugênio. **Os Pobres do Campo**. Ponto Alegre. Tomo, 2013.

G1 – GLOBO. **Negros são maioria dos mortos por coronavírus no DF, apontam dados da Secretaria de Saúde**. 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/07/08/negros-sao-maioria-dos-mortos-por-coronavirus-no-df-apontam-dados-da-secretaria-de-saude.ghtml>. Acesso em 24 de jul de 2021.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALES, A. **Pesquisadores dos EUA mostram ligação entre calor e pobreza**. Globo.com. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/nova-etica-social/platb/2014/01/24/pesquisadores-dos-eua-mostram-ligacao-entre-calor-e-pobreza/>> Acesso em 02/02/2020.

GUITARRARA, Paloma. **"Pobreza no Brasil"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-no-brasil.htm>. Acesso em 26 de julho de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível em<<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 24 de jul de 2021.

JAMUR, Marilena et al. **A noção da pobreza frente às desigualdades sociais**. in CAMAROTTI, Ilka; SPINK, Peter Kevin (Coord.). **Estratégias locais para redução da Pobreza: construindo a cidadania**. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, 2000, p. 18-21. Oficina

KOHUT, John et al. **A nova face da pobreza**. O Correio da Unesco, Brasil, Ano 27, n. 5, p. 17-19, Maio 1999.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Estudos Avançados. v.17, nº. 48. São Paulo. Maio/ago. 2013

RODRIGUES, João Freire. **O rural e o urbano no Brasil: uma proposta de metodologia de classificação dos municípios.** Anál. Social, Lisboa, n n. 211, p. 430-456, jun. 2014.

ROMÃO, Maurício E.C. **Considerações sobre o conceito de pobreza.** Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 355-370, Out./Dez. 2017.

SALMEN, Lawrence. Ouvir os pobres. Finanças & Desenvolvimento, Washington, D.C., v. 14, n. 4, Dezembro 2014.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Fragmentação e exclusão nas metrópolis.** In: Sociedade e Territórios. n° 30, Lisboa: Afrontamento, 2012

SANTOS. Milton. FERREIRA. Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI.** São Paulo. Record. 2001.

SIQUEIRA, Mariana Santiago et al. **Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(4):795-806, out-dez 2017.

ONU- *Declaração Universal dos Direitos Humanos. Promulgada em 1948.*
Disponível: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>
Acesso em 24 de jul de 2021.

TELLESS. Vera da Silva. **Pobreza e Cidadania.** São Paulo. Editora 34. 2018

SEÇÃO DE ARTIGOS

RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL E OS CRIMES QUE DELE DECORREM: DIREITOS HUMANOS NO COMBATE À MORTE DE NEGROS

CÍCERO PEREIRA BATISTA

DOI: 10.29327/5392967.1-6

RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL E OS CRIMES QUE DELE DECORREM: DIREITOS HUMANOS NO COMBATE À MORTE DE NEGROS

DOI: 10.29327/5392967.1-6

Cícero Pereira Batista

RESUMO

O racismo estrutural tem sido um tema bastante discutido na atualidade, devido os casos recorrentes, culminando no espancamento, prisão e morte e indivíduos negros, que sofrem com a discriminação étnico-racial e vivenciam cenas comuns de injúria racial, decorrentes de atitudes injustificáveis, que de forma constrangedora põe em voga a dignidade da pessoa humana, o desrespeito e o indecoro. Assim sendo os crimes raciais no Brasil se caracterizam como fruto da marginalização do povo negro e sua inferiorização que emana do período escravocrata, algo que deixou uma mácula permanente na sociedade brasileira, que reproduz o racismo e institucionaliza práticas criminosas contra a moral e a honra de pessoas que pertencem a este grupo étnicorracial. Através deste estudo será possível analisar aspectos jurídicos que tipificam o crime de racismo, destacando os direitos humanos e as consequências de atos de cunho racial por todo o país. A Justiça enquanto guardiã da Constituição Federal deve zelar pelo cumprimento das leis e legitimar a garantia dos direitos a todos os cidadãos, indiscriminadamente.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Morte de Negros. Racismo Estrutural.

ABSTRACT

Structural racism has been a much discussed topic today, due to the recurring cases, culminating in beatings, imprisonment and death, and black individuals, who suffer from ethnic-racial discrimination and experience common scenes of racial injury, resulting from unjustifiable attitudes, which in an embarrassing way, it puts into vogue the dignity of the human person, disrespect and indecorum. Therefore, racial crimes in Brazil are characterized as the result of the marginalization of the black people and their inferiorization that emanates from the slavery period, something that left a permanent stain on Brazilian society, which reproduces racism and institutionalizes criminal practices against the morals and honor of people belonging to this ethnic-racial group. Through this study, it will be possible to analyze legal aspects that typify the crime of racism, highlighting human rights and the consequences of racial acts throughout the country. Justice as guardian of the Federal Constitution must ensure compliance with the laws and legitimize the guarantee of rights to all citizens, indiscriminately.

Keywords: Human Rights. Black Death. Structural Racism.

RESUMEN

El racismo estructural ha sido un tema ampliamente discutido en la actualidad, debido a los casos recurrentes, que culminan con golpizas, encarcelamiento y muerte de personas de raza negra, quienes sufren discriminación étnico-racial y viven escenas comunes de insultos raciales, producto de actitudes injustificables, que en un De manera vergonzosa, pone de moda la dignidad de la persona humana, la falta de respeto y el indecoro. Por lo tanto, los crímenes raciales en Brasil se caracterizan como resultado de la marginación de los negros y su inferiorización que emana del período de la esclavitud, algo que dejó una mancha permanente en la sociedad brasileña, que reproduce el racismo e institucionaliza prácticas criminales contra la moral y el honor de personas que pertenecen a este grupo étnico-racial. A través de este estudio será posible analizar aspectos jurídicos que tipifican el delito de racismo, destacando los derechos humanos y las consecuencias de actos con motivación racial en todo el país. La

Justicia, como guardiana de la Constitución Federal, debe velar por el cumplimiento de las leyes y legitimar la garantía de los derechos de todos los ciudadanos, indiscriminadamente.

Palabras clave: Derechos Humanos. Muerte de los negros. Racismo estructural.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vive imersa no grande tecido da miscigenação, como fruto da mistura dos diferentes povos da América, a exemplo de negros, brancos e indígenas, resultando na pluralidade étnico-racial, no entanto, desde o período colonial, quando o regime político do Brasil era dominado pelo Império Português, os indivíduos negros começaram a sofrer com inferiorização étnico-racial, em virtude da cor da pele e das características físicas que os colocam, neste sentido como seres menos importantes, ou seja, marginalizados.

Com as mudanças de regime político, acreditava-se que os negros deixariam de ocupar o espaço do desprestígio social e ocuparia o cenário social de forma igualitária, na condição de cidadão e acima de tudo de ser humano, capaz de raciocinar, com as mesmas potencialidades que indivíduos de outro grupo étnico-racial. Contudo, a sociedade brasileira tem disseminado e reproduzido o racismo de forma estrutural, tendo como base a escravização de pessoas negras e como consequência disso, a sustentação e negação destas.

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão e até hoje continua sendo alvo de ataques racistas aos próprios cidadãos nativos neste território, que sofrem retaliações por parte de brancos que pertencem a classe dominante e outros negros que não se aceitam enquanto negros e, por isso acabam ecoando palavras racistas, praticando atos discriminatórios e atitudes exclusivamente inaceitáveis, afinal, o racismo é um crime devidamente descrito pela Lei de nº 7.716/1989.

O Sistema de Justiça do Brasil, através de eixos que emanam da Constituição Cidadã; documento conhecido como a Carta Magna do povo brasileiro e por meio dos Direitos Humanos tem buscado meios, para combater o racismo e penalizar os atos racistas que ocorrem com frequência no país, tais como torturas, escravidão, injúria racial, preconceito e quaisquer atitudes de cunho ofensivo à questão étnico-racial.

O presente estudo tem como objetivo analisar o racismo estrutural no Brasil, enfatizando os crimes que tem como desfecho a morte de pessoas negras, em decorrência do próprio racismo, que é a causa principal da motivação desses delitos. Assim sendo, a população negra do país, através dos grupos e movimentos sociais se mobilizam junto à Justiça, a fim de buscar solução para este fenômeno social tão ameaçador e desumano.

O método utilizado para a construção deste artigo foi o de uma revisão bibliográfica, com base na análise de dados e materiais que abordam a temática da questão étnico-racial e dos direitos humanos, com ênfase na ocorrência de assassinatos e crimes tipificados como racistas. A escolha do tema se justifica por sua relevância no rol das questões jurídicas e sociais, tendo em vista a erradicação do racismo estrutural, embora seja um elemento integrante da luta de classe na ocupação do poder.

O Judiciário tem enfrentado situações adversas em virtude das ocorrências, que tem como lócus a questão racial, na maioria das vezes através de ações comuns, que embora pareçam inocentes, se constituem como atitudes racistas por que ferem os princípios constitucionais, que versam garantias e direitos aos cidadãos independentemente da cor da pele, da textura do cabelo ou do pertencimento étnico-racial na qual o indivíduo possua.

A Constituição Federativa Brasileira de 1988 preconiza direitos às minorias sociais dos quais os negros também fazem parte, uma vez que os mesmos são menos favorecidos economicamente e desprivilegiados nos quesitos básicos, dentro de uma conjuntura social e política, por meio da negação desses direitos fundamentais, por parte do Governo e com o rechaço da classe dominante (branca), que durante muito tempo oprimiu os negros, e até hoje ocupa os lugares de destaque social, presumindo possuir maior intelectualidade (OSÓRIO, 2013).

METODOLOGIA

O método a ser utilizado neste estudo é o de uma revisão de literatura, por meio da pesquisa qualitativa, levando em consideração aspectos políticos, econômicos, históricos e sociais, bem como através de dados informativos de sites, publicações online, artigos e periódicos da área jurídica. Dentre as bases de dados utilizadas encontra-se a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Google Acadêmico. Para Gil (2017), a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema. Deste modo, a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O século XXI, embora seja conhecido por muitos como emblemático, devido a eclosão do desenvolvimento tecnológico, também demarcado pela evolução dos sistemas de informação e comunicação, ainda é marcado pela problematização em torno da questão racial, uma vez que, a discussão sobre o racismo, no Brasil é um tema de grande relevância, pois o mesmo está ligado, na maioria das vezes às questões socioculturais e históricas, onde uns são privilegiados em detrimento de outros, por conta da cor da pele ou por pertencer a uma etnia menos favorecida social e economicamente (Batista, 2014).

Na perspectiva abordada pela autora Lilia Moritz, a originalidade do pensamento racial brasileiro se enveredou, sobretudo apoiando-se na concepção identitária de raça, por meio de critérios excludentes que tendiam inferiorizar sempre o negro e enaltecer o branco, como forma de valorizar o modelo europeu, que consistia no incentivo à cultura do branqueamento, algo que foi fortalecido por meio da adesão de práticas racistas no âmbito nacional, uma vez que os cientistas da época eram motivados a criar uma identidade cultural autenticamente brasileira, no entanto, essa identidade foi forjada pelo arquétipo europeu, que visava traçar um panorama igualitário, sem considerar a pluralidade cultural que existe no Brasil.

A cultura é um elemento inerente ao ser humano, pois toda pessoa a possui, a partir do pertencimento de sua origem, seus hábitos alimentares, costumes, crenças, vestimentas, forma de falar e de agir. A cultura se constitui como o conjunto de aparatos externos que caracterizam um indivíduo ou um grupo, dentro da esfera social. Sendo assim, o âmbito jurídico compreende as especificidades da população negra, bem como procurar considerar a vulnerabilidade social deste grupo, a fim de garantir o cumprimento dos direitos e zelar pela integridade moral deste grupo social (Osório, 2013).

Os Direitos Humanos são fundamentais para vida de todas as pessoas, pois a subsistência do indivíduo depende de princípios básicos que decorrem desses direitos, também conhecidos como direitos universais, pois contemplam todos os sujeitos indiscriminadamente na esfera social, afinal de contas os mesmos possibilitam o exercício da cidadania e garantem uma vida digna as pessoas nos mais diferentes contextos da sociedade.

O homem é um ser social e desde os tempos primitivos tem buscado meios alternativos para garantir sua atuação no mundo, levando em consideração suas necessidades e a existência dos direitos referentes a si mesmo. Deste modo, com a evolução das sociedades, algumas leis foram criadas a fim de delimitar regras e normatizar as relações sociais entre os indivíduos. Por essa razão, a existência dos Direitos Humanos consolida as ações cotidianas do homem e dos diversos grupos sociais.

Logo após o término da segunda guerra mundial, a Organização das Nações Unidas – ONU, na assembleia geral de 1948, criou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em que trata de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. No Brasil, a atual Constituição Federal, denominada de Constituição Cidadã, trata do tema direitos humanos em seu artigo 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (BRASIL, 1988).

Nota-se que embora nosso país seja de enormes desigualdades sociais, e, a nossa democracia seja tão jovem, aos poucos a população cada vez mais lutam por seus direitos através de movimentos sociais, grupos e instituições não governamentais que se mobilizam pelo cumprimento de leis em defesa dos Direitos Humanos. Assim sendo, compreende-se que, o ápice dos Direitos Humanos resulta na história da própria condição humana e sua forte ligação com os aspectos culturais, econômicos e políticos desenvolvidos ao longo dos anos pelos povos, a começar por hábitos, costumes, vestimentas, a forma de se comunicar, dentre outros fatores.

As normas constitucionais dos séculos XIX e XX, quase que indiscriminadamente, em grande parte dos países do Ocidente são introduzidas por princípios políticos e filosóficos protetivos dos Direitos Humanos em regras jurídicas expressas e ditas, geralmente, como principiológicas em defesa à dignidade da pessoa humana.

Não há como dissociar os Direitos Humanos do período pandêmico, uma vez que as pessoas do mundo inteiro foram afetadas por um vírus desconhecido que surgiu da China, um país atualmente reconhecido por seu grande poder tecnológico e sua ampliação em nível de globalização. No entanto, a ONU – Organização das Nações Unidas, bem como outras entidades, a exemplo, da Organização Mundial de Saúde se valem da existência dos Direitos Humanos, como princípios universais, em respeito à dignidade da pessoa humana e a vida.

No Brasil, por exemplo, a primeira confirmação de Covid-19 ocorreu, em 26 de fevereiro de 2020, por meio de um morador de São Paulo que havia voltado de uma viagem para a Itália. Atualmente o Brasil já registra aproximadamente 600 mil óbitos em meio a quase 8 milhões de casos no mundo. O direito e acesso à saúde é também faz parte do conjunto que integra os Direitos Humanos, afinal eles servem para proteger os cidadãos, sobretudo os mais vulneráveis, como, crianças, idosos, deficientes, mulheres, negros, indígenas, pobres, moradores de rua, dentre outros.

Há uma pluralidade cultural muito ampla no Brasil, devido a mistura dos povos brancos, negros e indígenas, no entanto, os aspectos étnico-raciais da cultura afro-brasileira se mostra com maior prevalência no país, uma vez que a maioria das pessoas se reconhecem como negros e demonstram um pertencimento maior com os elementos dessa cultura, que emana da mãe

África. Deste modo, o ensino dessa cultura tão forte e marcante tornou-se obrigatório nas escolas da rede pública, através da criação da Lei Federal nº 10.639/03 em respeito diversidade étnico-racial (Almeida, 2018).

A discussão sobre o racismo, no Brasil é um tema de grande relevância, pois o mesmo está ligado, na maioria das vezes às questões socioculturais e históricas onde uns são privilegiados em detrimento de outros, por conta da cor da pele ou por pertencer a uma etnia menos favorecida social e economicamente, por que embora haja grupos organizados em prol da conscientização das igualdades e em combate ao racismo, a existência desse fenômeno é comprovada todos os dias, através de ações, comportamentos, atitudes e gestos em que o indivíduo inferioriza a conduta moral, subestima a capacidade intelectual e o nível social de outra pessoa, julgando-a pelo estereótipo e pelo fenótipo.

O racismo estrutural, nada mais é do que uma modalidade do racismo original que emana do estigma social gerado a partir da inferiorização do sujeito, com base nos fatores socioculturais da história do Brasil; um país escravagista, no período colonial, onde pessoas da pele escura eram consideradas inferiores. Assim, esse fenômeno, durante anos tem sido um problema grave no seio da sociedade, que apesar de buscar por direitos constitucionais, por vezes fere os princípios da democratização e do direito da pessoa humana, independentemente da cor, religião, orientação sexual ou identidade de gênero.

O racismo é um problema social que parte, antes de tudo de um comportamento individual e tende a se manifestar nas relações interpessoais, portanto, não pode ser neutralizado, uma vez que o mesmo está dentro de cada indivíduo, não se trata de uma vestimenta que alguém pode adquirir e depois despir-se, mas se refere ao posicionamento avesso, que o indivíduo tem em relação ao outro.

Nessa perspectiva, o racismo tem origem nos fatores socioeconômicos, pois o branco sempre foi detentor do poder, com cargos empresariais de destaque e salários altos em relação ao negro que ocupa, na maioria das vezes sempre o papel menor, legitimando assim, a existência do racismo de forma estrutural.

Embora o racismo seja fruto de uma atitude individual, o mesmo deve ser combatido, porque é um fenômeno que agride não somente o indivíduo, mas apresenta danos morais à coletividade, que diante do ato se sente ofendida por isso a sociedade precisa estar mais atenta para a questão do racismo, tanto negros como brancos devem admitir que o racismo existe e precisam lutar para combatê-lo, por que o racismo é crime e às vezes se manifesta de forma agressiva e violenta ao indivíduo.

Todo negro deve conscientizar-se acerca de suas origens, sem ter do que se envergonhar, procurar ter pertencimento com a cultura e se apropriar dos direitos que são inerentes a nossa etnia, devido as agressões sofridas a longo dos séculos como marca da escravização de pessoas. Assim como todo o cidadão tem direito a viver com dignidade, tendo consciência de que embora o racismo exista, a dignidade da pessoa humana deve suplantá-lo.

A disseminação do racismo, no Brasil acabou constituindo o chamado racismo institucional, que se consolida na prática, por meio da naturalização de ações e hábitos que se tornam rotineiros no cotidiano das pessoas, que de certo modo reproduzem discursos racistas, promovendo segregação e fomentando o preconceito racial dentro das instituições, como, escolas, igrejas, clubes e demais segmentos da sociedade.

O Poder Judiciário assume um papel crucial no que se refere às necessidades das populações, sobretudo as minorias, que carecem do amparo da Justiça, para que seus direitos sejam devidamente assegurados, apesar dos fenômenos sociais que surgem em detrimento do povo negro, a exemplo do abuso de autoridade por parte de alguns policiais, a invasão de residências, o desrespeito aos moradores das comunidades e favelas de todos os estados e cidades do país.

Ultimamente o Brasil tem registrado casos alarmantes de racismo, desde a prisão de jovens negros, inocentes até a morte de pais e mães de famílias, sem que tenham qualquer tipo de envolvimento com ações ilícitas. Esses atos são injustificáveis e a população clama por justiça, para evitar um número maior de morte de indivíduos negros, que são marginalizados e exterminados, sem ter quem os defenda das atrocidades que tem se perpetuado por conta do racismo estrutural.

A negação da identidade negra e a inferiorização dos elementos da cultura afro-brasileira é um crime, no entanto, a consolidação da prática criminosa tem se efetivado com o número expressivo de assassinatos de pessoas negras no país, cuja razão decorre de fatores banais, tendo uma incidência maior na prisão e morte de sujeitos negros e pobres, que sofrem com a fome, o desemprego e a falta de oportunidades de modo geral.

Um dos pontos positivos que são capazes de atenuar o racismo estrutural no Brasil é a educação, como ferramenta pedagógica, que serve como base para a conscientização dos cidadãos, por meio também do ensino sobre as diferentes culturas e o respeito à pessoa humana. Assim, com a inserção da cultura afro-brasileira nas escolas públicas, as crianças e adolescentes aprendem desde cedo a lidar com as diferenças no ambiente escolar.

Durante muito tempo o fenótipo negro foi desprestigiado, afinal de contas a textura do cabelo não era vista como um símbolo de resistência, mas como uma marca depreciativa, com

rótulos, a exemplo de frases racistas, como: “a negra do cabelo duro”, “negro do nariz esparrado”, dentre outros preconceitos que inferiorizavam a figura do negro e sua identidade.

Para combater o racismo, em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639 foi criada, instituindo a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o propósito de valorizar a etnia negra e considerar as contribuições dessas pessoas na formação da identidade social e cultural de nosso país (Santos, 2005).

A educação é uma arma poderosa para combater o racismo estrutural e aniquilar qualquer forma de preconceito na sociedade, afinal a transmissão do conhecimento é passada com responsabilidade, respeito e seriedade, para que os estudantes, desde cedo entendam que a identidade negra remonta aspectos sociais de um passado que ainda se faz presente e se manifesta na sociedade contemporânea, através de cenas de racismo, com situações envolvendo pessoas negras, com baixa escolaridade e mínimas oportunidades no mercado de trabalho.

De acordo a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a segunda maior população negra do mundo está no Brasil e o percentual de pessoas que se declaram negras é de 56,10%, e dentro deste contexto, a população baiana em 2018 já tinha um percentual bastante acentuado que correspondia a 81,1% de pretos e pardos (negros). Embora esses dados sejam verídicos, ainda existem muitos problemas relacionados ao racismo, que precisam das políticas públicas e dos direitos humanos para intervir nessas situações etnico- raciais, que exclui a população negra, como se a mesma fosse inferior (IBGE, 2018).

A partir da inserção do ensino da Cultura e História afro-brasileira, os alunos das escolas públicas passaram a ser incentivados a respeitar as diferenças. Essa conquista se consolidou com a criação da Lei Lei 10.639, que impulsionou o surgimento de novas práticas de ensino, com ênfase na adesão de um modelo antirracista, inclusivo e participativo. Assim, desde a educação infantil, as crianças aprendem a lidar com a questão etnico-racial, para evitar comportamentos preconceituosos com alunos negros e não negros.

Diante da imensa pluralidade que existe na população brasileira, destacando-se, sobretudo a população de negros e pardos, que em sua essência possui traços idenitários da cultura afro-brasileira, por meio de elementos que evidenciam as heranças históricas de um povo guerreiro, que muito contribuiu para o progresso do Brasil, embora tenha sofrido um período exteso de escravidão, a população negra carrega consigo a resistência, o heroísmo e a superação. Deste modo, o ensino é a melhor ferramenta para combater o racismo (Carvalho, 1988).

O racismo se manifesta também por meio da injúria racial, algo desagradável que acontece com frequência na sociedade brasileira. Sendo assim, as práticas pedagógicas antirracistas provocam uma reflexão nos educandos (RAMOS, 2014).

Nessa perspectiva, a figura do negro e sua atuação no cenário nacional se configura como um conjunto de heranças culturais oriundas da africanidade, se manifestando na sociedade brasileira, através de aspectos comuns que são próprios do cotidiano, tais como, dança, música, comidas típicas, vestimenta e, sobretudo a religiosidade (SILVA, 2013).

Com a criação da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares. O surgimento dessa lei desencadeou uma série de discussões no campo educacional, afinal de contas a mesma preconiza a valorização da identidade afro-brasileira e orienta o uso de práticas pedagógicas antirracistas, com o intuito de provocar uma mudança social e comportamental.

Refletir sobre o Poder de Polícia e os Direitos Humanos é um tema que exige uma análise dos aspectos históricos que remontam a presença marcante das instituições públicas na sociedade e suas contribuições diante dos agravantes sociais ligados à violência, a falta de organização na estrutura (macro), ou seja, a população negra do Brasil precisa de garantias que as permita viver com mais dignidade em relação ao cumprimento dos quesitos estabelecidos no elenco dos Direitos Humanos, dos quais os cidadãos devem gozar com plenitude.

O Poder de polícia, exercido exclusivamente pela administração pública, que tem seu diploma legal no Código do Tesouro Nacional (Lei nº 5.172/1966) em seu artigo 78, que visa disciplinar o interesse público sobre o privado, em atividades contrárias a higiene, a saúde, ao sossego, buscando a harmonia social, a ordem e o bem-estar da coletividade.

Devemos distinguir o poder de polícia administrativa e o poder de polícia judiciária. O primeiro diz respeito a ações antissociais e o segundo reprime as infrações penais. Na constituição Federal de 1924, em seu artigo 169, já havia atribuições a respeito de poder de polícia por parte das câmaras de vereadores e a formação de posturas policiais.

A expressão “direitos humanos”, refere-se ao grupo de valores básicos para a vida e dignidade humana; direitos fundamentais, ao contrário, representam o grupo desses valores expressamente consagrados nos ordenamentos jurídicos nacionais:

Os termos direitos humanos e direitos fundamentais são comumente utilizados como sinônimos, a explicação corriqueira e, diga-se de passagem, procedente para a distinção é de que o termo “direitos fundamentais” se aplica para aqueles direitos do ser humano reconhecidos e positivados na esfera do direito constitucional positivo de determinado Estado, ao passo que a expressão “direitos humanos” guardaria relação com os documentos de direito internacional, por referir-se àquelas posições jurídicas que se reconhecem ao ser humano como tal, independentemente de sua vinculação com determinada ordem constitucional, e que, portanto, aspira, a validade universal,

para todos os povos e tempos, de tal sorte que revelam um inequívoco caráter internacional (SARLET, 2017, p. 104).

É de grande relevância, o trabalho que a polícia desempenha nas comunidades, cidades e Estados do Brasil, através de seu engajamento frente as questões sociais, combatendo a violência urbana, promovendo também a ordem no âmbito social, com segurança, respeito e equidade, afinal a atuação ostensiva da polícia é um processo contínuo, em que a mesma convive com os dilemas enfrentadas pela população, tendo assim, a capacidade de fazer inferências resolutivas.

Em se tratando da população negra e pobre do país, a questão do poder de polícia deve ser repensada, visto que em alguns casos existe a participação de policiais no que se refere à execução de jovens negros, cujas vidas são tiradas por conta do racismo e de circunstâncias injustificáveis, em que se percebe a inferiorização étnico-racial.

De acordo com Toledo (2013), os Direitos Humanos foram se expressando em cada uma dessas etapas, surgindo primeiro como ideias políticas, e em seguida incorporados no plano jurídico. Entre os hebreus é possível identificarmos uma certa primazia dada ao tema dos direitos da pessoa humana.

O conceito de racismo institucional é um avanço considerável, primeiro porque transcende o âmbito da ação individual, e, segundo, ao frisar a dimensão do poder como elemento constitutivo das relações raciais, não somente o poder de um indivíduo de uma raça sobre outro, mas de um grupo sobre outro, algo possível quando há o controle direto ou indireto de determinados grupos sobre o aparato institucional (Almeida, 2018, p. 17).

Nota-se que as teorias raciais oriundas da Europa se propagaram de forma notória no Brasil, através de abordagens e discussões realizadas nos ambientes de ensino, a fim de mobilizar a população acerca da desigualdade racial como reflexo das diferenças ente as classes econômicas, promovendo também uma reflexão no que se refere a construção ideológica de um país pautado na cidadania e na civilidade, considerando os desafios para aniquilar os resquícios deixados pelo regime escravocrata que até hoje se manifesta com atos racistas (SCHWARCZ *et al.*, 1993).

Segundo Batista (2014, p. 137), o racismo é um problema social que parte, antes de tudo de um comportamento individual e tende a se manifestar nas relações interpessoais, portanto, não pode ser neutralizado, pois está dentro de cada indivíduo.

De acordo com Almeida (2020), o racismo estrutural, nada mais é do que uma modalidade do racismo original que emana do estigma social gerado a partir da inferiorização

do sujeito, com base nos fatores socioculturais da história do Brasil; um país escravagista, no período colonial, onde pessoas da pele escura eram consideradas inferiores.

Assim, esse fenômeno, durante anos tem sido um problema grave no seio da sociedade, que apesar de buscar por direitos constitucionais, por vezes fere os princípios da democratização e do direito da pessoa humana, independentemente da cor, religião, orientação sexual ou identidade de gênero.

Segundo Nogueira (1991), não se trata de uma vestimenta que alguém pode adquirir e depois despir-se, mas se refere ao posicionamento avesso, que o indivíduo tem em relação ao outro. Ainda de acordo com a visão do autor: Nogueira (1991), o racismo tem origem nos fatores socioeconômicos, pois o branco sempre foi detentor do poder, com cargos empresariais de destaque e salários altos em relação ao negro que ocupa, na maioria das vezes sempre o papel menor, legitimando assim, a existência do racismo de forma estrutural.

O racismo é processo político. Político porque, como processo sistêmico de discriminação que influencia a organização da sociedade, depende de poder político; caso contrário seria inviável a discriminação sistemática de grupos sociais inteiros. Por isso, é absolutamente sem sentido a ideia de racismo reverso. O racismo reverso seria uma espécie de “racismo ao contrário”, ou seja, um racismo das minorias dirigido às majorias.

Apesar de o racismo ser fruto de uma atitude individual, o mesmo deve ser combatido, porque é um fenômeno que agride não somente o indivíduo, mas apresenta danos morais à coletividade, que diante do ato se sente ofendida. Afinal, a sociedade precisa estar mais atenta para a questão do racismo, tanto negros como brancos devem admitir que o racismo existe e precisam lutar para combatê-lo, porque o racismo é crime e às vezes se manifesta de forma agressiva e violenta ao indivíduo (Santos, 2005).

O Brasil é o celeiro da desigualdade social e essa afirmação é fruto da discrepância entre as raças que coabitam o mesmo território, no entanto, alguns grupos gozam os privilégios, os direitos e as vantagens, por pertencerem a elite branca do país, que têm privilégios políticos, em detrimento da população negra. A classe dominante ainda continua exercendo os melhores cargos, tendo as melhores moradias e os mais altos salários, pois são remanescentes dos senhores de engenho, que por sua força política e seu poder financeiro conseguiam escravizar pessoas (Fernandes, 1978).

Compreende-se então que por ser um processo estrutural, o racismo é também processo histórico, que não pode ser visto apenas como derivação automática dos sistemas econômico e político, mas também como um costume errôneo e uma reprodução pejorativa acerca da

inferiorização da cultura do outro, a exemplo do que acontece com a cultura afro-brasileira, sendo na maioria das vezes desmerecida por pertencer a população negra (ALMEIDA, 2020).

A violência e morte de negros no Brasil tem gerado uma discussão pertinente que de fato não cessa na sociedade brasileira, afinal de contas, o racismo é uma prática danosa à dignidade da pessoa humana e fere os princípios da constituição. A Lei 12.288/10, institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica:

I – Discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II – Desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III – desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV – População negra: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V – Políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI – Ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Muitas explicações sobre o racismo afirmam a existência de uma supremacia branca faz com que as pessoas vejam a cultura afro-brasileira como inferior ou menos importante, no entanto essa supremacia branca ocorre por meio da dominação exercida pelas pessoas brancas em diversos âmbitos da vida social, onde os negros desempenham funções subalternas, com baixa remuneração salarial, sendo vítimas da violência policial, com um percentual elevado de morte e prisão de jovens negros, além da falta de oportunidades no mercado de trabalho, abandono escolar, dentre outros fatores decorrentes da questão étnico-racial. Deste modo, a inserção da cultura afro-brasileira é muito importante, para fortalecer a equidade dos direitos fundamentais e diminuir as desigualdades (Brasil, 2018).

De acordo com Almeida (2020 p. 36), “inicialmente houve quem defendesse e, ainda há quem defenda que o racismo decorre de um fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo, atribuído a grupos isolados”.

Esse pensamento se invalidou, pois ficou provado que na sociedade brasileira existem sociedades e instituições racistas, ou seja, o racismo não é praticado de forma individual apenas. Há sim, indivíduos racistas que agem isoladamente ou em grupo:

Posteriormente, passou-se ao entendimento que os conflitos raciais são parte das instituições, desta forma, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos (Almeida, 2020, p. 40).

A disseminação do racismo, no Brasil acabou constituindo o chamado racismo institucional, que se consolida na prática, por meio da naturalização de ações e hábitos que se tornam rotineiros no cotidiano das pessoas, que de certo modo reproduzem discursos racistas, promovendo segregação e fomentando o preconceito racial dentro das instituições, como, escolas, igrejas, clubes e demais segmentos da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A marginalização e morte do povo negro no Brasil decorre de fatores históricos, de um passado que por vezes ainda se faz presente no cenário contemporâneo, visto que esse grupo étnico-racial continua morando em locais inapropriados, em situações precárias, com nível baixo de escolaridade, tendo pouco acesso ao sistema único de saúde, com limitações ao sistema judiciário e invisibilidade social diante dos governantes, que se mantêm omissos quanto ao desempenho de suas responsabilidades em relação às políticas públicas destinadas a essa população carente

Por meio da problematização, o Sistema Judiciário consegue entender que o racismo é um processo político, visto que se propaga como uma espécie de epidemia sistematizada, com atitudes, gestos e discursos que fortalecem a discriminação na sociedade. Todo esse impacto negativo no que se refere a questão étnico-racial depende do poder político; caso contrário seria inviável a discriminação sistemática de grupos sociais inteiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020. (Feminismos plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

AZEVEDO, Célia Maria M. de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites - século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BATISTA, L. E. **Discriminação ainda uma realidade**. In: Saúde da população negra: Os males da desigualdade. Radis, n.142, p.15, jul. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 08 de fev de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Ática, 1978. Volume 1; Volume 2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 21 de julho de 2021.

NOGUEIRA, Oracy 1991. **Tanto preto quanto branco: estudo de relações raciais**. São Paulo, T. A. Queiroz.

NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. **A Cidadania Social na Constituição de 1988 – Estratégias de Positivção e Exigibilidade Judicial dos Direitos Sociais**. São Paulo: Verbatim, 2019.

OSÓRIO, R. G. Texto para discussão n.996. **O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE**. ISSN 1415-4765. Governo Federal. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto de Pesquisa Aplicada - Ipea, nov. 2013.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTOS, Sales Augusto dos. **A Lei no 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro**. I Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 76 10.639/03 . Brasília, 2005.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado . 2017. 104

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, 287p.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. **Cidadania e direitos humanos. Caderno de Pesquisas. Fundação Carlos Chagas.** Quadrimestral. São Paulo: Editora Cortez, nº104 - Julho de 2018.

TOLEDO, Cláudia. **Direito adquirido e Estado democrático de direito.** São Paulo: Landy, 2013.

SEÇÃO DE ARTIGOS

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO PARÁ

CILEIDE TAVARES BORGES DO COUTO

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

DOI: 10.29327/5392967.1-7

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO PARÁ

DOI: 10.29327/5392967.1-7

Cleide Tavares Borges Do Couto

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

A importância da prevenção de doenças e promoção da saúde para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas aulas de Educação Física é crucial para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dessa população, que muitas vezes enfrenta desafios de saúde específicos devido à idade e ao estilo de vida. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da educação em saúde no nível de prevenção de doenças e promoção de saúde dos professores de Educação Física e dos alunos da EJA no estado do Pará. A metodologia utilizada foi um estudo exploratório e de pesquisa de campo, envolvendo 124 docentes e 605 alunos que atuavam e estudavam na modalidade EJA. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes e docentes estava com a vacinação em dia, compreendia conceitos de saúde pública e coletiva e reconhecia a importância da Educação Física para o bem-estar. No entanto, eles enfrentavam dificuldades devido à jornada de trabalho e ao cansaço para uma participação eficaz nas aulas de Educação Física. Isso ressalta a necessidade de políticas e estratégias educacionais que considerem essas limitações, visando aprimorar a promoção da saúde e a prevenção de doenças na EJA.

Palavras-chave: EJA; Educação Física; Educação em saúde.

ABSTRACT

The importance of disease prevention and health promotion for Youth and Adult Education (EJA) students in Physical Education classes is crucial to improving the well-being and quality of life of this population, who often face specific health challenges due to age and lifestyle. The objective of this study was to verify the importance of health education in terms of disease prevention and health promotion for Physical Education teachers and EJA students in the state of Pará. The methodology used was an exploratory and field research study, involving 43 teachers and 605 students who worked and studied in the EJA modality. The results revealed that the majority of students and teachers were up to date with their vaccinations, understood concepts of public and collective health and recognized the importance of Physical Education for well-being. However, they faced difficulties due to the working hours and tiredness in effectively participating in Physical Education classes. This highlights the need for educational policies and strategies that consider these limitations, aiming to improve health promotion and disease prevention in EJA.

Keywords: EJA; Physical education; Health education.

RESUMEN

La importancia de la prevención de enfermedades y la promoción de la salud de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en las clases de Educación Física es crucial para mejorar el bienestar y la calidad de vida de esta población, que muchas veces enfrenta desafíos de salud específicos debido a la edad y el estilo de vida. El objetivo de este estudio fue verificar la importancia de la educación en salud en términos de prevención de enfermedades y promoción de la salud para profesores de Educación Física y estudiantes de la EJA en el estado de Pará. La metodología utilizada fue una investigación exploratoria y de campo, involucrando a 43 profesores y 605 estudiantes que trabajaron y estudiaron en la modalidad EJA. Los resultados revelaron que la mayoría de estudiantes y docentes estaban al día con sus vacunas, entendían conceptos de salud pública y colectiva y reconocían la importancia de la Educación Física para el bienestar. Sin embargo, enfrentaron dificultades debido a las jornadas laborales y el cansancio para participar efectivamente en las clases de Educación Física. Esto resalta la necesidad de políticas y estrategias educativas que consideren estas limitaciones, con el objetivo de mejorar la promoción de la salud y la prevención de enfermedades en EJA.

Palabras clave: EJA; Educación Física; Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na sociedade ao proporcionar oportunidades de aprendizado a indivíduos que não puderam concluir sua educação formal na idade apropriada. Nesse contexto, a Educação Física na EJA assume um papel importante, uma vez que a promoção da saúde e a prevenção de doenças são aspectos essenciais para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Como destacou Paulo Freire, "A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." (Freire, 1979, p. 43).

A Educação Física na EJA vai além de simplesmente ensinar exercícios físicos. Ela proporciona um ambiente onde os alunos podem adquirir conhecimentos sobre a importância de um estilo de vida ativo, bem como desenvolver habilidades motoras, promovendo a autonomia e a autoestima. Segundo Silva (2015), "A Educação Física na EJA tem o potencial de empoderar os alunos, permitindo que eles se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde."

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são metas cruciais da disciplina de Educação Física na EJA. Estudos demonstram que a prática regular de atividade física pode reduzir o risco de várias doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Além disso, uma pesquisa do Ministério da Saúde (2020) destaca que a Educação Física na EJA contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e, por conseguinte, para a redução dos custos associados à saúde pública.

Entretanto, as dificuldades na implementação da Educação Física na EJA são significativas. A falta de estrutura física adequada, a escassez de profissionais capacitados e a resistência dos próprios alunos são desafios a serem enfrentados. Segundo Lima (2018), "A superação dessas barreiras requer um esforço conjunto das instituições de ensino, dos governos e da sociedade em geral."

Além da Educação Física, a vacinação e os exames regulares são igualmente fundamentais para a promoção da saúde na EJA. A imunização dos professores e alunos, juntamente com exames de rotina, contribui para a prevenção de doenças e a manutenção do ambiente escolar seguro. Conforme afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), "A vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças contagiosas, protegendo não apenas os indivíduos, mas também a comunidade como um todo."

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a importância dos hábitos saudáveis dos professores e discentes da Educação Jovens e Adultos – EJA.

Como objetivos específicos, temos:

- Identificar as possibilidades de intervenção para a melhoria de qualidade de vida de professores e dos alunos por meio do conteúdo educação em saúde na disciplina educação física no EJA.
- Verificar a compreensão dos profissionais de educação física sobre educação em saúde, saúde coletiva e saúde pública como conteúdo na disciplina educação física no EJA.
- Listar as principais necessidades metodológicas dos professores de educação física para atuarem no ensino de educação e saúde no EJA.

PERCURSO METODOLÓGICO

O recorte apresentado neste estudo teve abordagem qualitativa e quantitativa pois leva em consideração a prevalência dos resultados, exploratória porque consistiu na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Segundo Gil (2007) a pesquisa exploratória procura ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno.

Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. Do tipo de campo e transversal, com características descritivas e inferenciais.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2026), os estudos descritivos medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou comportamentos do fenômeno a ser observado, no caso, a importância dos hábitos saudáveis dos professores e discentes da Educação Jovens e Adultos – EJA.

A pesquisa inicia-se na forma bibliográfica de materiais publicados em livros, artigos, revistas técnicas, arcabouço de diretrizes da educação brasileira, portais da internet e outros, um campo vasto de conhecimento publicado que anteparam os alicerces desta pesquisa. Buscou-se assim lograr êxito na pesquisa ao elaborar as perguntas a partir da abordagem da problemática levantada, visando à verificação das causas atreladas.

As relações interpessoais, a depressão, as organizações, a religiosidade, o consumo, as doenças, os valores dos jovens, a crise econômica global, os processos astrofísicos, o DNA, a pobreza e, de maneira geral, todos os fenômenos e problemas que as ciências enfrentam atualmente são tão complexos e diversos que o uso de um único enfoque, tanto qualitativo como quantitativo, é insuficiente para trabalhar essa complexidade. Daí a necessidade dos métodos mistos (Hernández Sampieri e Mendonza, 2008; Creswell et al., 2008 – apud Sampieri, Collado e Lucio, 2013).

Esta pesquisa caracteriza-se por meio de questionário online veiculado na Plataforma *Google Forms* que foi aplicado individualmente através do envio de *link* aos participantes - 08 (oito) unidades escolares, sendo 04 (quatro) das Escolas Estaduais da SEDUC/PA e 04 (quatro) das Escolas do SESI/PA.

Foi realizada nas próprias unidades escolares, no período de março a agosto de 2023, a coleta das informações se deu via questionário online, disponibilizado na Plataforma *Google Forms*, com perguntas gerais para caracterização da amostra e questões específicas de conhecimento dos profissionais (professores) e Prevenção de doenças e promoção da saúde (alunos), a pesquisa foi composta por 605 estudantes, sendo 161 das Escolas (SESI/PA) e 437 das Escolas Estaduais (SEDUC/PA) (7 não responderam à pergunta sobre a escola em que estudavam); e por 161 docentes, sendo, 27 da Escola SESI/PA e 132 da Escola Estadual (SEDUC/PA), 2 não responderam à pergunta sobre a escola em que atuavam.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação de Jovens e Adultos – Legislação atual – LDB, PCN, BNCC PPP

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996. Surgiu em resposta à demanda de pessoas que não puderam cursar a educação básica na idade apropriada, sendo resultado de lutas sociais. Inicialmente, os professores eram predominantemente voluntários, refletindo uma abordagem filantrópica da educação para adultos.

A proposta da EJA tem base nos movimentos sociais, que têm buscado garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos na educação, reconhecendo o direito a uma educação adaptada às suas necessidades. A EJA se fundamenta nos valores sociais, culturais e econômicos de cada sociedade, visando capacitar os estudantes a exercerem sua cidadania de forma ativa. A abordagem educacional da EJA se afasta de uma perspectiva meramente compensatória e se aproxima de uma valorização dos sujeitos e de suas experiências individuais. Inspirada em Paulo Freire, enfatiza-se uma educação libertadora baseada no diálogo, reflexão e ação, promovendo uma consciência crítica sobre questões políticas e sociais.

Dessa forma, acentua-se e se faz necessário o papel da educação no processo de libertação dos oprimidos, permeado com uma educação sedimentado na construção do conhecimento que se dará na junção do conhecimento científico aos conhecimentos e saberes

das comunidades das pessoas em suas experiências de um modo que ambos, os conhecimentos científicos e os saberes das experiências, permaneçam atrelados na busca por uma educação plena dos sujeitos, construída para e com os que buscam a escola em seus processos de formação (Freire, 2014).

Entretanto, há de se considerar que os caminhos percorridos pela EJA no Brasil foram permeados pela pluralidade de culturas e modos de vida heterogêneos. Por vezes, a EJA se deparou com percursos de atalhos que através de Programas e outras ações governamentais buscaram de maneira compensatória uma oferta de ensino para jovens e adultos (Viegas; Moraes, 2017).

A educação na EJA busca não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular uma práxis transformadora na relação entre educador e educando, onde ambos são protagonistas do processo educativo. Valoriza-se a integração do conhecimento científico com os saberes das comunidades, buscando uma educação holística e inclusiva. Entretanto, apesar dos avanços, a EJA enfrentou desafios, muitas vezes sendo abordada de forma simplista e voltada para a escolarização rápida dos estudantes. É necessário reconhecer a diversidade cultural e os diferentes modos de vida dos envolvidos na EJA, evitando uma abordagem estática e considerando as múltiplas formas de educação ao longo da história do país.

A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto brasileiro, especialmente após a promulgação da Constituição de 1988 e da Declaração de Jomtien em 1990. Destacam-se diversos marcos legais e iniciativas políticas que moldaram a EJA, como o Plano Decenal de Educação para Todos, as diretrizes dos governos de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entre outras.

A definição da EJA como um direito de todos, a criação de políticas educacionais específicas e a articulação com a educação profissional são ressaltadas como importantes avanços. Além disso, o texto discute a função reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA, assim como sua integração com o mercado de trabalho, conforme estabelecido pela Lei nº 11.741/2008. No entanto, são apontadas lacunas na abordagem da EJA na Base Nacional Comum Curricular de 2017, destacando a necessidade de diretrizes específicas para atender às necessidades desse público. Para preencher essa lacuna, foram estabelecidas Diretrizes Curriculares para a EJA em 2021.

O texto enfatiza a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como um instrumento fundamental para orientar a prática educacional na EJA, enfatizando a necessidade de envolvimento da comunidade escolar na sua elaboração e implementação. Além disso,

destaca-se a necessidade de uma abordagem pedagógica que leve em conta a diversidade de perfis dos estudantes da EJA e suas necessidades específicas.

Por fim, a EJA é vista como uma modalidade de ensino que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no desenvolvimento humano, proporcionando aos educandos a oportunidade de participar ativamente na sociedade e no mercado de trabalho.

Conteúdos Transversais em Educação em Saúde e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

É relevante citar que a contextualização dos Temas Transversais (TTs) deve trazer à tona assuntos que sejam de interesse dos estudantes e de importância para seu desenvolvimento como cidadão. Um dos objetivos centrais é o de subsidiar o estudante para que não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os assuntos que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que a Transversalidade proporcione ao aluno entender melhor alguns assuntos: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres e outros (BRASIL, 2022).

Outro aspecto relevante é que, diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas (BRASIL, 2017).

Para Moraes (2012), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere.

É fato que do ponto de vista das recentes conquistas políticas, a Saúde e a Educação foram consideradas direitos fundamentais e garantidos segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988), para a qual essas conquistas também desenvolvem uma relação indissociável entre ambas incluindo, também, os pressupostos de cidadania e empoderamento.

Em seus preâmbulos, acredita-se que, no cerne da educação, encontram-se os valores de formação humana e social, sendo a saúde entendida como um valor primordial à condição de dignidade humana que requer, para além de limites orgânicos, dimensões sociopolíticas de convivência e singularidades (Brasil, 1988).

Para Freire (2014), a relação Saúde e Educação está no diálogo, na problematização e elaboração de um saber sistemático e relacional, como resumo entre os saberes apreendidos na escola da vida e os proclamados na vida da escola.

Isto remete dizer que a compreensão da relação entre Saúde e Educação, se constitui de direitos de cidadania, com a proposta de elaboração de políticas públicas que deem materialidade aos compromissos com a população, justificadas pela integralidade, e que não podem ser concebidas de forma fragmentada. O processo de integração entre os dois setores, portanto, caracteriza-se por um processo de educação permanente, uma vez que a educação é considerada como emancipação pelo fato de propiciar o diálogo e aprendizagens mútuas que facilitam a compreensão da saúde em sentido ampliado (FONSECA, 2017).

Segundo Vila (2017), a educação em saúde é compreendida como campo de múltiplos olhares para o qual convergem diversas concepções, tanto na área da educação, quanto na área da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, sobre o homem e a sociedade. Pode ser entendida como um meio de troca de informações e de desenvolvimento de uma visão crítica dos problemas de saúde e não um processo limitado de transmissão de informações. Logo, as práticas em educação em saúde devem provocar o envolvimento da comunidade nos programas de saúde, incluir políticas públicas, promover transformações conceituais na compreensão de saúde, relacionar propostas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

Portanto, se torna emergente o estabelecimento de debates acerca de como implementar, eficazmente, a educação em saúde, no sentido de multidimensional a assistência através de práticas diferenciadas e que realmente estejam em consonância com os preceitos estabelecidos pelas políticas públicas de saúde adotadas no país (Dall'agnol et al, 2017).

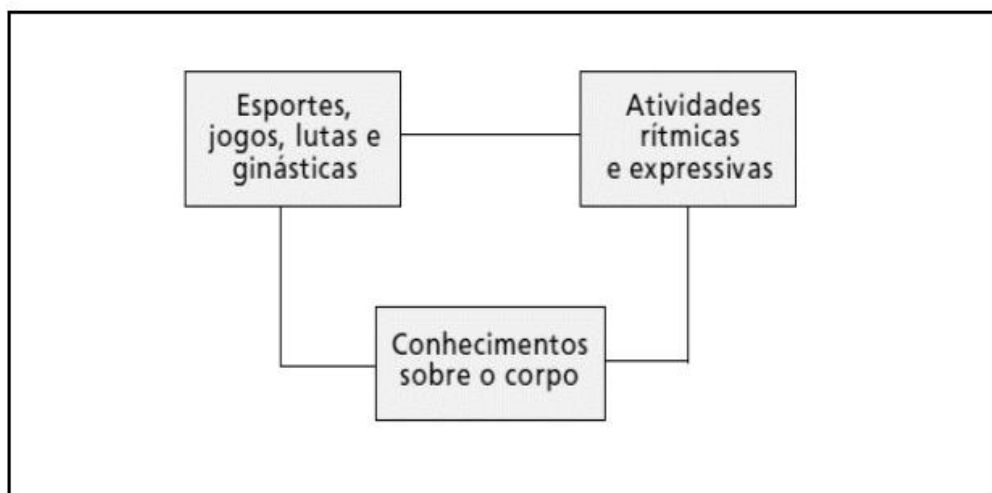
A Promoção da Saúde na Educação Física para Professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Promoção da Saúde (PS) pode ser entendida como um novo projeto para se pensar a saúde e a educação pública, a partir da perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS) esse conceito existe desde os anos 70, e se desenvolveu a partir das influências das políticas públicas, de diversas formas, nas produções teórico-conceituais e práticas profissionais (Costa; Souza; Carvalho, 2020). A saúde pode ser entendida como um estado físico e mental, ou seja, não se limita apenas a ausência de doenças, mas é formada por ajustes do funcionamento corporal que é influenciado de forma positiva ou negativa pelo ambiente, através de características biológicas, sociais, psíquicas, comportamentais e políticas (Carvalho, 2001).

Na Educação de Jovens e Adultos, a Educação Física também é obrigatória. "A própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) estipula que a Educação Física é obrigatória tanto nos

cursos noturnos quanto nos cursos de EJA desde 2004" (Sampaio; Baez; Stobaus; Oliveira, 2012, p.03). Alguns alunos da EJA podem não demonstrar grande interesse nas aulas de Educação Física, priorizando as habilidades de leitura, escrita e cálculo para sua formação. No entanto, a Educação Física possui objetivos e conteúdo que fazem parte da proposta pedagógica (Sampaio; Baez; Stobaus; Oliveira, 2012).

A Educação Física foi incorporada à proposta pedagógica com metas específicas a serem alcançadas por meio dos conteúdos trabalhados. "Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve agir de maneira integrada à escola, como qualquer outra disciplina, e não de forma isolada" (FREIRE, 1997, p. 24). A Educação Física desempenha o papel fundamental de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos indivíduos, conscientizando-os sobre a importância da prática de atividades físicas e, assim, promovendo qualidade de vida entre os estudantes (Lemes, 2017).



Fonte: Conteúdo da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, Brasil (2002)

Neste contexto, a escola é reconhecida como um local ideal para a promoção de estilos de vida ativos. Na escola, os alunos podem adquirir a conscientização sobre a importância de se envolver em atividades físicas e exercícios desde a infância até a terceira idade. Isso ajuda a destacar que a Educação Física não se limita à prática esportiva, mas também é uma alternativa que promove qualidade de vida. As aulas de Educação Física são vistas como momentos de movimento, e, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), é importante considerar "as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas presentes no corpo das pessoas durante as aulas de Educação Física, já que os sujeitos interagem e se movem como cidadãos e agentes sociais" (Brasil, 1997, p. 17). Assim, podemos perceber que o movimento está intrinsecamente ligado ao mundo, pois é uma ação presente em todas as formas de vida,

permitindo a comunicação entre os seres vivos, como o ser humano, que se expressa através dos movimentos.

A promoção da saúde nas aulas de Educação Física para alunos da modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial no desenvolvimento global desses estudantes. Nas aulas de EF na EJA, é fundamental abordar a saúde de maneira holística, englobando aspectos físicos, mentais e sociais. Isso começa com a conscientização sobre a importância da atividade física regular, que contribui para a melhoria da aptidão física e do bem-estar geral. As aulas devem fornecer conhecimentos sobre os benefícios da prática de exercícios e como eles estão ligados à prevenção de doenças e ao aumento da qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Este tópico tem por objetivo apresentar os resultados desta pesquisa, com a análise de dados obtidos pela utilização de instrumentos descritivos no percurso metodológico.

A amostra deste estudo abrangeu as respostas de 161 docentes, sendo que 62 atuam na área de Educação Física, enquanto 99 lecionam em outras disciplinas. A média de idade dos docentes é de $\pm 44,8$ anos, refletindo a diversidade de experiências e trajetórias profissionais no âmbito educacional. Neste contexto desafiador da educação e da profissão de professor, destaca-se a importância do papel desses profissionais na formação de futuras gerações. A distribuição de gênero entre os docentes revelou uma composição de 61,4% do sexo masculino e 37,9% do sexo feminino, enfatizando a necessidade contínua de promover a equidade de gênero na educação e reconhecer os desafios específicos enfrentados pelos educadores em suas práticas diárias.

Tabela 2. Gênero

Gênero	Nº	%
Masculino	102	61,4
Feminino	63	37,9
Prefiro não dizer	1	0,7

Fonte: Coleta de dados, 2023.

A instituição em que atuam como docentes são, SESI/PA (17,1%) e SEDUC/PA (82,9%). Conforme a tabela abaixo:

Tabela 3. Instituição

Instituição	Nº	%
SESI	27	17,1
SEDUC	131	82,9

Fonte: Coleta de dados, 2023.

Os dados apresentam as evidências da investigação por meio da organização dos objetivos desse estudo:

Na intervenção da Educação em Saúde. Conforme 83,7% dos professores que responderam ao questionário tem clareza sobre a educação em saúde, aspecto positivo quando comparados a outros estudos em que constaram que as pessoas desconhecem as contribuições de educação em saúde, visto que a nossa amostra é composta por adultos com média de idade de 44,5 anos. Sendo que 14% responderam que tem clareza em parte e apenas 2,3% não tem clareza.

No que concerne à Saúde coletiva, podemos analisar que 53,7% dos questionários respondidos não tem clareza do assunto optando pela resposta “em parte”; 26,8% dizem conhecer e 19,5% desconhecer o tema. Em momento histórico mais atualizado, a saúde coletiva, especificamente por intermédio da educação em saúde, vem apresentando contribuições pedagógicas, valorizando a proposta de saúde como fenômeno multidimensional e o desenvolvimento da coparticipação dos sujeitos na produção da relação saúde-doença, não presente no higienismo e pouco explorada na ‘saúde renovada’. Entretanto, a saúde coletiva é um tema que necessita de aprofundamento no olhar do público-alvo.

Quanto à Saúde Pública. A amostra indica que 71,1% dos respondentes têm clareza sobre o que é saúde pública; para 26,3%, a clareza é parcial, e 2,5% não têm clareza sobre o tema. A saúde pública intervém buscando evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde física e mental e a eficiência. É tema presente no dia a dia das pessoas.

A compreensão da educação em saúde, saúde coletiva e saúde pública como conteúdo na EJA, dos 123 professores que responderam sobre o tema se está claro que a educação em saúde, saúde coletiva e saúde pública como conteúdo da Educação de Jovens e Adultos (EJA),

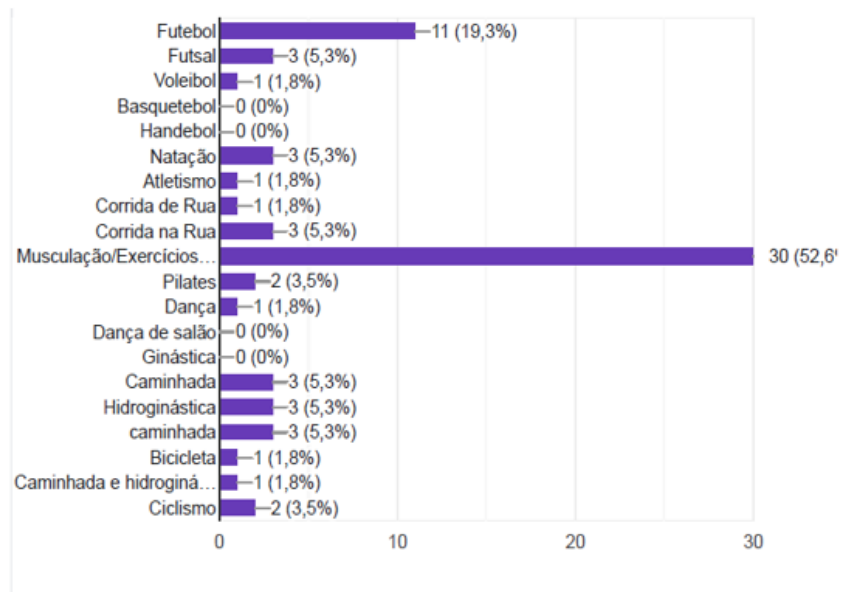
a amostra revelou que 64,2% dos participantes têm uma compreensão parcial, 21,1% consideram que não está claro, e 14,6% afirmam que está claro.

Conforme análise, pode-se inferir que a compreensão da Educação em Saúde, Saúde coletiva e saúde pública como conteúdos transversais da Educação Física no ambiente escolar pode focar na prevenção e na educação em saúde estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos (Ferigollo, et al., 2016).

Na análise da amostra, constatou-se que 56,5% dos docentes apresentam um estilo de vida sedentário, caracterizado pela ausência de prática de qualquer forma de atividade física. Por outro lado, 43,5% dos participantes demonstraram engajamento regular em exercícios físicos. O que ampara a compreensão do sedentarismo como motivo de preocupação de saúde individual e coletiva, integrado ao estilo de vida pós-moderno, associado aos avanços e ao acesso às tecnologias redutoras do movimento corporal (ALVES, 2007).

Ao retomar a análise global dos dados dos docentes e considerar aqueles que afirmaram praticar exercícios físicos, destacamos que, dentre as modalidades esportivas ou atividades físicas preferidas mencionadas, a musculação sobressaiu-se como a mais predominante, apresentando uma taxa de adesão de 52,6%. Outras práticas mencionadas abrangeram futebol (19,3%), Futsal, natação, caminhada (5,3%), e Pilates (3,5%). No que se refere à frequência semanal das práticas, as respostas variaram: 13,2% indicaram realizar atividades físicas uma vez por semana, outros 13,2% optaram por duas vezes por semana, 42,1% dedicaram-se à prática três vezes por semana, enquanto 31,6% mantiveram uma frequência de quatro vezes ou mais por semana. O que remete a compreensão de uma saúde resultante da ação protetora da pessoa e da sociedade, conhecedora e superadora dos riscos do adoecimento, em prol do estilo de vida saudável e, portanto, promotora da integração humana no socio ecossistema (Minayo, 2006 apud Mussi, et al. 2018).

Gráfico 9. Se respondeu sim na questão anterior favor informar qual(is).?



Fonte: Coleta de dados, 2023.

No uso de medicamento contínuo verificou-se que 72,1% dos docentes não fazem uso; 50% costumam realizar os exames, 41,7% realizam o procedimento anualmente de check-up médico e 100% foram imunizados com a vacina contra a COVID-19, sendo que 4,0% optaram por receber apenas a primeira dose, 20,2% completaram o ciclo de vacinação com a primeira e segunda doses, enquanto significativos 75,8% foram além, recebendo a primeira, segunda e terceira doses do imunizante. A vacinação é uma estratégia coletiva, e para continuarmos a ter a diminuição de casos e óbitos, bem como evitarmos a possibilidade de transmissão de novas cepas no país, será necessária uma melhor organização a partir das melhores evidências científicas disponíveis (Maciel, Fernandez, Calife, Garrett e Domingues, 2020).

Em relação a análise dos questionários dos alunos as respostas obtidas, a média de idade dos estudantes é de $\pm 23,1$ anos, com um percentual de 6,9% que optaram por não divulgar sua idade. Quanto à distribuição de gênero, observa-se que 46,2% dos estudantes são do gênero masculino, enquanto 53,1% são do gênero feminino. Esses dados fornecem uma visão demográfica abrangente dos estudantes, destacando características significativas sobre a faixa etária e a representação de gênero na instituição.

Tabela 9. Gênero

Gênero	Nº	%
Masculino	279	46,2
Feminino	321	53,1
Prefiro não dizer	5	6,9

Fonte: Coleta de dados, 2023.

Na análise da amostra, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a instituição estão distribuídos entre o SESI/PA, representando 26,9%, e a SEDUC/PA, que abrange a maioria significativa, com 73,1%. É relevante destacar que a predominância dos estudantes está vinculada à esfera da educação pública, representada pela SEDUC/PA. Os alunos do SESI/PA, por sua vez, compõem uma parcela importante do corpo discente desta instituição privada. Abaixo segue o gráfico da análise.

No que se refere à etapa de conclusão do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), observa-se que 1,5% dos estudantes estão nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto 16% estão nos anos finais desse nível de ensino. Além disso, 7% dos estudantes estão matriculados em cursos profissionalizantes no ensino médio, destacando-se como uma opção educacional específica. A maioria expressiva, representando 75,5% dos alunos da EJA, está dedicada ao ensino médio regular, indicando uma preferência marcante por essa modalidade de ensino entre os participantes. Esse dado ressalta a relevância do ensino médio regular na trajetória educacional dos estudantes envolvidos na Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 10. Em que fase está cursando a EJA?

Modalidade / Nível de Ensino	Nº	%
<i>EJA Fundamental – Anos Iniciais</i>	9	1,5
<i>EJA Fundamental – Anos Finais</i>	94	16
<i>EJA Profissionalizante – Ensino Médio</i>	41	7
<i>EJA - Ensino Médio</i>	444	75,5

Fonte: Coleta de dados, 2023.

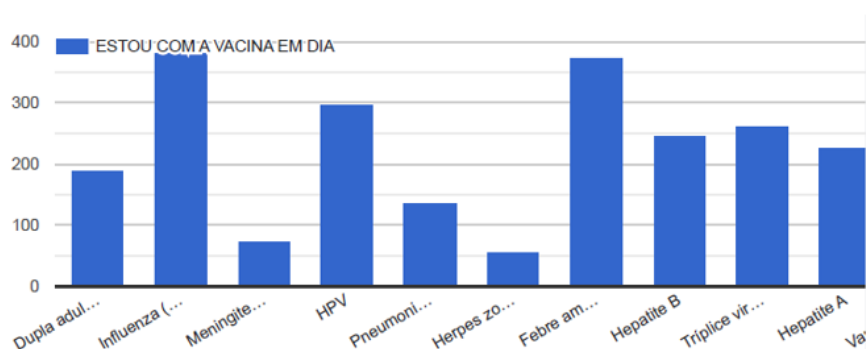
Dos que responderam ao questionário sobre a prática de exercícios físicos ou esportes, 66,8% (396 alunos) afirmaram que sim, enquanto 33,2% (197 alunos) responderam negativamente. Entre as atividades mencionadas, o futebol liderou com 42,7%, seguido do futsal (19,6%), voleibol (13,2%), Basquetebol (4,0%) e dança (15,6%).

Ao indagar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a relação à frequência semanal dessas atividades, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 20,6% praticam uma vez por semana, 18,5% praticam duas vezes por semana, 26,1% praticam três vezes por semana, e 34,8% praticam quatro vezes ou mais por semana, conforme demonstrado nos gráficos abaixo. Esses dados fornecem uma visão abrangente dos hábitos de exercício físico dos alunos, destacando as preferências de atividades e a frequência de prática semanal.

[...] A atividade física como objeto de estudo, precisa ser levada em consideração como um mecanismo de prevenção em saúde, pois estudos mostram que a falta de atividade física também está diretamente associada aos altos índices de sobrepeso em docentes do ensino superior, sendo acentuada por hábitos alimentares inadequados, uso de bebida alcoólica e alto nível de estresse (Cavedon, 2014).

Num país em que a saúde pública vem historicamente sendo tratada de forma curativa (diagnóstico e tratamento), pensar na saúde de forma mais abrangente, utilizando a atividade física como promotora da saúde, pode ser uma estratégia válida não só para a diminuição dos gastos públicos (Bielemann, et. al. 2010),

No que diz respeito à carteira de vacinação, constatou-se que 86,7% (496 participantes) estão em dia com seu quadro vacinal, enquanto 13,3% (76 participantes) não têm a carteira atualizada. A justificativa para essa última situação inclui a falta de acesso às vacinas nos postos de saúde e a indisponibilidade de tempo para comparecer aos locais de imunização. No contexto das vacinas registradas nas carteiras dos alunos, destaca-se a presença predominante da vacina da influenza (gripe), com 381 registros, seguida pelas vacinas de febre amarela (372), HPV (297), tríplice viral (262) e hepatite B (247).



Fonte: Coleta de dados, 2023.

É relevante salientar que uma significativa parcela de 96,2% dos participantes recebeu a vacina contra a COVID-19, refletindo uma adesão notável às medidas de imunização. Contudo, é importante mencionar que 3,8% não optaram por receber a vacina. Este dado pode estar associado a desafios específicos, como a influência de discursos contrários à vacinação e atitudes de negacionismo, fatores que podem impactar nas decisões individuais em relação à proteção contra a COVID-19. Essa dinâmica destaca a importância de abordar e combater informações falsas e promover a conscientização sobre a segurança e eficácia das vacinas, visando a proteção coletiva e o enfrentamento da pandemia.

Tabela 12. Você tomou vacina contra COVID-19?

Vacina	Nº	%
<i>Sim</i>	561	96,2
<i>Não</i>	23	3,8

Fonte: Coleta de dados, 2023.

Entre tantos outros fatores, a aplicação simultânea de várias vacinas tem sido considerada como um dos determinantes entre indivíduos que têm dúvidas ou recusam receber vacinas (Mizuta, et. al., 2019). Tais dúvidas podem conduzir ao despreparo para enfrentar a questão da recusa vacinal, crescente em todo o mundo.

CONCLUSÃO

A promoção da saúde e prevenção de doenças na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é primordial para o bem-estar dos alunos e a qualidade do ensino. A Educação Física desempenha um papel importante nesse aspecto, incentivando um estilo de vida ativo e saudável, o que contribui para a melhoria da saúde e a redução do risco de doenças crônicas.

A partir destes achados, discutidos anteriormente, algumas estratégias podem ser pensadas para que os docentes do ensino básico não venham a adoecer em função de seu comportamento sedentário. Existe a necessidade de as instituições de ensino de educação básica refletirem nos motivos pelos quais o ambiente de trabalho pode estar contribuindo para o processo de adoecimento destes profissionais.

Além disso, é importante considerar a vacinação e os exames de rotina como medidas preventivas essenciais. O suporte de políticas públicas educacionais é fundamental para garantir

o acesso à Educação Física e promover campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação e dos exames de rotina. Recomenda-se futuros estudos para desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e envolventes para a Educação Física na EJA, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, é necessário incentivar a formação de indivíduos conscientes da importância dessas práticas por meio de programas educacionais e intervenções no ambiente escolar oportunizados pelos temas transversais que podem se amparado no conteúdo da Educação Física escolar e Educação em Saúde da modalidade de ensino básica de jovens e adultos (EJA).

REFERÊNCIAS

ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. *O Mundo da Saúde*, v. 31, n. 4, p. 464-469, 2007.

ALVES F. S., CARVALHO Y. M. Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível. *Movimento*. n. 4, v. 16, p. 229-244. São Paulo, 2010.

BIELEMANN R. M. KNUTH A. G. HALLAL P. C. Atividade física e redução de custos por doenças crônicas ao Sistema Único de Saúde. *Rev Bras de Atividade Física e Saúde*. n. 1, v. 15, p. 9-14, 2010.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. LDB- Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> Acesso em 14 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

CAVEDON N. R. A qualidade de vida no trabalho na área da Segurança Pública: uma perspectiva diacrônica das percepções olfativas e suas implicações na saúde dos servidores. *Organ Soc [Internet]*. 2014.

COSTA, J. C. G. SOUZA, C. T. V. CARVALHO, R. M. A. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 42:e2045, 2020.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2014.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra, 1979.

FONSECA AF. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2017.

FONSECA, I.S. Relação entre a atividade física, comportamento sedentário, fatores psicológicos e dor lombar não específica em estudantes universitários. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado em Exercício e Bem-estar) - Especialização em Exercício, Nutrição e Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2021.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FERIGOLLO, J. P. FEDOSSE, E. FILHA, V. A. V. S. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. Cad. Ter. Ocup. v. 24, n. 3, p. 497-507. Rio Grande do Sul, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. Câmara Brasileira do Livro, 1991.

LEMES, V. B. Relatos de uma Proposta de Educação Física Escolar: A Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre, 2017.

LIMA, João. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018.

MACIEL, E. Fernandez, M. Calife, K. Garret, D. Domingues C. **Temas Livre Ciência Saúde Coletiva** 27032022 <https://doi.org/10.1590/1413-8123202273.21822021>

MACIEL, E. L. N et al. Projeto aprendendo saúde na escola: A experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde e Educação: Fortalecendo a Prevenção. 2020.

MINAYO MCS. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud colectiva* [periódico na Internet]. 2010 [acessado 2011 ago 17];6(3):251-261. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652010000300002&lng=es&nrm=isso

MIZUTA, A. H. et. al. Percepções acerca da importancia das vacinas e da recusa vacinal numa escola de Medicina. *Rev Paul Pediatr*. V. 1, n. 37, p. 34-37. São Paulo, 2019.

MORAES, Mara Sueli Simão et al. Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2012.

Organização Mundial da Saúde. Vacinação: porque é importante. 2021.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; BAEZ, Marcio Cossio; STOBAUS, Claus Dieter; OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. Alunos da EJA Educação Física e Qualidade de Vida. ISAPG, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandes; LUCIO, M^a Del Pilar. Metodologia de pesquisa, 2013.

SILVA, Maria Aparecida. Educação Física e qualidade de vida: contribuições para a EJA. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2015.

VEIGA. P. A. (Org.). Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2014.

VILA, Ana Carolina Dias; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1177-1183, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em: 11 jun. 2022.

SEÇÃO DE ARTIGOS

ESTADO DA ARTE SOBRE MARKETING DIGITAL E EMPRESAS

ERIKA MARIA PINHEIRO MAGALHÃES

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

DOI: 10.29327/5392967.1-8

ESTADO DA ARTE SOBRE MARKETING DIGITAL E EMPRESAS

DOI: 10.29327/5392967.1-8

Erika Maria Pinheiro Magalhães

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

O marketing digital é essencial para o sucesso das empresas na era atual, especialmente em um cenário cada vez mais digitalizado. Para analisar a importância do marketing digital em empresas, foi realizada uma busca por artigos acadêmicos e pesquisas relevantes sobre o assunto. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica nas bases de dados, com foco nas plataformas SCIELO e Google Acadêmico, em idioma português. Essas bases de dados foram escolhidas por serem fontes confiáveis de conteúdo acadêmico e científico em língua portuguesa, permitindo acesso a estudos relevantes e atualizados sobre o marketing digital. Com base na revisão bibliográfica realizada, fica evidente que o marketing digital desempenha um papel crucial no sucesso e na competitividade das empresas modernas. Os estudos analisados destacam os benefícios do marketing digital em termos de alcance, engajamento, ROI e capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas. As empresas que adotam estratégias de marketing digital eficazes estão mais bem posicionadas para alcançar seus objetivos de negócios, atender às demandas dos clientes e permanecer competitivas em um mercado em constante evolução.

Palavras-chave: Redes sociais; Tecnologia da Informação; Social media.

ABSTRACT

Digital marketing is essential for the success of companies in the current era, especially in an increasingly digitalized landscape. To analyze the importance of digital marketing in businesses, a search for relevant academic articles and research on the subject was conducted. The methodology used was a literature review on databases, focusing on the SCIELO and Google Scholar platforms in Portuguese language. These databases were chosen for being reliable sources of academic and scientific content in Portuguese, allowing access to relevant and updated studies on digital marketing. Based on the literature review conducted, it is evident that digital marketing plays a crucial role in the success and competitiveness of modern businesses. The analyzed studies highlight the benefits of digital marketing in terms of reach, engagement, ROI, and the ability to adapt to technological changes. Companies that adopt effective digital marketing strategies are better positioned to achieve their business goals, meet customer demands, and remain competitive in an ever-evolving market.

Keywords: Social networks; Information Technology; Social media.

RESUMEN

El marketing digital es esencial para el éxito de las empresas en la era actual, especialmente en un escenario cada vez más digitalizado. Para analizar la importancia del marketing digital en las empresas, se llevó a cabo una búsqueda de artículos académicos e investigaciones relevantes sobre el tema. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica en las bases de datos, centrándose en las plataformas SCIELO y Google Académico, en idioma portugués. Estas bases de datos fueron seleccionadas por ser fuentes confiables de contenido académico y científico en lengua portuguesa, permitiendo el acceso a estudios relevantes y actualizados sobre el marketing digital. Basándose en la revisión bibliográfica realizada, queda claro que el marketing digital juega un papel crucial en el éxito y la competitividad de las empresas modernas. Los estudios analizados resaltan los beneficios del marketing digital en términos de alcance, participación, retorno de la inversión (ROI) y capacidad de adaptación a los cambios

tecnológicos. Las empresas que adoptan estrategias de marketing digital efectivas están mejor posicionadas para alcanzar sus objetivos comerciales, satisfacer las demandas de los clientes y mantenerse competitivas en un mercado en constante evolución.

Palabras clave: Redes sociales; Tecnología de la información; Medios de comunicación social.

INTRODUÇÃO

A internet surgiu como um mecanismo da rede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, e possibilitou estabelecer conexão entre os cientistas e professores universitários em diferentes localidades, sem pertencer diretamente a alguém ou a alguma instituição, e desvincular de qualquer organização formal (Toledo, et. al., 2022). Para muitos autores, o surgimento da internet é tão importante quanto a invenção da máquina a vapor, a qual possibilitou grandes avanços no transporte, economia, e determinou novos conceitos de tempo e espaço.

Drucker (2000) argumenta ainda que, tanto a Revolução Industrial como a Revolução da Informação, foram movimentos singularmente inesperados, a diferença básica entre elas é o prazo de criação ou de adaptação, que, ao contrário da Revolução Industrial, não proporcionavam necessariamente uma vantagem decisiva, na Revolução da Informação, apenas um ano pode significar aos pioneiros uma vantagem difícil de ser superada.

Cintra (2010) aborda que o marketing é o conjunto de atividades sistemáticas de uma organização humana, voltadas para a busca e a realização de trocas com seu meio ambiente, visando benefícios específicos; é o conjunto de atividades humanas que tem por objetivo facilitar e concretizar relações de troca; é um processo social por meio do qual pessoas e grupos obtêm aquilo de que necessitam e desejam através da criação, oferta e negociação de produtos e serviços de valor com outros; é o despertar nas pessoas suas necessidades latentes e demonstrar como satisfazê-las através de produtos e/ou serviços.

A autora destaca ainda que a internet, dia após dia, está tornando a vida das pessoas conectadas mais fácil, e junto com esses usuários, as empresas estão utilizando as redes sociais como um grande meio de propaganda virtual. Considerando esse aspecto positivo, é necessário analisar com cautela se essas redes sociais, como o Twitter, que surgiu há alguns anos, permanecerão ou serão apenas mais uma tendência passageira, podendo afetar a estratégia de divulgação das empresas que apostam no marketing por meio de websites.

A necessidade de renovação tem impulsionado o aumento das interações nas redes sociais. O Instagram e o Facebook têm registrado o maior engajamento desde o início da pandemia da Covid-19, levando os usuários a ficarem cada vez mais conectados. Portanto, uma

maneira eficaz de alcançar mais clientes durante esse período é investir na presença online por meio das redes sociais. Para atrair mais pessoas, é recomendável investir em anúncios nas mídias digitais. Além dos anúncios, é crucial que o conteúdo publicado seja relevante e de qualidade nas páginas sociais. Dessa forma, quando os usuários visitarem seu perfil, encontrarão informações úteis e atualizadas, o que aumentará a confiança deles para prosseguir com a compra.

DESENVOLVIMENTO

Para adentrar no aspecto de marketing digital e empresas, é necessário compreender sobre o *E-commerce*, Catalani et al. (2006) observam que, entre as novas tecnologias, podemos destacar a Internet, a qual continua transformando a maneira como as pessoas trabalham, constroem relacionamentos e negociam. O mais relevante é que está mudando a forma como as pessoas mantêm relacionamentos com as empresas e como as próprias empresas interagem umas com as outras; essas transformações também afetam o governo, que passa a se relacionar com a sociedade de maneira diferente. Portanto, para organizar o uso da internet como ferramenta de marketing, as empresas precisam conhecer profundamente a rede para alcançar bons resultados com seu uso.

Gabriel (2010) argumenta que, atualmente, o acesso à informação está disponível na tela de dispositivos móveis, permitindo interação de qualquer lugar e a qualquer momento, colocando o consumidor no centro das ações - um processo de presença ativa em meio às marcas. Portanto, as marcas se tornam responsáveis pela experiência que o consumidor terá, o que faz com que o planejamento do contato com o consumidor seja fruto de uma reflexão sobre a forma como a utilização da mídia é praticada.

Segundo Gabriel (2010), é destacado que as estratégias de marketing são avaliadas a partir dos 4 os, que são os produtos, praças, preços e promoções, e até há poucos anos o composto do marketing era utilizado somente com tecnologias tradicionais, e destaca a inda que o marketing digital não existe, o que há é marketing. A multiplicidade de tecnologias e plataformas digitais disponibilizam um campo muito produtivo, para vários tipos de ações de marketing, possibilita ainda a mensuração e a sincronicidade, que são as vantagens quando comparadas ao ambiente material tangível.

A internet é uma rede global com vários propósitos, composta por centenas de redes diferentes ao redor do mundo. Hoje quase não restam dúvidas de que a Internet seja uma ferramenta importante para os negócios. No entanto, em 1994, quando nascia a Amazon, Andy Grove, o presidente do Conselho de Administração da fabricante de *chips Intel*, previu que, em

cinco anos, todas as empresas seriam empresas online ou não existiriam mais (The Economist, 1999). Apesar dos exageros, de alguns grandes fracassos e da diferença de alguns anos a mais, Andy Grove tinha suas razões para pensar desta forma (Toledo, et. al., 2022).

Atualmente, a internet é uma realidade para as empresas de todos os continentes. Dentre os diversos benefícios que a internet pode proporcionar, Gosh (1998) destacou em termos mais amplos quatro tipos distintos de oportunidades em relação a internet e a empresas:

Quatro tipos distintos de oportunidades: a) a empresa pode estabelecer uma ligação direta com seus clientes (ou com aqueles com quem possua relacionamentos importantes, como fornecedores ou distribuidores críticos), para completar as transações, ou para obter informações sobre a negociação mais facilmente; b) a tecnologia permite à empresa ignorar ou antecipar-se a outras na cadeia de valor; c) a empresa pode usar a Internet para desenvolver e entregar novos produtos e serviços a novos clientes; d) uma empresa pode, conceitualmente, utilizar a Internet para se tornar a empresa dominante no canal eletrônico de uma indústria ou segmento específico, controlando o acesso aos clientes e definindo novas regras de negócios.

Segundo Kosiur (1997), a primeira fase da Internet como ferramenta de negócios foi a fase da Presença, onde as empresas desenvolviam páginas para publicar e tornar disponíveis informações institucionais e de seus produtos e serviços. Nos EUA, esta fase iniciou-se por volta de 1993 e, no Brasil, cerca de dois anos depois.

A partir da segunda fase – Interação – os sites institucionais ganharam interatividade mediante consultas no próprio site, formulários, registros de informações, consultas online ao banco de dados e facilidade no envio de e-mails a partir do site. Além do acesso às informações da empresa, o usuário poderia interagir com o site, fazendo perguntas por meio de e-mails e realizando consultas a bancos de dados. O comércio eletrônico com o recurso da Internet surgiu na terceira fase – Transação – com o aperfeiçoamento da criptografia, que permitiu que informações sigilosas, como, por exemplo, números de cartão de crédito, fossem enviadas de maneira mais segura. Também na terceira fase iniciou-se a transferência eletrônica de fundos. Com o advento do comércio eletrônico, o usuário de Internet começou a adquirir bens ou serviços remotamente. Kosiur (1997) chama a quarta fase de Processo, enquanto que a consultoria Andersen Consulting expande esta fase para o que chama de fase de “Integração”.

Ambos os conceitos são complementares e ilustram o estágio em que se vive atualmente. A fase de “Integração” é marcada pelo processo de automatização total dos processos da empresa, incluindo os que envolvem o relacionamento com fornecedores e clientes, como os sistemas de pedidos e de pagamentos. Boone e Kurtz (2001) ressaltam ainda que, à medida que a Internet evolui, os executivos de marketing devem explorar suas potencialidades e descobrir

os melhores caminhos para utilizá-la de maneira eficaz, em combinação com canais de distribuição e meios de comunicação distintos.

Waterschoot (1992) aborda que o conceito de Composto de Marketing foi introduzido por Neil Borden em 1953, baseado no trabalho de James Culliton, o qual havia descrito o executivo de negócios como alguém que combinava diferentes elementos. A partir de então, a expressão Composto de Marketing assumiu a conotação de “composição” ou “mistura” de elementos para obtenção de uma resposta do mercado. Kotler (2000) considera o Composto de Marketing um dos conceitos basilares do marketing moderno, definindo-o como conjunto de ferramentas de marketing que a empresa utiliza para perseguir seus objetivos de marketing no mercado-alvo. Para Kotler, o Composto de Marketing encerra a ideia de um conjunto de instrumentos ou de parâmetros decisórios. A propaganda, como parte do processo de venda, tinha sua importância aumentada como fator de geração de demanda.

Sheth (1998) *apud* Toledo, *et. al.*, (2022) propõe as seguintes funções do marketing:

1. Estudo de Mercado (busca de novos fornecedores, estudo das condições de mercado e processos de venda);
2. Estocagem (pontos mais convenientes para estocagem de produtos);
3. Assunção de risco (gerenciamento de risco, como flutuação de preços, destruição por fogo, deterioração da qualidade, mudança de estilos, riscos financeiros);
4. Sortimento (embalagem, tamanho dos lotes, classificação de produtos);
5. Venda (geração de demanda e entrega do produto);
6. Transporte (escoamento físico da produção).

Para Shapiro (1989), o programa de marketing deve ser elaborado estrategicamente, de tal forma que evidencie as vantagens e evite ressaltar as desvantagens da empresa, protegendo-a da concorrência. As vantagens de uma empresa decorrem de um programa que esvai as vantagens dos concorrentes, capitaliza sobre suas fraquezas e que, por fim, constrói uma personalidade e posição única no mercado. Muitas empresas, ao se compararem com o líder de mercado, imaginam o porquê de não conseguirem obter a mesma performance, ainda que o imitem. Shapiro (1989) responde a esta questão com dois argumentos. Em primeiro lugar, as vantagens de um líder podem ser quase tão distintivas e destacadas que qualquer tentativa de imitação não obteria o mesmo resultado. Em segundo lugar, o atual líder provavelmente conquistou esta posição quando o mercado era bem diferente, não existindo, na ocasião, um oponente com vantagens e capacidades similares. Dessa forma, as empresas, ao competirem entre si, enfatizam diferentes elementos do Composto de Marketing e utilizam diferentes combinações destes elementos.

Os atrativos propiciados pelo atual ambiente virtual estão abrindo novos horizontes e permitindo progressivamente que pequenas e grandes empresas se adequem e assim, possam competir de igual para igual com as maiores e mais tradicionais. Então é percebido que um dos tópicos mais importantes dentro de um plano de negócio é, justamente, o desenvolvimento de perfis de empresas em plataformas on-line, a fim de contribuir com a versatilidade, eficiência e se aproximar da atualidade (Cintra, 2010).

Os sites têm se apresentado muito positivamente para muitas empresas, através dele nos deparamos com uma maneira acessível e rápida de comunicação, divulgação de produtos, serviços, marcas e uma excelente oportunidade de ampliar contatos devido a sua vasta possibilidade de alcance.

As mídias sociais, por outro lado, são as plataformas interativas em que indivíduos e comunidades criam, compartilham, discutem e modificam conteúdos por eles gerados, diferentemente das mídias tradicionais em que os conteúdos são controlados pelas empresas, nas mídias sociais o controle é das pessoas que utilizam (Rowles, 2014). Além disso, é preciso levar em consideração que os consumidores utilizam preferencialmente os canais virtuais do que os tradicionais. Esse consumo através dos canais virtuais é justificável pelo fato de que o indivíduo consegue escolher o que vai consumir, por quanto tempo e também orçar diferentes valores em pouco espaço de tempo.

Todo esse serviço está disponível por meio da web, que permite que empresas de todos os portes tenham um controle mais eficiente e detalhado dos pontos de contato entre clientes e sua marca utilizando o marketing digital de maneira efetiva, não apenas para conhecer seu público-alvo, mas também para oferecer benefícios e satisfação de necessidades de modo facilitado. O marketing on-line é, então, um processo destinado a vender produtos e serviços para um público-alvo da internet, sendo possível através de ferramentas e serviços utilizados de forma estratégica e coerente com o programa de marketing fornecido pela empresa (Cintra, 2010).

Os profissionais que atuam na área de marketing das empresas estão ingressando cada vez mais nos serviços on-line com o objetivo de iniciar uma nova configuração no relacionamento com possíveis clientes, a fim de aumentar os efeitos da propaganda boca a boca e também de outros métodos de captação de clientes.

Cintra (2010) observa que a partir disso é viável inferir que o marketing on-line vem alcançando audiência refinada em um ambiente que ainda não está saturado pela concorrência, porém, sabemos que já há um volume considerável de pequenas e médias empresas que já produzem conteúdos e estratégias de marketing on-line, e as grandes estão se adequando a esse

novo modelo de captação de clientes. Portanto, o marketing vem atingindo um grupo definido de consumidores, em que consegue desenvolver um diálogo contínuo com eles, além de agir com rapidez, acrescentando produtos, modificando propostas de vendas e solucionando problemas.

No meio digital existem várias tecnologias e plataformas que podem ser suporte de estratégias de marketing, no caso das redes sociais a plataforma seria o suporte que desenvolve a rede social, como por exemplo, o Facebook (Silva, 2015).

Nos últimos anos, as redes sociais têm se tornado um novo elemento do conjunto de ferramentas de marketing à disposição das empresas, permitindo a estas estabelecer novas formas de relacionamento com seus clientes. A recente popularização das redes sociais resulta de uma combinação do maior acesso da população às redes de banda larga, à disseminação de ferramentas que permitem geração de conteúdo por usuários e à chegada ao mercado consumidor de jovens com grande domínio de tecnologia da informação (Kaplan; Haenlein, 2010).

O surgimento e a popularização das mídias sociais alteraram o relacionamento entre empresas e clientes, antes a comunicação entre a empresa e o público se davam por canais unilaterais, como TV, rádio e mídia impressa, com poucas oportunidades de interação entre as empresas e seus clientes, com as mídias digitais, a abertura de diálogo entre esses públicos cresceram. Segundo Seller, et. al., (2018), os dois fenômenos são de particular interesse neste processo, a facilidade que é proporcionada pelas redes sociais, e para, principalmente o desenvolvimento de comunidades de marca, e a facilitação para a ocorrência de comunicação boca a boca sobre a marca ou o produto por parte dos consumidores.

O surgimento das mídias sociais transformou esse cenário ao permitir o estabelecimento de um diálogo entre a organização e seus clientes, facilitando também a interação entre os próprios clientes. Essa nova dinâmica levou os clientes a criarem e compartilharem informações sobre os produtos e serviços da empresa, um processo que apresenta tanto riscos, como o marketing boca a boca negativo, quanto oportunidades, como a obtenção de vantagens competitivas por meio da colaboração com os clientes (Tapscott, 2008).

Kaplan e Haenlein (2010) definem mídias sociais como um conjunto de aplicações baseadas na internet que possibilitam a criação e troca de conteúdo gerado pelos próprios usuários. Esse termo abrange uma variedade de aplicações, incluindo redes sociais (como o Facebook), plataformas de compartilhamento de conteúdo criativo (como o YouTube), sites para produção colaborativa de conteúdo (como a Wikipedia) e ferramentas de blogs e microblogs (como o Twitter).

As redes sociais, que são de interesse particular neste estudo, podem ser descritas como serviços online que permitem aos usuários: 1. construir um perfil público ou semipúblico dentro do sistema; 2. formar uma lista de outros usuários com os quais têm conexão ("amigos"); e 3. visualizar e comparar suas conexões com as de outros usuários no sistema (Boyd; Ellison, 2008 apud Seller; Laurindo, 2018). Essas características desencorajam o uso tradicional de pseudônimos e aumentam a autenticidade das interações entre os usuários. Além das informações baseadas em texto, os perfis em redes sociais incluem conteúdo visual, de áudio e de vídeo. Recursos como blogs, mensagens instantâneas, bate-papos, notificações de atualizações dos perfis conectados ("amigos") e planejamento de eventos são comuns em redes sociais. Mais recentemente, recursos como realização e participação em pesquisas e check-ins em locais públicos ou privados foram incorporados às ferramentas das redes sociais.

O estudo das redes sociais revela que dentro desse fenômeno ocorre o desenvolvimento de subgrupos focados em tópicos específicos, com escopo mais restrito em comparação à diversidade das redes sociais (Zaglia, 2013). No LinkedIn, por exemplo, os usuários se unem a grupos com foco em eventos de negócios ou interesses comuns, ou ainda a grupos de ex-alunos de uma universidade. No Facebook, os usuários podem se tornar fãs de páginas específicas (fan pages) ou membros de grupos.

Mesmo com a evolução da influência das mídias digitais, a comunicação de boca a boca ainda é o principal fator por trás de 20 a 50% das decisões de compra (Bughin, et. al., 2010). Isso se dá pelo fato de que as empresas podem ser envolvidas em propaganda de boca a boca on-line mesmo sem intenção visto que uma vez que um produto é introduzido no mercado, logo passa a ser candidato de interação entre clientes por meio das mídias sociais (Seller, et. al., 2018).

Assim, se por um lado as interações entre clientes em mídia social estão fora do controle da empresa, por outro lado as empresas têm à sua disposição, por meio da monitoração destas interações, uma grande massa de dados públicos e analisáveis a respeito das preferências de seus clientes.

Para a inserção do marketing digital nas empresas, é necessário, antes de tudo, compreender o tipo da empresa, quais produtos e/ou serviços ela oferece, e qual público a empresa quer alcançar. Gomes (2016) aborda sobre conceitos básicos referentes ao planejamento da empresa, e define:

- a) Como escolher a melhor ferramenta: São inúmeros os fatores que influenciam na escolha da melhor e mais apropriada ferramenta para realizar uma divulgação

- virtual. A empresa deve contar com um profissional de marketing que possa analisar toda a sua estrutura e assim encontrar a ferramenta que mais se encaixa ao seu perfil.
- b) O público-alvo representa para quem a empresa está direcionando suas atividades e mensagens. Se são mulheres ou homens, jovens ou idosos, crianças ou adultos, ter esse fator bem definido facilita na escolha entre utilizar um site ou uma rede social, baseando-se em pesquisas sobre quem tem mais probabilidade de acessar determinadas ferramentas (Gomes, 2016).
 - c) O tipo da empresa se resume em suas atividades principais, ou seja, o que a empresa oferece aos clientes, seja produtos ou serviços, com o objetivo de alcançar metas específicas. Essas metas podem estar relacionadas às empresas semelhantes (concorrentes), que representam ameaças à sua popularidade ou posição no mercado (Gomes, 2016).

Após o minucioso detalhamento sobre esses pontos principais, Gomes (2016) cita algumas das principais redes sociais.

De acordo com Drubscky (2015), o Facebook é atualmente a rede social mais utilizada no Brasil, alcançando cerca de 64,82% dos acessos no país. Com um design simples e direto, os usuários criam contas, descrevem seus perfis e adicionam amigos para compartilhar conteúdos interessantes.

O YouTube, com aproximadamente 26,04% dos acessos nacionais, também é considerado uma rede social devido aos perfis (canais) que permitem aos usuários se inscreverem em outros canais e receberem notificações sobre novas postagens. Essa plataforma se destaca pelo compartilhamento de vídeos, incluindo vídeos comerciais que podem ser elaborados para empresas.

O Twitter, com 1,36% dos acessos no Brasil, é muito utilizado via dispositivos móveis e foi criado com o objetivo de permitir postagens curtas e diretas.

O Instagram, alcançando cerca de 0,54% dos acessos diários no Brasil, está crescendo em popularidade, especialmente devido à presença de grandes personalidades na plataforma. Nessa rede social, os usuários estão limitados a compartilhar apenas imagens e vídeos, com opções de curtidas, comentários e envio direto para outros usuários.

As redes sociais, fazem parte do marketing digital, e podem ser definidas como serviços baseados na internet que permitem aos usuários 1. construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema; 2. articular uma lista de outros usuários, com os quais compartilham uma conexão (“amigos”); e 3. visualizar e cruzar sua lista de conexões com aquelas construídas por

outros no sistema (Boyd; Ellison, 2008, apud Seller; Laurindo, 2018). Estas características desfavorecem o tradicional uso de pseudônimos e aumentam a autenticidade das interações entre os usuários. Além disso, os perfis em redes sociais incorporam informações visuais, áudio e vídeo, além das informações baseadas em texto.

A presença digital nesses perfis, devem seguir a proposta de posicionamento de marca, estabelecido pela organização, portanto, para construir estratégias de marketing em redes sociais, como o Facebook, Youtube e outras, é necessário um plano de marketing e, após, selecionar as mídias capazes de satisfazer os objetivos de marketing traçados, sendo assim, além do planejamento, Gomes (2016, p. 49) aborda que deve seguir com: “a definição dos objetivos, do público-alvo, da análise de ambientes, dos produtos e outros. Para as estratégias em rede social, deve-se conhecer bem a plataforma da rede, seu público e seus atributos”.

Ainda de acordo com a autora, é reiterado que os ambientes de redes sociais podem ser classificados basicamente a partir de duas perspectivas fundamentais, que norteiam as estratégias de marketing, que são a viralização e o poder analítico, a primeira aborda sobre a capacidade do ambiente de alcançar e impactar o maior número de pessoas, em contrapartida o poder analítico é relacionado a capacidade deste ambiente proporcionar relevância e credibilidade, portanto favorecem dois sentidos do alcance, o sentido quantitativo e o qualitativo, respectivamente.

A formalização da atividade de marketing nessas plataformas é denominada Social Media Marketing (SMM), que é o trabalho de promoção de website-produto-marca nas redes e mídias sociais, com o intuito de atrair cliques e clientes para a empresa. Há também o Social Media Optimization (SMO), que se tratam das ações de SMM internas do site, utilizadas para otimizar a plataforma, para que ele se torne conhecido e seja divulgado pelos visitantes do site em mídias sociais e comunidades on-line. A atuação de SMO pode fazer parte de qualquer ação realizada na on-page, tais como a melhoria do design e a usabilidade, já as ações off-page de SMM são postas em prática fora do web-se, tendo como interesse maior as redes sociais, e nesse caso, são usadas técnicas de criação e distribuição de conteúdo através das mídias sociais (Gabriel, 2010; Gomes, 2016).

As ações de marketing trabalham na aquisição do público-alvo, enquanto as landing pages têm o encargo da conversão do público-alvo, o que significa persuadir para realizar ações planejadas que já estão presentes na plataforma (Gomes, 2016). Definido por Sant’anna et. al. (2009) o e-mail marketing é também uma forma de marketing direta, ou seja, utiliza do e-mail para realizar a comunicação de mensagens para um determinado público, e o Mobile marketing, reiterado por Gabriel (2010), consiste nas ações de marketing efetivada através de dispositivos

móveis. Assim, nota-se uma mesclagem e métodos que o marketing pode usufruir dentro das diversas opções de plataformas, sendo que, cada uma exerce uma função e deve possuir um planejamento próprio. Pode-se perceber que, além do planejamento do marketing geral de uma empresa, cada mídia social possui um especialista, que vai adaptar as configurações de marketing para um horário, público-alvo específico.

A organização poderá facilmente e eficazmente promover seu produto para o público-alvo qualificado e interessado nos serviços. Pode, assim, aumentar a chance de compra por parte desse público, o que resultará no aumento do lucro da sua empresa. A promoção poderá ser feita através da internet, por mensagens em dispositivos móveis, páginas da web, fazendo com que sua marca esteja sempre presente em suas mentes como uma referência no setor em que atua. O marketing digital pode colocar a empresa no seletivo grupo de negócios que têm na informação o principal diferencial competitivo. E, sabidamente, informação hoje é uma moeda cada vez mais valiosa e circula através de blogs e páginas da web, incluindo o Twitter, que vem sendo adotado por empresas de grande porte (Cintra, 2010).

Além disso, as empresas oferecem a seus clientes diversos sistemas, complementados por atividades humanas, que permitem requisitar suporte a seus produtos ou serviços. Estão aí incluídos call-centers, sistemas de autosserviço e correspondência por e-mail.

A inovação aproxima indivíduos e empresas, possibilita acesso a conhecimentos com apenas um clique do mouse, permitindo conhecer o mundo em questão de segundos. Muitas empresas brasileiras já perceberam e estão investindo cada vez mais em serviços e produtos disponíveis na rede, na internet. A venda e o relacionamento com clientes são imensos; através dos serviços online, o contato fica mais fácil, aproximando o consumidor da oferta, pode ocorrer através de websites, e-mail; o importante é estar conectado e manter sempre um canal direto com o cliente. O investimento é pequeno em relação às grandes possibilidades de negócios que surgem com o tempo. É crucial que a empresa mantenha seu site sempre atualizado. A inovação é essencial, pois os usuários gostam de acessar o site e ver novos produtos (Cintra, 2010).

Apesar de todas as vantagens que o ambiente digital oferece aos consumidores, é necessário considerar também as desvantagens: embora facilite a comunicação, as pessoas podem perder parte de sua privacidade, estar expostas a propagandas enganosas e o tempo passado em frente ao computador pode se tornar um vício. O consumidor deve sempre ponderar e refletir sobre esses aspectos. O mundo digital representa uma inovação significativa, desde que seja utilizado de maneira adequada (Cintra, 2010).

A partir dos achados, percebe-se uma série de vantagens referentes ao marketing digital em empresas. Dentre elas encontra-se:

a) Alcance Global e Segmentação Precisa

O marketing digital permite que as empresas alcancem um público global de forma precisa e direcionada. De acordo com Ryan Deiss, especialista em marketing digital, "a internet permite que você alcance qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento, independentemente de onde elas estejam no mundo" (Deiss, 2018). Isso significa que as empresas podem segmentar com precisão seus públicos-alvo com base em características demográficas, comportamentais e geográficas específicas.

b) Maior ROI (Retorno sobre o Investimento):

Uma das vantagens mais citadas do marketing digital é o seu potencial para gerar um alto retorno sobre o investimento (ROI). Conforme mencionado pela McKinsey & Company, "o marketing digital pode oferecer um ROI mais alto do que o marketing tradicional, especialmente quando combinado com uma estratégia de conteúdo eficaz" (McKinsey & Company, 2019). Isso ocorre devido à capacidade de segmentação precisa e à capacidade de mensurar o desempenho das campanhas em tempo real.

c) Interatividade e Engajamento com o Cliente

O marketing digital permite um nível mais alto de interatividade e engajamento com os clientes em comparação com métodos tradicionais de marketing. De acordo com Dave Chaffey, especialista em marketing digital, "o marketing digital permite uma comunicação bidirecional instantânea entre a marca e o consumidor, facilitando o engajamento e a construção de relacionamentos duradouros" (Chaffey, 2019). Isso inclui a capacidade de responder rapidamente aos comentários e mensagens dos clientes nas mídias sociais, por exemplo.

d) Mensurabilidade e Análise Detalhada:

Uma característica fundamental do marketing digital é a capacidade de medir e analisar cada aspecto de uma campanha. Conforme destacado pela HubSpot, "uma das maiores vantagens do marketing digital é a capacidade de medir e analisar cada aspecto de uma campanha, desde o número de visualizações de um anúncio até as taxas de conversão e o retorno sobre o investimento" (HubSpot, 2020). Isso permite ajustar estratégias com base em dados

reais e tomar decisões mais informadas.

e) Custos Mais Baixos e Acessibilidade:

Em comparação com o marketing tradicional, o marketing digital geralmente oferece custos mais baixos e é mais acessível para empresas de todos os tamanhos. Conforme observado por Philip Kotler, "o marketing digital é uma forma econômica e acessível de alcançar e envolver os clientes, independentemente do tamanho da empresa" (Kotler & Armstrong, 2017). Isso é especialmente benéfico para pequenas e médias empresas com orçamentos limitados.

CONCLUSÃO

Por fim, percebe-se que a Mídia Digital é uma das formas que mais têm crescido atualmente; nessa nova modalidade de comunicação, surgem rapidamente alternativas aos outdoors que poluíam as grandes cidades. Essa tecnologia é utilizada para alcançar os consumidores quando estão fora de seus lares. Também é conhecida como Mídia Digital, Mídia OOH (Out Of Home), Sinalização Digital, Merchandising Eletrônico, Mídia Eletrônica, Digital Signage. Os consumidores já observam as aplicações da Mídia Digital em vários locais, como academias de ginástica, padarias, farmácias, consultórios médicos, lojas de conveniência, lojas de materiais de construção, cafeterias, lanchonetes, restaurantes, pet shops, shopping centers, ônibus, táxis, elevadores e TVs corporativas; assim, as empresas estão se tornando conhecidas de forma espontânea e permanecem na mente dos usuários. Nessa nova era de comunicação digital, além da rapidez na substituição das mensagens, há economia de tempo e dinheiro, pois tudo é feito virtualmente, com imagens em movimento, efeitos digitais e som, quando necessário (Cintra, 2010).

Por essas razões, os empreendimentos buscam diferentes ramos de atuação, a fim de acompanhar essas transformações e aproveitam as oportunidades de interação que a internet pode proporcionar (Mendes; Sena, 2016). Portanto, é preciso buscar oportunidades de interação e otimizar os recursos que a internet proporciona a fim de criar uma experiência on-line de consumo prazerosa aos usuários (Carvalho, et. al., 2016). De acordo com Alves, et. al. (2017), as redes sociais são um exemplo de que o usuário pode ter uma experiência diferenciada em publicar fotos, obter informações e opinar por meio de textos, fotografias e vídeos.

Não há dúvidas de que o marketing digital é de grande importância para todos os tipos de empresas, tanto em tempos de crise econômica quanto em períodos de estabilidade. Durante essa fase de incerteza causada pela crise sanitária da COVID-19, o marketing digital se torna a forma mais econômica, prática e acessível de alcançar as pessoas e oferecer soluções digitais

de qualidade, proporcionando oportunidades de lucro. Os benefícios se estendem além do momento de crise, uma vez que é uma tendência que as pessoas continuem utilizando métodos online e offline no pós-pandemia. Portanto, é de extrema importância que os gestores adotem uma abordagem estratégica no ambiente digital, com um planejamento eficaz de marketing digital (Moreira; Laraich, 2021).

A mídia digital, o rádio, a televisão e a Internet são exemplos de grandes avanços tecnológicos que alteraram as relações entre comerciantes e consumidores em todo o mundo. No entanto, o marketing não se resume à tecnologia; trata-se das pessoas. A tecnologia é interessante do ponto de vista do marketing apenas quando é capaz de conectar as pessoas de forma mais eficaz (Moreira; Laraich, 2021). O mesmo raciocínio se aplica ao marketing digital: não se trata apenas de entender a tecnologia subjacente, mas sim de compreender como as pessoas a utilizam e como é possível aproveitar isso para estabelecer relacionamentos eficazes (Ryan, 2009).

O cenário atual, marcado pelo avanço da tecnologia, do marketing digital e das mídias sociais, tem um impacto significativo sobre como os indivíduos se comportam socialmente, agem como consumidores e conduzem negócios. Acredita-se que qualquer empresa que não se adapte à nova era do marketing e das comunicações corre o risco de perder terreno para seus concorrentes que estão alinhados com essas novas ferramentas (Moreira; Laraich, 2021).

REFERÊNCIAS

- BOONE, L. E. & KURTZ, D. L. **Contemporary Marketing**. 10 edição. Orlando: Harcourt College Publishers, 2001.
- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2008). **Social network sites: definition, history, and scholarship**. *Journal of ComputerMediated Communication*, 13(1), 210-230.
- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2008). **Social network sites: definition, history, and scholarship**. *Journal of ComputerMediated Communication*, 13(1), 210-230.
- Bughin, J., Doogan, J., & Vetvik, O. J. (2010). **A new way to measure word-of-mouth marketing**. *The McKinsey Quarterly*, 2, 113-116.
- Carvalho, D.T.D., Ferreira, L.B., Kanazawa, F.N., Machado, P.M., & Giraldi, J.D.M.E. (2016). **Experiência em website de marca-país e a formação da imagem de destino turístico: um estudo na Islândia**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(1), 108-128.
- CATALANI, Luciane et al. **E-commerce**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CINTRA, Flavia Cristina. Marketing Digital: a era da tecnologia on-line. **Investigação**, v. 10, n. 1, 2010.

DRUBSCKY, Luiza. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. Marketing de Conteúdo. Junho, 2015.

DRUCKER, P. **Além da Revolução da Informação**. In: HSM Management 18, p. 48-55, jan./fev. 2000.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital. Conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo:Novatex,2010.

GOMES, C. F.; REIS, H. M. **MARKETING DIGITAL: SITES X REDES SOCIAIS NO BRASIL**. *Revista Interface Tecnológica, [S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 53–62, 2015. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/101>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GOSH, S. **Making Business Sense of the Internet**. In: Harvard Business Review, p. 126-127, mar./ apr. 1998.

Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2011). **Two hearts in threequarter time: how to waltz the social media/viral marketing dance**. Business Horizons, 54(3), 253-263.

KOSIUR, D. **Understanding Electronic Commerce**. Washington: Microsoft Press, 1997.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Mendes Filho, L., Jorge, V.A., & Sena Júnior, O.B. (2016). **Percepção do uso de sites de compras coletivas ao adquirir cupons de serviços turísticos**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 10(3), 574-593.

MOREIRA, R. D. LARAICH, O. A. **O marketing digital nas pequenas empresas**. PUC Goiás. 2021.

Rowles, D. (2014). **Digital branding: A complete step-by-step guide to strategy, tactics and measurement**. London, United Kingdom: Kogan Page.

RYAN, D. **Understanding Digital Marketing: Marketing Strategies for Engaging the Digital Generation**. 1ed. Nova York: Kogan Page Publishers. 2009.

SANT'ANNA, A.; ROCHA, I.; GARCIA, L. F. D. **Propaganda: teoria, prática e técnica**. SãoPaulo: Cengage Learning, 2009.

SELLER, M. L. et. al. **Comunidade de marca ou boca a boca eletrônico: qual o objetivo da presença de empresas em mídias sociais?** Gest. Prod., São Carlos, v. 25, n. 1, p. 191-203, 2018.

SHAPIRO, B. P. **Getting Things Done: Rejuvenating the Marketing Mix**. In: COOK Jr, Victor J., LARRECHÉ, Jean-Claude & STRONG, Edward. Readings in Marketing Strategy. 2 edições. California: The Scientific Press, 1989.

SHETH, J. **Marketing Theory: Evolution and Evaluation**. New York: John Wiley & Sons, 1998.

SILVA, V. **Marketing Digital como Ferramenta Estratégica e as Oportunidades nas Redes Sociais**. Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP. Rio Grande do Sul, 2015.

Tapscott, D. (2008). **Grown up digital: how the net generation is changing your world** HC. New York: McGraw-Hill.

THE ECONOMIST. **The Net Imperative**. 26/06/1999.

WATERSCHOOT, W. V. **The 4P Classification of the Marketing Mix Revisited**. In: Journal of Marketing, v.56, oct. 1992.

ZAGLIA, M. E. (2013). **Brand communities embedded in social networks**. Journal of Business Research, 66(2-2), 216-223. PMid:23564989.

SEÇÃO DE ARTIGOS

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO YÔGA PARA MULHERES GRÁVIDAS

JANAINA SANTANA DE MELO

DOI: 10.29327/5392967.1-9

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO YÔGA PARA MULHERES GRÁVIDAS

DOI: 10.29327/5392967.1-9

Janaina Santana de Melo

RESUMO

O referido artigo visa auxiliar a evolução do conhecimento humano quanto as terapias integrativas, destacando o yôga que nos últimos 04 anos com a pós-pandemia obteve um crescimento exorbitante em todo o mundo, principalmente quanto ao equilíbrio corpo e mente, e o trabalho respiratório nas técnicas de pranayamas. Este trabalho objetiva mostrar e discutir a prática do yôga com gestantes, e para tanto foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, e-books e livros referentes a esta filosofia prática de vida. Ressaltando que o yôga procura equilibrar os aspectos físico e mental, de modo que o praticante desenvolva habilidades para o cuidado de si mesmo, promovendo a saúde mental. O Yôga apresenta em sua base, exercícios e posições ligados à respiração, posturas e meditação, levando ao autoconhecimento, melhora da mobilidade, do stress, da irritabilidade, da ansiedade, do sono e maior concentração. A proposta é mostrar a história, conceito, e benefícios do yôga quando praticado por mulheres grávidas, apontando as técnicas mais utilizadas, e contraindicações. Esta pesquisa faz um levantamento teórico a fim de refletir a prática do yôga durante a gravidez.

Palavras-chave: Yôga. Gestante. Feto.

ABSTRACT

This article aims to help the evolution of human knowledge regarding integrative therapies, highlighting yoga, which in the last 4 years with the post-pandemic has seen exorbitant growth throughout the world, mainly in terms of body and mind balance, and respiratory work in pranayama techniques. This work aims to show and discuss the practice of yoga with pregnant women, and to this end a literature review was carried out in scientific articles, e-books and books referring to this practical philosophy of life. Emphasizing that yoga seeks to balance the physical and mental aspects, so that the practitioner develops skills for self-care, promoting mental health. Yôga presents at its base exercises and positions linked to breathing, postures and meditation, leading to self-knowledge, improved mobility, stress, irritability, anxiety, sleep and greater concentration. The proposal is to show the history, concept, and benefits of yoga when practiced by pregnant women, pointing out the most used techniques and contraindications. This research carries out a theoretical survey in order to reflect the practice of yoga during pregnancy.

Keywords: Yoga. Pregnant. Fetus.

RESUMEN

Este artículo pretende ayudar a la evolución del conocimiento humano respecto a las terapias integrativas, destacando el yoga, que en los últimos 4 años con la pospandemia ha experimentado un crecimiento desorbitado en todo el mundo, principalmente en términos de equilibrio cuerpo y mente, y trabajo respiratorio en pranayama. técnicas. Este trabajo tiene como objetivo mostrar y discutir la práctica del yoga con mujeres embarazadas, para ello se realizó una revisión bibliográfica en artículos científicos, libros electrónicos y libros referentes a esta filosofía práctica de vida. Destacando que el yoga busca equilibrar los aspectos físicos y mentales, para que el practicante desarrolle habilidades para el autocuidado, promoviendo la salud mental. El Yôga presenta en su base ejercicios y posturas ligadas a la respiración, las posturas y la meditación, que conducen al autoconocimiento, a la mejora de la movilidad, al estrés, a la irritabilidad, a la ansiedad, al sueño y a una mayor concentración. La propuesta es mostrar la historia, concepto y beneficios del yoga practicado por mujeres embarazadas,

señalando las técnicas más utilizadas y sus contraindicaciones. Esta investigación realiza un recorrido teórico con el fin de reflejar la práctica del yoga durante el embarazo.

Palabras clave: Yoga. Embarazada. Feto.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é responsável por desenvolvimento dos diferentes sistemas além de influenciar de forma indireta no comportamento social e emocional (SANTOS; MOTTA, 2020; CAMPOS et al.,2021).

Estratégias e hábitos de vida adequados durante a gestação podem gerar resultados positivos para a saúde da mãe e do feto. Dentro deste contexto, a promoção da saúde busca o fortalecimento da informação e da educação em saúde para diversas práticas, na qual a prática regular de atividade física, hábitos saudáveis de alimentação, o controle do tabagismo e o controle do uso de bebida alcoólica são pilares importantes para uma vida saudável (BRASIL, 2018).

A grávida é um grupo específico que necessita de constante atenção e deve evitar substâncias nocivas a sua saúde,e a do seu bebê como álcool, drogas e fumo, associando a condição gestacional às escolhas nutricionais saudáveis e exercício físico (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1986; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Evidências científicas demonstram a relevância do exercício físico voltada às gestantes, sem contraindicações, como um dos principais cuidados à gestante como ação de promoção da saúde (DIPIETRO et al., 2019; U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2008).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são métodos de alívio da dor não farmacológico, recomendado e utilizado em diversas práticas para as gestantes, promovendo autocuidado para a mamãe e ao feto. Assim, a adesão dessas práticas promove benefícios por serem de baixo custo, complementando aos tratamentos farmacológicos.

A globalização de práticas corporais incrementou-se com o desenrolar do século XX, movida por interesses econômicos e culturais. Atualmente observa-se um mundo que progressivamente pratica yôga tendo a referência de uma prática milenar que traz bem-estar e a harmonia do corpo, mente e espírito.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o enfoque holístico da vida, o equilíbrio entre mente, corpo e seu entorno, e a ênfase na saúde, utilizando os termos Medicinas Tradicionais (MT) e Medicinas Complementares e Alternativas (MCA) para definir o conjunto de práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina.

Quanto a saúde materna na atenção básica, a PNPIC e a portaria nº1.459 de 24 de junho de 2011, estabelece a Rede Cegonha, fazendo uma relação com afinidade entre seus objetivos, principalmente no que diz respeito a promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio de um cuidado integral e humanizado.

O corpo da gestante sofre alterações fisiológicas com o intuito de nutrir e abrigar o feto, e essas alterações geram dores e desconfortos musculoesqueléticos, lombalgias, náuseas, falta de ar e dificuldades posturais, além de fatores emocionais que estão associados à irritabilidade, estresse, insônia e ansiedade.

Por este motivo para reduzir os riscos da gravidez, há um crescente movimento para a aplicabilidade das PICs, as quais atuam como mecanismos seguros e eficazes que promovem prevenção dos agravos e de reabilitação, além de proporcionarem socialização e redução do consumo dos medicamentos, aumentando a qualidade de vida e sua autonomia em seu próprio cuidado.

Segundo Roblejo (2021), as pesquisas alegam grande aceitação da prática do yôga pelas gestantes, com a melhora de humor, sendo utilizado para aliviar sintomas de depressão e ansiedade, e diminuição do estresse já observado em estudos com grávidas adolescentes. Destaca-se ainda, os pontos positivos do Yôga durante a gestação, sendo uma forma de preparar a parturiente ativamente para o trabalho de parto, por meio do autoconhecimento e equilíbrio de seus sentimentos, favorecendo a melhora da respiração através de técnicas e exercícios respiratórios (pranayamas), o que auxilia durante o trabalho de parto a gestante manter sua respiração habitual, além de melhorar a flexibilidade da parturiente, o que proporciona uma experiência de parto positiva.

O Yôga de acordo com alguns artigos é a PIC mais conhecida, que as gestantes mais acreditam no efeito, e escolhida como ordem de maior prioridade para o uso durante pré-natal, fato positivo, que apresentou dados importante em relação ao conhecimento. Correlacionado ao estudo de Cramer (2015), que demonstrou que as mulheres que conhecem e praticam o Yôga obtêm maior influência sobre seu bem-estar, melhora no quadro de depressão e benefícios psicológicos. As gestantes que fazem uso do Yôga estão mais propensas a estarem ativa durante a indução do trabalho de parto, do que as mulheres que não utilizam dessa prática integrativa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O objetivo geral deste estudo foi mostrar a importância do yôga durante o período da gestação, e o papel do instrutor de yôga neste processo.

Objetivos Específicos: História do yôga;; As técnicas mais adequadas no período gestacional; Contraindicações; A qualificação e formação do instrutor.

DESENVOLVIMENTO

O termo yôga deriva do termo sânscrito “yuj” que pode significar “união” ou “disciplina” (Klyama, p.23,2003). É uma filosofia prática de vida, integrando poderosas técnicas que proporcionam ao yogin uma oportunidade única de evolução, até o autoconhecimento. Também é definido como uma metodologia estritamente prática que conduza ao samádhi, conceito proposto por mestre DeRose e amplamente reconhecida por diversas linhas.

O yôga foi oralmente repassado de mestre a discípulo, dando margem a diferentes concepções, interpretações e metodologias em sua tradição (BOSSLE, 2006).

Mestre DeRose (2007), relata que os primeiros indícios do yôga foi a mais de 5.000 anos e sinaliza para o Norte da Índia, constando na tradição hindu que foi Patanjali quem codificou o yôga e as práticas descritas no yôga sutras, registrando o conhecimento existente e, que foi estudado e preservado ao longo dos séculos através dos Mestres.

O yôga analisa a natureza humana e a vida insatisfatória, o que leva o praticante ao conhecimento discriminativo para a realização de sua consciência ilimitada, por meio de um caminho prático. Essa filosofia de vida se baseia em um sistema de harmonização e de desenvolvimento que torna o corpo forte e a mente flexível, melhorando assim o funcionamento dos sistemas respiratório, circulatório, digestivo e hormonais, promovendo a estabilidade psicoemocional dos praticantes. O yôga através das suas práticas busca promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde, e prevenir doenças crônicas (DESHPANDE ET AL.,2009), almejando o autodesenvolvimento e a autorrealização.

Caio Miranda, oficial militar do Brasil, começou seus ensinamentos de yôga em 1940, no Rio de Janeiro, tendo seu livro publicado sobre o assunto em 1960, com o título “Libertação pelo Yôga”. A área científica sobre o yôga foi introduzido no Brasil somente em meados de 1975 pela prof^a Mestre Ignêz Novaes Romeu, que fundou em São Paulo o instituto de yôga Lonavla.

O uso do yôga é aconselhado para os sistemas nacionais de saúde em todos os países membros da Organização Mundial da Saúde. No Brasil, o yôga foi inserido no SUS (Sistema Único de Saúde), por meio da Portaria 719, de 07 de abril de 2011, que criou o Programa da Academia da Saúde.

O yôga sutra de Patanjali é o mais importante, profundo e conciso tratado sobre a mente humana, nos traz a compreensão de que muito além das posturas físicas, a prática correta de Yoga é capaz de transformar incrivelmente o funcionamento da mente possibilitando uma vida em maior harmonia com os outros e consigo, direcionando o ser para um caminho de profunda busca interna. Assim, vamos destacar os oito passos Patanjali:



1º YAMAS (abstenções): São cinco atitudes éticas que devemos ter diante do outro, da natureza e de nós mesmos.

- AHIMSA – não violência
- SATYA- ser verdadeiro com você mesmo
- ASTEYA – não se apropriar de algo que não lhe pertence
- BRAHMACHARYA- não exagero ou a moderação na alimentação, e no consumo
- APARIGRAHA- não ter apego, não acumular, não cria necessidades desnecessárias

2º NYAMAS (promoções): são cinco atitudes que devemos promover em relação a nós mesmos.

- SAUCHA- purificação tanto física como sutil e mental
- SANTOSHA – contentamento

- TAPAS- autodisciplina ,determinação para alcançar um objetivo
- SWADLHYAYA- Estudo de si mesmo, auto-observação
- ISHVARA PRANIDHANA- entrega ao absoluto, reconhecer a nós mesmos como parte integrante do universo

3º ÁSANAS – Posturas físicas. Sua prática traz saúde e leveza para o corpo e disciplina para a mente.

4º PRANAYAMA – controle da energia vital (o prana) através da respiração.

5º PRATYAHARA- controle dos sentidos e estabilização das sensações da mente

6º DHARANA- concentração e atenção fixa em um único ponto

7º DHYANA – meditação

8º SAMADHI – estado de ampliação da consciência.

O YÔGA NA GRAVIDEZ

No ciclo gravídico, o estresse nas gestantes favorece o aumento da produção do hormônio cortisol, também conhecido como hormônio do estresse. Já existe uma gama de estudos que associam ao estresse as elevadas taxas do cortisol durante a gravidez. Estudos com adolescentes gestantes brasileiras têm encontrado forte associação entre o estresse psicológico e psicossocial e os sintomas de ansiedade, depressão e ideação suicida.

Estudos para controle do estresse em gestantes têm utilizado como intervenção a prática do yôga sendo ela associada à melhora de humor e a benefícios imediatos sobre afetos positivos, ao bem-estar e à redução da taxa de hormônio do estresse – o cortisol. Em estudos observamos que se apresentou redução dos sintomas de depressão e ansiedade, dores nas pernas e dor lombar, pelas práticas do yôga. Uma pesquisa que avaliou o estresse em gestantes de risco concluiu que, além da redução de estresse, nesses casos, pode ser o yôga uma estratégia não só de custo-efetivo, mas também uma opção viável e segura.

Dentre os benefícios do yôga relatados em revisão de literatura realizada por Siegel e Barros (2014) estão: Redução do estresse e ansiedade, asma, dores, aumento da autoestima, favorecer o autocuidado, promoção da saúde e qualidade de vida.

Também é importante a escolha deste profissional que irá ministrar aulas de yôga, tornando-se necessária a formação em yôga, que pode ser realizada por profissional de qualquer área. Há várias escolas de yôga no mundo: Hatha yôga, Swasthya yôga, Vinyassa yôga, Asthanga yôga, e outras, mas todas tem um ponto em comum que é o yôga não é uma atividade

física, e sim uma filosofia prática de vida, que através das suas técnicas traz o equilíbrio ao corpo e mente.

Os profissionais de yoga devem orientar as alunas grávidas que evitem atividades no primeiro trimestre de gravidez, podendo iniciar as práticas de yoga a partir do segundo trimestre. O yoga no pré-natal objetiva:

- Auxiliar a construir a força muscular e flexibilidade;
- Reduzir o stress proporcionando um relaxamento profundo principalmente com a técnica do yoganidra;
- Buscar o controle da frequência respiratória com os exercícios respiratórios (pranayamas) através da respiração lenta e profunda;
- Proporcionar práticas com meditação e mantras para acalmar a mente;
- Fortalecimento da musculatura das costas e assoalho pélvico auxiliando o ajuste de posturas (ásanas);
- Ampliar a concentração, e autoconfiança para o momento do parto.

A escolha do local da prática do yoga para grávidas deve ser harmonioso e agradável, com música relaxante ou mantras em volume baixo, torna-se necessário uma toalha ou tapete/colchonete individual. É importante antes de iniciarmos as práticas de yoga, fazer uma anamnese sobre a condição atual da gestante, se há sintomas de tonturas, enjoos, dor de cabeça, dor nas pernas ou na coluna 9º que é comum nas gestantes).

Durante a gestação os pranayamas cumprem um papel importante no controle da pressão arterial, promovendo relaxamento na área do abdômen e região torácica, melhoram a estabilidade emocional, promovem a tranquilidade, bem-estar, redução da ansiedade, medos e fobias, auxiliando no trabalho de parto reduzindo a fadiga.

Quanto aos PRANAYAMAS (respiratórios) os estudos recomendam no período da gravidez: SAMA VRITTI PRANAYAMA (respiração equalizada), NADI SHODHANA PRANAYAMA (respiração alternada), e SITALI PRANAYAMA (respiração de refrigeração).

Quanto as ASANAS (posturas), os estudos apontam alguns ásanas como:

- Postura da árvore (Vrksasana) – que traz equilíbrio físico energético, mental e emocional, trabalha as articulações das pernas e tornozelos, e atua sobre o assoalho pélvico e quadris preparando para o parto;
- Postura do gato (marjaryásana) – que acalma e trabalha as tensões musculares e nervosas, devendo ser coordenada com a respiração;

- Postura sentada do ângulo fechado (Baddha Konasana) – que auxilia na ampliação da pélvis, melhora a postura, relaxa a musculatura pélvica, e prepara para o processo do parto;
- Postura reclinada em ângulo fechado (Supta Baddha Konasana) – excelente postura que promove a abertura da pélvis no sentido vertical e horizontal, criando mais espaço para o bebê. Promove o alívio de náuseas facilitando a respiração, e alivia a tensão na parte superior das costas;
- Postura com as pernas levantadas contra a parede (Viparita Karani) – promove calma e alivia a fadiga, principalmente nas pernas reduzindo o inchaço, e aliviando as náuseas;
- Postura de relaxamento deitada – que é extremamente relaxante, acalma o sistema nervoso simpático, e alivia a fadiga e ansiedade restaurando o equilíbrio emocional. De preferência deitar para o lado esquerdo, diminuindo a compressão da veia cava inferior, responsável por levar o sangue do corpo para o coração, aumentando a circulação sanguínea.

METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa e revisão bibliográfica, baseada em materiais disponíveis na base de dados do Google acadêmico, livros, e revistas científicas sobre a história e filosofia do yôga, yôga e saúde para mulher e Yôga para gestante, com leitura integral de artigos e por fim análise individual dos estudos selecionados.

Quanto a pesquisa bibliográfica, referenciamos o que expõe Vianna (2013, p.1):

Coloca o pesquisador em contato com as publicações existentes acerca de determinado assunto (livros, revistas, periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico. Internet) e deve dar destaque a veracidade das fontes e dados, observando possíveis incoerências.

CONCLUSÃO

Exercício físico regularmente é reconhecido na comunidade científica como um estilo de vida saudável, com as gestantes não é diferente. Nas últimas décadas houve uma mudança de padrão em relação às recomendações anteriores de repouso e interrupção das atividades laborais, passando ao incentivo para realização de exercícios neste período, desde que tenha a liberação e acompanhamento médico.

O exercício bom para a grávida é o que a faz se sentir bem e confortável. No entanto, torna-se necessário que se faça primeiro a consulta de pré-natal, se não apresentar nenhum problema clínico, será liberada para a prática dos exercícios físicos, com acompanhamento de

um profissional. Mas torna-se necessário que este profissional deve estar preparado e ter conhecimento de todas as alterações e sintomas desse período, para que a prática dos exercícios seja sempre benéfica não só para a mãe, mas para o feto.

O yôga apesar de não ser considerado exercício físico, hoje é visto como uma alternativa de atividade para as mulheres grávidas, sendo indicada como terapia integrativa que complementa a busca da qualidade de vida da gestante, preparando para um parto e pós-parto tranquilo, com saúde mãe e o bebê.

Muito mais que trabalhar as posturas do yôga e obter resultados como melhoria da mobilidade, redução de dores, e preparação para o parto, os estudos mostram a eficácia na redução dos sintomas de depressão e ansiedade comuns nas mulheres no período da gestação. Além disso, a facilidade das técnicas e, a possibilidade de realizar o yôga em diversos locais, desde que tenha a presença de um profissional qualificado faz do yôga atualmente uma prática muito procurada pelas gestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, ABEL. **Manual de yoga**. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. 2009.

DEROSE, L.S.A. **Tudo o que você nunca quis saber sobre Yôga**. São Paulo. 2009.

DEROSE, L.S.A. **Yôga Mitos e Verdade**. Editora União Nacional de Yôga. Primeira Universidade de Yôga do Brasil. 36ª Edição. São Paulo, 1996.

DEROSE, L.S.A. **Origens do Yôga Antigo**. São Paulo, 2003.

DEROSE, L.S.A. **Meditação e Autoconhecimento**. Primeira Universidade de Yôga do Brasil. São Paulo, 2003.

FREEDMAN, FRANÇOISE BABIRA. **Ioga para a gravidez, parto e pós-parto**. Editora Publifolha. 2010.

FADYNHA. **Yôga para gestantes: Método personalizado**. Editora Ground. 2008.

FADYNHA. **Meditações para gestantes: O guia para uma gravidez saudável, plena e feliz**. Editora Ground. 2014.

PEREIRA, ISABELA CRISTINA. **Prática do Yôga: Importante aliado no período gestacional**. Artigo científico. FEPESMIG. 2015

SEÇÃO DE ARTIGOS

RELATÓRIO GRUPO DE PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - 2023

JANAINA SANTANA DE MELO

DOI: 10.29327/5392967.1-10

RELATÓRIO GRUPO DE PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - 2023

DOI: 10.29327/5392967.1-10

Janaina Santana de Melo

RESUMO

A elaboração de um relatório trata-se de uma exposição pela qual uma pessoa apresenta as informações essenciais das atividades realizadas. A terminologia da palavra “relatório”, implica em conclusão decorrente de pesquisa, estudo de um problema ou um projeto. Este trabalho objetiva mostrar todo o planejamento realizado por cada membro do Grupo de pesquisas e publicações (GPs) durante o ano de 2023, assim como analisar o que foi executado. A proposta é apontar a importância do trabalho de pesquisadores, na elaboração e publicação de artigos científicos, e ministrar palestras, aulas e cursos de formação para acadêmicos e profissionais de diversas áreas. Ressaltando a relevância da pesquisa científica na formação de um pesquisador com raciocínio lógico e consciente, observando a importância do instigar para o desenvolvimento ético do profissional que irá refletir o seu caráter dentro do seu campo de atuação.

Palavras-chave: Pilates, Yôga, Saúde mental

ABSTRACT

Preparing a report is a presentation through which a person presents essential information about the activities carried out. The terminology of the word “report” implies a conclusion resulting from research, study of a problem or a project. This work aims to show all the planning carried out by each member of the Research and Publications Group (GPs) during the year 2023, as well as analyzing what was carried out. The proposal is to highlight the importance of the work of researchers, in the preparation and publication of scientific articles, and to provide lectures, classes and training courses for academics and professionals from different areas. Highlighting the relevance of scientific research in the training of a researcher with logical and conscious reasoning, noting the importance of instigating the ethical development of professionals that will reflect their character within their field of activity.

Keywords: Pilates, Yoga, Mental health

RESUMEN

La elaboración de un informe es una presentación a través de la cual una persona presenta información esencial sobre las actividades realizadas. La terminología de la palabra "informe" implica una conclusión resultante de una investigación, estudio de un problema o proyecto. Este trabajo tiene como objetivo mostrar toda la planificación realizada por cada integrante del Grupo de Investigación y Publicaciones (GP) durante el año 2023, así como analizar lo realizado. La propuesta es resaltar la importancia del trabajo de los investigadores, en la elaboración y publicación de artículos científicos, y brindar conferencias, clases y cursos de capacitación para académicos y profesionales de diferentes áreas. Resaltando la relevancia de la investigación científica en la formación de un investigador con razonamiento lógico y consciente, señalando la importancia de incentivar el desarrollo ético de los profesionales que refleje su carácter dentro de su campo de actividad.

Palabras clave: Pilates, Yoga, Salud mental

INTRODUÇÃO

Na trajetória histórica da humanidade a ciência vem assumindo múltiplas definições, envolvendo referências metodológicas, ideológicas, filosóficas e as técnicas. A ciência, entendida como conhecimento da natureza e exploração desse mesmo conhecimento, envolve três aspectos básicos: uma história, um método de investigação e uma comunidade de investigadores (Kneller, 1980).

A atividade de pesquisa é buscar com o intuito de descobrir e construir novos conhecimentos. Entretanto, faz-se necessário projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas pelo contexto dentro do qual pretende trabalhar.

Entre as linhas de pesquisas do Grupo GPS está o Yôga, uma filosofia prática de vida que ganhou um destaque extraordinário a partir de 2020 com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social. O crescimento do yôga quanto prática através das aulas on-line se expandiu mundialmente, principalmente no anga SAMYAMA (conhecido como meditação), e por este motivo desde 2020 buscamos desenvolver trabalhos aliados ao yôga, e mais recentemente ao método pilates, também muito procurado pelos benefícios a saúde corporal e mental.

É importante ressaltar que na história de Joseph Pilates (criador do método) muito se encontra com base nos exercícios de yôga, inclusive em literaturas e pesquisas encontramos citações de que Joseph era praticante de yôga. As duas atividades trabalham corpo e mente, e atualmente são destaques na área da saúde, e empreendedorismo, pois houve um crescimento considerável na quantidade de estúdios de pilates, e espaços para prática do yôga.

O Grupo de pesquisas e publicações (GPs) surgiu em meados de junho de 2020, em meio a pandemia da Covid-19 onde a maioria dos profissionais estavam com as suas atividades reduzidas, realizando suas tarefas das suas residências através dos ambientes virtuais. A composição efetiva do grupo GPs se dá por mestres, doutores e pós-doutores das áreas da saúde pública, educação e outros.

Este grupo através da liderança do Pós- Doutor Ricardo Pinto, trouxe a realização de eventos on-line nacionais e internacionais com a participação de todo o Brasil e alguns países como Rússia, Portugal e Espanha. Os diversos públicos puderam participar das programações como: acadêmicos, especialistas, mestrandos e doutorandos. Sendo uma oportunidade de extrema relevância a reunião de vários profissionais das áreas da saúde, educação, empreendedorismo, tecnologia e outros, durante estes 03 anos de trabalho.

Neste exercício de 2023 os eventos passaram a ser híbridos, tendo sempre uma parte presencial, com grande êxito nas cidades que foram realizados.

DESENVOLVIMENTO

Em 2023 no planejamento almejado como membro efetivo do Grupo GPs pontuamos 06 atividades a serem desenvolvidas neste exercício.

Atividade 01 – Participação em eventos on-line e presenciais- Meta (02) – alcançada (10)

Atividade 02 – Ministrante de cursos- Meta (02) – alcançada (03)

Atividade 03 – Palestrante - Meta (03) – alcançada (05)

Atividade 04 – Conclusão do Curso de pós-graduação em yôga pela UNYLEYA

Os eventos foram:

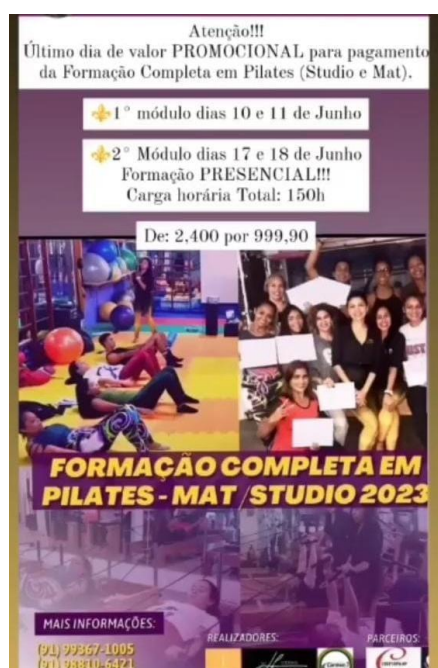
- 1) I SIMPOSIO PARAENSE DE FISILOGIA E PRESCRIÇÃO DE TREINAMENTO PARA EMAGRECIMENTO E EMPREENDEDORISMO – 28 e 29 de janeiro- Participação na Mesa de debates sobre “PILATES FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ESTRATÉGIAS PARA EMPREENDER COM O MÉTODO PILATES.



- 2) X ENCONTRO CIENTIFICO GPS E II ENCONTRO BINACIONAL CIENTIFICO DA FICS- De 24 a 26 de março. Palestrante: YÔGA – TRABALHO CORPO E MENTE ATRAVÉS DOS ÁSANAS.
- 3) 1º SIMPÓSIO DO NORTE – PILATES E YÔGA – 05 e 06 de maio. Palestrante: ÁSANAS, A IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS NAS AULAS DE YÔGA.



- 4) **FORMAÇÃO COMPLETA EM PILATES – STUDIO E MAT** – Dias 10 e 11 de junho.
Ministrante do Curso de MAT PILATES.



- 5) **XI ENCONTRO CIENTIFICO DO GRUPO DE PESQUISA & PUBLICAÇÕES** – 16 A 24 de junho. Palestrante: “O YÔGA E A IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO PÓS-PANDEMIA”.
- 6) **JORNADA DO YÔGA** – 19 e 20 de agosto – Curso **ÁSANAS, PRANAYAMA E MEDITAÇÃO**. Evento promovido pela Yôga School em Ananindeua – Academia Carmem.

7) WORKSHOP MAT PILATES – 02 de setembro – Ministrante



**WORKSHOP
MAT PILATES**

Profª Me. Janaina Melo
Cref 000200 G/PA

Dia: 02/09/2023
Horário: 08h às 19h
Certificado e apostila impressos
Informações: (91) 988106421
(91) 982482324
LOCAL : ACADEMIA SELFIT IT CENTER
ENDEREÇO: AV. Senador Lemos , 3153.

PÚBLICO ALVO
• ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDO
• Princípios do método;
• 34 exercícios de Joseph Pilates;
• Trabalho corporal e acessórios
(bola suíça, arco flex e overball);
• Planejamento das aulas e
como atrair mais alunos.

Realização

Parceria

8) XII ENCONTRO CIENTIFICO DO GRUPO DE PESQUISA & PUBLICAÇÕES – GPS- 28 a 30 setembro – Ministrante de aula prática de yoga, participação na Mesa de especialistas “EDUCAÇÃO EM SAÚDE” e Comunicação oral.

9) WORKSHOP ÁSANAS E INVERTIDAS – 14 de outubro- Ministrante do evento.



**WORKSHOP
ASANAS E INVERTIDAS**
DIA: 14/10/2023 - 9H ÀS 13H

**ASANAS: BAKASANA, SIRSASANA, SARVANGASANA
PINCHAMAYURASANA , RAJA KAPALASAN**

INFORMAÇÕES:
91988106421
992930202

LOCAL:
JF estúdio de Pilates e yoga
End: Mario covas 761

**@LILLI.ADOLESCERYOGA
@JANAINAMELOPILATESYOGA**

Parceria:

- 10) 3º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Dias 02,03 e 04 de novembro. Palestrante: “O CRESCIMENTO DA PRÁTICA DO YÔGA NA PÓS PANDEMIA, COM SEUS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE FÍSICA E MENTAL”

3º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 02, 03 e 04 DE NOVEMBRO DE 2023
 GREF18/PA-AP

CURSO CONFIRMADO

O CRESCIMENTO DA PRÁTICA DO YÔGA NA PÓS-PANDEMIA, COM SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL
JANAINA SANTANA DE MELO
 (CREF 000200 G/PA)

Mestre em Saúde pública-FICS;
 Pós graduada em Fisioterapia, Esporte e Atividade Física- Centro Universitário da Volta Redonda;
 Pós graduada em Metodologia da Pesquisa - Fátima;
 MBA em Profissional & Self Coaching: Gestão - IBC;
 Instrutora de Swasthya Yôga com certificação pela Associação Internacional de yôga- yoga school.

03 e 04 de Novembro
14 às 18h

Uepa Campus III
 Av. João Paulo II, 817
 (Marco), Belém-Pará

SAIBA MAIS:
[HTTP://WWW.CREFIS.ORG.BR/](http://www.crefis.org.br/)

Realização: Apoio:

- 11) FORMAÇÃO COMPLETA EM PILATES – Dias 02 e 03, 09 e 10 de dezembro – MINISTRANTE MODULO STUDIO DE PILATES.

FORMAÇÃO EM PILATES
 MAT PILATES E STUDIO

Prof. MSc. Janaina Melo
 Cref 000200 G/PA
 @janainamelopilateseyoga

Prof. Mst. Evelyn Moreira
 Cref 006957 G-PA
 @prof_eevyyy

MÓDULO 1 - 02 e 03 de Dezembro
 MÓDULO 2 - 9 e 10 de Dezembro

Local: JF Studio (Mario Covas, esquina com Av. 03 Corações, nos altos, 761. Coqueiro- Ananindeua)
 Horário: 8h às 18h

REALIZAÇÃO: 4FIT

PARCERIAS: GREFIS, GEF, and other logos.

METODOLOGIA

Este artigo é resultado da experiência referente ao planejamento das atividades programadas para 2023. A participação neste exercício deu-se principalmente em palestras e cursos de formação em yôga e pilates, onde os participantes buscam capacitação técnica para possibilitar ministrar aulas.

Ressaltamos que ministrar palestras e cursos de formação traz a necessidade de estudos e aprofundamentos nas áreas de interesse, objetivando levar aos participantes materiais atualizados para teoria e práticas.

CONCLUSÃO

Participar do grupo GPS traz a satisfação de trocar conhecimentos com todos os membros, assim como manter-se atualizados nas áreas e eixos de pesquisas. Os eventos sejam na forma on-line ou presencial mostram a importância do estudo para acadêmicos e profissionais de diversas áreas, que pela distância no interior sentem dificuldade nestas atualizações.

A realização de eventos em Belém, Macapá e outros locais mostra a importância desta expansão das programações trazendo cada vez mais a participação de um maior número de pessoas, divulgando assim todo o trabalho do grupo GPS.

Em 2023 por motivos profissionais não conseguimos produzir artigos científicos, e nem participar de bancas examinadoras de TCC, e outros.

Para 2024, iremos buscar continuar na participação dos cursos de formação de yôga e pilates, assim como o compromisso da produção de artigos científicos na área da saúde para publicações pelo Conhecimento & Ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Dulce Márcia. **Educação a distância por videoconferência: como facilitar a adoção da inovação tecnológica e preparar os professores?** R. M Tecnologia Educacional, ano XXVIII, nº 150,151, julho a dezembro,2000.

DEL MASSO, M.C.; COTTA, M.A.; SANTOS, M.A. **Ética em pesquisa científica: Conceitos e finalidades.**

TAGATA, C.M. **Ética na pesquisa científica – O papel do professor na construção de um cidadão ético.** Ver. Ciên.Jur.e Soc. Unipar. Umuarama, v.11, n.1, p.115-125, jan./jun.,20

SEÇÃO DE ARTIGOS

IMPORTÂNCIA DE MANUAIS PARA PROFESSORES DE ARTES QUE ATUAM COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

**JORGE AUGUSTO LAURIDO
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

DOI: 10.29327/5392967.1-11

IMPORTÂNCIA DE MANUAIS PARA PROFESSORES DE ARTES QUE ATUAM COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

DOI: 10.29327/5392967.1-11

Jorge Augusto Laurido

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Os manuais para professores de artes que atuam com deficientes visuais são de suma importância para aprimorar as aulas da disciplina e incluir os alunos com deficiência visual. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar na literatura quais os aspectos responsáveis por facilitar o processo de ensino para esses alunos, e quais metodologias podem ser adaptadas. A metodologia da revisão bibliográfica permitiu identificar uma variedade de abordagens e práticas que podem ser aplicadas para promover a inclusão e o desenvolvimento artístico dos alunos com deficiência visual. Os achados destacam a importância dos manuais como ferramentas essenciais para capacitar os professores e garantir experiências educacionais enriquecedoras e acessíveis para todos os estudantes. As atividades recomendadas incluem o uso de materiais táteis, desenhos com relevo, pintura com dedos, e arte sonora, entre outras.

Palavras-chave: Ensino; PCD; Orientação.

ABSTRACT

Manuals for art teachers working with visually impaired students are of utmost importance to enhance the discipline's classes and include visually impaired students. Therefore, the aim of this study was to investigate in the literature which aspects are responsible for facilitating the teaching process for these students and which methodologies can be adapted. The methodology of the bibliographic review allowed the identification of a variety of approaches and practices that can be applied to promote the inclusion and artistic development of visually impaired students. The findings emphasize the importance of manuals as essential tools to empower teachers and ensure enriching and accessible educational experiences for all students. Recommended activities include the use of tactile materials, embossed drawings, finger painting, and sound art, among others. Keywords: Teaching; PCD; Guidance.

RESUMEN

Los manuales para profesores de arte que trabajan con estudiantes con discapacidad visual son de suma importancia para mejorar las clases de la disciplina e incluir a los estudiantes con discapacidad visual. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue verificar en la literatura qué aspectos son responsables de facilitar el proceso de enseñanza para estos estudiantes y qué metodologías pueden ser adaptadas. La metodología de la revisión bibliográfica permitió identificar una variedad de enfoques y prácticas que pueden aplicarse para promover la inclusión y el desarrollo artístico de los estudiantes con discapacidad visual. Los hallazgos enfatizan la importancia de los manuales como herramientas esenciales para capacitar a los profesores y garantizar experiencias educativas enriquecedoras y accesibles para todos los estudiantes. Las actividades recomendadas incluyen el uso de materiales táctiles, dibujos en relieve, pintura con los dedos y arte sonoro, entre otros. Palabras clave: Enseñanza; PCD; Orientación.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um desafio inspirador e fundamental para os professores de arte que buscam proporcionar experiências significativas a alunos com

deficiência visual. A importância de manuais especializados nesta área não pode ser subestimada, pois oferecem orientações detalhadas e estratégias adaptativas essenciais. Como afirma Filho (2018), "os manuais capacitam os professores ao fornecerem conhecimento específico sobre as necessidades educacionais e as melhores práticas para alunos com deficiência visual". Neste contexto, compreender e aplicar esses recursos não apenas aumenta a eficácia do ensino de arte inclusivo, mas também promove uma educação mais equitativa e acessível para todos os estudantes, como destacado por Santos (2020).

Os manuais destinados a professores de arte que trabalham com alunos com deficiência visual desempenham um papel crucial ao oferecerem conhecimento especializado e prático para lidar com desafios únicos. A complexidade do ensino de arte para esse público requer abordagens adaptadas e sensíveis, que levem em consideração não apenas as limitações visuais, mas também as oportunidades de expressão e aprendizado. Ao seguir as diretrizes desses manuais, os educadores podem aprender a criar um ambiente inclusivo e estimulante, onde cada aluno se sinta valorizado e capaz de explorar sua criatividade, como destacado por Silva (2019).

Os manuais fornecem informações detalhadas sobre estratégias pedagógicas eficazes, como o uso de materiais táteis, descrições verbais detalhadas e adaptações tecnológicas, como softwares de acessibilidade. Essas abordagens não apenas tornam o conteúdo artístico mais acessível, mas também promovem a autonomia e a confiança dos alunos com deficiência visual em seu processo de aprendizado (Souza, 2021). Ao oferecer orientações claras e práticas, os manuais capacitam os professores a personalizar suas metodologias de ensino, garantindo que cada aluno possa participar plenamente das atividades artísticas.

Além disso, os manuais incentivam uma reflexão contínua sobre práticas inclusivas e sensíveis às necessidades individuais dos alunos com deficiência visual. Eles destacam a importância da colaboração entre educadores, familiares e profissionais de apoio, visando a criação de um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo e solidário (Martins, 2020). Os professores são orientados a desenvolver estratégias de avaliação justas e a adaptar continuamente suas abordagens de acordo com o progresso e as preferências dos alunos.

Outro aspecto fundamental dos manuais é a sua capacidade de inspirar a criatividade e a inovação na prática pedagógica. Eles apresentam estudos de caso, exemplos inspiradores e sugestões de atividades adaptadas que estimulam os educadores a explorar novas abordagens e a adaptar recursos conforme necessário (Gomes, 2018). Essa troca de experiências enriquece o repertório profissional dos professores, permitindo-lhes atender melhor às necessidades variadas dos alunos com deficiência visual.

DESENVOLVIMENTO

Um estudo feito por Krik (2009) aborda que os indivíduos com deficiência herdam consigo uma grande carga de preconceito social, gerando uma determinada exclusão social, para os cegos, essa inclusão é garantida por meio de uma legislação específica a Lei 7.853 de 24 de novembro de 1989 que estabelece normas gerais que asseguram o exercício dos direitos das pessoas com deficiência e sua integração social.

Um dos desafios enfrentados pelas escolas regulares no ensino de alunos cegos é a falta de capacitação dos professores das salas de aula convencionais em relação às particularidades que envolvem o ensino de pessoas com deficiência visual. De acordo com Masini (2004) apud Queiroz (2022) "a escola começou a aceitar a criança com deficiência em seu corpo discente, porém não se preocupou devidamente com a formação dos professores, deixando-os despreparados para lidar com a diversidade".

O ensino de deficientes físicos, de modo especial a deficiência visual, vem se mostrando como um desafio constante. Adaptar os recursos disponíveis à realidade de aprendizado do aluno não é tão comum ou simples de acontecer. A compreensão da importância de manuais para deficientes visuais perpassa pelo entendimento da "graficacia", que, segundo Ferreira et. al., (2021) é a habilidade de entender e apresentar informações na forma de esboços, fotografias, mapas ou qualquer outro documento que não sejam textos. Além disso, os autores abordam ainda que em diversas áreas do conhecimento essas figuras têm um papel importância no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ato de demonstrar conceitos mais subjetivos.

Os recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos cegos, a literatura científica retrata que os recursos didáticos precisam ser concretos, atrativos e construídos com os alunos, para que haja melhor compreensão do que está sendo ensinado (Queiroz, 2022). O método tátil, conhecido como Braille, desempenhou um papel crucial ao abrir as portas das escolas regulares para pessoas com deficiência visual, permitindo-lhes acessar uma linguagem através de combinações de pontos em alto relevo. Fiorin (2004) ressalta que a linguagem é uma construção externa ao indivíduo. Martelotta (2011) argumenta que a função da linguagem é definida pelo sujeito que a utiliza, ou seja, a habilidade de leitura e escrita está intrinsecamente ligada ao ambiente em que o indivíduo vive. No contexto de pessoas com deficiência visual, dominar a leitura e a escrita em Braille pode promover a sua emancipação social, proporcionando-lhes maior acesso ao conhecimento e participação na sociedade.

A sociedade tem uma inclinação natural para a leitura visual, mas é importante reconhecer que no Brasil existe uma significativa população de mais de 150 mil indivíduos cegos, privados desse sentido. Como mencionado anteriormente, é essencial garantir que essas pessoas não sejam excluídas do acesso à educação, cultura e informação. Nesse contexto, surgiram escolas específicas para o ensino de cegos no nível básico, bem como programas de capacitação para professores "videntes" adquirirem conhecimentos sobre o assunto. Além disso, houve um avanço significativo na criação de ferramentas didático-pedagógicas adaptadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem desses indivíduos cegos. Essas iniciativas visam garantir que todos tenham igualdade de oportunidades educacionais, independentemente das suas limitações visuais.

A partir dos avanços das áreas tecnológicas as possibilidades de criação e reprodução de imagens e gravuras ficou mais rápida e eficiente, a partir disso, é percebido o quanto vivemos em um mundo repleto de representações visuais de todos os tipos. Mas é imprescindível compreender como essa alfabetização gráfica influencia na relação com alunos deficientes visuais que acessam informações através do tato, visto que o aprendizado baseado principalmente no visual é muito presente nos meios educacionais (Sahin; Yored, 2009).

Conforme afirmado pelo UNICEF (2015), crianças com incapacidades estão entre os grupos mais estigmatizados e marginalizados globalmente. Elas tendem a ter acesso limitado à educação, oportunidades econômicas reduzidas na idade adulta e enfrentam maior probabilidade de viverem em condições de pobreza (Ferreira, et. al., 2021). Considerando esse cenário é importante evidenciar recursos didáticos que promovam a inclusão desse aluno nos meios educacionais, a fim de fornecer uma educação efetiva e sem diferenciações na aprendizagem. Segundo os estudos conduzidos por Uliana e Mól (2017), foi observado que o processo educacional dos indivíduos com deficiência visual continua a representar um grande desafio para o sistema educacional brasileiro. Eles também destacam que os alunos com deficiência visual não enfrentam necessariamente mais dificuldades de aprendizado, mas sim carecem de melhores condições de acesso ao conteúdo. Diante disso, torna-se evidente a urgência da utilização de métodos de ensino alternativos, como a elaboração, adaptação e diversificação de materiais didáticos, visando proporcionar uma experiência educacional mais inclusiva.

Para uma educação igualitária, todo estudante independente de qualquer característica ou *status* precisa compartilhar os mesmos espaços educacionais (Ferreira, et. al., 2021). Silva, Landim e Souza sugerem ainda que a falta de materiais adaptados para as pessoas que precisam fazer a leitura através do tato, preocupa, não porque torna a aprendizagem mais difícil, mas leva

a uma aprendizagem em que se valoriza a memorização de conceitos, pois o aluno não consegue entender determinados processos, justamente por não conseguir visualizá-los espacialmente e/ou estruturalmente.

A criação e a disseminação de materiais educativos específicos para estudantes com incapacidades visuais têm representado um significativo desafio a ser vencido na atualidade. Há ainda uma notável carência tanto desses recursos didáticos como de profissionais habilitados para sua elaboração. Esta lamentável situação que perdura necessita ser confrontada, pois a inclusão crescente de alunos com alguma incapacidade nos contextos educacionais padrão demanda atenção urgente (Ferreira, et. al., 2021).

É fundamental reconhecer que os alunos com deficiência visual enfrentam dificuldades no acesso aos conteúdos educacionais, uma vez que a educação convencional é predominantemente visual, dependendo de livros didáticos e recursos de consulta visualmente orientados. É imprescindível que todas as adaptações de materiais didáticos garantam ao aluno com deficiência visual a autonomia necessária para desenvolver seus estudos, conforme destacado por Delpizzo (2005, p. 9), e, por conseguinte, desempenhar seu papel como cidadão integrante da sociedade em que vive.

A partir do exposto, Ferreira e colaboradores (2021) incentivam as mudanças nos métodos de ensino do professor, e afirmam que a principal tarefa desse profissional é traduzir impressões visuais em impressões que os estudantes possam compreender com os outros sentidos, principalmente a audição e o tato (Rau, 2010).

Um relevante documento da Autoridade Canadense de Braille (2003) ressalta que as imagens táteis são requisitadas por diversas razões: como recursos ilustrativos em livros de Matemática, História, Geografia e Ciências. As representações em relevo são igualmente utilizadas como ilustrações em livros de viagem, obras de ficção ou leitura em geral. Outras aplicações incluem a apresentação de dados empresariais, acompanhamento de materiais gravados e assistência na orientação e mobilidade (Ferreira, et. al., 2021). Consequentemente, os materiais táteis em relevo representam recursos inestimáveis para pessoas com deficiência visual, pois permitem a expansão do conhecimento e conferem maior autonomia àqueles que não têm acesso às informações visuais.

Cracknell (2012) esclarece que em um cenário ideal, os estudantes cegos teriam acesso a materiais de estudo convencionais convertidos para formatos acessíveis. Contudo, no mundo real, especialmente em áreas remotas, o desafio associado a esse processo de conversão representa um obstáculo significativo para o ensino desses alunos.

Partindo do pressuposto sobre a importância de manuais para professores de artes aplicados a deficientes visuais, é necessário verificar os métodos de criação de imagens táteis. Há várias técnicas para produzir imagens em relevo, incluindo colagem, impressão mecânica, máquina fusora, máquina thermoform e impressão em três dimensões (3D). Esses métodos diferem significativamente na maneira como criam relevos, nos tipos de relevos produzidos, nos equipamentos e materiais necessários. Naturalmente, os custos associados a cada técnica também variam consideravelmente. Alguns métodos, devido ao uso de equipamentos e materiais mais dispendiosos, são mais comuns em países desenvolvidos (Ferreira, et. al., 2021).

Ferreira e colaboradores (2021) sobre essas metodologias, abordam ainda, outras estratégias quando não houver a possibilidade de reprodução:

Dessa forma, a criação de representações em duas dimensões (2D) para análise tátil tem limitações certamente. Existem realmente imagens muito complicadas, principalmente de objetos que existem em três dimensões (3D), que não podem ser representadas bem em 2D. Nesses casos, tempo e esforços gastos nessa tentativa de adaptação podem ser em vão. Às vezes, a melhor maneira de se apresentar uma imagem de algo que existe em 3D a alguém com carência de percepção visual seja mostrando justamente modelos 3D ou até mesmo uma descrição em áudio ou ambas as estratégias. Ao se pensar em criar desenhos em relevo, deve-se verificar com cuidado a sua necessidade ou não. As imagens, mesmo para quem enxerga, podem não ser tão relevantes para se entender determinado assunto ou coisa.

Para analisar a importância das imagens, os manuais para docentes que vão direcionar as metodologias inovadoras para os alunos com deficiência precisam compreender o critério de escolha ao selecionar uma imagem e verificar sua utilidade perante o ensino. Aldrich e Sheppard (2000, p. 6) mencionam algumas indagações que podem ser feitas, como: “Qual é o propósito da imagem? É só para tornar a página mais atrativa ou de fato ela fornece informação não contida no texto?”. Portanto, é preciso levar em consideração a necessidade de cada contexto.

No que diz respeito à criação de recursos didáticos táteis, Nascimento, Hoffman e Marcolino (2016) destacam que a participação ativa do aluno com deficiência visual é essencial. Isso porque ele irá utilizar os materiais adaptados, permitindo expressar suas preferências em relação à textura, cor, tamanho e outros aspectos pertinentes. Então, se a representação é intrincada, uma simplificação da ilustração pode facilitar a compreensão da representação. É importante notar que a percepção tátil não consegue discernir com a mesma eficácia que a percepção visual.

Manoel (2008) apresenta uma relação de cuidados que devem ser observados na elaboração de materiais táteis para um aluno com deficiência visual:

1) O relevo deve ser perceptível e em diferentes texturas, a fim de manter o contraste entre as informações. Relevos muito pequenos não ressaltam detalhes e muito grandes prejudicam a apreensão da totalidade; 2) A representação deve ser o máximo fiel ao conceito original para a melhor compreensão do aluno; - Não devem oferecer perigo ou provocar rejeições, como ferir ou irritar a pele; 3) Devem apresentar resistência para um manuseio frequente; 4) Não podem ser de material pesado ou muito frágil para que a informação não se perca e o objeto possa ser transportado para onde o aluno desejar (ex.: plástico Brailex, acetato que se molda segundo os relevos de sua matriz); 5) Podem ser materiais baratos (ex.: aviamentos), mas também matrizes a serem moldadas na máquina Thermoform (que produz relevo em película PVC, acetato ou papel microcapsulado) (Manoel, 2008 apud Lima; Fonseca, 2016, p. 5).

O desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com deficiência ocorrem de maneira distinta devido às suas particularidades e à necessidade de recursos específicos para facilitar sua aprendizagem (Silva, 2009, p. 3-4). Nesse contexto, o designer desempenha um papel crucial ao planejar o conteúdo educacional, garantindo que o aluno com deficiência não encontre dificuldades na utilização das tecnologias e materiais educativos. Ao fazer isso, há a oportunidade de reduzir as chances de desmotivação, incompreensão e obstáculos no acesso ao conteúdo (Sousa, 2013). Além disso, o uso eficaz desses recursos beneficia não apenas o aluno com deficiência, mas também aqueles sem deficiência, que podem se beneficiar do material acessível para uma melhor compreensão do conteúdo que não conseguiram compreender com o material convencional. Por outro lado, a seleção inadequada desses materiais pode prejudicar a compreensão do aluno em relação ao conteúdo proposto e sua inclusão no ensino superior (Martins, 2007).

Os recursos didáticos devem ser tangíveis, cativantes e desenvolvidos em conjunto com os alunos no ambiente em que estão inseridos, a fim de facilitar uma compreensão mais eficaz do conteúdo educacional (Dallabona, 2011). É importante reconhecer que os alunos com deficiência visual já enfrentam dificuldades no acesso aos conteúdos educacionais, uma vez que a educação convencional é predominantemente visual, baseando-se em livros didáticos e materiais de consulta visualmente orientados. Portanto, toda adaptação de material didático deve garantir que o aluno com deficiência visual tenha autonomia para desenvolver seus estudos (Delpizzo, 2005, p. 9) e, conseqüentemente, desempenhar seu papel como cidadão na sociedade em que vive.

As situações que envolvem o contexto dos deficientes visuais devem ser compreendidas, porém, eles não devem ser considerados incapazes. Portanto, a linguagem dos materiais também não deve refletir essa ideia. A seguir, serão descritos recursos, diretrizes e materiais

coletados por Lima e Fonseca (2016) e suas principais características, contribuindo assim para o ensino de deficientes visuais:

Exploração tátil

Para alunos cegos e com deficiência visual, a exploração tátil é essencial para identificar características dos objetos e revelar o máximo de detalhes possível. Isso inclui o reconhecimento de texturas, a natureza física dos objetos, a presença ou ausência de componentes e contrastes táteis dos materiais (Dallabona, 2011).

1. Produção de material em relevo (tátil)

Materiais em relevo podem ser produzidos com recursos acessíveis, de baixo custo e recicláveis, como barbante, papel cartão, tampas de garrafas, pedaços de madeira e elásticos. Além disso, são utilizados materiais coloridos para atender tanto alunos cegos quanto com baixa visão (Andrade, 2013).

2. Imagens táteis

Diferentes formatos e texturas são empregados para melhorar a comunicação da mensagem. Protótipos iniciais são testados e avaliados para garantir que as imagens sejam compreensíveis do ponto de vista do conteúdo (Bonadiman, 2011).

3. Mapas Táteis

Representações cartográficas táteis são utilizadas para ensinar geografia a alunos com deficiência visual, auxiliando na localização de fenômenos geográficos e lugares específicos, urbanos ou não (LabTATE). Pesquisadores do LabTATE da UFSC estudam e reproduzem esses mapas desde 2006, com o objetivo de estabelecer padrões cartográficos para mapas táteis.

4. Braille

Sistema de leitura tátil utilizado por pessoas cegas. Apesar de demandar mais papel que a impressão em tinta, é essencial para proporcionar acesso ao conteúdo textual. Requer instrumentos específicos como a máquina Perkins, a impressora Braille e a Reglete (Martins, 2014).

5. Auxílios Ópticos

Ampliam a imagem e a visualização de objetos para alunos com resíduos visuais, auxiliando na leitura. Podem ser ópticos (lupas, binóculos, telescópios), não ópticos (materiais com cores contrastantes) ou eletrônicos, como softwares de ampliação de texto (LabTATE).

6. Auxílios Não Ópticos

Mudanças no mobiliário e no ambiente, iluminação adequada e recursos de ampliação e contraste de cores para complementar o uso de auxílios ópticos (Martins, 2014).

7. Reglete e Sorobã:

Utilizados no ensino fundamental para escrita em Braille e cálculos matemáticos, respectivamente (Lucas, 2014).

Além das já citadas, podemos resumir as atividades realizadas pelos alunos com deficiência visual nas aulas de artes da seguinte forma:

- a) **Arte Tátil:** Proporcionar aos alunos materiais táteis para explorar texturas, formas e relevos. Isso pode incluir argila para modelagem, tecidos variados, fios, conchas e outros objetos com diferentes características táteis. Os alunos podem criar esculturas e obras de arte tridimensionais, utilizando o sentido do tato como principal canal de interação com os materiais.
- b) **Desenhos com Relevo:** Usar papéis texturizados ou técnicas de colagem para criar desenhos com relevo. Os alunos podem experimentar colagens com diversos materiais, como areia, lantejoulas, botões e fitas adesivas, para criar obras que ofereçam feedback tátil durante o processo criativo.
- c) **Pintura com Dedos e Mãos:** Incentivar os alunos a explorar a pintura usando os dedos e as mãos. Isso permite uma experiência sensorial mais direta e tátil, permitindo que os alunos sintam as cores e texturas enquanto criam suas obras de arte.
- d) **Arte Sonora:** Integrar elementos sonoros nas atividades artísticas, como pintura acompanhada de música ou criação de colagens inspiradas em sons ambientais. Os alunos podem explorar a interação entre som, forma e cor para expressar suas emoções e ideias.
- e) **Descrições Verbais e Narrativas:** Incorporar descrições verbais detalhadas durante as atividades, permitindo que os alunos com deficiência visual compreendam melhor as obras de arte criadas por eles e pelos colegas. Os professores podem incentivar

discussões sobre as obras, promovendo uma compreensão mais profunda e uma conexão emocional com o processo criativo.

- f) **Arte Digital Acessível:** Utilizar ferramentas digitais adaptadas, como softwares de desenho acessíveis ou impressoras 3D, para permitir que os alunos com deficiência visual explorem e criem arte de forma mais inclusiva. Essas tecnologias podem oferecer feedback tátil ou áudio durante o processo de criação.
- g) **Colaboração e Projetos em Grupo:** Promover projetos colaborativos onde os alunos trabalham juntos para criar obras de arte coletivas. Isso estimula o trabalho em equipe, a comunicação e a troca de ideias entre os alunos com diferentes habilidades e perspectivas.
- h) **Experiências Sensoriais Ampliadas:** Criar experiências multisensoriais que envolvam não apenas o sentido do tato, mas também o olfato, o paladar e a audição. Por exemplo, os alunos podem criar esculturas aromáticas, explorar materiais comestíveis na arte culinária ou incorporar elementos de música e dança nas atividades artísticas.

Ao adaptar as atividades de arte para alunos com deficiência visual, os professores devem considerar as necessidades individuais de cada aluno e estar abertos a experimentar diferentes abordagens. O objetivo é oferecer uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva, onde todos os alunos possam se expressar, explorar e aprender através da arte.

Essa variedade de recursos visa proporcionar o acesso equivalente ao conteúdo para pessoas com diversas limitações, destacando a importância de compreender as necessidades e formas de aprendizado do público-alvo por meio de avaliação prévia.

CONCLUSÃO

Como visto, os manuais para professores de arte desempenham um papel fundamental na capacitação e orientação de educadores que trabalham com alunos deficientes visuais. O ensino de arte para esse público requer abordagens específicas e adaptadas, e os manuais são uma ferramenta essencial para ajudar os professores a atenderem às necessidades únicas desses alunos de forma eficaz.

A importância dos manuais começa pela sensibilização e compreensão das limitações e potenciais dos alunos com deficiência visual. Os professores precisam estar bem informados sobre os diferentes tipos de deficiência visual, suas causas e implicações no processo de aprendizagem. Os manuais oferecem esse conhecimento básico, além de insights sobre

estratégias pedagógicas e técnicas específicas que podem ser aplicadas em aulas de arte inclusivas.

Ao seguir um manual bem elaborado, os professores podem aprender a adaptar os materiais e as atividades artísticas para torná-los acessíveis aos alunos com deficiência visual. Isso pode envolver o uso de recursos táteis, como texturas e formas palpáveis, para permitir que os alunos explorem e compreendam melhor os conceitos artísticos. Os manuais também podem sugerir métodos de comunicação alternativos, como descrições detalhadas verbais, para ajudar os alunos a visualizar mentalmente as obras de arte.

Além disso, os manuais oferecem diretrizes sobre como criar um ambiente inclusivo e acolhedor na sala de aula de arte. Isso inclui orientações sobre a disposição do espaço, o uso de tecnologia assistiva e a promoção da colaboração entre alunos com e sem deficiência visual. Os professores podem aprender a incentivar a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades artísticas em todos os alunos, independentemente das diferenças individuais.

Os manuais também são valiosos porque ajudam os professores a superar desafios práticos. Eles oferecem conselhos sobre como lidar com situações cotidianas, como fornecer orientação e apoio personalizado durante atividades práticas, avaliar o progresso dos alunos e colaborar eficazmente com outros profissionais de apoio à educação inclusiva.

Além disso, os manuais não apenas capacitam os professores, mas também promovem uma mudança de perspectiva em relação à inclusão e à diversidade na educação artística. Eles destacam a importância de abordagens centradas no aluno e do respeito pela individualidade de cada estudante.

Em resumo, os manuais para professores de arte são uma ferramenta essencial para capacitá-los a atender às necessidades educacionais e emocionais únicas dos alunos deficientes visuais. Eles não apenas oferecem orientações práticas e estratégias pedagógicas, mas também promovem uma cultura educacional mais inclusiva e empática, na qual todos os alunos têm a oportunidade de explorar, criar e se expressar por meio da arte.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiano César dos S.; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Produção e Adaptação de Material Didático para Apoiar Aluno Deficiente Visual no Ensino da Computação em Curso de Graduação na Modalidade EaD. Anais do XIX Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2013.

BONADIMAN, Tereza Cristina Nunes de Queiroz. Produção de Material Didático para Alunos com Deficiência Visual. Revista Tecnologia e Cultura. Rio de Janeiro/RJ. Ano 13. n.18. p.61-68. 2011.

BRAGA, D. L. S. (Orgs.). Ciências linguísticas: reflexão e inovações nacionais no século XXI em linguagens, letras e artes. Queiroz, F. J. S. A importância das ferramentas didáticas adaptadas para aquisição da leitura de crianças cegas. Santa Catarina, 2022.

CRACKNELL, P. Using everyday skills and equipment to quickly convert Maths Homework into an accessible format for blind children: a guide for non-specialist teachers and parents, 2012.

DALLABONA, Kátia Girardi. Inclusão de Deficientes Visuais no Curso Superior na Educação a Distância. Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011.

DELPIZZO, Graziela Naspolini; GHISI, Marcilene Aparecida Alberton; SILVA, Solange Cristina da. A Tecnologia Promovendo a Inclusão de Pessoas Cegas no Ensino Superior a Distância. Anais do XII Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância. 2005

FERREIRA, J. E. et. al. Manual de Imagens para Deficientes Visuais. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

KRIK, Lucicléia, ZYCH, Anizia Costa. Alfabetização Do Educando Cego: Um Estudo De Caso, 2009.

LIMA, P. C. FONSECA, L. P. Recursos táteis adaptados ou construídos para o ensino de deficientes visuais. Inn: XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, 2016.

LUCAS, Flávia De. CAP. 2014. Entrevista concedida a Patrícia Campos Lima pela Coordenadora e Professora Transcritora do Centro de Apoio Pedagógico situado na Escola Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, Vitória, ES. 20 out. 2014.

MANOEL, Vanessa de Andrade. Educação Inclusiva na EaD: Programa da Acessibilidade Virtual (PPAV). Revista Ponto de Vista. Florianópolis/SC. Vol.2. n.10. p107-120. 2008.

MARTINS, Ronaldo Neves. ILBES. 2014. Entrevista concedida a Patrícia Campos Lima pelo Conselheiro Deliberativo e Instrutor Voluntário de Informática do Instituto Luís Braille do Espírito Santo, situado na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, Vitória. 21 out. 2014.

NASCIMENTO, R. da S.; HOFFMAN, G. P.; MARCOLINO, D. Metodologia LabTATE: Recurso didático no ensino superior de geografia para apoio a alunos com deficiência visual. In: NOGUEIRA, R. E. (Org.), Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016, p. 301-323.

RAU, M. Blind date in the classroom: biology and chemistry teacher Werner Liese talks to Marlene Rau about the challenges of performing science experiments with blind and visually impaired students. Science in School. Heidelberg, v.1, n. 17, p. 66-69, winter. 2010.

SAHIN, M.; YOREK, N. Teaching science to visually impaired students: a small-scale qualitative study. US-China Education Review, v. 6, n. 4, p. 19-26, 2009.

SHEPPARD, L.; ALDRICH, F. K. Tactile Graphics: A beginner's guide to graphics for visually impaired children. *Primary Science Review*, 65, p. 29-30, 2000.

ULIANA, M.; MÓL, G. M. O processo educacional de estudante com deficiência visual: uma análise dos estudos de teses na temática. *Revista Educação Especial, Santa Maria*, v. 30, n. 57, p. 145-162, 2017.

UNICEF. Assistive technology for children with disabilities: creating opportunities for education, inclusion, and participation. A discussion paper. Geneva: World Health Organization, 2015.

SEÇÃO DE ARTIGOS

FLEXIBILIDADE DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE HATHA YOGA

**LEILA CASTRO GONÇALVES
LARISSA JULY GONÇALVES DE SOUZA**

DOI: 10.29327/5392967.1-12

FLEXIBILIDADE DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE HATHA YOGA

DOI: 10.29327/5392967.1-12

Leila Castro Gonçalves
Larissa July Gonçalves de Souza

RESUMO

INTRODUÇÃO: A flexibilidade é considerada um dos fatores determinantes para a eficácia na execução das atividades da vida diária (AVD) de sujeitos idosos, pois o envelhecimento pode comprometer os componentes estruturais que envolvem esta qualidade física. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de flexibilidade de mulheres idosas participantes de um programa de exercícios de Hatha Yoga por 14 semanas. **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada com 58 idosas, as quais foram divididas aleatoriamente. Nesse sentido, foram divididas em grupo de Yoga (GY; n=29; idade= 66,2±3,21 anos; IMC= 24,77±3,18) e um grupo controle (GC; n=29; idade= 69,33±4,84 anos; IMC= 24,32±3,71) e submetidos aos testes de flexibilidade por goniometria antes e no final da intervenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ANOVA two-way mostrou que o GY obteve aumentos de amplitude articular do pré para o pós-teste nos movimentos de abdução de ombro (AO: $\Delta\%$ =6,42%; p= 0,0001), extensão horizontal do ombro (EHO: $\Delta\%$ =34,12%; p= 0,0001), flexão de cotovelo (FC: $\Delta\%$ =9,48%; p= 0,0001), flexão da coluna lombar (FCL: $\Delta\%$ =27,68%; p= 0,0001), flexão de quadril (FQ: $\Delta\%$ =10,98%; p= 0,0001), extensão do quadril (EQ: $\Delta\%$ =22,49%; p= 0,0001) e flexão de joelho (FJ: $\Delta\%$ =6,17%; p= 0,0001). O mesmo não ocorreu no GC. O GY apresentou maiores amplitudes no pós-teste em relação ao GC na AO ($\Delta\%$ =7,55%; p= 0,0001), EHO ($\Delta\%$ =28,77%; p= 0,0001), FC ($\Delta\%$ =11,52%; p= 0,0001), FCL ($\Delta\%$ =33,02%; p= 0,0001), FQ ($\Delta\%$ =14,36%; p= 0,0001), EQ ($\Delta\%$ =28,64%; p= 0,0001) e FJ ($\Delta\%$ =7,07%; p= 0,0001). **CONCLUSÃO:** Assim, os achados da presente pesquisa mostraram que a prática do Yoga possibilitou ganhos de flexibilidade em mulheres idosas nos movimentos investigados.

Palavras-chave: Amplitude de Movimento Articular; Idoso; Qualidade de vida (MeSH/DeCS); Yoga

ABSTRACT

INTRODUCTION: Flexibility is considered a determinant variable for the efficiency in the performance of activities of daily living (ADL) of the elderly, because aging tends to compromise the components that involve this physical quality, making the practice of physical activity essential. **OBJECTIVE:** To evaluate the levels of flexibility of elderly women submitted to a Hatha Yoga exercise program for 14 weeks. **METHODOLOGY:** Research carried out with 58 elderly women, as they were randomly divided. Thus, they were divided into a Yoga group (YG; n = 29; age = 66.2 ± 3.21 years; BMI = 24.77 ± 3.18) and a control group (CG; n = 29; age = 69.33 ± 4.84 years; BMI = 24.32 ± 3.71) and submitted with the goniometry flexibility tests before and at the end of the intervention. **RESULTS AND DISCUSSION:** The ANOVA two-way showed that the YG obtained an increase in the joint range of motion of the pretest in the shoulder abduction (SA: $\Delta\%$ = 6.42%; p = 0.0001), horizontal shoulder extension (HSE : $\Delta\%$ = 34.12%; p = 0.0001), elbow flexion (EF: $\Delta\%$ = 9.48%; p = 0.0001), lumbar spine flexion (LSF: $\Delta\%$ = 27.68 %; p = 0.0001), hip flexion (HF: $\Delta\%$ = 10.98%; p = 0.0001), hip extension (HE: $\Delta\%$ = 22.49%; p = 0.0001) and knee flexion (KF: $\Delta\%$ = 6.17%; p = 0.0001). The same did not occur at CG. GY presents greater post-test range of motion than CG in SA ($\Delta\%$ = 7.55%; p = 0.0001), HSE ($\Delta\%$ = 28.77%; p = 0.0001), EF ($\Delta\%$ = 11.52%; p = 0.0001), LSF ($\Delta\%$ = 33.02%; p = 0.0001), HF ($\Delta\%$ = 14.36%; p = 0.0001), HE ($\Delta\%$ = 28.64%; p = 0.0001) and KF ($\Delta\%$ = 7.07%; p = 0.0001). **CONCLUSION:**

Thereby, the findings of the present research show that the practice of Yoga enabled gains in flexibility in elderly women in the investigated movements.

Keywords: Aged; Quality of Life (MeSH/DeCS); Range of Motion Articular; Yoga

Resumen

INTRODUCCIÓN: La flexibilidad es considerada una variable determinante para la eficiencia en la realización de las actividades de la vida diaria (AVD) del adulto mayor, debido a que el envejecimiento tiende a comprometer los componentes que involucran esta cualidad física, haciendo imprescindible la práctica de actividad física. **OBJETIVO:** Evaluar los niveles de flexibilidad de mujeres ancianas sometidas a un programa de ejercicios de Hatha Yoga durante 14 semanas. **METODOLOGÍA:** Investigación realizada con 58 ancianas, divididas aleatoriamente. Así, se dividieron en un grupo de Yoga (YG; n = 29; edad = $66,2 \pm 3,21$ años; IMC = $24,77 \pm 3,18$) y un grupo control (GC; n = 29; edad = $69,33 \pm 4,84$ años; IMC = $24,32 \pm 3,71$) y se sometió a las pruebas de flexibilidad de goniometría antes y al final de la intervención. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** El ANOVA de dos vías mostró que el YG obtuvo un aumento en el rango de movimiento articular del pretest en la abducción del hombro (SA: $\Delta\% = 6,42\%$; p = 0,0001), extensión horizontal del hombro (HSE: $\Delta\% = 34,12\%$; p = 0,0001), flexión del codo (FE: $\Delta\% = 9,48\%$; p = 0,0001), flexión de la columna lumbar (FSL: $\Delta\% = 27,68\%$; p = 0,0001), flexión de cadera (IC: $\Delta\% = 10,98\%$; p = 0,0001), extensión de cadera (HE: $\Delta\% = 22,49\%$; p = 0,0001) y flexión de rodilla (KF: $\Delta\% = 6,17\%$; p = 0,0001). No ocurrió lo mismo en CG. El YG presenta mayor rango de movimiento post-test que el GC en AS ($\Delta\% = 7,55\%$; p = 0,0001), HSE ($\Delta\% = 28,77\%$; p = 0,0001), FE ($\Delta\% = 11,52\%$; p = 0,0001), LSF ($\Delta\% = 33,02\%$; p = 0,0001), IC ($\Delta\% = 14,36\%$; p = 0,0001), HE ($\Delta\% = 28,64\%$; p = 0,0001) y KF ($\Delta\% = 7,07\%$; p = 0,0001). **CONCLUSIÓN:** De esta manera, los hallazgos de la presente investigación muestran que la práctica del Yoga posibilitó ganancias en flexibilidad en mujeres ancianas en los movimientos investigados.

Palabras clave: Anciano; Calidad de Vida (DeCS/DeCS); Rango de Movimiento Articular; Yoga

INTRODUÇÃO

A flexibilidade é um importante determinante para a eficácia na execução das atividades cotidianas de sujeitos idosos, haja vista que o processo fisiológico do envelhecimento pode comprometer estruturas corporais que envolvem a saúde plena do indivíduo e a sua qualidade física, como os ligamentos, articulações e músculos (Guyton; Hall, 2017). Neste sentido, a redução da amplitude de movimento articular com o avançar da idade pode gerar situações de desequilíbrio e instabilidade, promovendo riscos de quedas e lesões nos gerentes (Freitas et al., 2016; Cruz et al., 2020).

O exercício físico regular se apresenta como uma forma de manter a amplitude de movimento em um nível ótimo para o desempenho das AVD (KNEIP et al., 2018). Nesse contexto, atividades físicas que envolvam o treinamento da flexibilidade podem proporcionar a melhora da aptidão corporal e postura, além de aumentar a eficiência do movimento (LIMA et al, 2019). Contudo, o treinamento deve ser frequente para que seus efeitos mantenham o arco de movimento em níveis satisfatórios pelo maior tempo possível (Lima et al., 2019).

A prática do Yoga pode ser uma dessas atividades, pois é baseada na meditação, a qual pode ser utilizada com finalidades terapêuticas, e no condicionamento físico e psicológico (JACINTO, 2019). A linha de trabalho do Hatha Yoga e todas as suas ramificações têm como base a prática física, respiratória e energética. Esta linha, por sua vez, é conhecida como o método mais antigo e mais efetivo de conseguir a saúde mental e física, pois abrange o indivíduo como um todo, visando uma abordagem biopsicossocial (Silva; Rosado, 2017).

Ademais, o Yoga utiliza as posturas psicofísicas (*asanas*) para alcançar modificações na amplitude de movimento articular. Logo, a permanência em maior tempo nessas posturas promove um aumento do fluxo energético, obedecendo às regras codificadas do Yoga utilizadas na execução dos *asanas*, dentre as quais se destacam: a respiração coordenada (*prana*) e a permanência, repetição e controle (*yama*). Estes procedimentos auxiliam no desenvolvimento de potencialidades latentes que, no caso do senescente, torna-se um instrumento efetivo na promoção de sua saúde física e bem-estar. (Alaguraja, 2019).

O prazer de sentir-se forte e equilibrado emocionalmente é um dos resultados da prática do Yoga, pois sua prática incorpora tipicamente exercícios de concentração e meditação e de consciência física, que através de movimentos corporais pode promover aumentos dos arcos de movimento articular (Jacinto, 2019).

Portanto, é possível observar que a prática do Yoga pode minimizar a perda da amplitude de movimento articular no envelhecimento, além de garantir uma melhoria do bem-estar do indivíduo, especialmente ao se tratar da interação corpo-mente, fazendo-se necessário a disseminação dessa prática. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de flexibilidade de mulheres idosas submetidas a um programa de exercícios de Hatha Yoga, a fim ampliar os conhecimentos científicos sobre tal temática.

METODOLOGIA

Amostra

Foram convidadas a participar da pesquisa 80 mulheres idosas atendidas no Programa de Saúde da Casa do Idoso, Belém do Pará, PA. As idosas deveriam ter idade igual ou superior a 60 anos, ser independentes em suas AVD, estar aptas pela avaliação médica; e não estar fazendo exercícios físicos há no mínimo três meses.

Foram excluídos do estudo os indivíduos que apresentaram osteoporose severa, artrites graves, fraturas, cardiopatias, câncer, problemas músculo esqueléticos e neurológicos, algum tipo de obstrução respiratória, ou estavam usando medicamentos antidepressivos ou calmantes.

Após a aplicação dos procedimentos de amostragem, a pesquisa foi realizada com 58 idosas que foram divididas aleatoriamente em um grupo experimental (GY; n=29; idade= 66,2±3,21 anos; IMC= 24,77±3,18), submetido a um programa de exercícios de Yoga, e um grupo controle (GC; n=29; idade= 69,33±4,84 anos; IMC= 24,32±3,71).

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos sujeitos da pesquisa conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinki. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Castelo Branco (protocolo n. 093/2008).

Procedimentos de coleta de dados

Avaliação Antropométrica

Para se calcular o índice de massa corporal (IMC), aferiu-se a massa corporal e estatura, através de uma balança mecânica de capacidade de 150kg e precisão de 100g com estadiômetro da marca Filizola (Brasil). Foi utilizado o protocolo da International Society for the Advancement of Kinanthropometry, ISAK, para ambas as medidas (SILVA e VIEIRA, 2020).

Avaliação da Amplitude de Movimento

A amplitude de movimento articular foi aferida através de um goniômetro de aço 360° marca Cardiomed (Brasil) o protocolo LABIFIE de goniometria (SILVA et al., 2018) nos seguintes movimentos: abdução do ombro (AO), extensão horizontal do ombro (EHO), flexão do cotovelo (FC), flexão da coluna lombar (FCL), flexão do quadril (FQ), extensão do quadril (EQ) e flexão do joelho (FJ). Todas as medidas foram feitas em ambos os grupos no período inicial e final do estudo sempre pela manhã e sem nenhum tipo exercício prévio.

Programa de Yoga

O programa de exercícios da linha do Hatha Yoga foi aplicado por um período de 14 semanas, em duas sessões semanais com 60 minutos de duração. As sessões foram constituídas dos seguintes exercícios: exercícios respiratórios visando desenvolver a função pulmonar e o controle da bioenergia (*pránáyamas* - 15 minutos); exercícios psicofísicos com exercícios de alongamento estático, equilíbrio e força isométrica (*abanas* - 30 minutos); concentração (*dharana*) e Meditação e Contemplação (*dhyana*) através da indução ao relaxamento profundo e consciente, visando alcançar o equilíbrio fisiológico, emocional e energético (15 minutos).

Para controlar a intensidade do esforço dos exercícios de alongamento estático do programa utilizou-se a escala de esforço percebido para a flexibilidade (PERFLEX). Cada

participante expressava sua percepção de esforço realizado de acordo com a escala. Os resultados se situaram na faixa do desconforto, que vai de 61 a 80, caracterizando o trabalho como máximo (flexionamento). Apurando-se a média e o desvio padrão das percepções apontadas por todos os participantes em todas as sessões, encontrou-se o valor de $74,8 \pm 3,4$.

O grupo controle permaneceu frequentando o Programa de Saúde da Casa do Idoso para participar de atividades manuais como corte e costura e aulas de pintura durante o período do estudo.

Análise de dados

Os dados foram tratados pelos pacotes estatísticos Bioestat 5.0 e Excel e apresentados como média, desvio padrão e diferenças percentuais ($\Delta\%$). Os testes de Shapiro-Wilk e de Levene foram utilizados para verificar a normalidade e a homogeneidade de variância dos dados da amostra, respectivamente. Empregou-se a análise de variância (ANOVA two-way) para as comparações intra e intergrupos, seguida do post hoc de Tukey para localizar as possíveis diferenças. O estudo admitiu o valor de $p < 0,05$ para a significância estatística.

RESULTADOS

Na figura 1 estão expostos os resultados das comparações intra e intergrupos dos níveis de flexibilidade dos movimentos de abdução de ombro (AO), extensão horizontal de ombro (EHO), flexão de cotovelo (FC) e flexão da coluna lombar (FCL). Observa-se que o GY obteve aumentos significativos na amplitude de movimento do pré para o pós-teste na AO ($\Delta\%=6,42\%$; $p=0,0001$), EHO ($\Delta\%=34,12\%$; $p=0,0001$), FC ($\Delta\%=9,48\%$; $p=0,0001$) e FCL ($\Delta\%=27,68\%$; $p=0,0001$). O mesmo não aconteceu no GC. Nas comparações intergrupos, o GY apresentou maiores amplitudes no pós-teste em relação ao GC nos movimentos AO ($\Delta\%=7,55\%$; $p=0,0001$), EHO ($\Delta\%=28,77\%$; $p=0,0001$), FC ($\Delta\%=11,52\%$; $p=0,0001$) e FCL ($\Delta\%=33,02\%$; $p=0,0001$).

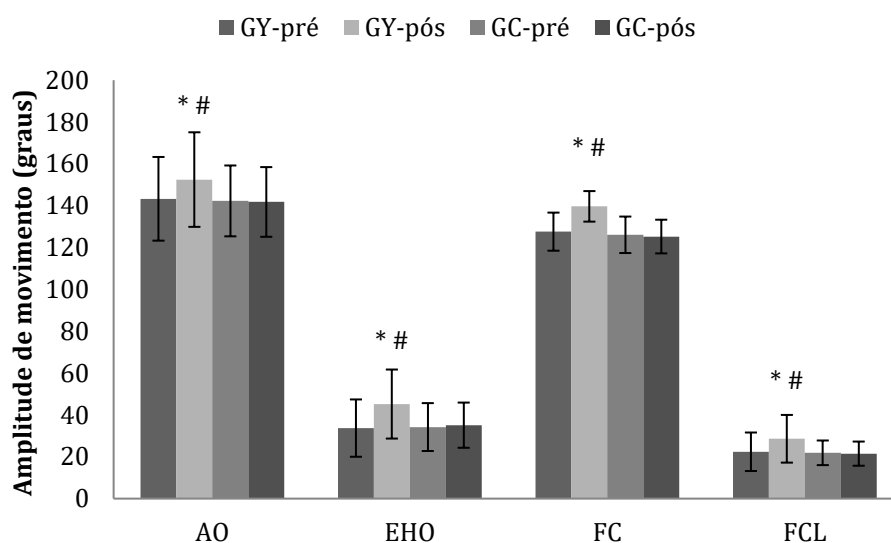


Figura 1: Análise dos níveis de flexibilidade dos movimentos de abdução de ombro (AO), extensão horizontal de ombro (EHO), flexão de cotovelo (FC) e flexão da coluna lombar (FCL)

* $p < 0,05$; GY-pré VS GY-pós.

$p < 0,05$; GY-pós VS GC-pós.

Na figura 2 são apresentados os resultados das comparações intra e intergrupos dos níveis de flexibilidade dos movimentos de flexão de quadril (FQ), extensão de quadril (EQ) e flexão de joelho (FJ). Observa-se que o GY obteve aumentos significativos na amplitude de movimento do pré para o pós-teste na FQ ($\Delta\% = 10,98\%$; $p = 0,0001$), EQ ($\Delta\% = 22,49\%$; $p = 0,0001$) e FJ ($\Delta\% = 6,17\%$; $p = 0,0001$). O mesmo não ocorreu no GC. Nas comparações intergrupos, o GY apresentou maiores amplitudes no pós-teste em relação ao GC nos movimentos FQ ($\Delta\% = 14,36\%$; $p = 0,0001$), EQ ($\Delta\% = 28,64\%$; $p = 0,0001$) e FJ ($\Delta\% = 7,07\%$; $p = 0,0001$).

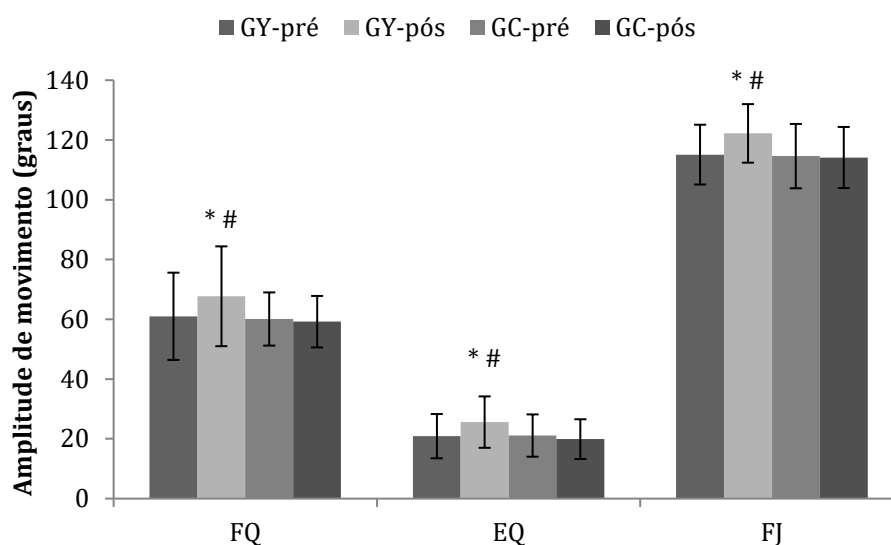


Figura 2: Análise dos níveis de flexibilidade dos movimentos de flexão de quadril (FQ), extensão de quadril (EQ) e flexão de joelho (FJ)

* $p < 0,05$; GY-pré VS GY-pós.

$p < 0,05$; GY-pós VS GC-pós.

DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo apresentaram aumentos significativos dos níveis de flexibilidade de todos os movimentos analisados no GY após as 14 semanas de intervenção. Estes resultados são corroborados por Vicente (2018) que submeteu um grupo de 29 mulheres idosas sedentárias e hipertensas a um programa alongamentos e yoga por 12 semanas com frequência de duas sessões semanais de 75 minutos de duração. O autor verifica que os níveis de flexibilidade aumentaram, através do teste de “sentar e alcançar” no banco de Wells, embora o período de tempo de intervenção e a quantidade de sessões semanais tenham sido diferentes aos aplicados no presente estudo. Os ambos os estudos mostraram a eficácia dos exercícios Yoga para o aumento da amplitude dos movimentos articulares, além de demonstrar um expressivo aumento no bem-estar emocional e potencialização das reservas fisiológicas da mulher idosa.

Kim-Han-Cheol e Lee-Young-Mi (2017), utilizando duas sessões de yoga por 60 minutos de duração em 12 semanas, observaram um incremento nos níveis de flexibilidade em idosas acima de 70 anos. As sessões consistiam em atividades de postura (asana), como postura da borboleta, do morcego, do crocodilo e exercícios de relaxamento e respiração (pranayama) que envolviam posicionamento adequado e meditação no final de cada intervenção. Essa

pesquisa ratifica os achados do presente estudo na medida em que há a estimulação das articulações dos joelhos, dos ombros, dos quadris e da coluna lombar demonstrando que estes exercícios geram ganho de máximo de 8 cm e potencializaram o equilíbrio dos participantes.

Ademais, os resultados do presente estudo se assemelham com aplicações de exercícios de desenvolvimento da flexibilidade para idosos em outras pesquisas prévias da literatura, as quais são pouco frequentes. Prova disso foi o estudo de Christiansen (2008), que observou que exercícios diários de alongamento estático por oito semanas aumentaram a amplitude de movimento de extensão do quadril, avaliada por goniometria. O mesmo resultado foi encontrado no presente estudo. Isso demonstra que o programa de Yoga pode ser indicado para aumentar a amplitude de movimento de pessoas idosas, assim como também pode ser uma opção terapêutica para o tratamento de depressão e demência (Jacinto, 2019) e dores lombares (Lima, 2019).

Aplicação terapêutica dos exercícios de Yoga foi evidenciada por Patil et al. (2017) que avaliaram 60 idosos hipertensos por 3 meses em práticas de yoga como Asanas (manutenção de posturas) por 15-20 minutos, Pranayama (exercícios respiratórios) e meditação cíclica por 40-45 minutos. Verificou-se significativa melhora na função diastólica com menor demanda de oxigênio no miocárdio, demonstrando um quadro terapêutico superior ao de pacientes submetidos a caminhadas. Ademais, os benefícios da yoga nos idosos ultrapassam os parâmetros físicos como notado por Ebrahimi et al. (2019) que analisaram 175 idosos dentro da prática deste exercício e verificou-se a melhora no perfil psicossomático devido a possibilidade da inserção em uma atividade social. Assim, a yoga releva-se uma ferramenta crucial para o cuidado com a mente do idoso e prevenção de depressão com redução do estresse e da ansiedade, além da melhora do condicionamento físico.

Além disso, a prática da yoga beneficia o indivíduo, na medida em que promove o autocuidado, a autonomia e o autoconhecimento, que são extremamente importantes para a plena saúde, especialmente de pessoas idosas. Isso faz com que o praticante conheça suas limitações e necessidades inerentes a idade, podendo refletir em uma maior busca por outros cuidados médicos e terapêuticos. Perdomo e Cuervo (2019) evidenciaram que há uma prevalência da obesidade abdominal entre idosas, sendo associada à resistência à insulina, desinfecção do colesterol HDL, presença de diabetes tipo II e aumento do risco de hipertensão, doenças crônicas de alta incidência senil. Portanto, a yoga pode auxiliar no controle adequado dessas patologias, pois é notório seu reflexo preventivo.

CONCLUSÕES

Os achados da presente pesquisa mostraram que a prática do Yoga possibilitou ganhos de flexibilidade nos movimentos estudados. Sendo assim, essa prática pode ser indicada para aumentar a amplitude de movimento articular em sujeitos idosos. É salutar pontuar, ainda, que novas investigações devem ser realizadas para analisar as possíveis associações dos níveis de flexibilidade com o equilíbrio emocional, estresse e ansiedade.

REFERÊNCIAS

ALAGURAJA, K. Analyze of combined asanas pranayama practices on psycho social parameter among sports people. **Indian journal of applied research**, v. 9, outubro, 2019.

Cruz JL, Razuk M, Ferreira VAM, Vieira LA, Rinaldi NM. Análise dos sistemas de controle do equilíbrio em idosos praticantes das modalidades ioga, ginástica e alongamento do Serviço de Orientação ao Exercício de Vitória/ES. *Rev Bras Fisiol Exerc* 2020;19(2):104-13. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v19i2.3642>

SILVA, C. P. M.; ROSADO, A. F. B. Efeitos psicossociais da prática de yoga: uma revisão sistemática. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2017.

KNEIP K, et al. A influência do método Pilates solo em idosos sedentários na melhora da flexibilidade e da qualidade do sono. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 2018;17(1):38-46

LIMA, L. S. et al. Yoga e educação física: uma análise da produção científica nas Revistas de Educação Física (1999-2018). **Conexões: educação física, esporte e saúde**, 2019.

JACINTO, A. S. Yoga para tratamento das doenças do século, depressão, transtorno de pânico e ansiedade, 2019.

SANCHES, R. L. **Curar o corpo, salvar a alma: as representações do yoga no Brasil**. Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2017.

FREITAS, E.V.; Py, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.C.; GORZONI, M.L.; Doll, J. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016.

SILVA V. S, VIEIRA F. International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK) Global: international accreditation scheme of the competent anthropometrist. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, 2020.

CASTRO, A.S., ALECRIM, J. V. C., & GALIASSO, C. A. F. Perfil de mobilidade articular de idosas da cidade Boa Vista Roraima. **Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad**, v.4, n.4, 2018.

VICENTE, V. A. Efeitos da prática regular de yoga e alongamento (12 semanas) sobre a flexibilidade e qualidade de vida de mulheres hipertensas pós-menopausa: ensaio clínico randomizado. Universidade federal do rio grande do sul escola de educação física, fisioterapia e dança-esefid, 2018.

PATIL, S. G., PATIL, S. S., AITHALA, M. R., DAS, K.K. Comparison of yoga and walking-exercise on cardiac time intervals as a measure of cardiac function in elderly with increased pulse pressure. **Indian heart journal**. v. 69, 2017.

CRUZ J.L., RAZUK M., FERREIRA V.A.M., VIEIRA L.A., RINALDI N.M. Análise dos sistemas de controle do equilíbrio em idosos praticantes das modalidades ioga, ginástica e alongamento do Serviço de Orientação ao Exercício de Vitória/ES. **Rev Bras Fisiol Exerc** 2020;19(2):104-13

CHEOL, K. H., MI L. Y. The effect of a 12 week-Yoga exercise on body composition, flexibility and gloom in the visually impaired elderly. **Jornal of the Korea Convergence Society**. v.8. n. 3. p. 253-263, 2017.

PERDOMO L. R., CUERVO J. S. B. Función cognitiva y composición corporal en mujeres adultas mayores. **Rev Cuerpo, Cultura y Movimiento**. v. 9. n. 1. p. 45-58, 2019.

SEÇÃO DE ARTIGOS

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS EM 2023**

**PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A
SEREM DESENVOLVIDAS EM 2024**

GRUPO PESQUISAS E PUBLICAÇÕES-GPS

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

DOI: 10.29327/5392967.1-13

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023
PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS EM 2024
GRUPO PESQUISAS E PUBLICAÇÕES-GPs**

DOI: 10.29327/5392967.1-13

Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no ano de 2023 bem como as que estão previstas para serem desenvolvidas em 2024. Os períodos estabelecidos são respectivamente de janeiro a dezembro de 2023 e janeiro a março de 2024. Podemos afirmar que quase todas as atividades previstas em 2023 foram desenvolvidas em sua totalidade, aproximadamente em 90% do previsto, e que as que estão previstas para 2024 acreditamos que também possíveis de serem plenamente desenvolvidas.

Palavras Chave: Planejamento. Atividades. Pesquisa. Eventos.

ABSTRACT

This article aims to present the activities developed in 2023 as well as those that are planned to be carried out in 2024. The established periods are respectively from January to December 2023 and January to March 2024. We can say that almost all activities planned for 2023 were fully developed, approximately 90% of what was planned, and those planned for 2024 we believe are also possible to be fully developed.

Keywords: Planning. Activities. Search. Events.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las actividades desarrolladas en el año 2023 así como las que se tiene previsto realizar en el año 2024. Los periodos establecidos son respectivamente de enero a diciembre de 2023 y de enero a marzo de 2024. Podemos decir que casi todas las actividades previstas para 2023 se desarrollaron en su totalidad, aproximadamente el 90% de lo planificado, y los previstos para 2024 creemos que también son posibles de desarrollarse en su totalidad.

Palabras clave: Planificación. Actividades. Buscar. Eventos

INTRODUÇÃO

O **Grupo Pesquisa e Publicações – GPs** completará no próximo mês de junho de 2024 quatro anos em atividade, por meio dos seus membros vem procurando se modernizar a cada ano desenvolvendo pesquisas, eventos e fazendo publicações que estejam de acordo com os principais problemas da sociedade nas suas diversas linhas de pesquisas.

Neste mês de abril de 2024 estamos realizando o **XIV Encontro Científico do GPs** o que entendemos ser um feito muito bom para um grupo muito jovem em atividade. Mas isto só é possível pelo esforço conjunto de todos os seus membros, graduandos, pós-graduandos e membros em geral do grupo que estão sempre prontos e dispostos a darem suas contribuições para o melhor desenvolvimento do grupo.

Teremos um ano de 2024 muito desafiador pois além dos eventos tradicionais que já realizamos será também realizado em novembro o **VIII Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência**, evento que realizamos a cada dois anos, sendo o terceiro que realizaremos sob a coordenação do GPs.

Outra importante atividade que o GPs realiza é o projeto “**Caminhando para a saúde**” que neste mês de abril realizaremos a XIX Caminhada e esperamos realizar até o final do ano pelo menos mais cinco caminhadas de 12 Km e uma maratona de 42,195 Km.

Pelo exposto este artigo tem como objetivo apresentar o relatório das atividades desenvolvidas no ano de 2023, bem como o planejamento de 2024 deste membro fundador do GPs.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES – 2023

- 1.Coordenação de quatro eventos científicos do GPs Março, junho, setembro e novembro de 2023 – **atividades desenvolvidas integralmente;**
- 2.Produção de vinte artigos e capítulos de livros 50% no 1o semestre e 50% no segundo semestre - **atividades desenvolvidas integralmente;**
3. Participação em vinte bancas examinadoras de graduação, especialização, mestrado e doutorado 50% no 1o semestre e 50% no segundo semestre - **atividades desenvolvidas integralmente;**
4. Finalização do estágio pós-doutoral iniciado em 2022 Finalizar em agosto de 2023 - **atividades desenvolvidas integralmente;**
5. Publicar o mínimo de seis e-books 50% no 1o semestre e 50% no segundo semestre - **atividades desenvolvidas integralmente;**
6. Realizar a segunda maratona da Caminhada de 42,195 Km, e mais cinco caminhadas de distâncias não inferior a 6 Km, fortalecendo o projeto iniciado em 2022 Até outubro de 2023 - **atividades desenvolvidas integralmente;**
7. Possibilitar via GPs a ampliação de seus membros ministrando aulas em cursos de mestrado e doutorado, bem como atuando como orientadores. A partir de abril de 2023 - **atividades desenvolvidas parcialmente;**
8. Buscar novas parcerias e novos membros para o GPs, de graduandos a pós-graduados (mínimo de 20 novos membros) Ao longo do ano - **atividades desenvolvidas parcialmente;**

Planejamento das atividades a serem desenvolvidas em 2024

- 1.Coordenação de quatro eventos científicos do GPs Março, junho, setembro e novembro de 2024, sendo pelo menos dois fora de Belém podendo ser um fora do Brasil;
- 2.Produção de vinte artigos e capítulos de livros ao longo do ano de 2024;
3. Participação em no mínimo vinte bancas examinadoras de graduação, mestrado e doutorado ao longo de 2024;
4. Publicar o mínimo de oito e-books, em português, inglês e espanhol, ao longo de 2024;

5. Realizar a terceira maratona da Caminhada de 42,195 Km, e mais quatro caminhadas de distâncias não inferior a 12 Km;
6. Possibilitar via GPs a ampliação de seus membros ministrando aulas em cursos de mestrado e doutorado, bem como atuando como orientadores em 2024;
7. Desenvolver um App educacional em 2024.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este artigo, relatório e planejamento, estamos com a sensação que nossos objetivos foram plenamente alcançados, mesmo não alcançando o 100% de duas atividades previstas. Porém nas demais ultrapassamos as metas previstas.

Podemos também perceber que a maioria dos membros efetivos e colaboradores do GPs alcançaram novas titulações o que nos permite dizer que temos dois membros com pós-doutoramento, treze com doutoramento, quatro finalizando seus doutorados este ano, quatro com titulação de mestre, cinco mestrandos, três especialistas, e quatro acadêmicos, além de um membro especialista estrangeira.

Acreditamos que será um ano que teremos muitas adesões de novos membros brasileiros e estrangeiros que sem dúvida contribuirão com suas experiências para um maior desenvolvimento do GPs.

Finalmente temos a convicção que o planejamento apresentado para o ano de 2024 está exequível e que desenvolveremos o mesmo com qualidade envolvendo mais ainda os membros atuais e os que ingressarão este ano no GPs.

BIBLIOGRAFIA

ARTIGOS COM ACEITE EM REVISTA QUALIS A EM 2023

- 1) **Artigo aceito revista Concilium:** Inteligência artificial e incertezas na educação: representações imagéticas de discentes de cursos da saúde
Link de acesso <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1902>
DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-1902-23N03>
- 2) **Artigo aceito revista Multitexto:** A importância de um Livro Didático Digital no ensino presencial da disciplina Educação Física e Saúde na formação do profissional de Educação Física na Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Link da revista: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/issue/view/34>

3) Artigo – Portal Educação Física Da Amazônia/Pará

Link de acesso: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/1065/669>

4) Artigo - Avaliação Do Perfil Psicomotor: Uma Questão De Necessidade Pedagógica

Link de acesso: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1945>

PRODUÇÕES TÉCNICAS

Produção de um Game - Jogo educativo de aprendizagem de iniciação em natação em versão inglês e português para crianças a partir de 7 anos de idade e adultos, com o objetivo de desenvolver a cognição, atenção e familiarização com os fundamentos e expressões usadas na iniciação em natação por meio de caça-palavras em 3 níveis de dificuldade.

Produção de Aplicativo -



Game da Natação - <https://geniosgames.com/aprendendo-a-nadar/>

COLEÇÃO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL (AUTORIA PRÓPRIA)



Natação:

[https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_b871e8aac7f43bb961990bc7c03796e.pdf)

[24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_b871e8aac7f43bb961990bc7c03796e.pdf](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_b871e8aac7f43bb961990bc7c03796e.pdf)

Teorias do Movimento e Educação Física:

[https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_dd806ce3d679412789657bd29e92ef43.pdf)

[24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_dd806ce3d679412789657bd29e92ef43.pdf](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_dd806ce3d679412789657bd29e92ef43.pdf)

Introdução ao Estudo da Educação Física:

[https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_524a3999d6494c3581246f3a9e616af1.pdf)

[24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_524a3999d6494c3581246f3a9e616af1.pdf](https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f-24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_524a3999d6494c3581246f3a9e616af1.pdf)

CLDD vol. 7:

https://www.eventoscec.com.br/files/ugd/157c27_c6065cb644b3418cb94638945d063a92.pdf

f

CLDD vol. 8:

https://www.eventoscec.com.br/files/ugd/157c27_367b8ceb0f2c40b7a937fd8001466ee8.pdf

CLDD vol. 9:

https://www.eventoscec.com.br/files/ugd/157c27_3291f11d416841389788732b99799126.pdf

CLDD vol. 10:

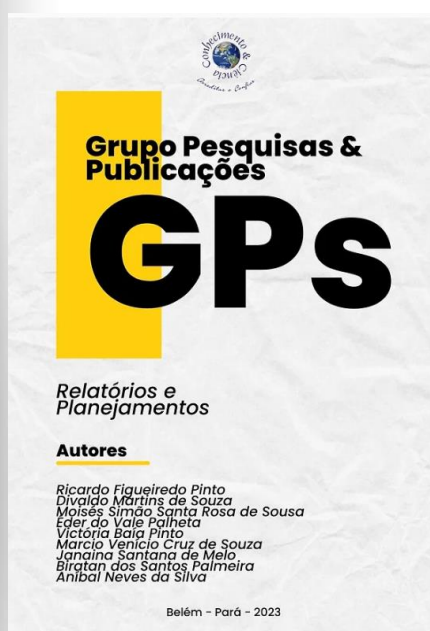
https://www.eventoscec.com.br/files/ugd/157c27_512d9ec728ec4126bac9820b90f18102.pdf

LIVROS COMO ORGANIZADOR, COM LINKS DE ACESSO



<https://6f2df64b-ae64-443a-8f8f->

24586143a196.filesusr.com/ugd/157c27_a263c7024a354f4cb0a2f18073b938ec.pdf

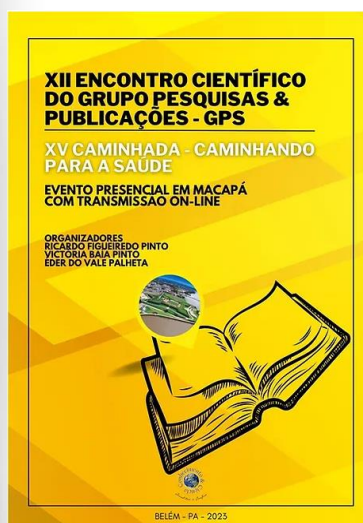


<https://drive.google.com/file/d/1qiGtg9gNT60JdVoN53-UR06YAZSdLQOV/view?usp=sharing>



<https://0de57f64-8de5-48a0-8c68->

1f2f097f67b4.filesusr.com/ugd/157c27_ccc24f82d01043e284f16a2c407aefb6.pdf



<https://719a50b1-197b-4381-b69f->

207dbfdbaf2a.filesusr.com/ugd/157c27_6a24620bec3d4896ab4447e016617796.pdf



https://34503008-b41a-4ae8-addc-9a0c05108592.filesusr.com/ugd/157c27_a483af00d6854a748730bd05cc2c8f22.pdf

LIVROS COMO ORIENTADOR E AUTOR



https://34503008-b41a-4ae8-addc-9a0c05108592.filesusr.com/ugd/157c27_ff22782ec1ae4ac3a3e2234099d20a2d.pdf



Cartilha de orientação sobre a Doença de Chagas:

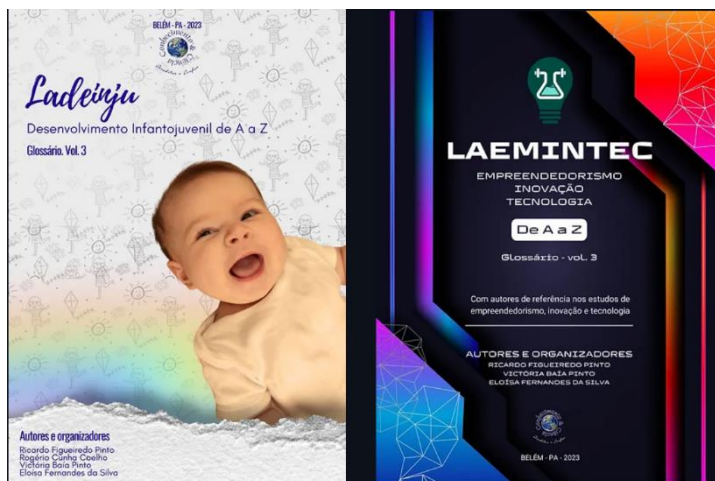
https://0de57f64-8de5-48a0-8c68-1f2f097f67b4.filesusr.com/ugd/157c27_6a0836732c5b4cef93a67fe66797c88c.pdf

Guia de atuação do profissional de Educação Física no sistema de saúde no nível primário, secundário e terciário no Município de Macapá

- AP: https://0de57f64-8de5-48a0-8c68-1f2f097f67b4.filesusr.com/ugd/157c27_09973fcb6e2441f8a2735a1266840fd7.pdf

Guia de orientação sobre a importância das vacinas para profissionais de Educação Física:

https://0de57f64-8de5-48a0-8c68-1f2f097f67b4.filesusr.com/ugd/157c27_f114a12c13cf45c8900276a8fbc02e32.pdf



LADEINJU: https://34503008-b41a-4ae8-addc-9a0c05108592.filesusr.com/ugd/157c27_68862fbeb40d40ce8e478464b2ee2b35.pdf

LAEMINTEC: https://34503008-b41a-4ae8-addc-9a0c05108592.filesusr.com/ugd/157c27_aeea4542d0b240e18b18a6dcec89100d.pdf

SEÇÃO DE ARTIGOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023

VICTÓRIA BAÍA PINTO

DOI: 10.29327/5392967.1-14

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023

DOI: 10.29327/5392967.1-14

Victória Baía Pinto

RESUMO

Durante o ano de 2023, minha jornada acadêmica foi marcada por uma série de conquistas significativas. Engajei-me ativamente na produção e apresentação de trabalhos científicos em conferências, enriquecendo meu entendimento das últimas tendências em minha área de estudo. Além disso, participei como membro de bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), contribuindo para a formação acadêmica de outros estudantes. Ministrei palestras e aulas, refinando minhas habilidades de comunicação e adaptação de conteúdo. A publicação de artigos em periódicos renomados ampliou a visibilidade do meu trabalho, enquanto a coordenação de atividades acadêmicas fortaleceu minha liderança e capacidade organizacional. Essas experiências combinadas foram fundamentais para meu crescimento profissional e para o avanço do conhecimento em minha área.

Palavras-chave: Produção científica; Pesquisa; Relatório.

ABSTRACT

During the year 2023, my academic journey was marked by a series of significant achievements. I actively engaged in producing and presenting scientific papers at conferences, enriching my understanding of the latest trends in my field of study. Additionally, I participated as a member of Thesis Defense Committees (TDC), contributing to the academic development of other students. I delivered lectures and classes, refining my communication skills and content adaptation. The publication of articles in renowned journals expanded the visibility of my work, while coordinating academic activities strengthened my leadership and organizational abilities. These combined experiences were fundamental for my professional growth and for advancing knowledge in my field.

Keywords: Scientific production; Research; Report.

RESUMEN

Durante el año 2023, mi trayectoria académica estuvo marcada por una serie de logros significativos. Me involucré activamente en la producción y presentación de trabajos científicos en conferencias, enriqueciendo mi comprensión de las últimas tendencias en mi campo de estudio. Además, participé como miembro de Comités de Defensa de Tesis (CDT), contribuyendo al desarrollo académico de otros estudiantes. Impartí conferencias y clases, perfeccionando mis habilidades de comunicación y adaptación de contenido. La publicación de artículos en revistas de renombre amplió la visibilidad de mi trabajo, mientras que la coordinación de actividades académicas fortaleció mis habilidades de liderazgo y organización. Estas experiencias combinadas fueron fundamentales para mi crecimiento profesional y para avanzar en el conocimiento en mi campo.

Palabras clave: Producción científica; Investigación; Informe.

INTRODUÇÃO

De modo geral, a literatura destaca os grupos de pesquisa como um espaço essencial para o desenvolvimento da pesquisa e na formação de pesquisadores (Mainardes, 2022). Portanto, ingressar em um grupo de pesquisa como o Grupo Pesquisas & Publicações (GPs), representa uma oportunidade ímpar para estudantes e pesquisadores que buscam se envolver ativamente no avanço da ciência e da pesquisa no Brasil. Este grupo, ao promover anualmente pelo menos quatro eventos científicos focados em educação, saúde, empreendedorismo, inovação e tecnologia, desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento e no desenvolvimento dessas áreas. A importância de participar de tal grupo vai muito além da mera inclusão em um currículo acadêmico, estendendo-se ao fortalecimento da pesquisa nacional e ao fomento de ideias inovadoras.

Primeiramente, a participação (GPs) proporciona um ambiente propício para o aprendizado e a troca de conhecimentos entre seus membros. O convívio com pesquisadores e acadêmicos engajados em diversas áreas de estudo oferece uma visão abrangente das tendências e dos desafios contemporâneos enfrentados pela comunidade científica brasileira. Esse intercâmbio de ideias estimula a criatividade e incentiva a colaboração entre diferentes disciplinas, resultando em pesquisas mais interdisciplinares e relevantes para a sociedade.

Nesse sentido, o GPs pode ser enquadrado como “comunidades de práticas”, para Degn et. al. (2018) essa nomenclatura é endereçada aos grupos de pesquisa bem-sucedidos e com alta performance, se distanciando de ser apenas uma entidade organizacional formal. Como comunidade, o grupo têm domínio de interesse compartilhado que é amplamente definido por sua disciplina científica e por suas linhas de pesquisa.

Além disso, a participação em atividades acadêmicas promovidas pelo grupo contribui diretamente para o desenvolvimento profissional dos membros. Ao apresentar, publicar e dialogar as pesquisas nos quatorze eventos organizados pelo GPs, os pesquisadores têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação científica e de receber feedback valioso de seus pares e de especialistas renomados. Essa experiência é fundamental para o amadurecimento acadêmico e para a formação de futuros líderes nas suas respectivas áreas de estudo.

Por fim, a importância de estar envolvido em atividades acadêmicas no âmbito educacional vai além dos benefícios individuais, impactando positivamente o cenário científico e educacional do Brasil como um todo. O Grupo Pesquisas & Publicações - GPs representa um espaço de integração e colaboração onde ideias inovadoras podem florescer e onde os desafios

enfrentados pela pesquisa nacional são enfrentados de maneira coletiva e proativa. Participar desse grupo significa, portanto, não apenas contribuir para a expansão do conhecimento, mas também para o fortalecimento e a valorização da ciência brasileira em um contexto globalmente competitivo.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades aqui descritas são relacionadas ao ano de 2023, das quais há um envolvimento significativo do GPs, porém também serão mencionadas atividades em que o grupo não é diretamente envolvido mas contribuiu para a evolução dessa profissional.

ATIVIDADES REALIZADAS EM 2023

PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA

- Professora convidada do Laboratório de Desenvolvimento Infantojuvenil (LADEINJU/UEPa).
- Professora convidada do Laboratório de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia (LAEMINTEC/UEPa).

ATUAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA

- Membro efetivo do Grupo Pesquisas e Publicações.

PALESTRANTE

- Palestra intitulada “Elaboração de Projeto de Pesquisa” para alunos do FormaPará da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
- Palestra intitulada “Campos de atuação do profissional de Educação Física no SUS” para alunos do FormaPará da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
- Palestra intitulada “Campos de atuação do profissional de Educação Física” na Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Pará.

ORGANIZAÇÃO DE LIVROS

- PINTO, R. F. PINTO, V. B. (Orgs). X Encontro Científico do Grupo Pesquisas &

Publicações – GPs. Editora Conhecimento & Ciência. Belém, 2023.

- PINTO, R. F. PINTO, V. B. (Orgs). XI Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs. Editora Conhecimento & Ciência. Belém, 2023.
- PINTO, R. F. PINTO, V. B. (Orgs). XII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs. Editora Conhecimento & Ciência. Belém, 2023.
- PINTO, R. F. PINTO, V. B. (Orgs). XIII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs. Editora Conhecimento & Ciência. Belém, 2023.

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

- Capítulo “Relatório de atividades desenvolvidas em 2022” no livro Grupo Pesquisas & Publicações (GPs) – Pesquisas interdisciplinares;

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES NO X ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES – GPS

- Minicurso: Avaliação em idosos. Prof. Márcio Venício Cruz de Souza;
- Comunicação oral;
- Maratona na água

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES NO XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES – GPS

- Abertura Solene do Evento em Macapá (XI Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs)
- Palestra Escola Antônio Messias Gonçalves da Silva: Gestão compartilhada;
- Comunicações Orais – Mestrado e Doutorado FICS
- X Caminhada “Caminhando para a Saúde”
- Aula Demonstrativa de ManBol
- Palestra: Projeto Luta Amapá e a difusão do Wrestling
- Palestra: O Yôga e a importância da meditação pós-pandemia

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES NO XII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES – GPS

- Palestra: Metodologias ativas no Ensino de Ciências e Biologia;
- XV Caminhada: “Caminhando para a saúde”.

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES NO XI ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES – GPS

- XVIII Caminhada: “Caminhando para a saúde”;

COMISSÃO ORGANIZADORA DE EVENTOS

- X Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs
- XI Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs
- XII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs
- XIII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs

ARTIGOS PUBLICADOS

- PINTO, R. F.; PINTO, V. B.; COELHO, R. C.; COSTA, R. A. T. Psychomotor profile assessment: a question of pedagogical need: Avaliação do perfil psicomotor: uma questão de necessidade pedagógica . Concilium, [S. l.], v. 23, n. 18, p. 310–329, 2023. DOI: 10.53660/CLM-1945-23N23. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1945>. Acesso em: 9 abr. 2024.

- PINTO, V. B. PINTO, R. F. SOUZA, D. M. A importância de um livro didático digital no ensino da disciplina Educação Física e Saúde na Universidade do Estado do Pará. Revista Multitexto. v. 10 n. 01. 2022.

APRESENTAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS

- Comunicação oral: Relato de experiência na Formação de Exercício Resistido Aplicado.

COORIENTAÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS

- Roberto Penafort Amorim da Silva. Ginástica laboral e seus aspectos empreendedor, inovador e tecnológico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.
- Julian Oliveira da Rocha. A importância da prática regular de exercícios físicos para a prevenção e combate a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.
- Douglas Alcantara Barbosa e Caio Nascimento Nogueira. Efeitos do exercício físico como tratamento não farmacológico em adolescentes com ansiedade. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.

PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

- PINTO, R. F.; PINTO, V. B.. Participação em banca de Roberto Penafort Amorim da Silva. Ginástica laboral e seus aspectos empreendedor, inovador e tecnológico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.
- PINTO, R. F.; PINTO, V. B.. Participação em banca de Douglas Alcantara Barbosa e Caio Nascimento Nogueira. Efeitos do exercício físico como tratamento não farmacológico em adolescentes com ansiedade. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.
- PINTO, R. F.; PINTO, V. B.. Participação em banca de Julian Oliveira da Rocha. A importância da prática regular de exercícios físicos para a prevenção e combate a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.

CONCLUSÃO

O ano de 2023 foi excepcionalmente produtivo do ponto de vista acadêmico, marcado por uma série de realizações significativas. Ao longo deste período, pude me envolver ativamente em diversas atividades que não apenas contribuíram para o avanço do conhecimento em minha área, mas também para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma das principais conquistas acadêmicas deste ano foi a produção e apresentação de trabalhos científicos de alta qualidade. A participação em conferências e simpósios proporcionou um ambiente estimulante para compartilhar ideias, receber feedback construtivo e estabelecer conexões importantes com outros pesquisadores. Essas experiências foram fundamentais para aprimorar minha compreensão dos avanços mais recentes em minha área de estudo.

Além disso, tive a honra de participar como membro de bancas examinadoras de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Essa oportunidade não apenas me permitiu contribuir para a formação acadêmica de outros estudantes, mas também aprofundou minha apreciação pelas diversas abordagens metodológicas e temáticas que os estudantes estão explorando em suas pesquisas.

No que diz respeito ao compartilhamento do conhecimento, o ano de 2023 também foi marcado por diversas palestras e aulas ministradas. Essas atividades me desafiaram a aprimorar minhas habilidades de comunicação e a adaptar meu conhecimento para diferentes públicos, desde estudantes iniciantes até colegas mais experientes.

Adicionalmente, destaco a publicação de artigos em periódicos renomados. Essas publicações não apenas consolidaram minhas contribuições para o campo acadêmico, mas também ampliaram a visibilidade do meu trabalho dentro da comunidade científica.

Por fim, a coordenação de atividades acadêmicas e científicas foi uma parte fundamental do meu ano. Organizar eventos, colaborar na gestão de projetos e liderar equipes multidisciplinares me proporcionou uma perspectiva mais abrangente sobre os desafios e oportunidades presentes na pesquisa e no ensino.

Em resumo, o ano de 2023 foi marcado por um progresso significativo em minha jornada acadêmica. As experiências adquiridas ao longo deste período não apenas contribuíram para o avanço do conhecimento em minha área de atuação, mas também me capacitaram com habilidades e perspectivas valiosas que continuarão a influenciar positivamente meu trabalho e

meu compromisso com a excelência acadêmica no futuro.

REFERÊNCIAS

Degn, L., Fransenn, T., Sorensen, M. P., & Rijcke, S. (2018). Research groups as communities of practice:

A case study of four high-performing research groups. *High Education*, 76, 231-246.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v.52, e08532, 2022.

SEÇÃO DE PROJETOS



A PERCEPÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO EDUCACIONAL DOS EDUCANDOS

**Emanuel Ramalho de Oliveira
Ricardo Figueiredo Pinto**

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas focadas na interdisciplinaridade, efetivada nos componentes curriculares de educação física de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC nas escolas do ensino fundamental, vêm passando por transformações impostas pela dinâmica da sociedade contemporânea, na medida em que a elas sejam incorporadas novas, e essenciais, exigências legais, políticas, culturais e sociais (Darido, 2021).

Assim, a relevância do assunto se concentra no fato de que para entender a importância dos conteúdos de Educação Física em suas várias dimensões é essencial, antes de tudo, conhecer a base didático-pedagógica sob a qual se apoia a prática do professor, tendo como ponto de partida os conteúdos curriculares que fomentam a formação dos alunos para o exercício da cidadania.

A questão dos conteúdos da disciplina de Educação Física utilizados pelo professor nas aulas tem gerado assim diversas discussões ao longo do tempo, debates esses que foram intensificadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96), que em seu artigo 26, § 3º propõe que a “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Segundo a LDB 9394/96 a Educação Física é componente curricular obrigatório e, portanto, necessária para a formação integral do educando. Neste sentido, é importante saber como os conteúdos atrelados ao currículo da disciplina estão sendo tratados no âmbito da escola como forma de cumprir o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular desenvolvendo atividades que permitam ao aluno o acesso aos saberes, ao mesmo tempo em que a equipe pedagógica contribui para a formação integral do educando (Brasil, 2018).

Assim, cabe levantar de que forma os conteúdos da disciplina educação física tem favorecido o desenvolvimento sócio educacional dos educandos da Escola no Ensino Fundamental II.

Questões a investigar

- a) Qual a importância dos conteúdos da disciplina educação física para o desenvolvimento dos educandos na percepção da equipe pedagógica da escola?
- b) De que forma a legislação educacional brasileira trata a disciplina Educação Física Escolar no tocante a sua contribuição para o desenvolvimento sócio-educacional do aluno?
- c) Quais são os conteúdos da disciplina de Educação Física Escolar previstos no currículo que têm sido desenvolvidos no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II nas escolas de Macapá-AP, Brasil?

OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção da equipe pedagógica da escola sobre a importância dos conteúdos da disciplina educação física para o desenvolvimento sócio educacional dos alunos.

Objetivos específicos

- a) Verificar qual a importância dos conteúdos da disciplina educação física para o desenvolvimento dos educandos na percepção da equipe pedagógica da escola?
- b) Identificar como a legislação educacional brasileira trata a disciplina Educação Física Escolar no tocante a sua contribuição para o desenvolvimento sócio educacional do aluno?
- c) Listar os conteúdos da disciplina de Educação Física Escolar previstos no currículo que têm sido desenvolvidos no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II nas escolas de Macapá-AP, Brasil?

REFERENCIAL TEÓRICO

Cap 1 – A importância da Educação Física Escolar para o desenvolvimento dos educandos brasileiros

Contextualização histórica sobre o surgimento e desenvolvimento da Educação Física enquanto disciplina escolar, considerando a necessidade de alteração na base curricular da escola, motivada pela dinâmica da sociedade contemporânea, reconhecendo que essas

adaptações tem contribuído para o desenvolvimento integral dos alunos em suas múltiplas dimensões, incluindo social, cultural, física e educacional (Darido, 2021).

Cap 2 – A disciplina Educação Física Escolar a luz da legislação educacional brasileira

Fundamento legal que norteia a prática da Educação Física nas escolas. Discorrer a respeito da forma como a legislação educacional orienta sobre os conteúdos e metodologias a serem utilizadas para que o ensino-aprendizagem dessa disciplina favoreça o desenvolvimento do aluno na escola (Brasil, 2018).

Cap 3 – Conteúdo da Educação Física Escolar nas séries iniciais (6º e 7º anos) do Ensino Fundamental II

Discorrer como a BNCC contextualiza as temáticas da disciplina Educação Física e como estão sendo tratadas no âmbito escolar no ensino fundamental II (6º e 7º), abordando os recursos utilizados nas aulas, visando maior envolvimento e participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física (Castelani Filho, 2013).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O estudo será descritivo e de natureza exploratória e do tipo estudo de caso. Como o próprio nome torna claro, trata-se de uma pesquisa que exige que se estabeleça uma relação de familiaridade entre o estudioso e seu objeto de pesquisa. Será feito mediante o binômio pesquisa teórica e estudo empírico em campo (Gil, 2018).

População do estudo - Equipe pedagógica da Escola Estadual Barão do Rio Branco no município de Macapá-AP. Instituição situada na Avenida Fab. No. - 122. Cep- 68900-073 – Bairro - Central. - Macapá- AP. Escola criada por meio do Decreto de Criação n* 04/44 - G.T.F.A- 02/02/1944. E autorização de Funcionamento do Curso: Portaria N*308/2009-SEED - INEP-16002296. Amostra do estudo – será constituída pelo universo da população de 53 professores, 2 coordenadores pedagógicos e 6 assessores pedagógicos, que estejam em atividades regulares quando da coleta de dados.

Forma de coleta de dados

Os dados serão coletados por meio de formulário (Google Forms) com questões estruturadas para cada segmento entrevistado, através do contato direto ou preenchimento do formulário de entrevistas feito virtualmente.

Forma de análise dos dados

Os dados serão analisados de forma quali-quantitativa de percentual simples utilizando-se o Excel para tabular as informações colhidas (Campoy, 2015).

Elementos de Inclusão

- Todos os profissionais efetivos pertencentes a equipe pedagógica da Escola Estadual Barão do Rio Branco e que queiram participar de forma voluntária mediante assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

Elementos de Exclusão

- Os profissionais que estiverem de licença ou não responderem ao formulário no período previsto para a coleta de dados.

Cronograma

MARÇO	Construção do Projeto
ABRIL	Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da FICS
MAIO - AGOSTO	Construção dos capítulos teóricos e publicação dos mesmos
AGOSTO À SETEMBRO	Coleta de dados em campo
OUTUBRO	Análise dos dados e redação final da versão de defesa da dissertação
NOVEMBRO	Previsão de defesa oral da dissertação

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOY, J. M. H. & ALMEIDA, M. **Metodología de investigación sociolingüística**. Málaga: Editorial Comares, 2015.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 119-125, 2013.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

CURRÍCULO DA LEITURA PARA DOCENTES E EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO

**Biratan Santos Palmeira
Ricardo Figueiredo Pinto**

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa nasce de minha experiência acadêmica, juntamente com a do meu orientador, que juntos temos mais de quarenta anos de atividades docentes nos diversos graus de ensino. E eu em particular mais de vinte anos na educação básica e no ensino médio. Com isso compartilhamos de algumas preocupações comuns e em especial a respeito da importância da regularidade da leitura ao longo do ensino médio dos nossos educandos.

Temos vivenciado na prática como docentes e por meio de publicações oriundas de pesquisas como a intitulada “O hábito de ler deve ser uma prioridade entre os universitários - um ensaio para reflexão” (Pinto, 2022) publicação que mostra um resumo do ranking da leitura no mundo em todas as faixas etárias, o que só vem a aumentar nossa inquietação referente a esta proposta de investigação.

Temos observado que a expansão da tecnologia, com o acesso a internet, com o uso das mídias sociais os jovens brasileiros apresentam uma diminuição do quantitativo de leituras não obrigatórias no dia a dia escolar. E durante e após o período pandêmico que vivemos recentemente este quadro só piorou.

O mais grave é que para que possamos ter uma retomada de “bons leitores” parece ser uma tarefa docente bastante árdua, que requer a participação de toda a sociedade como a família, a escola, a mídia, as políticas públicas, e em especial o docente, mas quando este também não está entre estes “bons leitores” a retomada se torna mais difícil ainda.

Pelo exposto este estudo buscará responder as seguintes questões:

- Como está a regularidade e qualidade das leituras feitas por docentes do ensino médio?
- Como está a regularidade e qualidade das leituras feitas por educandos do ensino médio?
- Que ferramenta pode contribuir para a ampliação e qualidade das leituras feitas por docentes e educandos do ensino médio?

A partir das questões anteriores os objetivos neste projeto são:

Objetivo Geral – Propor uma ferramenta que contribua para melhorar o currículo da leitura de docentes e educandos do ensino médio

Objetivos Específicos -

- Verificar qual a regularidade e qualidade das leituras feitas por docentes do ensino médio

- Identificar qual a regularidade e qualidade das leituras feitas por educandos do ensino médio
- Avaliar qual ferramenta pode contribuir para a ampliação e qualidade das leituras feitas por docentes e educandos do ensino médio

Referencial Teórico:

Capítulo 1 – Legislação atual do Ensino Médio em relação ao conteúdo leituras obrigatórias e não obrigatórias

Capítulo 2 – Projeto Político Pedagógico da Escola no Ensino Médio e sua relação com o conteúdo leituras obrigatórias e não obrigatórias

Capítulo 3 – Ferramentas tecnológicas voltadas para a leitura

METODOLOGIA

Tipos de pesquisas: Teórica do tipo revisão sistemática e de campo exploratória e quase experimental.

População do estudo: docentes e educandos do ensino médio do Instituto Federal do Pará – IFPA, campus Belém

Amostra do estudo: serão coletados dados junto a pelo menos 50% dos docentes e 30% dos educandos do ensino médio do IFPA – campus Belém.

Forma de coleta de dados: Através de pesquisas juntos as fontes bibliográficas disponíveis e de questionários a serem respondidos pela amostra do estudo.

Forma de análise de dados: análise quanti-qualitativa. E será usada a Escala Likert.

CRONOGRAMA

MARÇO	Construção do Projeto
ABRIL	Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da FICS
MAIO à AGOSTO	Construção dos capítulos teóricos e publicação dos mesmos
AGOSTO À SETEMBRO	Coleta de dados em campo
OUTUBRO	Análise dos dados e redação final da versão de defesa da dissertação
NOVEMBRO	Previsão de defesa oral da dissertação

Bibliografia

Grupo Pesquisas & Publicações – Pesquisas Interdisciplinares. Ricardo Figueiredo Pinto, Victória Baía Pinto (Orgs). Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2022, 92p

PINTO, Ricardo Figueiredo. O hábito de ler deve ser uma prioridade entre os universitários - um ensaio para reflexão DOI: 10.29327/589337.1 in Grupo Pesquisas & Publicações – Pesquisas

Interdisciplinares. Ricardo Figueiredo Pinto, Victória Baía Pinto (Orgs). Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2022, 92p

VII Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência; IX Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs; I Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física (GEDF/UEPA); I Caminhada da Conhecimento & Ciência – “Caminhando para a saúde”. Ricardo Figueiredo Pinto, Victória Baía Pinto, Alandey Severo Leite da Silva, Marco Antônio Barros dos Santos (Orgs). Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2022, 340p.

PINTO, Ricardo Figueiredo. Introdução ao Estudo da Educação Física. Coleção Livro Didático Digital (CLDD) – Vol. 4. Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil, 2022, 20p.

Grupo Pesquisas & Publicações – GPs: Relatórios e planejamentos. Ricardo Figueiredo Pinto (Organizador). Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2023, 42p.

PINTO, Ricardo Figueiredo; PINTO, Victória Baía. PALHETA, Éder do Vale (Orgs). XIII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs – 2023. 387 f. : il. color. Editora Conhecimento & Ciência, 1, Belém, 2023. 1. Educação 2. Saúde. 3. Empreendedorismo.

PINTO, Ricardo Figueiredo. Relatório final das atividades desenvolvidas no Estágio Pós-doutoral. Macapá/PA. Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2023, 63p. Supervisor: Robson Antônio Tavares Costa.

PRESSUPOSTOS E CONDUTAS DE EDUCAÇÃO VOLTADAS PARA JOVENS E ADULTOS NA CIDADE MACAPÁ – AMAPÁ

Edson Ramalho de Oliveira
Ricardo Figueiredo Pinto

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos no Brasil passa a ser uma exigência que se impõe dada a imensa parcela da população que não têm conseguido, frente a diversos fatores de matizes cultural, social e econômicos, ingressar e se manter no sistema educacional regular, situação que tem gestado e parido uma parcela significativa de brasileiros que vivem à margem do processo educacional, tornando-se um segmento excluído dos benefícios advindos de uma boa educação formal, inclusive no mercado de trabalho.

A educação de adultos não recebe o destaque e a importância que deveria ter, e tal afirmação foi sendo consolidada no consciente coletivo, porquanto fomos mais direcionadas à docência na Educação Infantil. Estará a formação dos futuros profissionais da Educação de Adultos adequada para o encaminhamento para o mundo de trabalho, justamente deste público que necessita de um “olhar” diferenciado, e uma metodologia que se adeque ao seu perfil?

É mister que a formação desses profissionais perpassa pelo respeito, pela atenção e uma significação nessa área. A escola, e de modo particular a educação de jovens e adultos, tem como uma das suas funções sociais contribuir para o enfrentamento da exclusão social e para o desenvolvimento da cidadania e da criticidade dos alunos, neste sentido o presente trabalho busca examinar as contribuições efetivadas ou não, pela Secretaria Estadual de Educação e pelas escolas no Amapá, todas localizada no município de Macapá, no tocante a estas questões.

Pretende-se com esta linha de pesquisa identificar de que forma o sistema educacional, incluindo os órgãos responsáveis pelo planejamento, elaboração e efetivação das políticas educacionais para adultos até as escolas estão preparados para acolher e manter esta parcela significativa da população até a conclusão de seus estudos dentro do ensino regular e buscar respostas a algumas questões que nos inquietam e que configuram como eixos norteadores desta pesquisa:

Refletindo sobre essas questões, nosso trabalho é “fruto” da percepção, sem nenhum fundamento eminentemente prático, de que educação de jovens e adultos disponibilizada mormente pelo poder público, é evidentemente precária. Por conseguinte, deriva-se o entendimento de que a escola está dentro de um sistema “absorto”, e por isso trás consigo características inconsistentes.

Os estudos de Paulo Freire se pautam na concepção que a educação oferecida pela escola é conservadora e tem como pretensão “acomodar” os alunos. Já a que ele defendia, tinha como caráter a criticidade, que objetivava a inquietação dos aprendizes em relação ao mundo, no qual essa estimulação sendo provocada pelas indagações poderia produzir o desejo de mudança social.

Destarte, é necessário que as instituições que cuidam da concepção, elaboração, planejamento e materialização das políticas públicas dentro desta área, incluindo aí a Secretaria de Educação e as escolas do sistema estadual de ensino no município de Macapá não tenham apenas a função de escolarizar, mas de promover uma educação para jovens e adultos capaz de ir além da mediação de conteúdos, capaz de relacionar as disciplinas com a vivência e com as necessidades básicas dos alunos, em que o conhecimento estudado e produzido propicie uma anseio de mudança e uma real emancipação.

Portanto o sistema estadual de ensino, que assume o papel de instituição social, não pode e nem deve ser caracterizado como “ilha”, pelo contrário, a que prevalecer o entendimento de que está inserido na sociedade, assim como a sociedade adentra ao sistema estadual de ensino, portanto as questões cotidianas que envolvam inclusão, cidadania e política, estão intrinsecamente acopladas ao contexto educacional e o sistema educacional não pode ser omissos quanto a isso.

Questões a investigar frente a este quadro buscaremos responder com esta investigação:

- 1 - A educação de jovens e adultos contribui para o enfrentamento da exclusão social em Macapá, de modo particular nos organismos pertencentes ao sistema estadual de ensino pesquisado?
- 2- A prática pedagógica adotada na educação de jovens e adultos propicia o crescimento pessoal e social dos educandos?
- 3- Que metodologia é adotada pelos professores na EJA e a mesma estabelece vínculos com a realidade dos alunos?

Objetivo Geral - Analisar o papel da educação de jovens e adultos para o enfrentamento da exclusão social no Brasil, de modo particular em Macapá-AP.

Objetivos Específicos

- 1- Identificar se a educação de jovens e adultos contribui para o enfrentamento da exclusão social em Macapá, de modo particular nos organismos pertencentes ao sistema estadual de ensino pesquisado
- 2- Verificar se a prática pedagógica adotada pelo sistema educacional de ensino do Amapá, na educação de jovens e adultos, propicia o crescimento pessoal e social dos educandos.

- 3- Analisar a metodologia adotada pelos professores na EJA e se a mesma estabelece vínculos com a realidade dos alunos.

Referencial Teórico

Capítulo 1 – Legislação atual do Ensino de Jovens e Adultos - EJA

Capítulo 2 – Projeto Político Pedagógico da escola voltado para o EJA no município de Macapá

Capítulo 3 - Mercado de trabalho para oriundos do EJA

METODOLOGIA:

Tipos de pesquisas: exploratória, bibliográfica e qualitativa Na exploratória, segundo Sltiz apud Gil (2002, p. 42), “na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico, (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Na bibliográfica, GIL (2002, p. 44) menciona que, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, os quais correspondem ao suporte utilizado para o embasamento da nossa pesquisa. As autoras Ludke e André descrevem bem o conceito de pesquisa qualitativa, quando relatam que: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento: Os dados coletados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo é muito maior do que como produto; “O significado” que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” (Ludke; André,1996, p. 12).

População do estudo: dirigentes, técnicos e demais componentes do corpo docente e administrativo do sistema educacional de ensino do estado do Amapá que atue na educação de jovens e adultos.

Amostra do estudo: serão coletados dados junto cerca de dez por cento dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, tendo a preocupação de que esta amostra contemple toda a cobertura geográfica do município de Macapá.

Forma de coleta de dados: Através de pesquisas juntos as fontes bibliográficas disponíveis e de questionários a serem respondidos pelos profissionais que atuam na educação de jovens.

Forma de análise de dados: aplicação de técnicas estatísticas e lógicas para avaliar informações obtidas a partir dos dados coletados. Será usado análise dos dados a partir dos resultados encontrados por meio da Escala Likert, a qual foi desenvolvida pelo psicólogo Rensis Likert na década de 1930, é uma forma comum de medir atitudes, opiniões, crenças e comportamentos. Ela permite que os pesquisadores capturem a intensidade das respostas dos participantes usando uma série de opções de respostas graduadas.

CRONOGRAMA

MARÇO	Construção do Projeto
ABRIL	Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da FICS
MAIO - AGOSTO	Construção dos capítulos teóricos e publicação dos mesmos
AGOSTO - SETEMBRO	Coleta de dados em campo
OUTUBRO	Análise dos dados e redação final da versão de defesa da dissertação
NOVEMBRO	Previsão de defesa oral da dissertação

Bibliografia básica:

- _____. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- _____. Educação Como Prática da Liberdade. 14º ed. , Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.
- _____. Educação e Mudança. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. Política e Educação: ensaios. São Paulo. Cortez, 1993. GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Curitiba: Positivo, 2005.
- _____. Educação de Adultos como Direito Humano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- CORRÊA, Luiz Oscar Ramos. Fundamentos Metodológicos em EJA I. Curitiba: IESDE. 2009.
- ESTIVILL, Jordi. Panorama da luta contra a exclusão social: conceitos e estratégias, 2003. Disponível em:
<http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/panorama.pdf> Acesso em: 28 fev. 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio. Século XXI Escolar. 4. Ed. Revista e Ampliada do Minidicionário Aurélio para o FNDE\ PNL D, 2001.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 1993.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correias de;
- GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. São Paulo: Vozes, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRELAND, Timothy D; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Vera Esther J. da Costa. Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada, 2005.

LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização de Jovens e Adultos- em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 p, 27-58.

LUDKE, Mega; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de André. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

Maria Antônia. Sociedade e Cidadania: desafios para o século XXI. Ponta Grossa-PR. Ed. UEPG, 2005, p.232.

MOURA, Tania Maria de Melo. Educação de Jovens e Adultos: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008, p.156. SOUZA,

VENTURA, Jaqueline P. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos, 2006.

IMPACTO DA PRÁTICA DA LUTA OLÍMPICA ESCOLAR NA MELHORIA DA QUALIDADE FÍSICA EM ALUNOS AUTISTAS: UM ESTUDO SOBRE FORÇA ABDOMINAL, FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES

**Marcia de Araújo da Costa
Ricardo Figueiredo Pinto**

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças e adolescentes autistas no contexto escolar tem sido uma área de crescente preocupação e interesse em todo o mundo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por diferenças no desenvolvimento neurológico que afetam a comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos. Nesse contexto, estratégias eficazes para promover o desenvolvimento físico e social desses alunos são essenciais para garantir uma experiência educacional positiva e inclusiva. Uma abordagem promissora para alcançar esse objetivo é a prática da luta olímpica escolar, que tem sido reconhecida por seus potenciais benefícios no desenvolvimento das qualidades físicas, como força abdominal, força de membros superiores e inferiores.

A literatura existente demonstra os efeitos positivos da prática esportiva para crianças e adolescentes autistas. Smith (2018) destaca que a participação em atividades físicas estruturadas pode melhorar não apenas a saúde física, mas também a autoestima e a interação social dos alunos autistas. Além disso, Jones et al. (2019) argumentam que a luta olímpica, em particular, pode oferecer uma experiência sensorialmente rica e desafiadora, que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de regulação sensorial e motoras em crianças autistas. Essas observações são reforçadas por Brown (2020), que ressalta a importância de adaptações cuidadosas nas práticas esportivas para atender às necessidades específicas dos alunos autistas, enfatizando uma abordagem individualizada e centrada no aluno.

Apesar do reconhecimento geral dos benefícios da prática esportiva para crianças autistas, há uma lacuna significativa na compreensão dos efeitos específicos da luta olímpica escolar no desenvolvimento das qualidades físicas nesse grupo populacional. Portanto, este estudo busca preencher essa lacuna, investigando o impacto da prática da luta olímpica escolar na melhoria da força abdominal, força de membros superiores e inferiores em alunos autistas.

O desenvolvimento das capacidades motoras, como força desempenha um papel crucial no bem-estar e no desenvolvimento global de alunos autistas através da prática esportiva. Como mencionado por Piaget, "o movimento é a forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e social. A força é uma capacidade que influencia no desempenho motor em várias situações.

A luta olímpica escolar, como uma forma de atividade física estruturada, oferece um ambiente desafiador e estimulante para o desenvolvimento dessa habilidade física. Através de técnicas específicas, como movimentos de agarrar, erguer e projetar, os alunos têm a oportunidade de aprimorar sua força. No entanto, é importante reconhecer que a eficácia da luta olímpica como intervenção para alunos autistas pode depender de uma série de fatores, incluindo a adaptação do ambiente e das atividades, a instrução individualizada e a receptividade do aluno ao esporte.

A compreensão dos efeitos da luta olímpica escolar no desenvolvimento físico de alunos autistas pode fornecer conhecimentos valiosos para educadores, profissionais de saúde e familiares sobre estratégias eficazes para promover a inclusão e o bem-estar desses alunos. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais personalizadas e centradas no aluno, que atendam às necessidades específicas desse grupo populacional.

Portanto, este estudo se propõe a examinar criticamente o impacto da prática da luta olímpica escolar na melhoria da qualidade física força em alunos autistas. Ao fazer isso, busca-se fornecer evidências empíricas que possam informar práticas educacionais e terapêuticas mais eficazes para crianças e adolescentes autistas, promovendo sua participação ativa e inclusão no ambiente escolar e na comunidade em geral.

JUSTIFICATIVA

A prática da luta olímpica escolar pode representar uma abordagem inovadora e eficaz para a promoção do desenvolvimento físico em alunos autistas. Considerando as dificuldades motoras frequentemente enfrentadas por esses alunos, investir em atividades esportivas estruturadas, como a luta olímpica, pode proporcionar um ambiente desafiador e estimulante para o aprimoramento da capacidade motora força.

Além disso, a luta olímpica escolar pode oferecer benefícios adicionais além do desenvolvimento das qualidades físicas. A natureza dinâmica e colaborativa do esporte pode promover interações sociais positivas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, aspectos cruciais para alunos autistas. Portanto, investir nessa prática esportiva pode não apenas melhorar as capacidades motoras, mas também contribuir para o bem-estar social e emocional desses alunos.

Por fim, ao explorar os efeitos da luta olímpica escolar nas qualidades físicas de alunos autistas, estamos respondendo a uma necessidade urgente de evidências científicas nesse campo. Compreender os benefícios potenciais dessa prática esportiva pode informar políticas

educacionais e terapêuticas mais eficazes, contribuindo para a promoção da inclusão e igualdade de oportunidades para crianças e adolescentes autistas.

PROBLEMA

A prática da luta olímpica escolar pode ser uma ferramenta promissora para promover o desenvolvimento físico de alunos autistas, visando melhorar a capacidade física força. No entanto, a questão central reside na compreensão dos mecanismos específicos pelos quais essa prática esportiva pode impactar positivamente as habilidades físicas desses alunos, levando em consideração suas necessidades individuais, as adaptações necessárias no ambiente esportivo e as estratégias de ensino adequadas. Dessa forma, a problemática envolve a identificação dos potenciais benefícios da luta olímpica escolar para alunos autistas, bem como os desafios e barreiras que podem surgir durante o processo de implementação dessa intervenção.

Hipótese

A prática da luta olímpica escolar pode ter um impacto significativo na melhoria da qualidade física força em alunos autistas

Hipótese Nula

A prática da luta olímpica escolar não pode ter um impacto significativo na melhoria da qualidade física força em alunos autistas.

QUESTÕES A INVESTIGAR?

Os alunos autistas demonstraram maior dificuldade no desenvolvimento da força abdominal, da força de membros superiores ou de membros inferiores?

Os alunos autistas demonstraram maior facilidade no desenvolvimento da força abdominal, da força de membros superiores ou de membros inferiores?

Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos autistas ao participarem das aulas de Luta Olímpica?

OBJETIVO PRINCIPAL:

Investigar o impacto da prática da luta olímpica escolar na melhoria da qualidade física força abdominal, força de membros superiores e inferiores em alunos autistas.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Avaliar o progresso individual dos alunos autistas em relação a capacidade física força antes e após a participação na prática da luta olímpica escolar.

Identificar possíveis benefícios adicionais, além das melhorias físicas, associadas à participação na luta olímpica, como aumento da autoconfiança, interação social e autoestima.

Analisar os fatores que podem influenciar a eficácia da prática da luta olímpica como uma intervenção para melhorar as qualidades físicas em alunos autistas, incluindo a duração e intensidade do treinamento, adaptações necessárias e a receptividade dos alunos ao esporte.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 CAPÍTULO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Desenvolvimento Motor

Neste capítulo, será realizado um aprofundamento sobre as características do TEA e como essas características podem afetar o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes autistas. Serão discutidos aspectos como atrasos no desenvolvimento motor, dificuldades de coordenação e desafios sensoriais que podem influenciar a participação em atividades físicas. Além disso, serão exploradas teorias e modelos explicativos do desenvolvimento motor em indivíduos com TEA, destacando a importância de intervenções precoces e adaptadas às necessidades específicas desses alunos.

2 CAPÍTULO

Benefícios da Prática Esportiva para Alunos Autistas

Este capítulo abordará os potenciais benefícios físicos, sociais e emocionais da prática esportiva para crianças e adolescentes autistas. Serão apresentadas evidências científicas sobre como a participação em atividades físicas estruturadas pode contribuir para a melhoria das capacidades motoras, a regulação sensorial, a interação social e a autoestima em alunos com TEA. Além disso, serão discutidos fatores facilitadores e barreiras para a participação esportiva desses alunos, bem como estratégias para promover uma experiência positiva e inclusiva no contexto esportivo.

3 CAPÍTULO

Luta Olímpica Escolar como Intervenção para Alunos Autistas

Neste capítulo, será explorada a luta olímpica escolar como uma intervenção específica para promover o desenvolvimento das qualidades físicas em alunos autistas. Serão apresentados estudos e pesquisas que investigaram os efeitos da prática da luta olímpica em crianças e adolescentes com TEA, destacando os potenciais benefícios para a força abdominal, força de membros superiores e de membros inferiores? Além disso, serão discutidas adaptações e estratégias pedagógicas para tornar a luta olímpica acessível e inclusiva para alunos autistas, considerando suas necessidades individuais e preferências sensoriais.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Para o tema "Impacto da prática da luta olímpica escolar na melhoria da qualidade física força em alunos autistas", será utilizado a pesquisa de intervenção, também conhecida como pesquisa experimental. Este tipo de pesquisa envolve a manipulação de uma variável independente (nesse caso, a prática da luta olímpica escolar) para observar o seu efeito sobre uma ou mais variáveis dependentes (as qualidades físicas dos alunos autistas).

A pesquisa de intervenção permite controlar variáveis externas e isolar os efeitos da intervenção em estudo. Nesse caso, pode-se implementar um programa estruturado de prática de luta olímpica escolar em uma amostra de alunos autistas e, em seguida, avaliar suas capacidades físicas antes e depois da intervenção. Isso permitiria avaliar o impacto direto da prática da luta olímpica na melhoria da força abdominal, de membros superiores e inferiores desses alunos.

Além disso, pode-se incorporar métodos mistos de pesquisa, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente dos efeitos da prática da luta olímpica escolar, incluindo não apenas as mudanças das capacidades físicas, mas também os aspectos sociais, emocionais e motivacionais associados à participação nessa atividade esportiva. Essa abordagem combinada poderia fornecer valiosas informações para futuras intervenções e práticas educacionais para alunos autistas.

POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo é composta pelos alunos PCD que são atendidos pelo AEE da escola Antônio Messias da Silva Gonçalves.

AMOSTRA DO ESTUDO

A presente amostra é constituída por sete alunos Portadores de Deficiência (PCD), dos quais cinco frequentam o Ensino Fundamental II, sendo quatro do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades variando entre 11 e 14 anos. Adicionalmente, dois alunos pertencem ao Ensino Médio, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos.

FORMAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados por meio de testes físicos envolverá a aplicação de protocolos padronizados e validados para avaliar diferentes componentes da aptidão física dos participantes. Os testes serão administrados em um ambiente controlado e supervisionado por profissionais qualificados, garantindo a precisão e a consistência dos resultados. Cada teste será conduzido de acordo com as diretrizes estabelecidas na literatura científica pertinente, levando em consideração as características específicas da população-alvo. Os testes de desempenho físico serão realizados em conformidade com os procedimentos éticos e de segurança recomendados, visando proteger a integridade e o bem-estar dos participantes. Após a coleta dos dados, serão realizadas análises estatísticas adequadas para interpretar os resultados e extrair conclusões relevantes sobre a condição física dos sujeitos da pesquisa.

FORMAS DE ANALISE DE DADOS

Descrição dos dados

Os dados serão calculados através das estatísticas descritivas básicas, como média, desvio padrão, mínimo, máximo e quartis para cada uma das três capacidades físicas (força abdominal, força de membros superiores e força de membros inferiores) tanto antes quanto depois dos exercícios. Conforme ressaltado por Silva e Santos (2017), a análise estatística descritiva é fundamental para resumir e interpretar os dados de forma eficaz, fornecendo informações importantes sobre a distribuição e variabilidade das variáveis em estudo.

Visualização dos dados

Os gráficos para visualizar os dados antes e depois dos exercícios serão os gráficos de barras para comparar as distribuições de cada qualidade física antes e depois dos exercícios. De acordo com Oliveira et al. (2019), a visualização gráfica dos dados é uma ferramenta poderosa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brown, C. (2020). *Adapting sports activities for children with autism: A practical guide for educators and coaches*. Springer.

Jones, B., et al. (2019). Exploring the benefits of wrestling for children with autism spectrum disorder: A qualitative study. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 36(3), 321-336.

Oliveira, L. M., et al. (2019). A importância da visualização gráfica dos dados em pesquisas científicas. *Revista de Gestão e Projetos*, 10(1), 93-110.

Pereira, M. A., et al. (2018). *Metodologia de Pesquisa Científica em Educação Física: Estratégias e Técnicas*. Manole.

Piaget, J. (s/d). *Psicologia e Pedagogia*. São Paulo: Atlas.

Silva, A. C., & Santos, E. F. (2017). Análise Estatística Descritiva: Ferramenta no processo de investigação científica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2(1), 129-142.

Smith, A. (2018). The impact of structured physical activities on children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 48(9), 3045-3055.

SEÇÃO DE BANNERS





XIV ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPS



Título : Tecnologia e Educação

Nome dos autores : Ana Paula de Sousa Coelho & Ricardo Figueiredo Pinto

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se mostrado cada vez mais presente no ambiente educacional, trazendo inúmeras possibilidades de inovação e melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Por meio de recursos tecnológicos, é possível ampliar o acesso ao conhecimento, personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno, e promover a interatividade e colaboração entre os estudantes.

Segundo Almeida et al. (2019), a tecnologia em educação pode ser utilizada de diversas formas, como por exemplo, através de plataformas online de ensino a distância, softwares educacionais, aplicativos móveis, realidade virtual, entre outras ferramentas. Esses recursos tecnológicos permitem que os alunos tenham acesso a um conteúdo mais dinâmico e interativo, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

A utilização da tecnologia em sala de aula permite que os alunos tenham acesso a recursos multimídia, interativos e personalizados, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na construção do conhecimento. Além disso, a tecnologia proporciona um maior engajamento dos alunos, motivando-os a participar ativamente das atividades propostas.

OBJETIVO/METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo bibliográfico é analisar as principais tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, identificando as suas potencialidades, bem como a forma como podem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

PRINCIPAIS TECNOLOGIAS QUE PODEM SER UTILIZADAS EM SALA DE AULA

Dentre as principais tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, destacam-se:

* **Lousa Interativa:** Permite a interação entre o professor e os alunos, facilitando a explicação de conteúdos de forma mais dinâmica e visual;
* **Laboratórios Virtuais:** Permitem que os alunos realizem experimentos e simulações em ambiente virtual, facilitando a compreensão de conceitos

; * **Aplicativos e Plataformas Educacionais:** Proporcionam atividades personalizadas, jogos e quizzes que auxiliam no aprendizado e na fixação de conteúdos.;

* **Realidade Aumentada:** Possibilita a visualização de objetos tridimensionais e a interação com informações digitais, enriquecendo a experiência de aprendizagem;

CONCLUSÃO

A tecnologia em educação também contribui para a formação de habilidades essenciais para o século XXI, como a criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

Essas competências são fundamentais para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho atual e para uma sociedade cada vez mais digitalizada. No entanto, é importante

ressaltar que a tecnologia em educação deve ser utilizada de forma consciente e planejada, com o objetivo de potencializar o aprendizado e não substituir o papel do professor.

É fundamental que os educadores estejam capacitados para utilizar as novas tecnologias de forma eficaz, promovendo uma integração harmoniosa entre o ensino tradicional e as ferramentas digitais.

Portanto, a tecnologia em educação apresenta um grande potencial para transformar a forma como ensinamos e aprendemos, trazendo benefícios tanto para os alunos quanto para os professores.

A tecnológicas de forma estratégica e planejada pode contribuir significativamente para a qualidade e eficácia do processo educacional. integração dessas ferramentas

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M. E.; REBELO, H. G.; QUEIROZ, V. A. Tecnologias Digitais na Educação. Curitiba: Editora Inter Saberes, 2019.
BACICH, L.; MORAN, J. Aprendizagem [re] significada pela tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e à distância. Campinas: Papirus, 2010.



XIV ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPS



Título : E-books didáticos: coleção CLDD
Ricardo Figueiredo Pinto

INTRODUÇÃO

Atuando como docente no ensino superior há pelo menos 40 anos pude conhecer, aprender, utilizar diversas metodologias de ensino e para tal me utilizei de várias ferramentas educacionais. Destes pelo menos 37 anos dedicados a formação de professores de educação física na atual Universidade do Estado do Pará.

Com o advento da internet mais ferramentas educacionais foram criadas e disponibilizadas aos docentes, em especial no ensino superior. E de uma forma bem intensa foi apresentada aos docentes e discentes o ensino à distância - EAD.

Esta forma de ensino foi a que mais conseguiu adeptos, alunos, neste nível de ensino. E com a recente crise em saúde que todos vivenciamos, a COVID 19, este tipo de ensino foi fortalecido ainda mais em todo o mundo.

Com a junção de novas tecnologias, internet, novas ferramentas educacionais, ensino híbrido, EAD, novos desafios foram lançados em busca das melhores possibilidades para que acontecesse o ensino-aprendizagem e em especial no ensino superior no formato presencial.

Pelo exposto busquei uma alternativa que pudesse ser efetivada, de forma mais barata que a tradicional, mais atrativa, que se utilizasse de experiências anteriores, que estimulasse os acadêmicos a lerem mais e que pudesse ter uma atualização permanente dos conteúdos a serem trabalhados no curso de graduação em educação física da Universidade do estado do Pará.

OBJETIVO

Este banner tem como objetivo apresentar a comunidade acadêmica em geral a Coleção Livro Didático Digital - CLDD usada em disciplinas dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física na Universidade do Estado do Pará.

DESENVOLVIMENTO

A ideia inicial que de maneira fundamental possibilitou a materialização da CLDD foi o desenvolvimento de duas pesquisas de mestrado, sendo uma no curso de Ciências da Educação e outra no curso de Saúde Pública. Nas quais na primeira foi desenvolvida pelo professor Luciano Barros da Silva e na Segunda pela professora Victória Baía Pinto, ambos meus orientandos de mestrado. aos quais sou eternamente grato.

Estes pesquisadores identificaram as principais necessidades e problemas, relatados pelos graduandos, a respeito das dificuldades em ter um material didático que servisse de base para melhor entender, aprender e compreender os conteúdos de uma disciplina.

E como resultados foi possível identificar que criando um e-book específico para cada disciplina seria uma excelente alternativa. Neste sentido passamos então a criar o atual formato utilizando, além dos resultados das pesquisas, as experiências disponíveis em outras instituições de ensino, especialmente daquelas que utilizam e-books e livros físicos como obras base nas disciplinas.

Entretanto nossa criação se diferencia das existentes de várias formas, especialmente pela possibilidade de atualização de conteúdos durante e após o desenvolvimento da disciplina a um custo muito baixo em relação as demais instituições caso decidissem fazer tal atualização, o que em geral não ocorre.

Com isso criamos a Coleção Livro Didático Digital – CLDD sendo um e-book por turma e por disciplina, os quais foram produzidos para os cursos regulares de licenciatura e bacharelado com sede em Belém-PA, bem como para as turmas de licenciatura pertencentes as turmas do Programa FormaPará nos municípios de Tracuateua, São Francisco do Pará e Capitão Poço.

O volume 1 foi lançado no primeiro semestre do ano de 2022 e os volumes 11 e 12 foram lançados para o primeiro semestre de 2024. Portanto em apenas dois anos produzimos doze volumes, os quais serão apresentados a seguir.



CONCLUSÃO

Após a utilização de dez volumes e mais dois em utilização posso inferir que os resultados são muito bons.

Com isso nos motiva a avançar com este projeto buscando adeptos no corpo docente, de todas as disciplinas, nos cursos de licenciatura e de bacharelado em educação física da Universidade do estado do Pará.

É importante salientar que a CLDD que atendeu até o momento cinco disciplinas e mais de uma dezena de turmas nos referidos cursos, também contribuiu, em muito, para a produção, registro e publicação de um canal acadêmico no YouTube no qual estão disponíveis mais de sessenta vídeos/aulas produzidas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, L. B. PINTO, R. F. Caderno Didático Digital como Proposta de Ensino na Disciplina 'Teorias do Movimento para a Formação do Profissional da Educação Física na Uepa. Dissertação de Mestrado. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais. 2022.
- PINTO, V. B. PINTO, R. F. A importância de um livro didático digital no ensino da disciplina Educação Física e Saúde na Universidade do Estado do Pará. Dissertação de Mestrado. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais. 2022.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Educação Física e Saúde. Vol. 1. Ed. Conhecimento & Ciência. 2022.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Educação Física e Saúde. Vol. 2. Ed. Conhecimento & Ciência. 2022.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Educação Física e Saúde. Vol. 3. Ed. Conhecimento & Ciência. 2022.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Introdução ao Estudo da Educação Física. Vol. 4. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Teorias do Movimento e Educação Física. Vol. 5. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Natação. Vol. 6. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Educação Física e Saúde. Vol. 7. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Natação. Vol. 8. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Teorias do Movimento e Educação Física. Vol. 9. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Educação Física e Saúde. Vol. 10. Ed. Conhecimento & Ciência. 2023.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Natação. Vol. 11. Ed. Conhecimento & Ciência. 2024.
- PINTO, R. F. Coleção Livro Didático Digital: Teorias do Movimento e Educação Física. Vol. 11. Ed. Conhecimento & Ciência. 2024.


XIV ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO PESQUISAS & PUBLICAÇÕES - GPS
MINDFULNESS: EQUILÍBRIO ENTRE O CORPO E A MENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA


YASMIM CRISTINA DOS SANTOS BARBOSA¹. E-mail: yaszcdsb@gmail.com

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física (UEPA)

INTRODUÇÃO	RESULTADOS
<p><i>Mindfulness</i> tem fontes no Budismo Zen e foi trazido da China para o ocidente a partir do século VI. Inicialmente foi introduzido no tratamento de doenças crônicas, mas atualmente, além de aproximar-se da área da saúde e da educação, começa a ganhar espaço no campo da educação física (FREIRE, E. B. B.; CARDOSO, C. L., 2020).</p> <p>O <i>mindfulness</i> refere-se a um estado psicológico caracterizado pela concentração da atenção no momento presente, pela adoção de uma atitude de aceitação e não julgamento em relação a experiência (BISHOP et al., 2004; BROWN; RYAN, 2003 apud PEIXOTO et al., 2022, p. 5).</p> <p>[...] tendência de permanecer atento e consciente independente da atividade realizada, ao passo que o estado reflete o grau de atenção plena e consciência da pessoa no momento, na situação atual, ou mais especificamente na realização de uma atividade esportiva (PEIXOTO et al., 2022).</p>	<p>[...] pode contribuir de modo efetivo para a melhora da qualidade de vida, prevenindo patologias e distúrbios psicológicos. Os construtos da motivação, paixão e estado de <i>mindfulness</i> são compreendidos na Psicologia Positiva como fenômenos psicológicos saudáveis, diretamente associados ao esporte e à prática de exercício físico (COX et al., 2016; GARBER et al., 2011 apud PEIXOTO et al., 2022, p. 13).</p> <p>Assim, aumenta a concentração e foco nos exercícios, reduz o estresse e a ansiedade durante as atividades físicas, melhora a coordenação motora e a performance esportiva, promove a conexão entre corpo e mente, melhorando a saúde como um todo.</p>
	
IMAGEM: SILICIUM	IMAGEM: SHUTTERSTOCK
OBJETIVO	CONCLUSÃO
<p>Informar sobre <i>mindfulness</i> e a importância do equilíbrio entre o corpo e a mente na educação física.</p>	<p>Ao trabalhar a relação entre <i>mindfulness</i> e Educação Física, os educadores podem proporcionar aos alunos uma vivência mais plena e saudável, promovendo não apenas a saúde física, mas também a saúde mental. Dessa forma, o equilíbrio entre corpo e mente se torna um pilar importante na formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, saudáveis e equilibrados.</p> <p>Entretanto, ainda assim, existe a necessidade de estudos mais aprofundados, pois segundo PEIXOTO et al (2022), nos dias atuais, tornou-se demasiadamente complexo realizar estudos e investigações no sentido de compreender práticas vinculadas a <i>mindfulness</i>, até porque metodologias que proporcionem coleta de dados mais próximas desta experiência humana ainda não estão suficientemente desenvolvidas e consolidadas.</p>
METODOLOGIA	BIBLIOGRAFIA
<p>A metodologia utilizada neste estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica. A pesquisa consistiu na análise de artigos científicos, afim de embasar o trabalho de forma sólida e consistente.</p>	
DESENVOLVIMENTO	
<p>O equilíbrio entre corpo e mente na Educação Física é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Quando se tem uma mente tranquila e focada, o desempenho físico melhora significativamente, aumentando a motivação e a disposição para a prática de atividades físicas. Além disso, o <i>mindfulness</i> auxilia na prevenção de lesões, já que a consciência corporal permite identificar melhor os limites do corpo e evitar possíveis excessos.</p>	
<p>MATTOS, S. M. (Org.). Educação física e áreas de estudo do movimento humano 4. In: FREIRE, E. B. B.; CARDOSO, C. L. Presença da educação física com abordagens em <i>mindfulness</i> - meditação da atenção plena. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Acesso em: 7 abr. 2024.</p> <p>PEIXOTO, M. E.. Motivação, paixão e <i>mindfulness</i>: um estudo correlacional sobre engajamento no esporte. <i>Pensar a Prática</i>, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.70574. Disponível em: https://revistas.ufg.br/pef/article/view/70574. Acesso em: 7 abr. 2024.</p>	

SEÇÃO DE SLIDES



A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DOENÇAS RARAS: LEGISLAÇÃO, METODOLOGIA PARA A ANEMIA FALCIFORME.

- AUTOR: BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA
- PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. CREF 000860 G/PA
 - MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA
 - DOUTORANDO EM SAÚDE PÚBLICA

■ ORIENTADOR: PHD RICARDO FIGUEIREDO PINTO

- Belém-PA
- 2024


Atuação Profissional

- Introdução
- Doenças raras são definidas pelo número reduzido de pessoas afetadas: 65 indivíduos a cada 100.000 pessoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), elas são caracterizadas por uma ampla diversidade de sinais e sintomas, que variam de enfermidade para enfermidade, assim como de pessoa para pessoa afetada pela mesma condição.
- É uma condição de saúde que afeta um pequeno número de pessoas quando comparada a outras doenças predominantes na população em geral. No Brasil, a Portaria n.º 199, do Ministério da Saúde, de 30 de janeiro de 2014, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras.
- A Portaria n.º 199/2014 é um marco legal que definiu doença rara como aquela que afeta 1,3 pessoas para cada 2.000 indivíduos (RABELO, 2022).

- Pode-se dizer que uma doença autoimune é devido ao mau funcionamento do sistema imunológico, levando o corpo a atacar os seus próprios tecidos, ainda não se sabe o que desencadeia as doenças autoimunes e os sintomas variam de acordo com a doença e a parte do corpo afetada, como é o caso da Anemia Falciforme (AFF), que é um grupo de distúrbios hereditários em que os glóbulos vermelhos assumem o formato de foice. As células morrem prematuramente, causando uma escassez de glóbulos vermelhos saudáveis (a anemia), e podem obstruir o fluxo sanguíneo, causando dor (crise de dor).
- Infecções, dores e fadiga são sintomas de anemia falciforme.
- Os tratamentos incluem medicamentos, transfusões de sangue e, raramente, transplante de medula óssea.
- Casos no Brasil: 50 a cada 100 mil habitantes. (IBGE 2022).

Legislação

- O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 199/2.014, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, aprovou as Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e instituiu incentivos financeiros de custeio.
- Pode-se dizer que no Brasil, o panorama atual está da seguinte maneira: - Há cerca de 7 mil doenças raras descritas, sendo 80% de origem genética e 20% de causas infecciosas, virais ou degenerativas.

- 
- O profissional de Educação Física pode atuar como autônomo em instituições como em órgãos públicos e privados de prestação de serviços que envolvam a atividade física ou o exercício físico, incluindo aquelas responsáveis pela atenção básica à saúde, onde poderá atuar nos três níveis de intervenção (primária, secundária e terciária), dependendo das necessidades do indivíduo e do grau de competência do profissional (HARTMANN & LOPES, 2020).
 - Entende-se por intervenção primária, qualquer ato destinado a diminuir a incidência de uma doença numa população, reduzindo o risco de surgimento de casos novos. A intervenção secundária busca diminuir a prevalência de uma doença numa população reduzindo sua evolução e duração, exigindo diagnóstico precoce e tratamento imediato

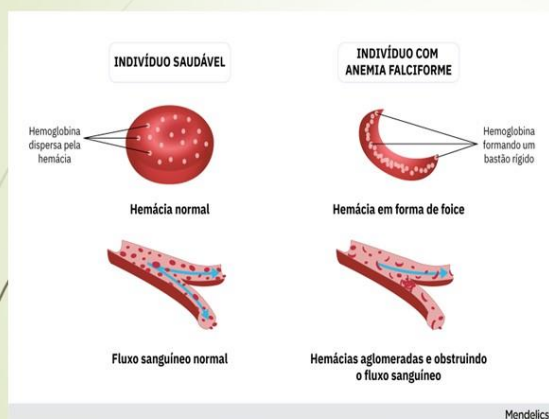


Metodologia

- Este profissional atuará avaliando o estado funcional e morfológico dos beneficiários, estratificando e diagnosticando fatores de risco a saúde, prescrevendo, orientando e acompanhando exercícios físicos, tanto para pessoas consideradas "saudáveis", objetivando a promoção da saúde e a prevenção de doenças, quanto para grupos de portadores de doenças e agravos, atuando diretamente no tratamento não farmacológico e intervindo nos fatores de risco.
- Cabe-lhe, também, disseminar no indivíduo e na comunidade a importância da prática de atividades físicas com base em conhecimentos científicos, desmistificando concepções equivocadas.

- objetivando a prevenção e promoção da saúde por meio de práticas corporais, cabendo-lhe, especificamente:
- 1. Proporcionar educação permanente por meio de ações próprias do seu campo de intervenção, juntamente com as ESF, sob a forma de coparticipação, acompanhamento e supervisão, discussão de casos e métodos de aprendizagem em serviço;
- 2. Incentivar a criação de espaços de inclusão social, com ações que ampliem o sentimento de pertencimento social nas comunidades, por meio da atividade física regular, do esporte, das práticas corporais de qualquer natureza e do lazer ativo;
- 3. Promover ações ligadas aos exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção junto aos órgãos públicos e na comunidade

Anemia falciforme



- Pessoas com anemia falciforme sempre apresentam algum grau de anemia (que geralmente causa fadiga, fraqueza e palidez) e podem ter **íctericia** (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos). Algumas pessoas apresentam poucos sintomas adicionais. Outras têm sintomas graves e recorrentes que causam invalidez significativa e morte precoce.

- Traço falciforme
- Em pessoas com traço falciforme, as hemácias não são frágeis e não se rompem facilmente. O traço falciforme não causa crises dolorosas, mas, em casos raros, as pessoas podem morrer subitamente enquanto fazem exercícios muito extenuantes que causam desidratação intensa, como durante treinamento militar ou atlético.
- Pessoas com traço falciforme correm mais risco de **doença renal crônica** e **embolia pulmonar**. Em casos raros, elas podem observar sangue na urina. Pessoas com traço falciforme também correm o risco de ter uma forma extremamente rara de câncer renal.
- Crise de células falciformes
- Qualquer coisa que reduza a quantidade de oxigênio no sangue, como exercícios vigorosos, escalada, voar a altitudes elevadas sem oxigênio suficiente, ou uma doença, pode ocasionar uma crise falciforme (também chamada exacerbação). Uma crise de dor falciforme (vaso-oclusiva) é um episódio de exacerbação de sintomas e pode consistir em piora súbita da anemia, dores (com frequência no abdômen ou nos ossos longos dos braços e das pernas), febre e, às vezes, falta de ar. A dor abdominal pode ser intensa e podem ocorrer vômitos. Às vezes, uma crise de dor vem acompanhada de mais complicações, incluindo
 - Crise aplásica: a produção de glóbulos vermelhos na medula óssea para durante a infecção por alguns vírus
 - Síndrome torácica aguda: causada pelo bloqueio de capilares nos pulmões
 - Sequestro hepático (fígado) ou esplênico agudo (um grande acúmulo de células em um órgão): Aumento rápido do volume do baço ou do fígado
- A síndrome torácica aguda pode ocorrer em pessoas de todas as idades, mas é mais comum entre crianças. Geralmente caracteriza-se por dor intensa e dificuldade respiratória. A síndrome torácica aguda pode ser fatal.
- Em crianças, pode ocorrer sequestro agudo de células falciformes no baço (crise de sequestro) causando aumento do baço e piorando a anemia. O sequestro hepático (fígado) agudo é menos comum e pode ocorrer em qualquer idade.

Conclusões

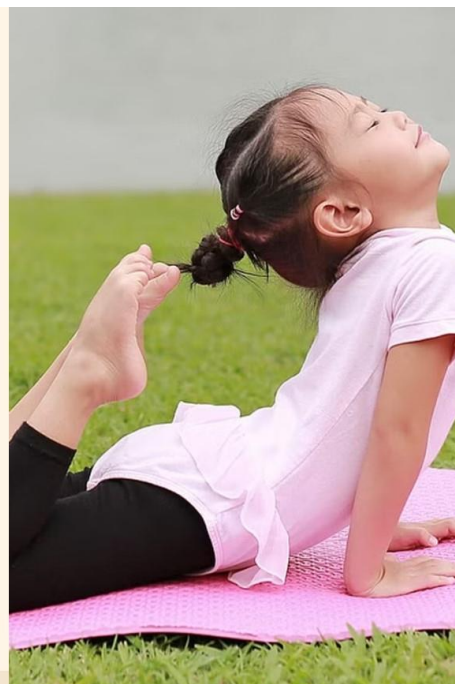
- É de fundamental importância conhecer os sinais e sintomas de uma pessoa, acometida por alguma doença ou síndrome rara, aonde se faz necessário, que o diagnóstico antecipado irá facilitar na prescrição da atividade ou exercício físico pelo Profissional de Educação Física que atua nos Programas da Saúde da Família (PSF) e Hospitais.
- A prática de atividade física ou exercício físico que são acometidos por alguma doença ou síndrome rara, irá depender como ela se sente fisicamente, emocionalmente, psicologicamente, a cada dia da semana e que não é possível seguir um método específico, uma periodização de trabalho, e quanto menos em se preocupar em aplicar a intensidade e/ou volume do treinamento, por se tratar de uma doença ou síndrome rara, que na maioria dos casos são autoimune degenerativa, as pessoas acometidas poderão ter os seguintes sintomas: fadiga crônica, déficit motor, desequilíbrio motor, oscilações para os lados, tanto na posição sentada como na posição em pé, dores, espasmos e taquicardia, impossibilitando de seguir métodos específicos de periodização, quantificação de sobrecarga e frequência de treinamento com as diversas áreas de saúde como, por exemplo, a Educação Física, a Fisioterapia, a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional, que, por isso, que são de grande importância quando trabalhadas de maneira multi e interdisciplinar visando a melhora da saúde e qualidade de vida dessa população que carece de políticas públicas e principalmente de tratamento medicamentoso e não medicamentoso através das práticas corporais seja das atividades ou exercícios físicos.

Referências

- BRASIL. Portaria n.º 199, de 30 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, aprova as Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e institui incentivos financeiros de custeio. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0199_30_01_2014.html BOWLER, D. The 'stiff-man syndrome' in a boy. *Archives of Disease Childhood*. 1960; 35:289-92.
- CONFEF. Profissional de Educação Física em contextos hospitalares disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/473>. Acesso em: 13 de março. 2024.
- HARTMANN, C., LOPES, G.C.D., VIEIRA, F.S.F., SAMUEL, B.V., HARTMANN, S.A.R. Prática de Atividade Física para Portadoras da Síndrome da Pessoa Rígida (Stiff Person Syndrome) uma Bailarina Clássica. *Revista Cognitionis*, Rio de Janeiro, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
- HARTMANN, C., LOPES, G.C.D., VIEIRA, F.S.F., SAMUEL, B.V. Trajetória Cronológica do Profissional de Educação Física. *Revista Cognitionis*, Rio de Janeiro, 2020

YÔGA KIDS – A FILOSOFIA DO YÔGA NA ATIVIDADE ESCOLAR

Prof^a Me. Janaina Melo



TRAJETÓRIA DE VIDA

- FORMAÇÃO EM BACHARELADO E LICENCIATURA EM ED.FÍSICA;
- PÓS-GRADUADA EM FISIOTERAPIA, ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE;
- PÓS-GRADUADA EM METODOLOGIA DA PESQUISA;
- MBA EM COACHING PELO IBC;
- PÓS-GRADUADA EM YÔGA (UNYLEYA);
- FORMAÇÃO EM PILATES ESTUDIO E SOLO CONTEMPORÂNEO;
- FORMAÇÃO EM SWASTHYA YÔGA PELA YÔGA SCHOOL;
- MEMBRO DO GRUPO GPS (GRUPO DE PESQUISA & PUBLICAÇÕES);
- MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA PELA FICS;
- CURSANDO MBA EM PILATES, GESTÃO E MARKETING (VOLL);
- MINISTRANTE DE CURSOS DE FORMAÇÃO EM PILATES E YÔGA;
- FORMAÇÃO EM REIKE USUI NIVEL 01
- PROPRIETÁRIA DO JMSTUDIO DE PILATES & YÔGA.



Introdução ao Yôga

O Yôga, uma prática milenar originada na Índia, é uma filosofia de vida que busca o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito. É uma prática que envolve posturas físicas, técnicas de respiração, meditação e busca pelo autoconhecimento.

No contexto escolar, a introdução ao Yôga pode trazer inúmeros benefícios para as crianças, auxiliando no desenvolvimento da concentração, equilíbrio emocional, consciência corporal e autoconfiança.

A prática do Yôga pode ser uma ferramenta importante para promover a harmonia e o bem-estar no ambiente escolar, influenciando positivamente as relações interpessoais entre alunos e entre alunos e professores.



Benefícios do Yôga para crianças

- O Yôga promove o desenvolvimento da concentração e foco nas crianças, auxiliando no desempenho acadêmico e nas atividades diárias.
- A prática regular de Yôga ajuda as crianças a lidar com o estresse e ansiedade, proporcionando equilíbrio emocional e bem-estar.
- O fortalecimento físico e flexibilidade proporcionados pelo Yôga contribuem para a manutenção da saúde e prevenção de lesões nas crianças em fase de crescimento.

Implementação do Yôga nas atividades escolares

O Yôga nas atividades escolares visa introduzir os benefícios físicos e mentais no dia a dia dos alunos, proporcionando-lhes técnicas de relaxamento, concentração e equilíbrio emocional.

O Yôga também promove a consciência corporal e o desenvolvimento da autoestima, auxiliando no enfrentamento do estresse e das pressões acadêmicas.

Por meio de aulas adaptadas à faixa etária das crianças, a prática do Yôga nas escolas busca fortalecer os aspectos físicos, emocionais e cognitivos, contribuindo para um ambiente escolar mais equilibrado e saudável.

Com a inclusão de posturas, técnicas de respiração e meditação, os alunos podem assimilar habilidades fundamentais para lidar com os desafios do ambiente acadêmico e do cotidiano.

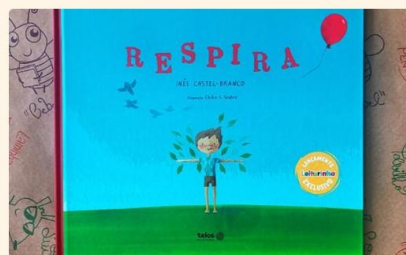


Exemplos de atividades de Yôga para crianças



Posturas Divertidas

As crianças adoram praticar posturas de Yôga que imitam animais, como a postura do gato, do cachorro, e do leão. Essas posturas proporcionam não apenas benefícios físicos, mas também estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, tornando a prática do Yôga uma experiência lúdica e prazerosa.



Exercícios de Respiração

Os exercícios de respiração, conhecidos como pranayamas, são adaptados para o mundo infantil de forma lúdica e envolvente. As crianças aprendem a controlar a respiração, o que traz calma e equilíbrio emocional, contribuindo para lidar com desafios diários e gerenciar as emoções de maneira saudável.

Desenvolvimento físico e mental das crianças através do Yôga

A prática regular de Yôga ajuda a fortalecer o sistema imunológico, melhorar a qualidade do sono e aumentar os níveis gerais de energia.

Em termos de desenvolvimento mental, o Yôga auxilia no controle das emoções, no aumento da concentração e na redução do estresse. As técnicas de meditação e relaxamento proporcionam às crianças ferramentas valiosas para lidar com desafios emocionais e acadêmicos, contribuindo para seu bem-estar emocional e mental.



A Importância da Filosofia do Yôga na Educação

O Yôga, com suas raízes profundas na filosofia antiga, oferece uma abordagem holística e equilibrada para a educação das crianças. A prática do Yoga não se limita apenas ao aspecto físico, mas também ensina valores fundamentais como compaixão, respeito, gratidão e autoconhecimento. Esses ensinamentos são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, ajudando-as a lidar com desafios e a se tornarem adultos conscientes e compassivos.

A filosofia do Yôga também promove a conexão mente-corpo-espírito, incentivando as crianças a desenvolverem autoconsciência, concentração e habilidades de autorregulação emocional. Esses aspectos são cruciais para o sucesso acadêmico e para lidar com situações estressantes, tornando o Yoga uma ferramenta valiosa na educação infantil.

O papel do professor de Yôga nas atividades escolares

Papel Instrutivo

O professor de Yôga desempenha um papel crucial ao instruir os alunos devendo ser capaz de transmitir os princípios e valores do Yôga de forma acessível e cativante para as crianças.

Guiar as Experiências

O guia e suporte oferecidos pelo professor são essenciais para garantir que as crianças tenham experiências positivas e significativas com o Yôga. Ele precisa ser paciente, atencioso e compreensivo com as necessidades individuais de cada aluno.

Cultivo do Mindfulness

Através das práticas, o professor de Yôga ajuda as crianças a desenvolverem a consciência plena, a atenção e a conexão mente-corpo, promovendo assim um ambiente propício para o crescimento e a aprendizagem.



Conclusão e recomendações para a implementação do Yôga nas atividades escolares

Integração com disciplinas curriculares

Integrar a prática do Yôga com disciplinas curriculares como educação física, ciências e artes, pode enriquecer a experiência educacional das crianças, promovendo uma abordagem mais holística.

Participação ativa da família

Envolver os pais e responsáveis no processo de implementação do Yôga nas escolas é fundamental para criar um ambiente de apoio e compreensão sobre os benefícios dessa prática milenar.



Conclusão e recomendações para a implementação do Yôga nas atividades escolares

Benefícios na educação integral

A implementação do Yôga nas atividades escolares pode contribuir significativamente para a educação integral das crianças, abordando não apenas o aspecto físico, mas também o mental e emocional.

Formação de professores capacitados

É essencial oferecer um programa de capacitação para os professores que irão incorporar o Yôga nas atividades escolares, garantindo que eles estejam aptos a transmitir os ensinamentos de forma correta e segura.



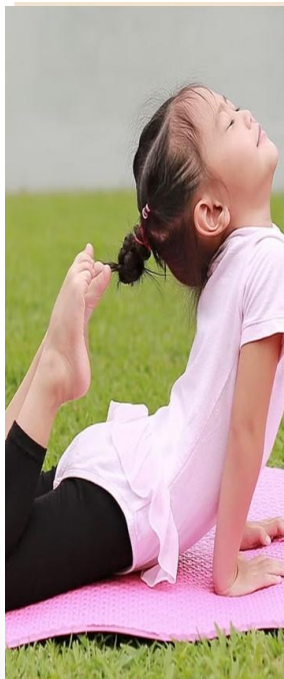
MINDFULNESS COM CRIANÇAS

Mindfulness – nada além da concentração no momento presente ou atenção plena.

Em tempo exigentes, pais e crianças precisam encontrar tranquilidade física e mental. As crianças perdem o foco, ficam cansadas, estressadas e inquietas.

O yôga ajuda a acalmar os redemoinhos de pensamentos. A criança aprende a sentir e entender suas emoções e melhorar sua concentração.

A criança também melhora sua autoestima ao perceber que não há problema algum em ser ela mesma. Passar a se sentir mais segura de si, e gentil consigo e com os outros.



PRÁTICAS DE YÔGA EM CRIANÇAS

YÔGA PRÉ – ESCOLAR (03 A 06 ANOS)

- Estão com energia direcionada ao desenvolvimento físico;
- Aulas de 15 a 20 minutos;
- Distraem-se com facilidade (utilizamos jogos simples);
- Muitos recursos lúdicos

YÔGA 01 (07 A 09 ANOS)

- Aulas até 45 minutos;
- Gostam de atividades em duplas;
- Jogos didáticos e desafiantes;
- Já Podemos iniciar as posturas de equilíbrio;
- Mostramos que todos temos limites e não faz mal errar.

YÔGA 2 (10 A 12 ANOS)

- Aula de 01 hora;
- Aula mais parecida com a dos adultos;
- Posturas mais desafiantes;
- Usar menos brincadeiras , mais deve ser divertida.

YÔGA 3 (13 A 16 ANOS)

- Aula mais parecida com a dos adultos;
- Falar sobre os conceitos do yôga, posturas e respirações;
- Manter jogos para desenvolvimento pessoal, social e emocional

CURSO FORMAÇÃO EM YÔGA

@shoiti.artofyoga
@lili_adolesceryoga
@deborahpaulamarcelino
@janainamelopilatesyoga

coordenação
CREF 000200 G/PA

Período: Janeiro a junho/2024
Contatos: 91 - 988106421
91 - 992930202

Curso nas formas presencial e on-line

REALIZAÇÃO

PARCERIA

CURSO FORMAÇÃO EM YÔGA

Módulo I - 27/28 Janeiro

- Introdução ao yôga e sua filosofia
- Anatomia e Fisiologia do yôga
- Fundamentos pedagógicos e éticos no yôga.

Módulo II - 24 /25 Fevereiro

- Vinyasa yôga
- Yôga vibracional
- Yôga facial

Módulo III - 23/24 Março

- Swasthya yôga
- 08 angas

Módulo IV - 27/28 Abril

- Yôga kids
- Metodologia de ensino de yôga para crianças
- Interfaces da aula no campo teórico-prático

Módulo V - 25/26 Maio

- Ásanas, Invertidas e ajustes
- Animal Flow Vinyasa
- Mandala Vinyasa

Módulo VI - 22/23 Junho

- Planejamento das aulas
- Empreendedorismo e marketing Digital do yôga
- Avaliações para certificação

REALIZAÇÃO

PARCERIA

Contato: 91-98810-6421
@janainamelopilatesyoga



LUTA OLÍMPICA NA ESCOLA
Profa. Da. Marcia de Araújo da Costa

Luta Olímpica?

A luta olímpica, também conhecida como wrestling, é um esporte de combate corpo a corpo que visa imobilizar ou derrotar o oponente usando técnicas específicas de agarrar, arremessar e derrubar. Possui 3 estilos: livre masculino, livre feminino e greco romano.

História da Luta Olímpica.

Origens Antigas

A luta olímpica remonta à Grécia Antiga, onde era um componente central dos Jogos Olímpicos.

Evolução Contínua

Através dos séculos, a luta olímpica evoluiu e se espalhou pelo mundo, mantendo sua relevância como esporte tradicional.

Inclusão Moderna

Desde a era moderna, a luta olímpica tem sido um dos esportes de combate mais empolgantes e prestigiados nos Jogos Olímpicos.

Categorias da Luta

Pontuação Específica

A luta olímpica é pontuada com base em técnicas que podem ser de 1, 2, 4, ou 5 pontos.

Categorias de Peso

Os atletas competem em diversas categorias de peso, o que garante competições equilibradas e justas.

Tempo de Combate

Os confrontos possuem duração específica, exigindo estratégia e resistência dos lutadores. Sendo 2 rounds de 2 minutos com intervalo de 30 segundos em jogos escolares 12-14 anos e 2 rounds de 3 minutos em outras competições com intervalo de 30 segundos.

e Peso

Faixa Etária 12-14 anos

Estilo Livre Feminino: 36-39 Kg, 46Kg, 50Kg, 58 Kg, 62 Kg, 66Kg.

Estilo Livre Masculino: 52 kg, 68 Kg, 75 Kg.

Estilo Greco- Romano: 44 Kg, 62 Kg, 85 Kg.

Faixa Etária 15-17 anos

Estilo Livre Feminino: 43 Kg, 49Kg, 57 Kg, 65 Kg, 73Kg.

Estilo Livre e Greco Romano Masculino: 48 kg, 55 Kg, 65 Kg, 80 Kg, 110 Kg.

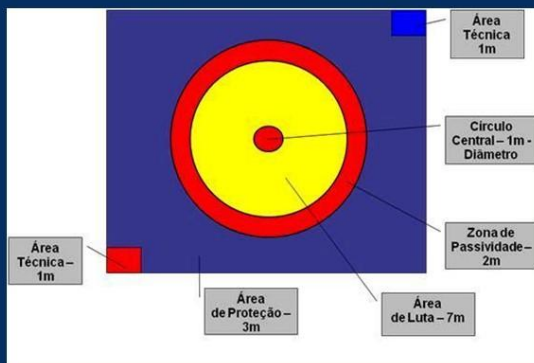
os para a

Malha

O uniforme característico, chamado de "malha", é projetado para proporcionar liberdade de movimento e aderência ao corpo.

Sapatos de Luta

Os sapatos especiais oferecem tração e suporte para os pés, fundamentais para movimentos rápidos e firmes.



TAPETE DE LUTA OLÍMPICA

Escolares de

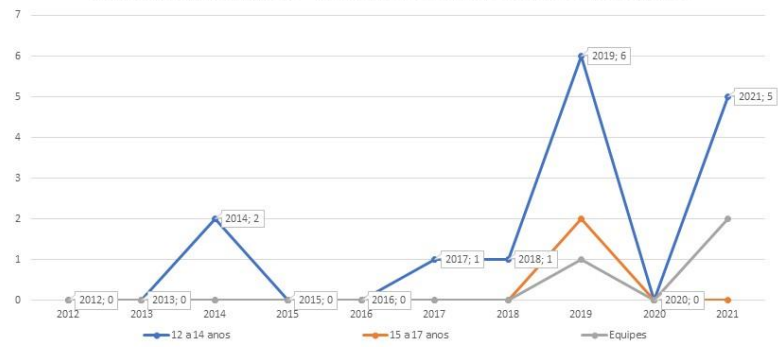
Jogos Escolares Brasileiros JEB's

Jogos Escolares da Juventude

Gymnasiade



Luta Olímpica Amapá - Medalhas em jogos escolares brasileiros



PALESTRAS E MINICURSO PARA OS ALUNOS DO FORMAPARÁ DOS MUNICÍPIOS DE MELGAÇO, GURUPÁ E BENEVIDES



Circunferência do Pescoço: O alerta silencioso para problemas de saúde cardíaca!

Introdução

Breve explicação sobre a importância da circunferência do pescoço na saúde cardiovascular:

Relação entre o Risco de Doença Cardiovascular e a Circunferência do Pescoço Demonstrada no Modelo de Risco Sistemático de Risco Coronariano (SCORE)

Int. J. Environ. Res. Public Health, 2021 Oct; 18(20): 10763. Published online 2021 Oct 14. doi: 10.3390/ijerph182010763

PMCID: F 34682509

Relationship between Cardiovascular Disease Risk and Neck Circumference Shown in the Systematic Coronary Risk Estimation (SCORE) Risk Model

Serkan Asil,¹ Ender Murat,¹ Hatice Tasikan,¹ Yavuz Özgür Bars,² Suat Gömreç,¹ Salim Yasar,¹ Murat Celik,¹ Myser, Cardeas, Yubasi,¹ Hasan Kutsi Katou,¹ and Cem Barcin¹

Ana Sofia Fernandes, Academic Editor, João Pedro Gregório, Academic Editor, and Marília Silva Paulo, Academic Editor

• Author information • Article notes • Copyright and License information • [PMC Disclaimer](#)

Associated Data

Artigo Original

Circunferência do Pescoço e Risco Cardiovascular em 10 Anos na Linha de Base do ELSA-Brasil: Diferenciais por Sexo

Neck Circumference and 10-Year Cardiovascular Risk at the Baseline of the ELSA-Brasil Study: Difference by Sex

Acácia Antônia Gomes de Oliveira Silva,¹ Larissa Fortunato de Araujo,¹ Maria de Fátima Hauelsen Sander Diniz,¹ Paulo Andrade Lotufo,¹ Isabela Martins Bensenor,¹ Sandhi Maria Barreto,¹ Luana Giatti¹

Universidade Federal de Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição,¹ Ouro Preto, MG - Brasil
 Universidade Federal do Ceará,² Fortaleza, CE - Brasil
 Universidade Federal de Minas Gerais,³ Belo Horizonte, MG - Brasil
 Universidade de São Paulo,⁴ São Paulo, SP - Brasil

CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR DE RISCO PARA A DOENÇA CARDIOVASCULAR EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

Carolina Moura Vieira da Silva

Rio de Janeiro
03/2018

Introdução

Breve explicação sobre a importância da circunferência do pescoço na saúde cardiovascular:

Original scientific paper

Preventive Cardiology ESC
European Society of Cardiology

Relationship between neck circumference, insulin resistance and arterial stiffness in overweight and obese subjects

Francesco Fantin, Gabriele Comellato, Andrea P Rossi, Elisa Grison, Elena Zoico, Gloria Mazzali and Mauro Zamboni

European Journal of Preventive Cardiology
2017, 16(14):1521-1540
© The European Society of Cardiology 2017
Reprints and permissions:
sagepub.com/journalsPermissions.nav
DOI: 10.1177/2047903217713183
preventive.sagepub.com/home/epj
SAGE

Relação entre circunferência do pescoço, resistência à insulina e rigidez arterial em indivíduos com sobrepeso e obesidade

Abstract
Background: Only a few studies have investigated the relationship between neck circumference and cardiometabolic risk. The aim of this study was to assess the relationships between neck circumference, waist circumference, metabolic variables and arterial stiffness in a group of overweight and obese subjects evaluating a possible independent role of neck circumference in determining arterial stiffness.
Methods and results: We studied 95 subjects (53 women) with an age range of 20-77 years and body mass index range from 25.69 to 47.04 kg/m². In each subject we evaluated body mass index, waist, hip and neck circumference, systolic and diastolic blood pressure, insulin, fasting glucose, cholesterol, low-density lipoprotein and high-density lipoprotein cholesterol and triglycerides. Arterial stiffness was assessed by carotid-femoral pulse wave velocity

Li et al. *Diabetology & Metabolic Syndrome* (2023) 15:133
https://doi.org/10.1186/s13098-023-01111-z

Diabetology & Metabolic Syndrome

REVIEW Open Access

Association between neck circumference and diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis

Dandan Li^{1*}, Yuxin Zhao², Lifang Zhang³, Qiqi You⁴, Qingqing Jiang⁵, Xiaoxi Yin⁶ and Shiyi Cao⁶

Associação entre circunferência do pescoço e diabetes mellitus: revisão sistemática e metanálise

Importância da Circunferência do Pescoço

Exploração da ligação entre a circunferência do pescoço e o risco de doenças cardiovasculares:

Zhou et al. *Cardiovascular Diabetology* 2013, 12:76
http://www.cardiab.com/content/12/1/76

ORIGINAL INVESTIGATION Open Access

Neck circumference as an independent predictive contributor to cardio-metabolic syndrome

Jing-ya Zhou¹, Hui Ge², Ming-fan Zhu³, Li-jun Wang⁴, Li Chen⁵, Yao-zong Tan¹, Yu-ming Chen¹ and Hui-lan Zhu^{1*}

Circunferência do pescoço como contribuinte preditivo independente para síndrome cardiometabólica

Zhang et al. *BMC Cardiovascular Disorders* (2018) 18:108
https://doi.org/10.1186/s12872-018-0846-9

BMC Cardiovascular Disorders

RESEARCH ARTICLE Open Access

The association of neck circumference with incident congestive heart failure and coronary heart disease mortality in a community-based population with or without sleep-disordered breathing

Jingjing Zhang¹, Qi Guo², Liyuan Peng³, Jiamei Li⁴, Ya Gao⁵, Bin Yan⁶, Bangjiang Fang⁷ and Gang Wang^{1*}

Associação da circunferência do pescoço com insuficiência cardíaca congestiva incidente e mortalidade por doença coronariana em uma população comunitária com ou sem distúrbios respiratórios do sono

Importância da Circunferência do Pescoço

Exploração da ligação entre a circunferência do pescoço e o risco de doenças cardiovasculares:



Importância da Circunferência do Pescoço

Destaque para a relação entre obesidade abdominal e problemas cardíacos:



Archives of Gerontology and Geriatrics
Volume 114, November 2023, 105097



Relationships of neck circumference and abdominal obesity with insulin resistance considering relative handgrip strength in middle-aged and older individuals

Kazouma Lee

Show more

+ Add to Mendeley Share Cite

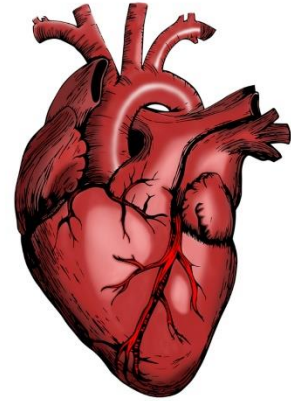
<https://doi.org/10.1016/j.archger.2023.105097>

[Get rights and content](#)

Relações da circunferência do pescoço e obesidade abdominal com a resistência à insulina considerando a força relativa de preensão manual em indivíduos de meia-idade e idosos

Importância da Circunferência do Pescoço

Destaque para a relação entre obesidade abdominal e problemas cardíacos:



Fatores de Risco Associados

Discussão sobre os fatores de risco associados à circunferência do pescoço, como síndrome metabólica e resistência à insulina:

Relação entre circunferência do pescoço e fatores de risco de síndrome metabólica em um estudo de saúde do idoso de Bushehr

Cureus Open Access Original Article DOI: 10.7755/cureus.40419

Relationship Between Neck Circumference and Risk Factors of Metabolic Syndrome in a Bushehr Elderly Health Study

Mohammaderza Kalantarbormoti ¹, Marziyeh Bagheri ², Maryam Marzban ³, Tara Motamedi ⁴, Azam Amini ⁵, Mehdi Mahmaspou ⁶, Mohammad Ghollizadeh ⁷, Akram Farhadi ⁸, Iraj Nabipour ⁹, Afshin Ostovar ¹⁰, Bagher Larijani ¹¹, Tahere Khayyat ¹²

¹ The Persian Gulf Tropical Medicine Research Center, The Persian Gulf Biomedical Sciences Research Institute, Bushehr University of Medical Sciences, Bushehr, IRN; ² Internal Medicine, Los Angeles Biomedical Research Institute, Los Angeles, USA; ³ Osteoporosis Research Center, Endocrinology and Metabolism Clinical Science Institute, Tehran University of Medical Sciences, Tehran, IRN; ⁴ Endocrinology and Metabolism Research Center, Endocrinology and Metabolism Clinical Science Institute, Tehran University of Medical Sciences, Tehran, IRN

Corresponding author: Tahere Khayyat, taherekhayyat@gmail.com

 **Fertility and Sterility**
Volume 115, Issue 3, March 2021, Pages 753-760

Original articles

Neck circumference is a good predictor for insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome

Yun Chen M.D.,¹ Xin Zheng B.S.,^{2,3,4} Danyan Ma M.D.,⁵ Silan Zheng M.D.,⁶ Yan Han M.D.,⁶ Weijuan Su M.D.,^{6,7} Wei Liu M.D., Ph.D.,^{8,9} Fangsen Xiao M.D.,^{8,9} Mingzhu Lin M.D.,^{8,9} Xiaohong Yan M.D.,⁸ Tongjin Zhao Ph.D.,¹ Changmin Liu M.D., Ph.D.,^{8,9,10,11,12}

A circunferência do pescoço é um bom preditor de resistência à insulina em mulheres com síndrome dos ovários policísticos




Fatores de Risco Associados

Explicação sobre como esses fatores podem contribuir para o aumento do risco cardiovascular:





Fatores de Risco Associados



Explicação sobre como esses fatores podem contribuir para o aumento do risco cardiovascular:




 **Atherosclerosis**
Available online 18 August 2023, 117242
In Press, Corrected Proof  [What's this?](#) 

Correlation of neck circumference, coronary calcification severity and cardiovascular events in Chinese elderly patients with acute coronary syndromes

[Peiqing Tian](#)^{a,b,1}, [Yixuan Liu](#)^{c,1}, [Jianyu Wang](#)^a, [Lirun Xing](#)^a, [Xianwei Huang](#)^{a,b}, [Caizhua Fu](#)^a, [Cuiqin Yuan](#)^a, [Ping Liu](#)^{a,b}, 

Show more 

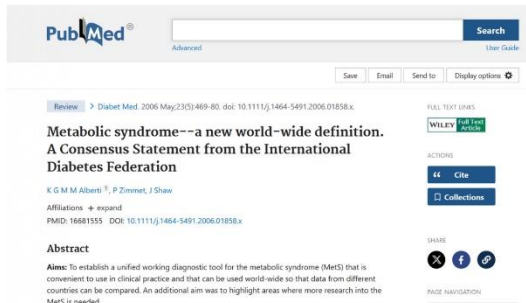
[Add to Mendeley](#)  [Share](#)  [Cite](#)

<https://doi.org/10.1016/j.atherosclerosis.2023.117242>  [Get rights and content](#)  [Under a Creative Commons license](#)  [open access](#)

Correlação entre circunferência do pescoço, gravidade da calcificação coronariana e eventos cardiovasculares em idosos chineses com síndromes coronarianas agudas

Fatores de Risco Associados

Explicação sobre como esses fatores podem contribuir para o aumento do risco cardiovascular:



Síndrome metabólica - uma nova definição mundial. Declaração de Consenso da Federação Internacional de Diabetes

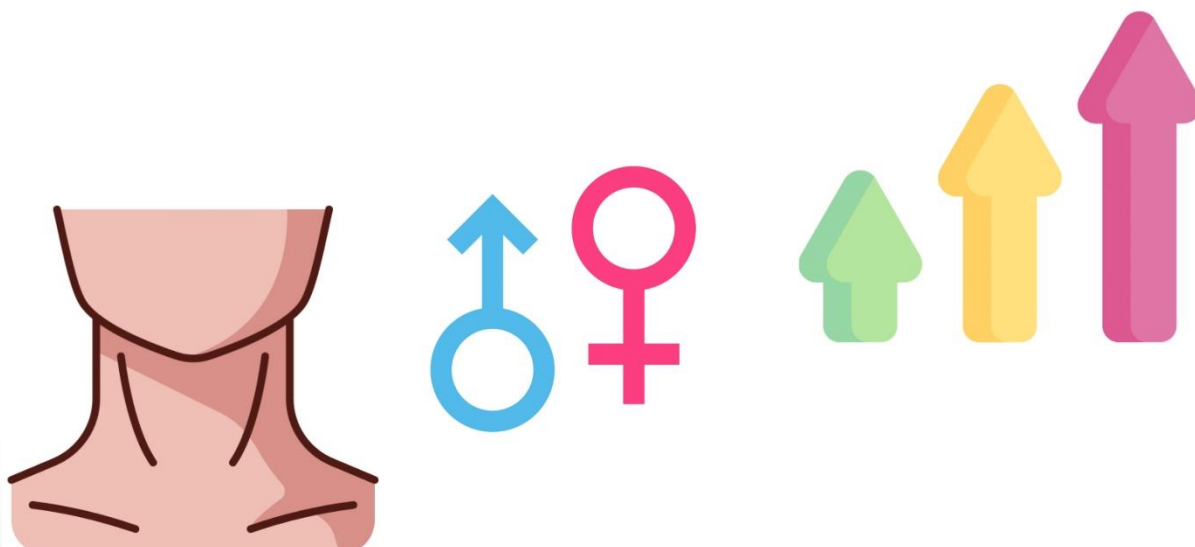
Medição e Interpretação da Circunferência do Pescoço

Instruções passo a passo sobre como medir corretamente a circunferência do pescoço:



Medição e Interpretação da Circunferência do Pescoço

Interpretação dos resultados e indicação de medidas consideradas saudáveis versus arriscadas:



Medição e Interpretação da Circunferência do Pescoço

Interpretação dos resultados e indicação de medidas consideradas saudáveis versus arriscadas:

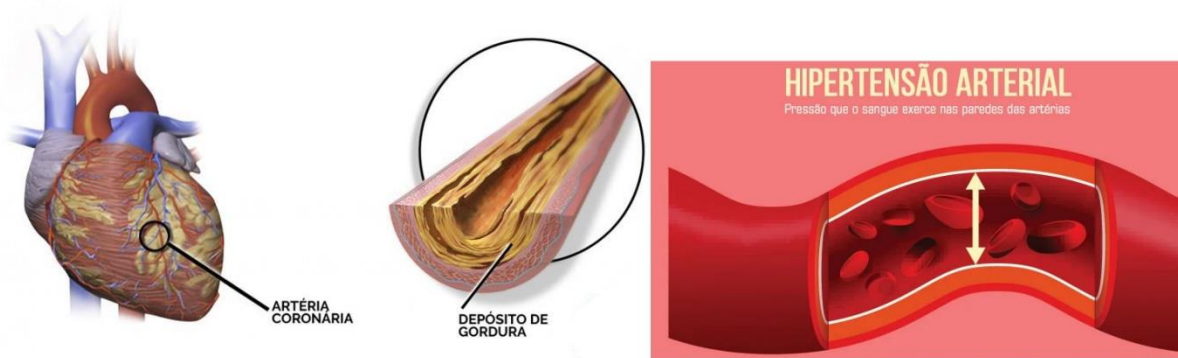
Pescoço com circunferência $\geq 39,5$ cm para homens e $\geq 36,5$ cm para mulheres equivalem a um $IMC \geq 30$ kg/m², o que já se caracteriza como obesidade

BEN-NOUN, Liubov; SOHAR, Ezra; LAOR, Arie. Neck circumference as a simple screening measure for identifying overweight and obese patients. *Obesity research*, v. 9, n. 8, p. 470-477, 2001.

BEN-NOUN, Liubov; LAOR, Arie. Relationship of neck circumference to cardiovascular risk factors. *Obesity research*, v. 11, n. 2, p. 226-231, 2003.

Ligação com Doenças Cardiovasculares

Exploração da relação entre a circunferência do pescoço e doenças cardiovasculares, como doença arterial coronariana e hipertensão arterial:



Ligação com Doenças Cardiovasculares

Destaque para evidências científicas que sustentam essa ligação:

ASIAN / PACIFIC ISLAND NURSING JOURNAL

Assoc. Pac. Isl. Nurs. J., 2019; 4(1): 34-46
doi: 10.31377/20190401.1031

PMCID: PMC6484291
PMID: 31037271

Association Between Neck Circumference and Coronary Heart Disease: A Meta-analysis

Guang-Ran Yang, Aa, Timothy D. Day, B, Martin S. Zandi, C, Thomas T. Fong, D, Shao-Yuan Yuan, E, Jin-Gui Yang, F, and Dongmei Li, G

Author information • Copyright and License information • [PMC Disclaimer](#)

Abstract Go to:

Aims: Neck circumference (NC) was found to be related to the risk factors for coronary heart disease (CHD). However, the effects of NC on CHD are still controversial. To evaluate the relationship between NC and CHD, a meta-analysis of observational studies was performed.

Methods: A search for relevant observational studies on the relationship between NC and CHD was conducted in Medline.

Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases

Volume 28, Issue 7, July 2018, Pages 877-878

The association of neck circumference with risk of metabolic syndrome and its components in adults: A systematic review and meta-analysis

N. Nemat, A. Karimian, A. et al., S. Sarkari, L. Kazemipour

Show more

+ Add to Mendeley • Show • Cite

<https://doi.org/10.1016/j.nmcd.2018.08.006> Get rights and content

Associação entre Circunferência do Pescoço e Doença Coronariana: Uma Meta-Análise

Journal of the American Society of Hypertension

Volume 32, Issue 12, December 2018, Pages 823-832

Neck circumference and blood pressure among children: a systematic review and meta-analysis

Sajjad Moradi PhD, Hamed Mohammadi PhD, Abad Ghavami MSc, Mohammad Hossein Boushri PhD

Show more

+ Add to Mendeley • Share • Cite

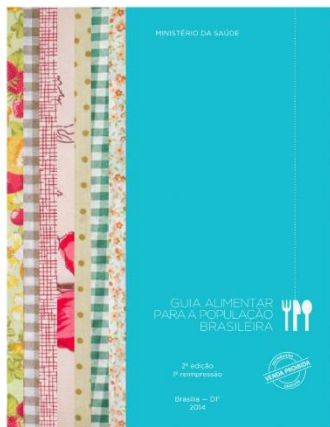
<https://doi.org/10.1016/j.jashk.2018.10.007> Get rights and content

Circunferência do pescoço e pressão arterial em crianças: revisão sistemática e metanálise

Associação da circunferência do pescoço com risco de síndrome metabólica e seus componentes em adultos: revisão sistemática e metanálise

Estratégias de Prevenção

Sugestões de mudanças de estilo de vida para reduzir o risco cardiovascular, incluindo dieta saudável, exercícios físicos e gestão do estresse:



Dieta Saudável:

guia alimentar para a
população brasileira

Estratégias de Prevenção

Sugestões de mudanças de estilo de vida para reduzir o risco cardiovascular, incluindo dieta saudável, exercícios físicos e gestão do estresse:

Exercícios Físicos:

Ministério da Saúde do Brasil lança Guia de Atividade Física para a População Brasileira, com apoio da OPAS

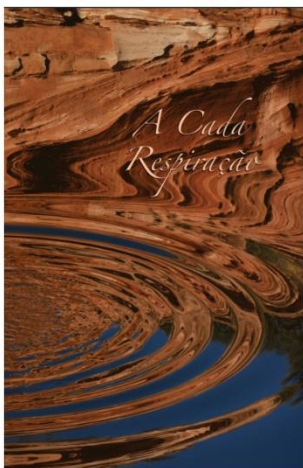


30 Jun 2021



Estratégias de Prevenção

Sugestões de mudanças de estilo de vida para reduzir o risco cardiovascular, incluindo dieta saudável, exercícios físicos e gestão do estresse:



Gestão do Estresse:

Estratégias de Prevenção

Sugestões de mudanças de estilo de vida para reduzir o risco cardiovascular, incluindo 10 pilares



Estudos de Caso e Exemplos Práticos

Apresentação de casos reais que ilustram a importância da circunferência do pescoço na saúde cardiovascular:

Caso 1:

João, de 45 anos, apresentava uma circunferência do pescoço aumentada durante um exame de rotina. Após uma avaliação mais detalhada, foi descoberto que ele tinha hipertensão arterial não diagnosticada. Com intervenções precoces, incluindo mudanças na dieta e aumento da atividade física, João conseguiu controlar sua pressão arterial e reduzir o risco de complicações cardiovasculares.

Estudos de Caso e Exemplos Práticos

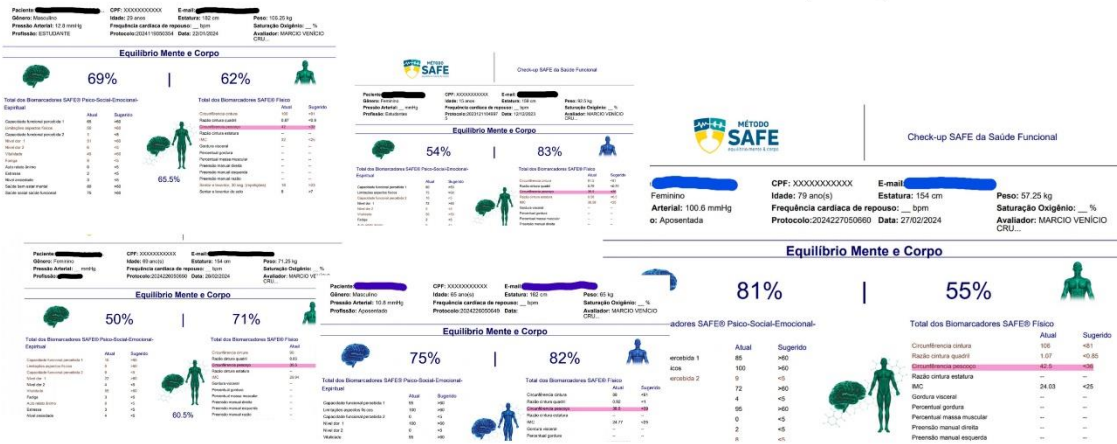
Apresentação de casos reais que ilustram a importância da circunferência do pescoço na saúde cardiovascular:

Caso 2:

Maria, de 50 anos, foi diagnosticada com síndrome metabólica devido à sua circunferência do pescoço aumentada. Ela adotou um estilo de vida mais saudável, incluindo uma dieta balanceada e exercícios regulares. Com o tempo, Maria conseguiu perder peso e melhorar seus marcadores de saúde cardiovascular, reduzindo assim o risco de desenvolver doenças cardíacas.

Estudos de Caso e Exemplos Práticos

Exemplos de como indivíduos conseguiram melhorar sua saúde cardíaca através do monitoramento e controle da circunferência do pescoço:



Conclusão

Recapitulação dos principais pontos abordados na apresentação:

A circunferência do pescoço é um indicador importante da distribuição de gordura corporal e está intimamente relacionada ao risco cardiovascular.

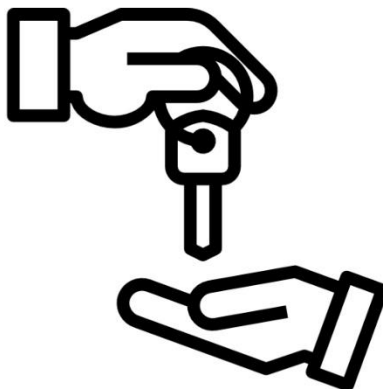
O aumento da circunferência do pescoço está associado a um maior risco de doenças cardiovasculares, como doença arterial coronariana, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca.

Fatores de risco como síndrome metabólica e resistência à insulina contribuem para o aumento da circunferência do pescoço e o desenvolvimento de problemas cardíacos.

Mudanças de estilo de vida, incluindo dieta saudável, exercícios físicos e gestão do estresse, podem reduzir o risco cardiovascular e melhorar a saúde do coração.

Conclusão

Encorajamento para agirem na avaliação e controle de sua circunferência do pescoço para proteger sua saúde cardiovascular:



Conclusão

Encorajamento para agirem na avaliação e controle de sua circunferência do pescoço para proteger sua saúde cardiovascular:



Elaboração de Projeto de Pesquisa

Prof^ª. Me. Victória Baía Pinto



Sumário

- O que é um projeto de pesquisa
- Finalidades de um projeto
- Elementos constitutivos de um projeto
- Tema/problema/hipótese
- Justificativa
- Objetivos
- Metodologia
- Aspectos éticos



O que é um projeto de pesquisa?

O projeto é um documento através do qual se articula e se organiza uma proposta de pesquisa e que se elabora, conforme DESLANDES (1996), orientado pelos seguintes aspectos:

- a) Definição de um conjunto de recortes na realidade social.
- b) Cartografia das escolhas para abordar a realidade, ou seja,

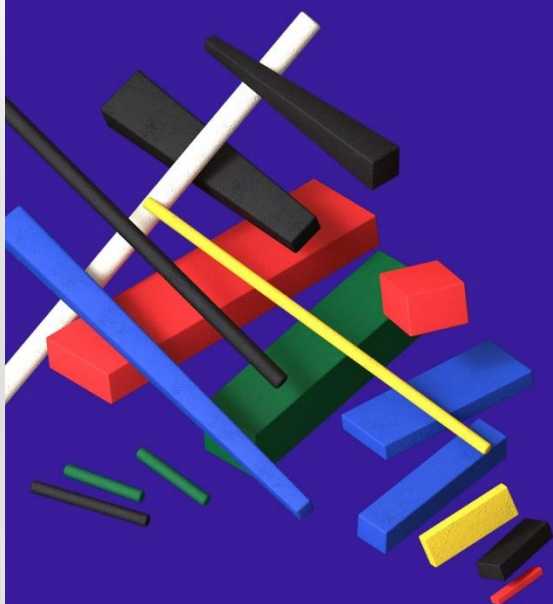
- O que pesquisar;
- Por que pesquisar;
- Como pesquisar.



Finalidade de um projeto

As finalidades do projeto de pesquisa, na perspectiva proposta por DESLANDES (1996), são as seguintes:

- a) Mapear o caminho a ser seguido durante a investigação;
- b) Orientar o pesquisador durante o percurso de investigação;
- c) Comunicar os propósitos da pesquisa para a comunidade científica.



Elementos que constituem um projeto

Introdução	Justificativa	Referencial teórico	Objetivos	Metodologia
Apresentação do tema e do problema;	Texto no qual se articulam os argumentos, de forma a demonstrar a relevância do tema.	Destina-se a apresentar as leituras e fundamentos teóricos que embasam a proposta da pesquisa	<p>a) Objetivo geral – apresentam-se de forma global os objetivos pretendidos na pesquisa;</p> <p>b) Objetivos específicos – corresponde aos desdobramentos do objetivo geral, de forma a traduzir, em suas diferentes especificidades, o que se pretende alcançar.</p>	Descreve-se os caminhos metodológicos previstos e as técnicas a serem utilizadas

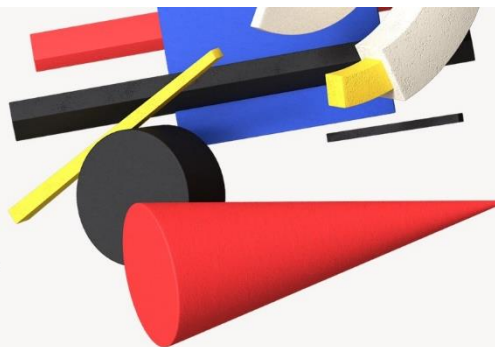
Elementos que constituem um projeto

Referências	Cronograma	Orçamento	TCLE/TALE	Autorização para a realização da pesquisa
Referencia-se o material utilizado para o projeto e/ou da pesquisa, de acordo com as Normas da ABNT.	Destina-se a traduzir as ações a serem realizadas, distribuindo-as no espaço de tempo disponível para a realização do projeto.	Orçamento Destina-se a demonstrar quais os materiais serão utilizados e os valores.	Termo de Consentimento Livre Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre Esclarecido	Documento da instituição que você fará a pesquisa

Tema/problema/hi pótese

Tema: área de interesse da pesquisa; definição genérica do que se pretende pesquisar.

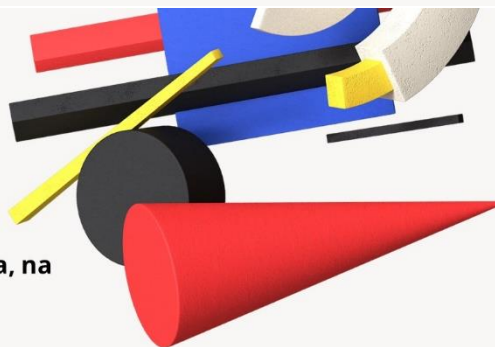
Problema: recorte mais específico, questão não resolvida e que é objeto de investigação;



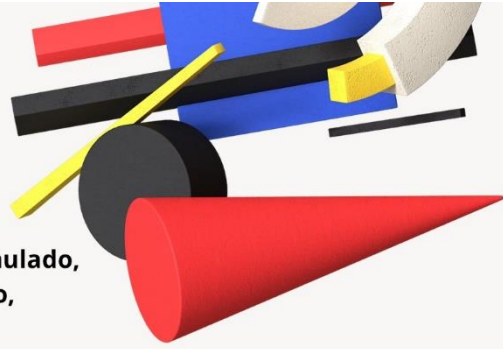
Tema/problema/hi pótese

As regras básicas para formulação do problema, na perspectiva de GIL (1995), são as seguintes:

- a) Deve ser formulado como uma pergunta;
- b) Deve ser delimitado a uma dimensão viável, ser o mais específico possível;
- c) Clareza: utilização de termos claros com significado preciso;
- d) Não deve ser de natureza valorativa (É bom, é certo etc.).



Tema/problema/hi pótese



Hipótese: Resposta provável ao problema formulado, indagações a serem verificadas na investigação, afirmações provisórias a respeito de um determinado problema.

Regras para formulação da hipótese:

- a) Deve ter conceitos claros;
- b) Deve ser específica;
- c) Não deve se basear em valores morais;
- d) Deve ter como base uma teoria que a sustente.

Justificativa

Na justificativa deve-se indicar:

- a) Relevância da pesquisa: prática e intelectual;
- b) Contribuições para compreensão ou solução do problema que poderá advir com a realização de tal pesquisa;
- c) Estado da arte, estágio de desenvolvimento do tema proposto, como vem sendo tratado na literatura.

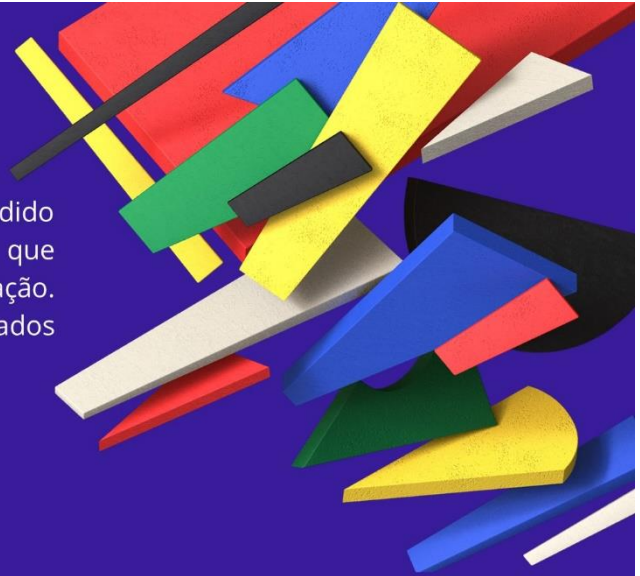


Objetivos

Os objetivos esclarecem o que é pretendido com a pesquisa e indicam as metas que almejamos alcançar ao final da investigação. Os objetivos são normalmente categorizados em geral e específicos:

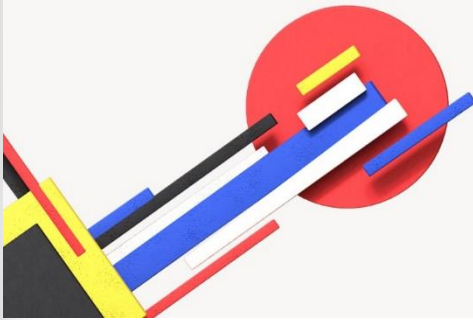
a) Objetivo geral: dimensão mais ampla pretendida com a pesquisa.

b) Objetivos específicos: define metas específicas da pesquisa que sucessivamente complementam e viabilizam o alcance do objetivo geral.



Metodologia

- 1 Tipo de pesquisa
- 2 Quem? Onde?
- 3 Coleta de dados
- 4 Critérios de inclusão e exclusão
- 5 Riscos e benefícios
- 6 Análise de dados
- 7 Aspectos éticos



Há 24 anos produzindo...

Conhecimento & Ciência

**8542-2/00 - Educação profissional de nível tecnológico;
5811-5/00 - Edição de livros;
8550-3/02 - Atividades de apoio à educação;
8660-7/00 - atividades de apoio à gestão de saúde.**



**Entre em contato conosco:
E-mail: secretaria@conhecimentoeciencia.com
WhatsApp: +55 (91) 9 8925-6249**